



Ata nº 16

Sessão Ordinária de 27 de junho de 2019

Aos vinte e sete dias do mês de junho de dois mil e dezanove, pelas vinte e uma horas, no Salão Nobre da Junta de Freguesia de Avenidas Novas, sito na Avenida de Berna nº 1, em Lisboa, reuniu a Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas (Anexo 1, 2 pgs.), com a seguinte Ordem de Trabalhos (Anexo 2, 2 fls.): -----

- INTERVENÇÃO DO PÚBLICO; -----

- PAOD; -----

- Ordem do dia: -----

1. Aprovação da ata nº 13 (30 de abril de 2019); -----

2. Aprovação da ata nº 14 (6 de maio de 2019); -----

3. Eleição da Mesa da Assembleia de Freguesia; -----

4. Aprovação do protocolo de cedência de instalações, propriedade da Junta de Freguesia de Avenidas Novas, à Associação de Ajuda ao Recém-nascido; -----

5. Apresentação dos Relatório Intercalar e resultados dos trabalhos da Comissão Operação Integrada de Entrecampos; -----

6. Apresentação do relatório final da Comissão Jardim Monjardino; -----

7. Apresentação discussão e votação da proposta apresentada pela Comissão do Regimento; -----

Handwritten signature and initials in blue ink.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

8. Proposta do PSD, de discussão do relatório do Estatuto do Direito de Oposição; -----

9. Informação escrita da Senhora Presidente; -----

Iniciou-se a sessão com o Presidente em exercício a dizer: "Boa noite a todos. Vou dar início, já temos quórum (Anexo 3, 5 fls.), vou dar início à Assembleia. Vou passar às substituições... Do PS, o eleito Jorge Silva pediu substituição (Anexo 4, 7 fls., fl. 1), sendo substituído pelo André Lomelino que entregou o pedido de renúncia (Anexo 4, 7 fls., fl. 2) e será substituído pelo Jorge Serra de Almeida. O eleito Tiago Cabral entregou o seu pedido de renúncia (Anexo 4, 7 fls., fl. 3) sendo substituído pela Carolina Marquês. A eleita Cheila Cardoso apresentou o seu pedido de renúncia (Anexo 4, 7 fls., fl. 4), sendo substituída pela Margarida Ferreira. O eleito Nuno David pediu substituição (Anexo 4, 7 fls., fl. 5), sendo substituído pela Isabel Cotrim. CDS, o eleito Francisco Sousa apresentou o seu pedido de substituição (Anexo 4, 7 fls., fl. 6) sendo substituído pela Maria Correia Nunes. Por sua vez a Maria Correia Nunes apresentou o seu pedido de substituição, sendo substituído por Lourenço Sousa. Do PSD, o eleito Carlos Martins entregou o seu pedido de substituição (Anexo 4, 7 fls., fl. 7) sendo substituído pela Maria de Fátima Samouqueiro. Muito bem, passo primeiro à **Intervenção do Público** e agradecia... Quem quer intervir, do público? M*****, R*****, A*****, G*****. 4 (quatro) intervenções..." -----

Ouve-se alguém não identificado dizer: "Não, são cinco." O Presidente tomou novamente a palavra e disse: "4 (quatro) intervenções... Vou dar 5 (cinco) minutos a cada uma das pessoas. Peço à Dona M*****, por favor." -----

A freguesa deslocou-se ao púlpito e disse: "Boa noite a todos. O meu nome é M*****. Eu vejo que hoje o Vogal responsável pelo departamento financeiro não está, mas de qualquer das maneiras talvez algum dos presentes, do Executivo, me possa esclarecer uma situação. No dia 26 (vinte e seis) de Dezembro, na última reunião em que eu estive presente, porque depois disso não pude, foi apresentado um Orçamento, e nesse Orçamento, relativamente aos Recursos Humanos, havia uma verba para 2019, perspectivada para 65% (sessenta e cinco por cento), para Recursos Humanos. Eu não sei se será melhor passar este ponto à frente e esperar que o Doutor Escameia esteja cá, se calhar é melhor, não é? Então fica para a próxima vez. Outro ponto é o seguinte, e até me dirijo mais aos representantes do CDS, porque têm sido o paladino desta causa. Muito se tem falado, ultimamente, da requalificação da Praça de Espanha. Jardins, pontes, etc., mas em nenhum sítio, em nenhum local, eu vi mencionar em realocação da 31ª esquadra. Em nenhum lado eu vi isto escrito. Como o CDS tem sido o paladino, felizmente desta causa, e foi, desde sempre, que eu ouvi dizer que quando fosse a requalificação da Praça de Espanha, a esquadra viria para a Praça de Espanha, eu gostava de saber em que ponto é que



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

JW
SG

se encontrava este assunto. Relativamente aos mercados do bairro, e agora os mercados da Duque d'Ávila. Eu já mandei algumas mensagens para as pessoas que dinamizam estes mercados e a minha pergunta é, porque é que não estendem estes mercados até ao jardim do Bairro Azul? Há algum impedimento? É que ficam todos na parte do Campo Pequeno e na parte da Duque d'Ávila, Avenida da República. Não vêm cá para cima e era importante para que pudesse também dinamizar essa zona. Gostava de saber também, um piano de cauda que foi dado, aqui talvez há 2 (dois) ou 3 (três) anos por um vizinho meu, está a ser utilizado aqui na Junta? Está? Não sei, estou a perguntar... Pois, estou a perguntar, exatamente. Quero também louvar aqui o serviço SOS Repara porque recorri a esses serviços, nas pessoas do Senhor C***** e C*****, por 2 (duas) vezes, uma equipa impecável e competente e queria deixar aqui uma palavra de apreço pelo seu trabalho e também pelo trabalho deste grupo do SOS Repara. Também gostava de mencionar, noutro dia, o desfile das crianças relativamente ao lixo no chão não, e acho muito interessante, achei muito engraçada, mas achava também interessante que, para continuidade, que as pusessem, em trabalhos manuais, a fazer pequenos cinzeiros em barro, escritos beatas no chão não, e que distribuíssem pelos espaços comerciais, porque é frequente irmos a uma esplanada de um restaurante, e eu falo até no bairro, peço um cinzeiro e a resposta é deite para o chão que nós depois varremos, e se varrerem não é. Quanto aos alimentos, animais errantes, continua a haver e volta a haver outra vez mais pombos, pelo menos ali na zona do Bairro Azul e da Fialho de Almeida, porquê? Porque continuam, não há nada, eu já pedi, eu já disse para a Polícia Municipal, já mandei um mail para o Sindicato dos Professores, porque há pessoas que constantemente continuam a, diariamente, levar as suas refeições aos animais. Eu já as interpelei, fui insultada, fui isto, fui aquilo, fui aqueloutro, mas continuam a pôr, e então ali ao longo da Marquês da Fronteira, é bichos, ratos, é o pior possível, além do mau cheiro. E acho, só gostava de dizer uma coisa, que vi no outro dia. A freguesia de São Vicente, nas suas Assembleias, tem poucos pontos, eram 4 (quatro) ou 5 (cinco) pontos e tem uma coisa muito interessante, para não tornar a Assembleia quase num monólogo, isto é, fala o público, depois é o PAOD, depois é não sei quê e o público calou-se. Há uma interpelação do público no início da Assembleia, e depois no fim da Assembleia há outro momento para o público, isto é, se houve, no decorrer da reunião da Assembleia algum assunto que ficou ou mal-entendido ou mal esclarecido, no fim estabelece-se o diálogo, quer dizer não é um monólogo. Eu estou aqui a falar e podem-me responder o contrário que eu já não tenho hipótese de estabelecer contacto. Eu acho que isso seria muito interessante, ponderar este ponto em futuras Assembleias, quer dizer, para dar mais dinâmica a estes encontros. Muito obrigada." -----

O Presidente tomou a palavra e disse: "Muito obrigada. Passo então agora a palavra ao Senhor R*****, por favor." -----

7/10/19



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AVENIDAS NOVAS

O freguês deslocou-se o púlpito e disse: "Ora bem, boa noite a todos. Venho aqui com 3 chapéus, com umas encomendas que me pediram, e portanto, vou começar por elas. Da Comissão de Moradores do Bairro Azul, que não pode estar cá hoje aqui presente, trago aqui uma questão sobre o Lidl. O Lidl, parece que houve uma série de preocupações levantadas pela Comissão de Moradores do Bairro Azul, relativamente ao trânsito e ao impacto do trânsito que a abertura desse supermercado iria trazer, nomeadamente nas questões das cargas e descargas e ter camiões ali a passar na Ressano Garcia e na Fialho de Almeida. A informação que receberam da Câmara Municipal de Lisboa, foi que houve um estudo de impacto do trânsito, e que esse estudo de impacto do trânsito já acautelava todas as situações relativas à abertura do Lidl. A questão é, se podemos ter acesso a esse estudo de impacto do trânsito e quais foram as medidas que a Câmara Municipal de Lisboa propôs, ou tomou, ou obrigou a tomar? Mudo de chapéu para a Comissão de Moradores do Alto do Parque, com 3 (três) reclamações. As sarjetas da Rodrigo da Fonseca continuam entupidas Venâncio. Não trouxe as fotografias, mas posso mostrar, posso-lhe enviar. As passeadeiras precisam novamente de pintura, a pintura que foi feita fugiu e há muitas passeadeiras que estão novamente em situação de precisar de pintura, e depois a questão da desvagem generalizada que é necessário fazer nas ruas do Alto do Parque. Feitos os pedidos, queria aqui dizer... É a primeira reunião da Assembleia de Freguesia que consigo vir, depois de ter feito uma série de críticas ao funcionamento desta Assembleia de Freguesia. Estou aqui a assumi-las, de corpo e alma, não sei se isto se está a ouvir, de corpo e alma, aliás, a Ordem de Trabalhos desta freguesia de hoje, é o exemplo claro de que esta Assembleia de Freguesia não estava a funcionar, não fez o trabalho para que foi eleita. Temos aqui uma Comissão de Revisão do Regimento, eleita há um ano e meio, hoje vamos saber alguma coisa. Nós próprios fizemos um documento de contribuição, com ideias para a revisão desse Regimento, não recebemos nenhuma resposta. A Comissão de Acompanhamento do Projeto da Praça de Espanha... O projeto está em franca implementação na Praça de Espanha, já há árvores até a ser transplantadas, o desenho viário está em plena implementação. Houve promessas de trazer aqui novamente o Vereador Manuel Salgado, nada aconteceu. A Comissão de Acompanhamento do Jardim Augusto, também nada sabemos há mais de um ano. E a mesma coisa, acontece com a Comissão de Acompanhamento da Operação Integrada de Entrecampos, embora tenha havido num relatório intermédio, creio eu que não estou a fazer confusão e, portanto, eu não estou a fazer política, acusaram-me imenso de fazer política, nem quero vir falar disso porque não venho falar de mim, eu só quero que façam o trabalho para que foram eleitos, é a única coisa que nós, moradores, queremos. Finalmente, não podia deixar também aqui de falar, daquela festa, não sei como hei-de chamar aquela festa do Campo Pequeno, sinceramente Ana, acho, mas é o meu gosto pessoal, a chamada pimbalhada, aquilo é uma festa que não tem pés nem cabeça. Não gostei, sinceramente, e com toda a frontalidade com que costumo falar consigo, não gostei de a ver na televisão a fazer propaganda a essa festa, uma festa de cariz puramente comercial. Gostava de a ter visto na televisão, a defender o património



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

Handwritten signature and initials in blue ink.

arquitetónico da nossa freguesia, que continua a saque, gostava de a ter visto na televisão a defender o ruído, o trânsito, o estacionamento, não aquela festa.” -----

O Presidente em exercício disse: “Muito obrigado. Passo então agora ao H*****. A*****”, peço desculpa.” -----

O freguês deslocou-se ao púlpito e começou a sua intervenção dizendo: “Boa noite. É o seguinte, eu vou tentar teleguiar isto porque eu tenho muita coisa para dizer e 5 (cinco) minutos não chegam. E basicamente, eu gosto muito de vocês, são todos boas pessoas, dou-me com a maioria das pessoas, tenha inclusivamente aqui um histórico, porque há sempre uma espécie de algo que sente no ar, pelo facto de eu ter sido dirigente de uma coletividade neste bairro e ter tido um processo crime, que até foi arquivado por falta de fundamento. Eu hoje até solicito, se for do interesse da Junta de Freguesia e da Assembleia de Freguesia, que todas as dúvidas relacionadas com todo o meu histórico, relacionado com a atividade associativa, como presidente duma coletividade, que façam as perguntas todas que tenham a fazer e tudo fica esclarecido, porque eu não posso deixar que fique em causa aquilo que é a minha idoneidade como indivíduo. Eu sempre participei nas Assembleias de Freguesia, desde que tive vontade disso, com Executivos diferentes. Nossa Senhora de Fátima era-me indiferente quem é que geria, se a cor política era do PSD ou do CDS, era-me indiferente, interessava-me era, de facto, participar nas Assembleias, e acho que fiz aqui uma análise rápida daquilo que é a vida corriqueira das redes sociais onde, a Ana Gaspar, como Presidente, participa com regularidade, e vou-lhe dar um conselho, deixe-se de fazer participações e documentar nas redes sociais. A Ana Gaspar tem um Assessor de Comunicação, que tem que dar a palavra pela Junta de Freguesia. Em vez de telegrafar como faz, de forma errónea, esquisita, que às vezes não esclarece e ainda confunde mais as pessoas, não está a contribuir para aquilo que é a verdade das perguntas que normalmente lhe são feitas. Sobretudo, tem que esclarecer, publicamente, porque é que não deu apoio à coletividade “Os Económicos” para a realização dos arraiais. Não ponho em causa porque é que, não se põe em causa porque é que, tem todo o direito de rejeitar uma proposta, porque as oficializações dos ditos arraiais como eles são falados, consistem naquilo que é a inscrição dos clubes pela EGEAC, tem patrocinadores, e atribui-se-lhes um subsídio em função disso, é assim que os clubes funcionam. Para ganhar algum dinheiro, realizam-se os arraiais populares. Aquilo que a Junta fez foi mau, no sentido em que todas as... A participação, para já, esta atividade profissional organizada no Campo Pequeno, que foi organizada com a EGEAC, não foi com a Junta de Freguesia das Avenidas Novas! Tirar o ónus daquilo que é uma realização que não nos pertence, é uma coisa que não lhe fica bem. Depois relativamente aos arraiais, tudo o que foi feito foram opções de remendo! Se a Junta de Freguesia queria fazer arraiais populares, tinha que, após recusar a realização ao clube que tinha feito a inscrição, reunia as associações todas e dizia assim, como faz Campolide e outras associações: vamos realizar arraiais populares na freguesia, vamos escolher o local,



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AVENIDAS NOVAS

vamos reunir todas as associações, as suas representações, e toda a gente está aqui representada nos arraiais de Avenidas Novas, independentemente de haver subsídios da EGEAC ou não. Campolide faz isso brilhantemente e nós não tiramos os exemplos, cometemos os mesmos erros do ano passado, em que se deu à iniciativa privada, espaços e concessões inacreditáveis para fazerem uma javardeira que foi as festas do ano passado que também foram este ano. Primeiro, este mercado é um legado que vocês deviam ter resolvido! O Mercado do Bairro Santos ao Rego, e que fique bem assente que, na generalidade das vezes, os senhores têm contribuído generosamente para a anulação de um processo que eu ainda não percebi se é deliberado ou não, da anulação do nome do bairro. O nome é Bairro Santos ao Rego, e não é Bairro de Santos pá, esqueçam isso! De uma vez por todas! E assumam-no publicamente perante a Câmara, sabe porquê? Porque a autonomia de uma Junta de Freguesia, que se quer, quem está na primeira linha da frente, entre as pessoas e o Município, é defender os interesses das pessoas! Foi para isso que foram eleitas! Não é admissível e eu não confio, neste momento, na capacidade de uma Junta de Freguesia que está, como lhe disse, até escrevi na rede social, está refém de orientação camarária. Tudo o que se faz em termos de iniciativa é pela Câmara Municipal. Gastam-se milhões, projetam-se fortunas, para mudar radicalmente as estruturas da cidade. Tudo na área da freguesia! Eu não vejo ninguém falar sobre isso. Onde é que estão as afirmações públicas sobre a dúvida? A questão? Qual é o impacto que vai ter a obra da Praça de Espanha? Alguém pensou nisso? Ninguém questiona nada? Como é que ficou a situação que foi falada pelo Duarte Cordeiro, na Assembleia descentralizada, onde se dizia que as taxas que são pagas pelos contribuintes à EPAL, vão direcionar-se, através de um acerto, para as Juntas de Freguesia? Ele disse isto numa Assembleia descentralizada, onde eu estive presente, a Ana também lá esteve! Esse dinheiro já veio? Porque a lavagem das ruas é uma competência da Junta de Freguesia, mas o ónus financeiro para a realizar, não está lá. Está na Câmara porquê? Não tem que se falar? Onde é que está a autonomia desta Junta? Onde é que está a capacidade de afirmação para defender as pessoas? Não existe! Estamos perante uma imobilidade autárquica que não tem cabimento! E eu sou o primeiro a ajudar e a colaborar e a querer dar apoio, também sou o primeiro a puxar as orelhas quando é preciso! Vocês estão todos a funcionar mal, e têm que acordar! Tenho dito.” -----

O Presidente em funções disse: “Muito obrigado. Passo então à última intervenção, o Senhor G*****, por favor.” -----

O freguês deslocou-se ao púlpito e disse: “Boa noite a todos os presentes. Venho aqui representar a Associação de Moradores da Praça de Entrecampos. No passado dia 29 de abril, a Senhora Presidente da Junta esteve reunida com esta Associação de Moradores e, na altura, assumiu compromisso relativamente a 2 (dois) pontos. Primeiro, foi assumido o compromisso de avançar com o projeto jardim infantil na Rua Mário Cesariny, que foi um dos projetos vencedores do OPAN de 2017. Até agora, não



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS**

Handwritten signature and initials in blue ink.

vimos quaisquer movimentações no local ou quaisquer indícios de início dessa obra, portanto, gostaríamos de inquirir sobre o andamento da execução deste projeto. Em segundo lugar, ficou também, a Senhora Presidente, de inquirir sobre o sistema de aluguer das lojas do empreendimento da EPUL, que são propriedade da Câmara Municipal de Lisboa, uma vez que não existe qualquer informação pública, ou pelo menos de fácil acesso, sobre o sistema de arrendamento. Muitas das lojas estão neste momento devolutas, que dá um aspeto descuidado, descuidado, enfim, não contribui em nada para pronto, para o ambiente local. Eu diria que até potencia alguma insegurança pelo mau aspeto que dá, e sabemos, têm chegado esse contato, que existem fregueses interessados no aluguer dessas lojas, mas que não sabem como fazer. Portanto, gostaríamos de saber se já tem alguma informação relativamente a isso que nos possa adiantar. Pronto, basicamente, eram essas duas questões, que gostava de lhe colocar. Muito obrigado.” -----

O Presidente em funções disse: “Muito obrigada. Pergunto se mais alguém do público quer intervir? Diga-me o seu nome. Então por favor. Estamos a dar 5 (cinco) minutos a cada pessoa, está bem?” -----

O freguês deslocou-se ao púlpito e disse: “Antes de mais, boa noite a todos. Eu queria fazer algumas perguntas relativamente a alguns temas, que eu vou seguindo esporadicamente quando aparece nas Assembleias de Freguesia, e, nesse sentido, a primeira pergunta vai, e já que se falou tanto no Bairro Santos ao Rego, da intervenção que a Junta tem estado a fazer junto do Bairro Santos ao Rego, nomeadamente ao nível associativo. Eu tenho lá alguns amigos, lembro-me de estarmos todos na campanha eleitoral e de a Junta ter falado do trabalho que iria desenvolver, e gostaria de saber do andamento dos mesmos, nomeadamente no âmbito desportivo e no âmbito do Teatro. Porque nós achamos que, tendo em conta a necessidade de integração, cada vez mais, e tendo em conta agora as obras na Praça de Espanha, a necessidade de maior integração desse Bairro aqui na Freguesia, acho que era um ponto importante para discutir. A segunda questão, não é tanto uma questão é mais um comentário, porque não gostei muito de uma coisa que eu ouvi aqui doutro freguês, é relativamente à festa que foi feita no Campo Pequeno, ao arraial. Eu e tantos outros colegas meus, Faculdade de Direito, outros advogados, outros trabalhadores, outros residentes aqui, todos gostámos da festa do Campo Pequeno, fomos lá, estivemos lá, gostámos dos arraiais que tivemos aqui na Freguesia, até gostámos, uma das coisas que mais gostámos, foi o facto de não termos aqueles problemas todos, sobrelotação que houve nos outros bairros, como há todos os anos, lá na Bica por exemplo. E portanto, isso até era uma coisa que eu nem sequer iria falar, mas dado que foi referido como algo negativo, é meu dever e de outros estudantes que aqui habitam, dizer muitos parabéns, foi uma boa iniciativa e gostámos disso. Se depois a forma como as outras associações viram ou não viram, isso não nos compete a nós, mas uma palavra de apreço, nesse sentido, à Junta pelo trabalho que tem feito nesse sentido. Pronto e era só isso. Muito obrigado.” -----



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS**

O Presidente em exercício tomou a palavra e disse: "Muito obrigada. Passo então ao PAOD, ao Período Antes da Ordem do Dia... Ah, peço desculpa! Às explicações do Executivo." -----

A Senhora Presidente da Junta de Freguesia tomou a palavra e disse: "Relativamente à vizinha... Isto assim já é demais. Daqui a bocado sou acusada de estar num sítio qualquer a propagandear não sei o quê, estou aqui felizmente. Pronto, relativamente então ao que a vizinha M***** disse, a questão do que está previsto na Praça de Espanha, e queria muito firmemente dizer isto porque nós temos, no Executivo, aqui gente de vários partidos, outros sem partido, é este desígnio comum que nos une, e afirmar que alguém é paladinos de, de facto não corresponde à verdade, até porque alguns de nós acompanhamos, há muitos anos, há muitos anos mesmo, e eu própria na passada Assembleia de Freguesia refiz um pouco o trajeto que data de há muitos anos atrás, em 2011, quando na Assembleia da República se podia ter resolvido este e outros casos de polícias de mais de proximidade, enfim, que poderiam não ter desaparecido na altura, pronto. Portanto, ao longo dos anos, houve sucessivos paladinos desta questão, que é da segurança, da preocupação da segurança. Como sabem, eu própria fiz, eu pedi uma audiência à Secretária de Estado, a questão da instalação das novas esquadras implica, de facto, um efetivo que, neste momento, à escala da cidade, a Secretária de Estado disse que não, e o próprio MAI, não tinha mas, de qualquer modo, o que nós temos ainda, se não desapareceu de lá e penso que não, é que está previsto um espaço, como foi dito na altura, e eu só queria lembrar porque, às vezes a memória, e eu percebo, há muita coisa que nos envolve, e também às vezes também me esqueço que, houve de facto aqui um debate sobre a Praça de Espanha. Quem não esteve, tenho pena, ele foi suficientemente maturado, a Praça de Espanha, aliás, foi muito escrutinada, houve vários projetos apresentados, houve uma sessão na Gulbenkian e houve a própria intervenção, aqui uma sessão de debate público, promovido pela Junta de Freguesia, como era da nossa obrigação dado o interesse da matéria, em que esteve presente o Vereador, esteve presente também o especialista da Mobilidade e esteve presente também, aquela que podia ser uma contra face, que é uma especialista na área do Ambiente da Universidade Nova. Portanto, este debate foi feito, claro que isto é um debate que é sempre *on going*, enquanto decorrer o processo, mas não se pode afirmar, de facto, que nada fizemos por isso, fizemos o que era a nossa obrigação nesta questão e há, de facto, um espaço que é destinado à esquadra existente. Entretanto, porque a esquadra existente não depende de nós, da Junta de Freguesia, não quer dizer que não exerçamos pressão, foi anunciado também, na outra Assembleia de Freguesia, que adquirimos, e isto já foi aprovado em Executivo, portanto o processo será célere, adquirimos uma viatura que será uma viatura elétrica e não poluente, porque colhemos a experiência e, enfim, os territórios são distintos, mas a sensação de medo instalado ou não, não é diferente. A experiência em Alvalade colheu e, portanto, será adquirida, ficará para a Junta de Freguesia das Avenidas Novas, naturalmente, mas essa viatura elétrica servirá e, portanto, haverá em permanência,



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

JM
G

diariamente, dia e noite, haverá polícia a circular pela nossa Junta de Freguesia, pela área do nosso território. Isto é aquilo que nós podemos fazer. Reservámos uma parte do nosso *budget* para esta existência. Dir-me-ão, não é uma esquadra de polícia, não, de facto não é uma esquadra de polícia, uma esquadra de polícias está dependente de um organismo que se chama MAI. Dependente, e a possibilidade que nós aqui alterámos não é um remedeio, não é uma tentativa de em vez de, não é nada disso, não é em vez de, mas é de facto, nem é tentativa é, de facto a execução de que há, de facto, policiamento perto e perto significa que esta esquadra ambulante, digamos assim, de permanência, estará em toda a freguesia a circular dia e noite. Pronto, isto para responder, claro que qualquer gente do meu Executivo, do CDS, do PS, sem partido tem o direito de responder e acrescentar algo aqui, como é costume. Relativamente aos mercados, M***** há de facto aqui esta proposta, mas os mercados têm sido interessantes, este é, de facto, um espaço nobre da cidade e os mercados têm surgido um pouco da iniciativa de quem está no terreno, isso portanto, se quem estiver no terreno do Bairro Azul nos propuser este mercado, ele far-se-á. Eu não posso estar a exigir de pessoas que estão perto da Duque d'Ávila ou que preferem estar no Campo Pequeno, que se desloquem para o jardim do Bairro Azul, e também não tenho a certeza, e estou a ser absolutamente franca, que depois as pessoas não se queixem que aumentou o lixo, que aumentou... Porque as pessoas queixam-se ponto, não é, independentemente disso, se houver uma iniciativa, até da sua parte por exemplo, ou da parte de outros pequenos negócios, de pequenas lojas, de fazer o mercado, acolheremos com todo o gosto. A regra é sempre haver aqui alguma experimentação e depois instalar-se. No que diz respeito ao piano de cauda, eu tenho ideia que já tinha respondido a isto há bastante tempo, de qualquer maneira o piano de cauda veio da então Universidade Sénior, hoje Academia Sénior, e está a ser utilizado, nomeadamente nas lições de piano. Portanto é só consultar o menu da Academia Sénior, para ver que ele está naturalmente a ser utilizado, não é peça de museu. A BIR, ok, este é um bom serviço que é tutelado por várias entidades, Engenheiro P***** que hoje não pode estar aqui, é quem governa, digamos, no fundo a BIR para as diversas intervenções que tem, nomeadamente a SOS Casa, mas a BIR faz também as passeadeiras e toda uma série de trabalhos, que depois o Engenheiro vai, porque não são assim tantos elementos, mas nós faremos chegar-lhe esta saudação que é boa de ouvir. Desfile de crianças, sim foram dois desfiles ou duas manifestações completamente diferentes, uma no Bairro Santos e outra ali, porque há duas escolas, e, portanto, a MALA e São Sebastião que neste momento está na Marquesa de Alorna, e portanto foi muito criativo, os professores desenvolveram com eles de facto, projetos saudando, de facto, a questão do Ambiente. Eu darei esta sugestão, está já em marcha também haver uma mascote e eu própria já dei a sugestão que para o ano eles sejam mais interventivos, no sentido de fazerem pequenos afiches ou pequenos papéis que entregarão às populações. Uma coisa que foi muito interessante e que se passou de maneira diferente, quer na zona central daqui das Avenidas, quer depois ali também do Bairro Santos, é que houve um grande diálogo entre as populações crescidas e as populações

Handwritten signature in blue ink.



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS**

pequeninas que eram, no que diz respeito aqui a este lado, os meninos da MALA inventaram até palavras de ordem, para além daquelas que já estavam consensualizadas entre a escola. Portanto, foi bastante interessante. A questão dos animais errantes, isto faz parte, de facto, daquilo que nós gostaríamos de ver como educação cidadã não é, quer dizer, as pessoas têm o direito de certamente alimentar os gatinhos, mas depois têm que se responsabilizar por isso. Estamos a estudar outras medidas, que há noutras Juntas de Freguesia, a ver se conseguimos colmatar e, francamente, neste momento, muito francamente, não tenho ainda solução para isto, a não ser que... Tentamos sensibilizar as pessoas não é, tentamos sensibilizar as pessoas e é evidente que há sempre a hipótese de multar as pessoas, mas é preciso que elas sejam identificadas no ato, e até nós chamarmos a Polícia Municipal decorre um tempo, não é. Mas estou a estudar várias hipóteses que as outras Juntas de Freguesia têm já experimentadas, a ver se dá resultado. Pronto... Esta dinâmica que a M***** diz, a dinâmica pode ser... Quer dizer, há aqui a conversa, há o direito de resposta, mas o Regimento é isso que nos obriga, aliás é assim, não quer dizer que depois mais tarde não possa haver uma conversa posterior, nós não fugimos daqui imediatamente da Assembleia de Freguesia, portanto, se não houver o esclarecimento, pode haver ainda essa hipótese da M***** ou qualquer outro vizinho ou freguês, dirigir se não fica bem esclarecido, que, às vezes, olhos nos olhos, com uma pessoa, é mais fácil de o fazer. De qualquer maneira esta *question answer drill* não é fácil de fazer perante o Regimento que temos. Relativamente ao R*****, bem-vindo, eu acho que já cá tinha vindo, acho eu, não sei, formalmente, ou então bem revindo. A questão do Lidl, foi feita uma visita oficial em que estiveram representados a Associação de Moradores, vieram o pelouro do Urbanismo, vieram o pelouro ao mais alto nível, veio o pelouro da Mobilidade. Houve uma série de questões que foram, na altura, estudadas e que tanto quanto sei, e falo muitas vezes com o Vereador da Mobilidade, estão ainda a ser estudados o impacto do trânsito. Claro que isto é sempre, e desculpem-me fregueses, uma falsa questão. Nós temos é que decidir se, de facto, o Lidl, que é, que não é o Corte Inglês, e partir do princípio que as pessoas que vivem no Bairro Azul ou montante tem todas dinheiro, como ali se viu, para ir ao Corte Inglês. Não é assim, tanto o Lidl é uma unidade que serve outro tipo de população, a população que está ali a viver, que pode ou não ter mais dinheiro, mas também todas as pessoas que trabalham, porque o Bairro Azul tem muita gente a trabalhar e, portanto, os Lidl's normalmente propiciam isso. As cargas e descargas estavam a ser estudadas pela Assembleia, tanto quanto sei, e houve até uma intervenção nossa no sentido disto ser acelerado para que não houvesse nenhum prejuízo, mais do que já há, porque neste momento há funcionários deslocados do Lidl para outros Lidl's, a quem está a ser pago, mas é uma situação que a médio prazo se pode dissolver porque nenhum Lidl está disponível para isto. Portanto quanto a nós, já se arrastou demasiado tempo e aquilo que estamos a exigir à Câmara é que haja uma resposta clara a todas as perguntas legítimas de quem está, mas não sobre este pressuposto que não pode haver um Lidl no Bairro Azul. Não contem comigo para isso. Sou claríssima, ok? Sou claríssima porque, de facto,



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

Handwritten signature and initials in blue ink.

aconteceu muita coisa, presencialmente houve até muita gente que veio do bairro, alguns nem sequer sabiam de coisas que se devia saber, por exemplo que há, já muitos anos e do tempo do Nunes da Silva que há, por exemplo, estacionamento aberto aos residentes do Bairro Azul no SAMS, portanto, houve ali a presença de alguns outros moradores que não sabiam, enfim, que se viraram um pouco contra a Associação de Moradores, não foi muito agradável o que se passou, devo dizer, e portanto o Lidl será instalado, mas nós pugnaremos naturalmente para que haja cargas e descargas, para que não hajam incómodos, porque acreditamos que as mais-valias serão mais do que as contra valias. Pronto, mas estamos a par disso, tanto quanto é possível pressionar os Vereadores e é possível. Relativamente às questões do Alto do Parque, eu dava aqui a palavra ao Vogal, que hoje está cá.” -----

O Vogal Venâncio Rosa tomou a palavra e disse: “Boa noite a todos. As questões levantadas aqui pelo público, as sarjetas no Alto do Parque. Bom, há uma coisa que é muito simples, é quase como a prova do algodão. É certo é que não há notícia alguma, durante estes 2 (dois) anos de qualquer entupimento das sarjetas no Alto do Parque. É evidente que é muito fácil, qualquer um de nós consegue encontrar em qualquer sarjeta da cidade, de qualquer cidade, de qualquer local, resíduos nestas sarjetas e tirarmos fotografias e dizer que está entupida. O que é um facto é que não há registo de entupimento algum em qualquer chuvada que tivesse ocorrido nestes últimos dois anos, no Alto do Parque. Pinturas de passeadeiras, queria só deixar aqui uma nota, que é uma nota, julgo eu, relevante e até bastante interessante. Este foi um dos serviços que foi internalizado por esta Junta. Queria só lembrar, para os menos atentos, desconhecedores, que estariam a ser gasto, estavam a ser gastos cerca de 70 (setenta) a 80.000€ (oitenta mil euros) por ano, anuais, na manutenção passeadeiras, na pintura de passeadeiras. Nós, com a internalização do serviço, reduzimos esses custos muito, muito significativamente. O que é que ocorreu? Ocorreu que começámos exatamente a fazer esta intervenção no Alto do Parque, e quem conhece o Alto do Parque há vários anos, sabe o estado em que estavam aquelas passeadeiras, que pura e simplesmente não existiam. Nós começámos há cerca de um ano esta intervenção no Alto do Parque, foram pintadas cerca de 40 (quarenta) passeadeiras no Alto do Parque. Naturalmente, houve alguns detalhes técnicos que foram aferidos e que foram entendidos que teriam de ser modificados, e que estas passeadeiras irão ser pintadas novamente, está devidamente já agendada esta nova pintura, mas quero sublinhar isto, a internalização destes serviços representou uma poupança de dezenas e dezenas de milhares de euros à Junta de Freguesia. Isto é boa gestão de dinheiros públicos, os frutos estão a ser colhidos e irão ser colhidos. Quanto à deservagem... **A deservagem no Alto do Parque**, assim como em toda a freguesia, neste momento, nós estamos a implementar o sistema de Monda Térmica. A Monda Térmica, como sabem, é um sistema que queima as raízes das ervas, de forma natural, ou seja, por vapor de água. Já teve efeitos muito sensíveis na Rua Castilho. Estamos neste momento, e com a contratação de mais pessoal, que é pública, que está em todos os meios de comunicação da Junta, para

Handwritten signature and initials in blue ink.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

ser alargada a todo o território da freguesia, incluindo naturalmente, as ruas do Alto do Parque. Obrigado.” -----

A Senhora Presidente tomou novamente a palavra e disse: “Relativamente a esta questão da Ordem de Trabalhos que exprime alguma inoperância da nossa parte, é evidente que eu aceito a opinião do R*****. Daqui, para mim, só decorre a vivência democrática de uma Junta de Freguesia que é esta das Avenidas Novas, a par de outras. A OT não é muito diversa das outras, e há naturalmente comissões de trabalho, e há porque estas intervenções são feitas pela Câmara, não são feitas pela Junta, ainda que fosse pela Junta e se alguém achasse que podia haver uma comissão de trabalho para isso, não faria diferença. Relativamente à Praça de Espanha, reforçar que este Vereador, o Vereador pode vir cá 20 (vinte) vezes, se se disponibilizar a isso, estamos a falar do Vereador Manuel Salgado. Mas relativamente à Praça de Espanha, o Vereador esteve presente num debate sobre a Praça de Espanha, na sequência do que eu já referi. Depois relativamente, é também um direito a opinião, que é a festa ou arraial... Bem, lembrar que esta festa começou há 3 (três) anos, portanto, não fomos nós que iniciámos, foi há 3 (três) anos que foi feita. Tem sido, de facto, um sucesso, eu devo dizer-lhe, porque, e este ano até mais, eu notei que havia mais famílias que eventualmente não iriam a arraiais, havia até famílias muitos jovens daqui da freguesia, que vivem por aqui, que se juntavam com as crianças, porque aquilo é um ambiente cosy, independentemente da música que se faz por lá, porque se instituiu um pouco nos arraiais populares, que há realmente o termo pimbalhada. Não estamos aqui para ajuizar da qualidade, espero eu, da música nos arraiais populares, espero eu! Porque isso era outro debate, se calhar interessante e que eu participaria com todo o gosto. Mas, de facto, há aqui dois aspetos que são de salientar, por um lado, porque isto tem sido feito pelos *Revenge*, que é um grupo que eu não conhecia, um grupo de gente muito nova, muito ativa, que a geração entre os trinta e quarenta anos gosta e segue, para tudo quanto é festas, pagas e muito pagas, aqui é feita uma festa ao ar livre e, por outro lado, sempre que, e noutro dia falava com uma colega, que é a Carla Madeira, sempre que nós retiramos população, dos Santos Populares, nas zonas tradicionais, os Presidentes de Junta agradecem, a Proteção Civil agradece sempre, porque eles são sempre arriscados do ponto de vista do que são aquelas pequenas freguesias, aquilo é muito animado, mas se algum dia houver, e oxalá que não haja, algum dia houver ali algum problema, bem, pouca gente sairá viva. A Proteção Civil está sempre em alerta máximo naqueles dias e, portanto, sempre que isto existe aqui, mas também não é por isso, eu pessoalmente penso que estas festas ou arraiais populares... Vejamos, um arraial pode ser uma coisa que nós fazemos no nosso quintal, ou obedece a todos os trâmites, tem que ter o Santinho... Não! Tem que ter se nós quisermos, quer dizer, nós fazemos disto um momento de festa e, portanto, tal como fizemos aquilo que consideramos que podia ser um arraial, enfim, conseguido ou não e já lá vamos, A*****, fazemos tal como a paróquia legitimamente faz, dentro do seu espaço, bem, é um momento de



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

Handwritten signature and initials in blue ink.

celebração, é um momento de festa. Pode ser pagão ou não, pode ser católico ou não, não importa! É um momento que Lisboa aproveita para estar em festa, e esta festa do Campo Pequeno, pimbalhada ou não, e é o direito de opinião que o R***** tem, como todas as outras pessoas têm, como o D***** acha que não é assim, tem se tornado progressivamente uma festa popular e uma festa das famílias, e nomeadamente das famílias das Avenidas Novas. Pronto, as opiniões aqui contradizem-se. Pronto, a minha estada lá no programa, da TVI acho eu, foi para anunciar, com os *Revenge*, que aquilo é uma festa em que todas as pessoas podiam aderir. Bem, eu também gostaria imenso que as televisões me dessem espaço para falar de património, ruído e trânsito, sim. Se algum de vocês conseguir, eu irei com todo o gosto! Nem sempre isso é feito dessa maneira, não por nossa vontade. Relativamente ao vizinho... Acho que respondi." -----

O freguês teceu comentários inaudíveis no áudio, ao que a Senhora Presidente continuou: "Olhe que não meu querido amigo, olhe que não e sabe que não. A*****, relativamente àquilo que disse de princípio, o seu histórico de atividade associativa... Oh, A*****, isso não é para nós! Eu não tenho nada a ver com o seu histórico, não quero saber do seu histórico, não ponho em causa o seu histórico, nem muito menos alguma vez nos ouviu falar de processos, do que quer que fosse. Connosco? Não mesmo! Portanto, isso não foi dirigido a nós, não sei se foi dirigido a alguém, mais ou menos etérico, que esteja ou não nesta sala, mas relativamente a nós, não há dúvida nenhuma nem temos que pôr em dúvida o que quer que seja. Aliás, a atividade associativa participada pelos Económicos.... O Bairro Santos ao Rego, que eu conheci como Bairro Santos, conheci como Bairro do Rego, era assim que há sessenta anos nós chamávamos todos, e eu sou de facto velha, enfim, era o Bairro do Rego, pronto, não era Bairro Santos sequer. Hoje é Bairro Santos ao Rego, tudo bem, porque houve a certa altura, confusão por parte da Câmara, já dissemos à Câmara, tanta coisa que nos vem à memória... Mas, de facto, tem essa história, os Económicos, tal como todas as associações têm histórias, e depois as pessoas inventam histórias e depois como vivem todos muito perto uns dos outros, e têm este clima de Bairro, também é bom, mas neste caso, às vezes a mal decência que se instala também. Portanto, no que diz respeito ao histórico de atividade associativa do A***** ou de qualquer outro cidadão, a Junta não tem rigorosamente nada a ver com isso, nem tem que pôr em causa, mas nunca sequer foi em causa, e passamos adiante que eu nem sei em que é que isto veio à co-ação. Francamente connosco não! Nas redes sociais, sim, é a sua opinião, tem direito a ela, houve no outro dia um Senhor que me disse, sabe que eu passei, vi que o Senhora estava a responder, ainda bem que responde porque dantes era só notícias dos falecimentos, e de parabenizar não é, citando os brasileiros. Portanto as opiniões também são contraditórias, mas eu tomei boa nota daquilo que me disse. Pronto, relativamente aos Económicos, eu gostava de lhe dizer muito francamente que nós não rejeitámos posto nenhuma, porque da parte dos Económicos, este ano, não houve proposta nenhuma, da realização dos



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS**

Económicos, ponto. O ano passado, houve uma proposta, aliás, nem sequer houve uma proposta, chamei-os, à direção, atribuímos uma verba de 1.500€ (mil e quinhentos euros), atribuída por todo o Executivo, todo o Executivo concordou, e ainda estamos à espera que essas contas nos sejam apresentadas. Este ano não houve nenhuma proposta, nós tentámos ainda marcar para esclarecer alguns assuntos, que não tinham a ver com isso, mas tinham a ver com as marchas populares, foi-nos dito que havia uma transição, mas que seria feita uma reunião. Até hoje estamos à espera de uma reunião, portanto, para dizer que nós não rejeitámos uma proposta que não existiu! Não houve, da parte dos "Económicos", nenhuma proposta. O modo como os clubes funcionam, bem, os clubes funcionam... As associações funcionam, e devem funcionar e, disto, enfim, eu sou useira e vezeira de várias associações, em 1º lugar, com o dinheiro dos associados. Não é? Com a participação dos associados. Nós todos já vivemos um tempo, em que "Os Económicos", havia bailes, estava a porta aberta todo o dia. Não havia nenhuma rejeição de associados. Bem neste momento não sabemos que associados tem, quem é que paga quotas, portanto, porque as associações vivem prioritariamente, "Os Económicos" já viram assim, do dinheiro dos associados e depois, naturalmente, em função de um histórico, aí sim de um histórico de valências, de propostas, que já houve também nos Económicos, não é, então depois solicita às Juntas, às Câmaras, a todas as entidades, solicitam os apoios que depois são dados ou não. Pronto, relativamente ao Campo Pequeno, dizer uma coisa que é para ver se acabamos com isto. A EGEAC não realizou nada no Campo Pequeno, ok? A proposta foi-nos feita, outra vez, houve aqui um partilhar, no fundo, entre a regata em que estavam os *Revenge* e a proposta que os *Revenge* nos fizeram para estarem aqui, portanto, isto foi feito, Campo Pequeno - Junta de Freguesia e naturalmente Câmara, claro, a quem todas as licenças têm que ser postas. O que houve aqui e não é a EGEAC, a EGEAC limitou-se a fazer, visto que havia ali um espaço de festa, de arraial, aquele grande afiche que estava em todo o lado. Essa foi a participação da EGEAC." -----

O freguês argumentou inaudivelmente, ao que a Senhora Presidente contra argumentou dizendo: "Oh A*****...". O Presidente da Mesa, em exercício, alertou o freguês dizendo: "A*****, peço que não entre em diálogo se por favor." -----

A Presidente da Junta continuou dizendo: "Poderemos, um dia, discutir isso se a iniciativa é privada, se um grupo de jovens que se dedicam a fazer estas coisas do *Revenge*, e que em troca não se exige entrada paga, porque a entrada não está paga, ao contrário do que os *Revenge* fazem. Portanto, depois o A***** falou também da inscrição no arraial popular... Não sei o que é isto, que inscrição é que foi feita, não há aqui inscrições nenhuma. Relativamente ao mercado, sim temos insistido com a Câmara, desde sempre como sabe, que o Bairro não é de Santos. Houve aqui um erro da equipa da Comunicação, nós não fomos avisados disto e sabemos bem que o Bairro é Santos, agora também devo dizer uma coisa com grande franqueza, quem está de novo no Bairro, e eu vou tentar não ser vulgar, não



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

[Handwritten signature]

quer saber se o Bairro é de Santos ou não, o que quer saber é se aquilo existe como Bairro. Quais são as valências, quais são... E isso é assim, eu falo com toda a gente que está no Bairro, e vou muitas vezes ao Bairro, e toda a gente se acerca de mim e me fala.” -----

O freguês voltou impercetivelmente a argumentar, ao que o Presidente da Mesa respondeu: “A***** peço para não haver diálogo.” -----

A Presidente da Junta de Freguesia continuou: “É só para dizer que a perceção de quem está há muito tempo do Bairro... Oh A*****, não queria que me interrompesse porque eu também não o interrompi. A questão é que, de qualquer modo, independentemente disso nós temos insistido com a Câmara para tirar o de que afeta no mercado, para que saia de...” -----

O freguês interrompeu, questionando: “Qual Mercado? Não há Mercado!!!”, ao que o Presidente em exercício disse: “Agradeço que não haja diálogo, por favor.” -----

A Presidente da Junta continuou: “Vamos lá ver se nos entendemos. Aquilo que foi transformado no Mercado Santos, essa crítica poder-se-ia ser dirigida anteriormente, que quando nós chegámos aqui o mercado estava assim. O que é que tentámos fazer e conseguimos fazer? Conseguimos fazer, bem, depois da obra feita é complicado e está cá o Arquitecto R*****, que vos poderá dizer da luta contínua que é, para que o mercado funcione, para que não haja inundações, para que a pala seja de algum modo contemplada para que possa haver ali um ambiente, apesar de tudo, de proteção do mercado. Foi instalado desse mercado, para que ele tenha mais visibilidade, como sabem, um posto da Junta de Freguesia, enfim uma delegação da Junta de Freguesia. Vai ser em breve também instalado uma coisa, que penso que será importante para Santos, para a freguesia também, e para o bairro, porque de facto o mercado é um sítio onde toda a gente continua a ir, independentemente daquilo em que foi transformado, que é, não uma loja cidadã mas um espaço cidadão, que tem muitas mais valências e, portanto, dizer que nós podemos voltar atrás e com um machado, e radicalmente, destruir aquilo que lá está, mas não conseguimos fazer e, portanto, o que temos que tentar é fazer, animar o mercado com algumas actividades culturais, puxar outros negócios que ali ainda não estão, isso sim, isso comprometemo-nos, porque isso podemos fazer, manter aquelas velhas pessoas, velhas mesmo de idade, que resistiram a tudo, meses e meses de uma intervenção, que foi feita no mercado, demasiado extensa, não é, e isso realmente também não foi por nossa culpa, não temos a culpa de tudo, algumas temos e assumimos, mas isso não, e portanto tentar fazer com que o mercado, na valência como está, seja ainda um espaço em que as pessoas se possam encontrar, seja ainda um espaço onde as pessoas possam trocar impressões, seja ainda um espaço onde as pessoas subam não só para irem, enfim comprar ou adquirir coisas e tudo isso, mas que seja um espaço de convivência. Porque é isso, no fundo, o que o mercado é, é trocas de mercadorias mas também de afetos. Pronto, da festa do Campo

Handwritten signature and initials in blue ink.



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS**

Pequeno acho que já disse tudo o que já tinha a dizer, é uma festa pronto, que tem contras e prós, mas é, de facto, uma festa que está a ser desenvolvida, e inclusivamente houve até da parte, penso que foi da S***** do Beobá, lá de cima, que está entendido que qualquer pequeno negócio que queira estar presente naquela festa, que é uma festa de um arraial, enfim, poderá não ter muito tradicional, mas para todos os efeitos é um grande arraial, que poderá estar presente lá, sem custos até. Pronto, portanto, isso aconteceu com algumas das pessoas que se dirigiram aos *Revenge*. Conosco a questão com os *Revenge*, é de facto, eles têm um público de há muitos anos, são o que são, podem ser, enfim, eu percebo pouco deste tipo de negócios, sei que há grandes negócios à volta da música, obviamente que é, não tenho ilusões acerca disso. O que é facto é que eles fazem festas deste tipo, em que há entradas que são caras e aqui não, aqui as entradas são de graça e há, de facto, esse sucesso ou seja, as pessoas não foram para outros lados, foram para aqui, também houve pequenas iniciativas, sim privadas, de pequenos comerciantes, que um pouco por toda a freguesia fizeram uma pequena festa, puseram um pouco de música no Largo Azeredo Perdigão, e nós acolhemos também tudo isso e houve também o arraial da *Refood*, naturalmente sem licenciamento de espaço, como é costume, e o arraial da *Refood* será um bom momento e acompanho a *Refood* desde sempre, através de um colega muito querido, que iniciou com o Hunter, a *Refood*. Será um momento também não só de interação das pessoas da *Refood* com os sem-abrigo, mas também de toda a gente que passe por lá, dessa interação, porque não pode ser uma coisa privada neste sentido, não é, tem que ser uma coisa aberta. É um espaço enfim, ali na Conde Valbom e há isso, e agora haverá também, talvez seja o último, não é de certeza lá, o arraial da paróquia, que também foi apoiado o ano passado. Obrigada.” -----

O Presidente em exercício disse: “Senhora Presidente, peço para encurtar por favor. Ainda lhe falta responder ao munícipe G***** sobre o jardim infantil.” -----

A Presidente da Junta disse: “Peço desculpa. Sim, nós reunimos, de facto, com a direção da Associação, o que nós vimos foi, houve aqui uma negociação. Nós sabemos que, com a entrada das habitações de Entrecampos, terá que se desenhar, de facto, um parque infantil. Portanto o que ficou combinado, entre o Nina e quem estava, e o arquiteto R*****, for pôr ali, de facto, porque é um pequeno espaço, por ali, de facto, alguns objetos infantis. Pronto, estamos a aguardar que haja a verba, portanto, isto inscrever-se-á na verba dos CDC’s, que a Câmara nos disponibiliza, e portanto será feito sim. Relativamente ao sistema de lugares, já dirigimos à EPUL a pergunta, não foi ainda respondido, portanto eu agora dirigirei diretamente à Vereadora para ver se conseguimos, de facto, alguma solicitação. De qualquer maneira eu aconselho sempre, não sei como é que as pessoas são atendidas na EPUL, mas qualquer dos vizinhos que queira, que se dirija à EPUL mas nós já nos dirigimos por escrito, primeiro eu telefonei, não tive grande atenção, portanto dirigimo-nos por escrito mas eu agora falarei com a Vereadora acerca disto, com a Vereadora Paula Marques. Obrigada. Penso que era isto.” -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

J. Almeida
G

O Presidente em exercício disse: "Muito obrigada Senhora Presidente. Tenho um pedido por parte do CDS. Raquel Abecasis, pode tomar a palavra." -----

A eleita deslocou-se ao púlpito e disse: "Boa noite. Muito rapidamente só para fazer uma nota sobre a questão da Polícia e da Esquadra de Polícia, na Junta de Freguesia. Agradeço à Dona A***** a menção, porque, de facto, tem sido uma batalha, entre aspas, do CDS, não só aqui mas também no Parlamento e também na Câmara Municipal de Lisboa. É certo que aqui, e ainda bem, já tínhamos notícia, penso eu, na última Assembleia de Freguesia deste carro móvel que vai passar a andar na freguesia. Gostava só de saber, se fosse possível, qual é a data em que poderemos contar com esse carro? Isso foi uma proposta que apresentámos aqui numa Assembleia de Freguesia anterior, mas também, e tal como disse a Senhora Presidente da Junta de Freguesia, de facto esta é uma competência do Ministério da Administração Interna que tarda em perceber que há graves problemas de segurança, não só aqui nas Avenidas Novas, mas na cidade por falta de policiamento e, sobretudo por falta de meios que a Polícia tem ao seu dispor para poder chegar rapidamente aos sítios onde faz falta. Eu gostava de dar uma nota, não só daquilo que temos feito aqui na freguesia, e que acho que tem sido testemunhado por todos que aqui estão nesta sala e por também pelos fregueses, mas também que ainda ontem na Câmara Municipal de Lisboa, em reunião de Câmara, voltámos a apresentar uma moção no sentido que seja pedida, ao Governo, que venha a ser aqui instalada uma esquadra, porque os problemas de segurança têm-se vindo a agravar, e a sensação que as pessoas têm de que a Polícia não chega a tempo e horas, tem-se vindo a agravar. Essa moção foi votada por pontos, e a parte que dizia respeito à recomendação duma instalação de esquadra, foi mais uma vez rejeitada, pela segunda vez neste mandato, pela Câmara, pelo Executivo da Câmara Municipal de Lisboa, pela maioria dos Vereadores com assento na Câmara Municipal de Lisboa. Nós não temos a maioria, infelizmente como sabem. E também e finalmente que, no Parlamento onde nos é possível reclamar diretamente ao Ministério da Administração Interna, o CDS apresentou também já uma recomendação que foi aprovada em Parlamento, para que essa esquadra venha aqui a ser instalada. É só para dar uma nota de que, de facto, é uma preocupação, graças a Deus, do Executivo da Junta, que está a fazer o que pode para resolver um assunto que não lhe compete diretamente, mas também de facto, do ponto de vista político, a nível partidário, fazemos o que podemos, na medida das nossas possibilidades, infelizmente, ainda não estamos no Governo e, portanto, não podemos garantir que a esquadra venha para aqui." -----

O Presidente em funções disse: "Muito obrigada. Vamos entrar no PAOD. Nós temos aqui requerimentos. Entraram do Bloco de Esquerda e do CDS. Eu pedia à Ana Trindade, então..." -----

A eleita Ana Trindade, do Bloco de Esquerda, deslocou-se ao púlpito e disse: "Boa noite a todos. O Bloco de Esquerda apresentou um requerimento no sentido de ser constituída uma comissão de acompanhamento, na intervenção que vai existir no Largo de São Sebastião da Pedreira, no âmbito do

J. Toga



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS**

programa 'Uma praça em cada bairro' (Anexo 5, 1 pg.). Portanto este requerimento vem na sequência da minha intervenção na última Assembleia de Freguesia em que tomámos conhecimento desta iniciativa, por parte da Câmara Municipal e anunciada aqui pelo Executivo. Para além deste requerimento, portanto, pensamos que, tal como disse na altura e que votámos a favor, é uma intervenção importante para a nossa freguesia e que também por isso pensamos que deve ser acompanhada pelas forças políticas aqui representadas, no sentido de poder, de alguma maneira, acompanhar o que possa correr melhor e menos bem, caso aconteça, e também podermos dar o feedback dos fregueses que possam ser afetados por esta intervenção, no âmbito desta comissão, podermos de alguma maneira, também dar voz a esses fregueses. Portanto, sobre o requerimento é só. Para além disso, o Bloco também apresentou hoje um Voto de Saudação às Greves Climáticas (Anexo 6, 2 pgs.), eu vou apresentar brevemente (Conforme anexo 6). Outra saudação que propomos também hoje, e que irei resumir, é sobre o Dia Mundial dos Refugiados (Conforme anexo 7, 2 pgs.) Obrigada." -----

O Presidente em exercício disse: "Muito obrigada. Temos, do CDS, por favor José Toga." -----

O eleito deslocou-se ao púlpito e disse: "Excelentíssimo Senhor Presidente da Mesa muito boa noite. Na sua pessoa cumprimentar o resto da mesa, excluindo a minha pessoa, obviamente. Caro Executivo, estimados colegas das várias forças políticas presentes, estimado público, funcionários da Junta de Freguesia. Esta moção que o CDS vem hoje aqui apresentar (Anexo 8, 2 pgs.), surge no alerta lançado pela plataforma independente e apartidária, Fórum Cidadania Lisboa, no sentido de preservar o património arquitetónico das Avenidas Novas, que tem sido bastante fustigado por demolições e alterações que acabam por desfigurar todo o edificado e pondo em causa a história que esse património conta da nossa cidade (Conforme anexo 8). Muito obrigado." -----

O Presidente da Mesa disse: "Muito obrigado. Dou a palavra então à Catarina." -----

A eleita do PS, Catarina Homem, deslocou-se ao púlpito e disse: "Boa noite a todos. Cumprimento a Mesa, cumprimento o Executivo, colegas eleitos e o público presente. A minha questão é muito simples, é aqui dirigida à eleita do Bloco de Esquerda. Em relação aqui ao voto sobre a saudação do Dia Mundial dos Refugiados, eu tenho algumas dificuldades em perceber o ponto 2 honestamente, porque não percebo esta articulação... É entre o Município e o Estado Central? Não me é completamente clara, esta... Era neste sentido que eu pedia à eleita do Bloco de Esquerda, só que esclarecesse aqui este ponto. Muito obrigada." -----

O Presidente em exercício disse: "Muito obrigada Catarina." -----

A eleita do Bloco de Esquerda, Ana Trindade, deslocou-se ao púlpito e disse: "Como é óbvio, a política acerca dos refugiados é da responsabilidade do Estado Central e não dos Municípios, mas quando os refugiados chegam ao nosso país depois, são de alguma maneira, colocados em diversos Municípios,



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

Handwritten signature and initials in blue ink.

freguesias, etc. Portanto ficam a viver em algum lado. E é nesse sentido que estamos a sugerir que se garanta toda a articulação necessária para ser feita, entre o Estado Central e o Município, neste caso Lisboa e, em particular, as freguesias que a constituem... Eu penso que também haverá refugiados colocados em Lisboa, não vão todos para Bragança, certamente, e portanto, obviamente que, como estão previstos, também chegarem mais e assim desejamos que assim seja, é necessária obviamente esta articulação entre o Estado Central e os diversos Municípios, freguesias, etc. Toda a questão ligada às autarquias e às freguesias, obviamente que é importante para a integração destes refugiados. Seja em Lisboa, seja noutra cidade qualquer com as suas respetivas freguesias. Não sei se consegui esclarecer.” -----

O Presidente da Mesa disse: “Muito obrigada. Passo então a palavra...” -----

O eleito Pedro Proença, do PSD, deslocou-se ao púlpito e disse: “Ora, boa noite a todos. Boa noite Senhor Presidente da Mesa, Senhores elementos da mesa, ainda que itinerantes, ao Executivo da Junta na pessoa da Senhora Presidente e dos demais, caros companheiros de bancada da Assembleia, público e demais presentes. Relativamente a estas propostas, a dúvida que tínhamos era precisamente em relação à questão da articulação. Está, na nossa opinião, esclarecida. Queria aproveitar apenas, eu vou ser breve, no que respeita à questão da segurança, para dizer o seguinte. Ouvi falar nos paladinos... É um termo que eu, por acaso, não ouvia há muito tempo, havia a publicidade de uma mostarda que era a mostarda Paladino, e fez-me lembrar a mostarda Paladino... Eu também gosto de mostarda, por acaso, mas a verdade é que nós também, grupo do PSD, modestamente, também temos feito o nosso trabalho e o contributo no sentido de alertar e advertir para a necessidade da reinstalação da esquadra na nossa freguesia, mas eu estou um bocadinho como São Tomé, ver para crer, porque nós, no âmbito daquilo que nós fazemos, paladinamente ou não, visitámos o Senhor Comandante da esquadra de Penha de França, que é quem tem a jurisdição, nesta zona, na nossa freguesia e, de facto, levantámos algumas questões. Relativamente ao veículo, ao chamado veículo, eu penso que a Senhora Presidente utilizou a palavra ambulante... O Senhor Comandante falou no veículo móvel, talvez seja o termo mais adequado e talvez não seja falar ao Senhor Comandante em veículo ambulante, porque nós falámos e ele ficou um bocadinho ofendido. Pois, ouvi aqui a expressão ambulante... Não, veículo móvel, viatura móvel... Itinerante! Bem, a verdade é que, o Senhor Comandante, na altura, isto foi em fevereiro, portanto, não foi assim há tanto tempo quanto isso, estamos em junho, e o Senhor Comandante... Nós questionámos sobre a questão da viatura móvel instalada na nossa freguesia, porque eu, há uns anos atrás, morei em Campo de Ourique e havia uma roulote no Jardim da Parada, e até falei na questão da existência da roulote, o Senhor Comandante da esquadra ficou um bocadinho perplexo, e disse sim senhora, fala-se, não se fala, não vos posso dizer exatamente se sim se não, porque nós temos aqui um problema grave em termos de recursos humanos para operacionalizar, que é um termo que eles gostam



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS**

muito de usar, a questão da viatura móvel. Eu tive vontade, na altura, de dizer ao Senhor Comandante e contar uma pequena história, eu há uns anos atrás, fiz uma viagem pelos Estados Unidos e, de repente, aquilo tem, entre os milheirais, eu via viaturas da polícia paradas. Sentia-me seguro, não me sentia seguro, a verdade é que achava qualquer coisa estranha, e às tantas, ao passar, passado uns quilómetros abrandei, via lá uma viatura da polícia parada num sítio estratégico, comecei a olhar lá para dentro e constatei que, afinal, dentro da viatura estava um boneco insuflável, vestido de polícia. Porquê? E eu depois questionei, porque não havia recursos. Obviamente que eu não estou à espera que a nossa viatura tenha bonecos insufláveis, mas a verdade é que eu estou à espera que a nossa viatura móvel na freguesia não tenha bonecos insufláveis, tenha mesmo polícias de carne e osso. A verdade é que o Senhor Comandante disse, estamos aqui com graves dificuldades em termos humanos, agora retiraram à nossa esquadra, salvo erro, 8 (oito) agentes, que tinham sido deslocados para a Polícia Municipal, foram para a Polícia Municipal, e disse o Senhor Comandante, bem se continuar esta sangria de elementos da PSP para a Polícia Municipal, se calhar, a ideia dos bonecos insufláveis não é assim tão má quanto isso. Bom, ponto dois, isto, eu não quero ser cético em relação a esta questão do carro móvel, mas vou fazer como São Tomé, vou ver para crer, não só se existe carro móvel como se existe elemento de carne e osso para integrar a equipa do carro móvel. Ponto dois, parece que falámos aqui num carro elétrico. Na altura, abordámos também essa questão com o Senhor Comandante do carro elétrico, o Senhor Comandante ficou um bocadinho perplexo e disse, bem temos aqui um problema é, no período em que o carro elétrico está a carregar, eventualmente a bandidagem fica consciente que não conseguimos operacionalizar, em termos de eficácia e de segurança, aquilo... Mas isto foi dito. Atenção! Eu estou a reportar aos munícipes aquilo que foi dito na reunião! Atenção! Não estou a inventar. Portanto, ponto um, carro elétrico ou não importa é que exista, e o apelo que eu faço aqui é que, de facto, estejamos atentos a essa realidade para que, de facto, daqui a uns meses não venham aqui, não esteja aqui novamente a Raquel e os restantes paladinos, e os mostardas associados, a pedir e a perguntar pelo carro móvel, porque pareceu-me, da reunião que tivemos em Fevereiro, que o Senhor Comandante não estava assim muito seguro daquilo que estava a dizer. Ponto dois... Nós, nessa visita, fomos assertivos em relação à necessidade da reinstalação da esquadra aqui, e deparámo-nos com uma oposição tremenda por parte do Senhor Comandante em relação à reinstalação da esquadra, dizendo o Senhor Comandante, não vou agora estar a explicar as razões que foram várias que ele apontou, que não faz sentido e que a esquadra aqui não vai rigorosamente resolver problema de segurança nenhum, e portanto, isto é uma ideiação dos fregueses de Avenidas Novas estarem convencidos que, em termos operacionais, ter uma esquadra vai resolver os problemas. Ele apontou nomeadamente questões como a falta de recursos materiais e humanos para a instalação da esquadra. Ainda assim, nós dissemos ao Senhor Comandante, que é a nossa vontade, enquanto residentes e fregueses da freguesia de Avenidas Novas, em ter aqui a esquadra, independentemente das considerações pessoais dele ou não.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

Handwritten signature and initials in blue ink.

Obviamente que eu temo que o Senhor Comandante da esquadra da Penha de França, aos responsáveis políticos, vá transmitir uma opinião que influencie negativamente a nossa pretensão de ter aqui a esquadra. Portanto, o que eu queria dar aqui conta, basicamente, porque o fizemos também pelas redes sociais, era dar aqui conta que efetivamente esta questão da esquadra continua a ser uma bandeira para todas as forças políticas, para o PSD também. Vamos continuar a pugnar, assertivamente, pelo regresso da esquadra, porque entendemos que efetivamente só esse regresso vai resolver definitivamente os problemas de segurança que se vão sentindo, que se agravam, na nossa freguesia. Muito obrigado.” -----

O Presidente em função disse: “Muito obrigado. Nelson, PSD.” -----

O eleito do PSD, Nelson Antunes deslocou-se ao púlpito e disse: “Então, boa noite. Cumprimento a assistência e vou falar sobre duas situações. Uma delas é para todos nós começarmos a pensar como é que vão ocorrer os transportes públicos, na Praça de Espanha. Eu passei lá uns bocados, a pensar naquilo que a Câmara e a Carris irão fazer, e acho que, para as pessoas residentes no Bairro Santos ao Rego, comecem a ficar com os cabelos em pé. Então é assim... Os autocarros 714... 716... Mais aqueles que vêm pela Avenida de Berna... 726, irão... não entrarão na Praça de Espanha, irão subir pela Rua D. Luís de Noronha, cortarão à esquerda na Santos Dumont e depois seguem a sua viagem, e no regresso, irão, outra vez, vir da Avenida... De Sete Rios, atravessarão a Praça de Espanha, entrarão na Rua Dumont e depois descem na outra paralela a seguir à D. Luís da Cunha. Por conseguinte, esta vai ser a questão que as pessoas terão que pensar, vejam lá depois, as viaturas, como não poderão, nenhuma, nem os carros nem os autocarros poderão voltar à esquerda para irem para Sete Rios e vão fazer aquele circuito à Santos Dumont, depois vejam o que é que as pessoas residentes no Bairro, o que lhes vai acontecer. Em relação à 746... Não sei qual é o circuito, o circuito certamente será o mesmo, desde a Avenida António Augusto Aguiar volta para a Santos Dumont, dá ali a voltinha, atravessa a Praça de Espanha e segue pela... E o inverso vai ser a mesma situação. Por conseguinte, eu acho que, na minha modesta opinião, que se deva novamente constituir a Comissão de Acompanhamento da Praça de Espanha, para analisarmos esta questão. Este é um dos pontos. Outro dos pontos também é, em termos de segurança, e é infelizmente num espaço em que a Junta de Freguesia não tem poderes sobre o que lá se passa. Estou a falar sobre o Parque Eduardo VII, com a praia. Antes de haver a praia, e enquanto estive como Presidente de Junta, ia chatear a pessoa que explorava, naquela altura, o restaurante, no sentido de que ele entrava com as viaturas pelo estacionamento do Parque Eduardo VII, do Carlos Lopes e depois ia por dentro e estacionava as viaturas ali. Estes agora invadem o Parque Eduardo VII, que é um bem de todos nós. Independentemente da Senhora não ter jurisdição sobre aquele espaço, tem é que, na realidade, pôr a Polícia Municipal e a Câmara, e o membro do Executivo

7/25
8



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AVENIDAS NOVAS

que tem as áreas verdes, para que não permita ao Senhor que os vip's que vão para a praia, não invadam com os carros, que era aquilo que a gente viu, agora quando decorreu a Feira do Livro." -----

O Presidente em funções disse: "Muito obrigada. Passo a palavra à Dra. Eulália Frazão." -----

A eleita do PSD deslocou-se ao púlpito e disse: "Boa noite a todos, à Mesa, ao Executivo, a toda a Assembleia. Não entendi muito bem esta questão do funcionamento e das voltas que vai dar, mas é evidente que uma vez entrando na Santos Dumont, tem que ir, ou entrar no Bairro ou ir até ao Hospital de Santa Maria e depois dar uma volta e tal, e não sei quando é que chega a Benfica. Bom, isso é um problema, agora isto não, não pode voltar para trás, quer dizer, quem parar ali tem que subir, sai, é tudo para cima, não pode voltar para baixo, tem uma passadeira no meio. Portanto, bom, esperemos que sim, mas sabemos todos nós que efetivamente vai fazer um grande bloqueio, já está fazendo um bloqueio no Bairro, porque as pessoas já começam a ter que sair e entram pelo Bairro, para depois sair pelas várias avenidas que encontram, pelo túnel e outra vez entrar aqui nas avenidas, etc. Mas eu não vim aqui para falar disso, eu vim aqui para falar de outras questões. Primeiro, dizer que efetivamente a Senhora Presidente tem andado a pintar faixas. É no pavimento e que é necessário realmente, que se recupere, porque eles estão já um bocadinho ultrapassados e fez. Na semana passada foi, uma destas noites, tiveram a fazer intervenção, a Senhora Presidente fala aqui muito na Rua Carlos Reis, eu chamo-lhe Avenida Carlos Reis não é, porque aquilo é a Avenida Carlos Reis, Avenida da Beneficência, era assim que devia-se chamar porque de facto é a via... Mas não foi, Senhora Presidente, não foi realmente na Avenida Carlos Reis que foram pintadas, ainda estão por pintar. Esperemos que sejam em breve, sobretudo, volto a lembrar que, desta vez fizeram muito bem, eu tenho de reconhecer que a pintura foi bem feita na Cardeal Mercier porque tiveram o cuidado de pintar lateralmente, para que os carros não fiquem lá e depois não deixem passar os autocarros. Muito bem! Mas era preciso que fizessem, ainda hoje tive um acidente ou quase um incidente, porque, realmente na Avenida Carlos Reis, isto não foi feito. O que é que acontece? Acontece que, as pessoas, como neste momento há um problema grave de estacionamento no Bairro, acontece que as pessoas onde encontram um espaçozinho põem, então põem exatamente naquela curva para a Avenida Carlos Reis, e, como tal, o autocarro não passa. E então as pessoas para ajudar, resolvem mexer nos pilaretes, e eu que estava a almoçar na esquina, tive que vir cá fora e dizer que o carro devia ter sido, e eu estava disposta a chamar a polícia para vir rebocá-lo, e dizer aos senhores que estavam a mexer nos pilaretes e os queriam arrancar, que se os arrancassem chamava a polícia e não saíam dali e tinham que os pagar. Portanto, de facto, era urgente que pintassem, ou então que fizessem o mesmo que fizeram na Avenida Carlos Mercier, porque fizeram uma coisa bastante bem feita. É que fizeram, não só aquilo, como puseram uma faixa lá em cima, fizeram uma faixa. Ali também pode ser feita uma faixa! Logo a seguir à pintura, uma faixa que impede que as pessoas, de facto, ponham e estacionem ali naquele espaço. Esta era uma questão que



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS**

levantava e que se passa. Uma pergunta que queria fazer era, relativamente à questão da creche que estão a ser criada onde antigamente era o Jardim Infantil. O Jardim Infantil foi criado ainda no meu tempo e tem lá a placa. Portanto, foi cedido pela Câmara aquele espaço. É um espaço muito bom e grande e que estava ali e que, de facto, estava também provisório, porque o plano do alargamento da escola primária, digamos assim, já estava previsto, é do nosso tempo... Toda aquela construção foi gerada no meu tempo e, portanto, estas coisas e as obras levam o seu tempo, foi lá para cima e bem, portanto, está ligado o infantil e o 1º ciclo. Fica bem. Naquele espaço, pelos vistos, vinha perguntar como é que está porque o que consta, lá no Bairro, é que, portanto, a Junta cedeu, porque aquilo é um alojamento que foi cedido à Junta, e que era pago, as obras estão a ser feitas pela Santa Casa da Misericórdia. Portanto, gostaria de saber se efetivamente a Santa Casa da Misericórdia é responsável por aquilo? Quando vai abrir? Porque as pessoas estão entusiasmadas e gostam porque faz falta, faz realmente falta. Há muitas crianças pequeninas, os pais estão empregados, precisamos de os pôr em algum lado e, portanto, um infantário será bem-vindo neste aspeto, mas era uma pergunta à Senhora Presidente, de facto dizer quando é que está prevista a abertura, como são as obras e por quem é que são feitas. Sobre a questão da deservagem, continuamos na mesma porque realmente o nosso Bairro continua a ter muitas ervas e, de facto, o processo da tal queima por vapor parece que ainda não chegou lá acima, mas esperemos que chegue. Estes eram para já... Ah, e tenho outro aspeto muito grande. É que neste momento, de facto, o Bairro não tem espaço, quem quer visitar, porque é claro que as pessoas também vão visitar os amigos e tudo isso, e precisam de estacionamento. Durante o dia não há qualquer tipo de sítio onde se estacione nada, as ruas estão todas cheias de carros e, portanto, temos que pensar, de facto, em criar um parque de estacionamento ali, dado que aquilo agora fica... São avenidas, está dentro das avenidas e vai estar muito bem quando tiver aquela questão do alargamento cá em baixo, das obras que estão a fazer. De modo que há que pensar como, onde, também não sei onde mas... Pois, nem que seja aéreo ou coisa assim do género, ou um túnel, não sei, qualquer coisa para pôr os carros em circular. Mas o que é verdade é que precisamos de um estacionamento ali. É fundamental! Neste momento não há lugares durante o dia. Relativamente à polícia só para dizer, que ouvi aqui muita conversa e realmente foi agradável. Eu tenho visto passar muitos carros, como eu estou na Avenida principal, não é, vi pintar as pinturas, as transversais e vejo passar muitos carros da polícia, novos, novíssimos, carros ultra modernos, a passar constantemente por lá. Ainda há bocadinho, um bocadinho antes, passa a polícia. Portanto nós temos, neste momento, bastante polícia. Não sei se tínhamos Assembleia de Freguesia nem se não, sei é que é verdade e a verdade tem que se dizer! Carros fantásticos e eu perguntei, qual será o que a Junta já deu, porque de facto não sei se é pequenino se é grande porque são carros ótimos. Que passam com imensa polícia lá. Hoje, já vi 3 brigadas, de polícia a passar lá. Portanto, neste momento estamos bem. De qualquer modo, faz falta polícia a pé! Porque um dia destes íamos sendo assaltados por um indivíduo que entrou na Auchan,

Handwritten signature in blue ink.



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS**

trazia uma faca metida aqui assim, eu olhei para ele e apercebi-me que as coisas eram graves e conseguimos que o homem se fosse embora, mas não sei o que é que podia ter acontecido na Auchan, porque, de facto, ele entrou, vinha decidido para ir direito ao sítio do pagamento, é evidente, e para assaltar com uma faca, portanto, uma arma branca, e eu chamei a atenção da pessoa que estava a fazer o pagamento. Estivemos ali uns momentos aflitos a saber o que é que era, ele apercebeu-se que nós estávamos atentos e meteu a faca dentro da e foi comprar uma coisa qualquer, demos-lhe lugar, pagou saiu mas isto é grave. É tudo, para já.” -----

O Presidente em exercício disse: “Muito obrigada. Passo a palavra ao José Toga.” -----

O eleito do CDS deslocou-se ao púlpito e disse: “Muito obrigado Senhor Presidente, Não venho aqui de faca no bolso, de certeza, mas quero fazer aqui, quero colocar-lhe aqui uma questão... É uma questão delicada e que se prende com a última Assembleia de Freguesia na qual eu apresentei um requerimento à Mesa, para que a Mesa fizesse chegar junto da Senhora Presidente da Junta, um conjunto de questões que gostaria de ver respondidas, e eu gostaria de perguntar ao Senhor Presidente se esse requerimento foi entregue à Junta de Freguesia.” -----

O Presidente em exercício disse: “Da minha parte não, não sei se o secretariado entregou.” -----

O eleito continuou dizendo: “É que o prazo para responder a esse requerimento já foi ultrapassado Senhor Presidente. O requerimento foi entregue à Mesa... Desculpe, o requerimento foi entregue à Mesa, o Senhor Presidente da Mesa teria a incumbência de fazer chegar toda a documentação relativamente àquela Assembleia de Freguesia aos serviços competentes e o requerimento ser entregue aos serviços da Junta para fazer chegar à Senhora Presidente. Os prazos foram ultrapassados e, neste momento, quando há ultrapassagem dos prazos do Código de Procedimento Administrativo há consequências disso. Portanto, eu agradecia que os serviços da Junta vissem, na documentação da última Assembleia de Freguesia, o requerimento que foi entregue e fizessem chegar junto à Senhora Presidente, esse requerimento para que a Senhora Presidente me possa responder em tempo útil. Muito obrigado.” -----

O Presidente em exercício disse: “Muito obrigada. Passo a palavra à Isabel Varão, por favor.” -----

A eleita da CDU deslocou-se ao púlpito e disse: “Ora então muito boa noite a todos. Cumprimento a Mesa na pessoa do seu Presidente em exercício, o Executivo na pessoa da sua Presidente, Ana Gaspar, e os nossos fregueses a quem saúdo, pela vossa presença e pelo vosso contributo. Há três assuntos que eu trago aqui. Espero não prolongar muito a minha intervenção, mas penso que é importante pôr as coisas no seu devido lugar. Primeiro, e como sabem, o tema que nunca deixámos fugir do nosso pensamento, a segurança desta freguesia. Quem é paladino quem não é paladino, já foi dita a suficiência, que há muitos pais e muitas mães para esta questão. Infelizmente por mais paladinos que



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

Handwritten signature and initials in blue ink.

haja, não estamos a conseguir chegar aos nossos objetivos coletivos e eu quero aqui lamentar a posição do Partido Socialista, nem sempre assumida de pleno, relativamente a esta matéria. A minha memória permite-me afirmar com segurança, que houve sempre uma espécie de reserva mental em relação a esta matéria. E isso foi bem visível numa Assembleia de Freguesia que se realizou nos Económicos, muito concorrida por toda a população do Bairro Santos ao Rego, em que esteve presente, a convite do então Presidente da Mesa da Assembleia, Engenheiro Bruno Maia, esteve presente o Vereador Carlos Castro, Vereador da segurança e o Comandante Distrital de Lisboa. Ora acontece que aí, foram levantadas com muita seriedade, com muita pertinência e das mais diversas forças políticas, todas as questões que havia a levantar sobre esta matéria, e foi visível a má consciência, o incómodo, a falta de resposta a toda uma indignação de uma população que, direta ou indiretamente, através dos seus representantes se fez ouvir, do Partido Socialista que dirige a Câmara de Lisboa e a do Comandante Distrital de Lisboa da PSP. Eu nunca me esquecerei dessa Assembleia de Freguesia, foi notório. Quando começámos os nossos trabalhos do presente mandato, como é uma preocupação do PCP que também tem sido, como sabem, expendida aos mais diversos níveis, na Assembleia Municipal, no próprio Parlamento, e por diversas formas, em diversos contextos políticos, se eu não estou em erro desde os anos 90, eu questioneei a Senhora Presidente acerca desse problema, que é um problema candente, continua a ser um problema candente, e a intervenção da Senhora Presidente que está em ata, portanto pode ser consultada e deve ser consultada para refrescar a memória, dava a entender, no meio, enfim, de uma grande quantidade de argumentação, que havia da nossa parte talvez uma deriva securitária, que a Senhora Presidente não embarcava em derivas securitárias. Esta expressão deriva securitária é *ipsis verbis*! Tenho-a presente, tão presente como se estivéssemos, neste momento, a falar sobre o assunto. Portanto pode ser consultada na ata e será verificado, e que também era uma questão que se prendia como, aliás, é a tese oficial, é uma questão de perceção, uma mera questão de perceção! A Doutora Eulália confrontada com um meliante que se estava a preparar para um ato criminoso, é perceção da Doutora Eulália, não é um facto! Não é uma hipótese de ato! O ladrão que me entrou pela janela do primeiro andar, no passado Verão, é uma perceção. É a minha e a do meu marido, não é um facto. Isto tudo para dizer que há aqui um nevoeiro, e de facto, no meio deste nevoeiro, não aparece um D. Sebastião, e o D. Sebastião que toda a população, devidamente consciente, independentemente das perceções, das filiações partidárias, da ausência de filiação partidária, etc, ou seja, do posicionamento de cada um dos cidadãos, é voz comum e de uma grande generalidade dos cidadãos, o desejo explícito e explicitado através de um abaixo-assinado com menos de 9.000 (nove mil) assinaturas, mas, mesmo assim extremamente expressivo, que nos obriga, a todos os eleitos, mesmo aqueles que acham que não é bem assim, a ouvir a voz da população e a exigir a reinstalação da esquadra. E é por isso, pegando numa crítica que foi feita pelo nosso caro freguês R*****, que criticou a ausência de trabalho das várias comissões, eu quero referir, talvez não tenha estado presente, que foi



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS**

aprovado pelos elementos da comissão constituída, que analisou a problemática da Praça de Espanha, foi elaborado um relatório final em que, como é do vosso conhecimento, não sei se tiveram acesso a ele, se foi lido, infelizmente talvez não tenham tido a possibilidade de o lerem, há documentos estruturantes que deviam estar na net para toda a gente saber o que é que nós andamos a fazer, e em que é referido explicitamente dois gravíssimos problemas. Um da segurança, exigindo a reinstalação da 31ª esquadra no novo edifício que terá lugar, segundo o projeto, no sítio onde era aquele estacionamento e a 'Gondola', e também outra questão que se prende com esta matéria que é o fechamento, ainda maior, do Bairro Santos ao Rego, através da disposição do trânsito, que terá necessariamente de surgir. A comissão não se limitou a pensar sobre a matéria, fez até uma sugestão, o enterramento... Ali a Arquitecta Elsa Severino, que foi a relatora, sabe bem do que estamos a falar, portanto, o enterramento das faixas de circulação à superfície... Exatamente. Ora bem, portanto como vêem esta comissão, enfim, de uma maneira restrita, modesta, dentro das nossas possibilidades, refletiu e tomámos uma atitude coletiva, que resultou num relatório final, que esperasse que tenha sido entregue a quem de direito. Quando eu faldo em quem de direito, é essencialmente a Câmara Municipal de Lisboa. Porque também é bom recordar que o Vereador do Urbanismo, Arquitecto Salgado, tinha prometido à anterior gestão desta Junta, um espaço substitutivo da esquadra existente na Santos Dumont, e depois meteu os pés pelas mãos, deu o dito por não dito e portou-se mal. Isto é para reavivar as memórias que estão, às vezes, obscurecidas. Segundo ponto... Bem, há aspetos realmente importantes que depois teremos tempo de analisar em função da comunicação da Senhora Presidente, e que eu me dispenso agora, mas há uma matéria que eu penso que não será do conhecimento de muito de vós, que é a possibilidade de encerramento da Biblioteca República e Resistência, o único equipamento cultural digno desse nome, existente no Bairro Santos ao Rego. Portanto aquela Biblioteca, devidamente explorada do ponto de vista social e cultural, seria uma ponte para a dignificação, autonomização, enriquecimento curricular, enfim, inúmeras coisas à volta daquela bela Biblioteca, não esquecendo que a Biblioteca tem um espólio único, por isso também o seu título 'República e Resistência', porque os dois conceitos estão indissociavelmente ligados, a República e a Resistência, porque embora haja muita discussão se o Salazarismo foi uma segunda República ou não, etc., etc., não vou entrar por aí, mas, de facto, a resistência inicial começou porque as suas raízes, precisamente na 1ª República e nos vários movimentos que viram a luz do dia nessa altura, Maçonaria incluído. Portanto o fechamento daquele espaço, a retirada de espólio, eu agora esqueço-me do nome do jornalista... Durão! Que é fantástica, foi-me dito por quem sabe, que é um espólio digno de grande... De exploração, até por meio académico, aquela Biblioteca não pode de facto, fechar. Foram dadas garantias, pela Câmara, que não fecharia. Lembro que ela já vem na sequência do encerramento de um espaço idêntico, no 'Grandela', em São Domingos de Benfica, que também foi encerrada, e parece haver uma vontade, se calhar não explicitada, de dividir o espólio, de pôr no 'Aljube', ora o 'Aljube' tem uma história própria e ali estava um



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

Handwritten signature and initials in blue ink.

núcleo, que também é bom recordar, que o Bairro Santos ao Rego serviu de esconderijo, de várias casas clandestinas do PCP e, portanto, também está muito relacionado com a resistência ao Salazarismo. Não foi por acaso que aquela Biblioteca foi para ali, e não foi por acaso que ela se chama 'República e Resistência' e, portanto, eu faço um apelo, sentido, a que este Executivo defenda a continuidade e o enriquecimento daquela Biblioteca. Saúdo também os trabalhadores, que são quase uns heróis, porque sendo maltratados, a vários níveis, pela Câmara de Lisboa, continuam a resistir, a desempenhar as suas funções dentro de uma limitação de recursos confrangedora. Eu tive oportunidade de a visita, com olhos de ver, acompanhando a deputada Municipal Natacha, do meu partido, e verifiquei com tristeza, que há toda um manancial que precisa de ser explorado, e que está ali numa condição de subalternização, que envergonha todas as pessoas, enfim, que tem a cultura como um desiderato a alcançar. E era só isto." -----

O Presidente em funções disse: "Muito obrigado. Passo a palavra à Elsa Severino. Agradeço... que só temos cerca de 10 (dez) minutos, por favor." -----

A eleita do Partido Socialista deslocou-se ao púlpito e disse: "Muito boa noite a todos. Eu queria só fazer umas pequenas considerações sobre a moção do CDS. É claro que todos somos pela preservação do património, e especialmente as Avenidas Novas que é a nossa freguesia, mas eu pedia precisão. Quando fazemos uma moção e quando falamos de património nesta freguesia, temos de ser precisos e começa a moção, isto com todo o respeito, mas é a minha opinião, uma opinião baseada em factos científicos. Este edifício projetado pelo Porfírio Pardal Monteiro, diz o CDS que implicará apenas a demolição dos seus interiores. Ora quando isto acontece, é porque os interiores não estão classificados. Não estando classificados, só está o exterior... A estar classificado, eu não estudei este, eu sou paisagista, mas interesse-me também como todos, por estes assuntos. Se os interiores são demolidos e porque não estão classificados. Portanto, podemos informar-nos corretamente, mas tenho praticamente a certeza. Depois diz que torna-se injustificável, nós temos que, quando utilizamos estes termos, temos de ter a certeza do que estamos a dizer, e isto é consultar o processo na Câmara. Certamente o Diretor Municipal tem todo o gosto em esclarecer este assunto. Depois dizemos que as Avenidas Novas têm sido o pior exemplo... Temos que comparar, por exemplo o pior exemplo em relação a quê, quantos edifícios foram demolidos... Pronto, também gostava de dizer isto. Fazem um enunciado de prédios que foram remodelados e daí, fazemos elações, isto foi antigamente e que agora é uma coisa assustadora diz o CDS mas, pronto, temos de, caso a caso, o que eu sugeria era caso a caso... Apresentem um caso e eu disponibilizo-me, cada prédio, o que é que se passa, porque todos os prédios estão classificados pelo Igespar e pela Câmara... Quando também referem que esta comissão... O acompanhamento e a missão de catalogar o património existente. Todo o património está classificado pelo Igespar. Todas as intervenções, podemos concordar com elas ou não, vão à Câmara, que se rege pelas suas leis



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS**

urbanísticas e depois, geralmente, o projeto, quando se trata de edifícios classificados ou com alguma valência ou importância, vão ao Igespar. Tudo isto é muito filtrado. Nós podemos discordar ou não, mas na verdade estes processos são muito filtrados. Por isso, discordo um pouco, desta maneira de apresentar porque aqui trata-se de aspetos científicos e rigorosos. É inaceitável... Porque é que é inaceitável demolir os interiores? Porque é que é inaceitável alterar a fachada? Cumpre a lei ou não cumpre? Estas perguntas têm de ser feitas à Câmara ou ao Diretor de Urbanismo que é quem aprecia, e o Igespar. Essas perguntas devem ser feitas a quem de direito. Se houver contradições, cá estaremos para fazer a nossa luta, mas eu achava que devíamos apresentar caso a caso, fazer as perguntas a quem de direito ou então, se quiserem, endereçar à Junta, que nós também poderemos perguntar juntamente da Direção Geral de Urbanismo.” -----

O Presidente da Mesa em funções disse: “Muito obrigada.” -----

O eleito José Toga Soares expressa impercetivelmente a sua opinião, ao que a eleita continua: “Identificar quando se trata de obras... Todos sabemos que há uma grande pressão urbanística, as rendas foram liberalizadas e que há muito turismo, de modo que a cidade está a mexer e com hotelaria e com transformação dos prédios mas a transformação é feita com bases científicas.” -----

O Presidente em funções disse: “Agradeço o direito de resposta.” -----

O eleito do CDS, José Toga Soares, dirigiu-se ao púlpito e disse: “Peço desculpa, eu sei que o PAOD já vai longo e estamos já no limite dos 60 (sessenta) minutos destinados a este período, mas eu tinha que responder à Elsa Severino. Elsa, não é verdade, não é verdade que todo o património das Avenidas Novas esteja classificado, começa logo por aí. O quarteirão de Norte Júnior na Duque d’ Ávila não está classificado e é de um valor patrimonial incalculável e não está classificado. Qualquer dia, temos aquele quarteirão da Duque d’ Ávila, que está na nossa freguesia, em fronteira com Arroios, onde está, penso que é o que tem a esquina da loja da NOS, esse quarteirão é Norte Júnior e não está classificado, e como esse edifício, existem algumas dezenas de edifícios nas Avenidas Novas de elevado valor patrimonial que não se encontram classificados. Como a Câmara Municipal de Lisboa não tem, neste momento, capacidade para avançar com os processos de classificação, aquilo que nós propomos é que seja constituída uma comissão, que se ouçam especialistas nessa comissão, que se faça o levantamento dos prédios que não se encontram classificados e que se avance com a classificação, para evitar situações de... Podemos falar que isto é tudo escrutinado, é... Eu percebo, são escrutinadíssimos mas o que depois acontece é que temos aberrações arquitetónicas como temos e como vemos, e como os exemplos que estão aqui apresentados. Portanto, para evitar essas situações e para preservar a memória histórica da cidade de Lisboa. O Palacete Mendonça, ainda agora deram aqui um exemplo, um exemplo fantástico. Eu acho que nós, enquanto autarcas que estamos próximos destas



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

g psl
Eg

situações, temos a obrigação de fazer isto até mesmo para a memória futura das gerações vindouras. Muito obrigado.” -----

O Presidente em exercício disse: “Muito obrigado. Espere aí que tenho o Nina primeiro, que pediu, por favor.” -----

O eleito Manuel Nina, do PSD, deslocou-se ao púlpito e disse: “Boa noite. Muito obrigado, tentarei ser breve. No seguimento do que o José Toga Soares já tinha dito, na penúltima sessão da Assembleia de Freguesia, foi apresentado um requerimento relativamente às conclusões da Comissão de Acompanhamento da Operação Integrada de Entrecampos que requeria que a Assembleia ou o Executivo tomassem 5 (cinco) pontos, que gostaríamos de saber se foram tomados, dado que isto foi a 3 de maio deste ano. Portanto, pedir ao Senhor Vereador Manuel Salgado ou à CML que fizesse uma sessão pública com esclarecimentos à população sobre a Operação Integrada de Entrecampos. Se isto foi pedido ou não? Que a Assembleia de Freguesia ou o Executivo requeira à CML que apresente um plano concreto referente à urbanização dos lotes da praça de Entrecampos, o antigo empreendimento da EPUL, agora atribuídos ao programa de alojamento a custos acessíveis, ao PACA, quais são as tipologias dos imóveis previstos, qual é o calendário de edificação e quais são os regulamentos de acesso aos mesmos. Terceiro ponto, e esta informação surge pela primeira vez, numa resposta que a Comissão de Acompanhamento recebeu a 31 de agosto do ano passado, de que vai ser criada uma unidade de Saúde Familiar, de nome Pedro Nunes, a ser implementada durante o ano de 2019, este é o facto mencionado na resposta da Câmara portanto, que unidade é esta? Onde é que vai ser construída? Quando? Pede-se essa informação também, que seja pedido à Câmara e depois dois pontos que são coadjuvados. Aparentemente há a possibilidade de existência de, ou não mas tem que se tirar a limpo, vestígios arqueológicos romanos que foram identificados em 1903, aquando da construção da Avenida da República junto ao lote da Praça de Entrecampos, da Feira Popular e, portanto, que se pergunte à Direção Geral do Património Cultural e ao Centro de Arqueologia de Lisboa se, de facto, estes achados são reconhecidos como existentes ou que haja essa possibilidade, e qual vai ser a acomodação desta situação durante a construção dos lotes da Feira Popular.” -----

O Presidente em funções disse: “Muito obrigada. Pedro... Já não quer? Então o Nelson? E terminamos o PAOD.” -----

O eleito Nelson Antunes, do PSD, deslocou-se ao púlpito e disse: “É provável que esteja nos arquivos das Avenidas Novas, o espólio de São Sebastião da Pedreira, e no espólio de São Sebastião da Pedreira, porque estava no meu gabinete, uma pasta onde a Igespar nos informava quais eram os arruamentos da cidade de Lisboa que nada se podia edificar ou reconstruir sem o parecer deles. Havia ruas em que eles tinham... E daquilo que está, atualmente, julgo eu, ainda em vigor, são 50 (cinquenta)



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS**

prédios ou palacetes ou quarteirões que estão inventariados como fazendo parte do património arquitetónico.” -----

O Presidente em funções disse: “Muito obrigada. O PAOD já vai longo, passo à votação... Agradeço que seja rápido, por favor.” -----

A Senhora Presidente da Junta tomou a palavra e disse: “A questão que o Pedro Proença fez, de qualquer modo responder, eu gostava, para já, de saber o nome do Comandante com quem reuniram, por um efeito prático. A reunião foi feita, naturalmente, com o Comandante máximo da Cometlis, este é o Comandante máximo da área Metropolitana de Lisboa, Super-Intendente Jorge Maurício que, e no decorrer...” -----

O eleito Nelson Antunes teceu um comentário inaudível, ao que a Senhora Presidente respondeu: “Sim, mas são locais diferentes. O Comandante máximo não está na Penha de França, portanto, não há reunião... Sim, mas não estamos a falar do Comandante, deve ter sido um oficial de dia. Independentemente disso dizer que esta reunião, foi uma reunião formal com o Comandante máximo da Área Metropolitana de Lisboa, que é o Super-Intendente Jorge Maurício, e do decorrer da conversa, surgiu esta hipótese de, à semelhança de uma outra junta de freguesia já nomeada, a hipótese da viatura elétrica, e não é um carro móvel, os carros são móveis, obviamente, por definição, é uma viatura elétrica. Há também depois outra coisa que eu estranhei, porque eu vi com atenção o *post* em que, de facto, os senhores tiravam, naturalmente, fotografias com esse senhor que vos atendeu, mas isto... Não, não é isso que está em causa. O que está em causa é que, de facto, vocês têm um dom de adivinhação que eu saúdo, porque este *post* foi feito... Vocês hoje estão a dizer-nos que falaram, nessa altura, o agente ou quem quer que seja, falou da exequibilidade deste projeto, bem mas esta compra só foi anunciada na Assembleia de Freguesia passada. Portanto, como é que poderiam falar de uma coisa que ainda não estava anunciada? Enfim, é um dom divinitório que eu saliento, e ainda bem que o têm. Relativamente aos transportes públicos na Praça de Espanha, do que eu entendi e daquilo que o Senhor Nelson disse, foi que esteve virado para a Praça de Espanha e pôs-se a pensar, portanto, isto é um projeto que existe a sua cabeça de como é que os autocarros circularão porque não há nada disto... Está bem, mas... Então vamos ver, pronto, cada um de nós se pode pôr na Praça de Espanha a pensar... Aliás a Praça de Espanha, é um sítio muito interessante, então visto da Gulbenkian, para nós pensarmos, mas não faz de nós especialistas de Mobilidade, a quem nós teremos que perguntar estas questões. Portanto, isto para dizer que relativamente a isso, depois falaremos do que já está combinado com o Vereador Manuel Salgado e que eu anunciei também na outra Assembleia de Freguesia. Da segurança no parque, certo, temos alertado a Câmara Municipal de Lisboa. Há, de facto, um restaurante que causa incómodos. Como salientou isto não é da nossa jurisdição, é de facto um parque estruturante,



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

[Handwritten signature]

mas que, em breve, haverá e eu dava, a palavra muito rapidamente, aqui ao Arquiteto R*****, para dar uma boa notícia.” -----

O Arquiteto tomou a palavra e disse: “Muito rápido. Nós estivemos reunidos com a Câmara Municipal, com a Estrutura Verde e com a Mobilidade, lá no Parque Eduardo VII, fruto das reclamações que tínhamos recebido, e aquilo que propusemos, e que a Câmara vai fazer, é colocar pilaretes hidráulicos nos 2 acessos que há, de viaturas, ao Parque Eduardo VII para os eventos. O restaurante vai ter a chave, enfim, aquilo é acionado por SMS, vai ter o acesso à aplicação que permite baixar os pilaretes só para cargas e descargas do restaurante. Vai ser depois fiscalizado pela Câmara Municipal, para que não usem aquilo com um parque de estacionamento. Vai ser feito até um contrato com o restaurante, para poderem ter acesso a essa aplicação, e comprometerem-se a que aquilo não pode ser usado como parque de estacionamento. Agora, a Câmara é que vai comprar os pilaretes, eu não sei quando, mas foi a solução que se definiu.” -----

Um eleito fez questões impercetíveis no áudio, ao que o Presidente da Mesa alertou: “Agradeço que não haja diálogo.” -----

A Senhora Presidente tomou novamente a palavra e disse: “Vamos, de qualquer maneira, insistir e continuar, na sua tradição, a, o termo é vulgar, enfim, vou utilizá-lo entre aspas, chatear a Câmara. É nosso desígnio então, continuando a sua missão. Pronto, relativamente à questão da Dona Eulália, como isto é um projeto pensado pelo Senhor Nelson, tem o direito de pensar nos projetos, eu nada vou dizer, aguardamos, de facto, que haja, como eu anunciei na última Assembleia de Freguesia... Já foi convidado, à semelhança do debate que houve sobre a Praça de Espanha, já foi convidado novo... Porque pôs-se a questão, até que ponto é que um Vereador viria a uma Comissão. Não, de todo. Os Vereadores vão à Assembleia Municipal, mas, obviamente que os Vereadores vão e isso já foi combinado com o Manuel Salgado, que nós faríamos uma sessão sobre Entrecampos e que faríamos uma sessão em que seriam dadas respostas a essas e outras questões, porque, na altura, a propósito também na Praça de Espanha, podem continuar a haver questões. Pronto, da creche... A creche é um protocolo celebrado com a... Portanto, não tem a ver com a Junta de Freguesia, se foi cedida à anterior não sei, a esta não foi com certeza, não foi cedida à Junta de Freguesia qualquer espaço, foi cedido à Abraço, e será da gestão da Abraço. O que me dizem é que as obras são a bom ritmo. Pronto, é a informação que eu tenho. Relativamente às deservagem, já foi mencionado o esclarecimento. O estacionamento... Sim, é um problema da cidade, é um problema até porque as pessoas insistem em ter carros e a utilizar carros quando, às vezes, não é necessário. Enfim, de qualquer modo, ao lado do Mercado há lugares de estacionamento, e eu vou muitas vezes ali, e às vezes, tenho que estacionar o carro. Pronto, da PSP também acho que já foi respondida. Relativamente ao requerimento, temos aqui um mistério. Ao GAP não chegou nenhum requerimento e, portanto, temos que ver... Ao GAP não



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS**

chegou, formalmente, nenhum requerimento, portanto, da nossa parte, não há nenhum lapso, entretanto tivemos a fazer algum trabalho de casa no sentido de responder a algumas das questões. A maior parte delas já estão respondidas, podemos enviar, mas de facto, formalmente... E das duas uma, ou nós somos muito formais ou não somos. Se somos semi, assumimos que somos semi e perdoamo-nos uns aos outros, não é, porque, às vezes, temos que nos perdoar uns aos outros, nem sempre conseguimos ser tão formais. Se somos formais e imperdoáveis, então somos para tudo e, de facto, não chegou ao GAP nenhum requerimento. Relativamente depois, portanto, à questão da Isabel Varão, pronto sim... Ok, haverá certamente alguma reserva mental. Da minha parte não há. Há, de facto, esta questão da segurança, e o que eu afirmei Isabel, e podemos ir ver a ata, este termo não é meu. Eu não acusei ninguém de ter uma deriva securitária! Aquilo que eu disse, e volto a afirmar, eu não tenho uma visão securitária da vida! Isso eu afirmei, ok? Mas era a minha posição, não quer dizer que não pugno pelos interesses das pessoas, mas eu não tenho essa visão securitária. Não tenho, de facto. Pronto, foi isso que eu disse, para não haver nenhuma questão. Não minha querida, deriva securitária, posso afirmar que não foi... nem é entrar nem é deriva, o que eu disse é que não tinha e não tenho uma visão securitária, o que é completamente diferente. Relativamente ao encerramento da BMR, ainda bem que, finalmente, alguém deu para que a BMR estava fechada, mas não foi desculpem... As forças que agora aqui reclamam, e ainda bem, o encerramento não vai ser feito, o que vai ser feito... Vai fechar para obras, porque quem frequenta, quem não foi só agora à BMR, e eu sou das pessoas que acompanhei o desenvolvimento da Biblioteca-Museu República e Resistência, desde o início, com o Dr. Mário Mascarenhas como coordenador, e ele estava preocupado no seguimento daquilo, sabe que, nos últimos anos, a Biblioteca-Museu deixou de o ser porque, pura e simplesmente, estava fechada e, portanto, isto não é uma Biblioteca-Museu nem coisa nenhuma. Aquilo que a Câmara, e foi um discurso, penso eu, muito interessante, não é o que se passou na Assembleia Municipal, eu própria acabei por fazer também uma recomendação, em que haja um serviço educativo, o espólio tem que ser tratado... Uma parte daquele espólio que é, de facto, Durão... Não me lembro agora do nome do Senhor, peço-vos desculpa, penso que é Durão... Dulce Ferrão, exatamente, que é a viúva do Senhor Ferrão... Sim, há ali documentos são que são, de facto, únicos, outros não, de qualquer maneira há um espólio que já se desfez um pouco. Pronto, nós podemos não ter aqui a ideia, mas também não vamos aqui hoje discutir isso, do que é o anti-fascismo, eu, por exemplo, acho que o centro de documentação, mas também eu própria irei ver, com a minha força dos 'Cidadãos por Lisboa' e ir ver o Museu do Aljube, porque lutámos muito para que o Museu do Aljube fosse instalado, o que não pode é continuar aquilo como está. Porque não há AVAC's não é aberto, tem um horário enfim, e o Museu da Resistência teve um horário... No outro dia encontrei, por mero acaso, nos papéis lá de casa, um horário que era, mesmo aos sábados abria das 9 às 10 da noite. Havia até uma pequena cafetaria não é, e neste momento não há e faziam-se... Portanto, aquilo foi, de facto, uma Biblioteca-Museu, não sei se este conceito hoje se mantém, foi



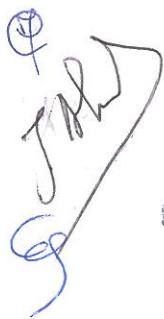
ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

Jsh
G

há muito tempo, mas o que quer que seja tem que ser um espaço vivido porque, como disse, e bem, a instalação daquilo é paradigmática, mas tem que haver uma relação que tem de ser bívoca, é uma relação em que não é só os investigadores...” -----

O Presidente da Mesa em exercício alertou: “Senhora Presidente agradecia... dado o adiantar da hora”, ao que a Senhora Presidente continuou: “Bom ok, este assunto é apaixonante. Pronto, penso que era isso. Relativamente ao Manuel Nina dizer facto, pronto, vamos... Está dependente do Vereador Manuel Salgado, de facto, esta vinda a um debate que terá que abordar estes temas todos, também o vosso. De qualquer maneira as perguntas que nos endereçaram foram feitas e relativamente ao espólio de São Sebastião, bem é o espólio de São Sebastião, que eu acredito que esteja e que esteja tudo do IGESPAR, mas nós o que temos é, lá em baixo, uma coisa que é completamente indecorosa, em que arquivo estão, de qualquer maneira, temos agora um contrato a fazer-se com uma arquivista, para que isto seja tratado, e eventualmente, se verá então que do IGESPAR e as ruas e tudo isso que poderia haver intervenção, mas de facto, o espólio de São Sebastião, como muita coisa do anterior, é apenas de Sebastião, é um sebastianismo, é a esperança que surja. Obrigada.” -----

O Presidente em funções disse: “Muito obrigada Senhora Presidente. Eu agradeço, mas... Acabou o PAOD, senão não saímos daqui. Peço imensa desculpa. Passo à votação do requerimento e da moção. Vamos começar no **requerimento do Bloco de Esquerda**. Ponho à votação. Quem vota contra? É o requerimento que foi feito pela Ana Trindade do Bloco de Esquerda, o 1º é **sobre a ‘Comissão de acompanhamento da intervenção de São Sebastião da Pedreira ‘Uma praça em cada bairro’**. Quem vota contra? Quem se abstém? **Foi aprovado por unanimidade**. Temos o **voto de saudação, ‘Saudação às greves climáticas’**. Quem vota contra? Quem se abstém? Há um voto que se abstém, foi **aprovado por maioria com a abstenção do membro do CDS**, Lourenço Sousa. E temos mais uma **saudação ao ‘Dia Mundial dos refugiados’** também pelo Bloco de Esquerda. Quem vota contra? Quem se abstém? PSD e 2 elementos do CDS. É **aprovado por maioria**, o voto de saudação do Dia Mundial do refugiado. Temos por último a moção do CDS, **‘Pela preservação do património arquitetónico das Avenidas Novas’**. Quem vota contra? Quem se abstém? Uma abstenção do Bloco de Esquerda. É **aprovado por maioria**, a moção do CDS. Passamos agora para a ordem do dia, para aprovação das duas atas. **Aprovação da ata número 13** (Anexo 9, 21 pgs.). Dispensam a leitura ou querem que eu leia a ata? A ata número 13 é respeitante àquela Assembleia de Freguesia que não se realizou, ou seja, foi suspensão, não houve folha de presenças, não houve rigorosamente nada, portanto, só os elementos que estavam presentes nessa Assembleia de Freguesia é que poderão... Tem folha de presenças mas não está anexa aqui à ata. Pedro, podes facultar a lista de presença por favor? Deve ter aí a lista de presenças, se foi enviada... Só para agilizarmos a votação. Está aí? Pronto. Ata 13 (treze), 30 (trinta) de abril.... Está aqui, posso? Do PS, a Catarina, a Elsa, o Jorge, Carolina. Agora do CDS, a



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS**

Raquel, o Toga, Mariana e o Lourenço. Do PSD, o Pedro Proença, o Nelson, a Eulália e a Fátima. Da CDU e do Bloco de Esquerda. A quem eu disse o nome, então passo à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? **Aprovado por unanimidade.** Agora temos a **ata número 14, de 6 de maio de 2019** (Anexo 10, 91 pgs.). Confirmar aqui os nomes. Do PS, temos a Catarina, a Elsa, o Jorge e a Carolina Marquês. Do CDS, temos a Raquel, sou eu, Mariana, o Lourenço. Do PSD, Pedro Proença, o Nina, o Nelson e a Eulália. Então passo... Quem vota contra? Quem se abstém? **Aprovado por unanimidade** a ata de 30 de maio. Passamos ao **ponto 3** da ordem de trabalhos. Temos a **eleição da nova mesa da Assembleia de Freguesia**. Quem vota são só os efetivos, quem está em substituição não vai votar. Como é voto secreto.... Podem distribuir? Quem quer apresentar a lista?" -----

A eleita do Partido Socialista deslocou-se ao púlpito e disse: "Muito boa noite a todos, o meu nome é Margarida Jardim, integro a lista do PS como independente e sei que foram feitas as diligências para que as outras formações avançassem com nomes para a Mesa. Isso não aconteceu, e os nomes que foram escolhidos foi, como Presidente da mesa, a Elsa Severino, como 1º secretário o Jorge Almeida e a 2ª secretária a Carolina Marquês. A Elsa, penso que todos conhecem, mas ela fez-me aqui uma pequena apresentação, não sei se leio muito rapidamente. Elsa Severino, Arquiteta Paisagista, foi aluna, estagiou e sempre colaborou com Gonçalo Ribeiro Telles, reconhecido ambientalista português. Tem obra feita em vários países. Dos seus projetos, destaque para os jardins do Centro Cultural de Belém, Museu de Arte Antiga, Parque dos Poetas, em Oeiras, cujo tema é poesia da língua portuguesa. Em Ponte de Lima iniciou, em 2005, o Festival Internacional de Jardins com vista à internacionalização e dinamização das artes da paisagem. Replicou o festival na Galiza, com enorme adesão do público. Gostava de o implementar em Lisboa, obviamente nesta freguesia. A atividade política prende-se com a experiência profissional. Deste modo em 2003, apoiou a candidatura do PS à freguesia de São Sebastião, fazendo um estudo para o Largo de São Sebastião, além da análise de toda a estrutura verde e de, 2003 a 2007 foi 2ª secretária na mesa da Assembleia de Freguesia, mantendo a reflexão sobre os espaços verdes, posição que se mantém até à data. Tem um único objetivo, que a sua experiência profissional se reflita na qualidade dos espaços verdes na freguesia das Avenidas Novas. Refere sempre que precisa de todos para cumprir esse desígnio. Está feita a apresentação. Obrigada." -----

O Presidente em funções disse: "Muito obrigada. Nelson." -----

O eleito deslocou-se ao púlpito e disse: "Pela lei 169 (cento e sessenta e nove) de 99 (noventa e nove), no seu artigo 79º (septuagésimo nono), diz o seguinte, as vagas ocorridas nos órgãos autárquicos são preenchidos pelos cidadãos imediatamente a seguir na ordem da respetiva lista ou, tratando-se de coligação, pelo cidadão imediatamente a seguir do partido pelo qual havia sido proposto o membro que deu origem à vaga. Por conseguinte, só poderão ser eleitos, para estes lugares, os efetivos que estão na lista do Partido Socialista e, tanto o Senhor Jorge Almeida como a Dona Maria Carolina Marquês estão



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

Handwritten signature and initials in blue ink.

em substituição. Por conseguinte, pelas minhas contas, quem poderá ser candidato ao lugar é a Dona Catarina Homem, o Jorge Manuel Nogueira da Silva, o Nuno Manuel Mendes da Cruz David, a Íris Filipa da Costa Manuel Santos, eu tenho aqui o nome do Ricardo mas parece-me que ele pediu a renúncia ao mandato, a Elsa Severino, e por conseguinte, o João André Lomelino Victor. Só estes, destes seis, é que pode sair os membros para a Assembleia de Freguesia, porque depois quando vem os efetivos, como é farão aos suplentes. Isto é mais branquinho que água.” -----

A Presidente da Junta argumentou inaudivelmente, ao que o eleito respondeu: “Está bem, mas, ou seja, por conseguinte, vamos... Eu tenho aqui a listagem que foi colocada na altura. Ana Gaspar, Alice Vieira que renunciou, André Vaz Azevedo que renunciou, esse no mesmo dia da tomada de posse, o José Maria Escaramela de Sousa, independente que é do Executivo, a Dora Lampreia que é do Executivo, o Venâncio Mendes Rosa que é do Executivo, o Pedro Anastácio que é do Executivo. A partir depois daí, são as pessoas que fazem parte da Assembleia de Freguesia e não podem haver os suplentes sobreponem-se... Porque o problema que temos aqui, ou as pessoas que estão entre os Senhores Jorge Almeida e a Maria Carolina Marquês que renunciem, tem que renunciar.” -----

O Vogal Venâncio Rosa tomou a palavra e disse: “Nelson, há aqui uma questão que eu julgo que é pertinente esclarecermos. Há efetivamente, o Nelson tem toda a razão no que está a dizer, mas estamos-nos a esquecer aqui de um pequeno pormenor, é que, no início desta Assembleia, o Senhor Presidente teve oportunidade de referir as pessoas, os elementos do Partido Socialista, que renunciaram. Ao renunciarem, imediatamente, salvo melhor opinião, todos os elementos a seguir, da lista, subiram, nomeadamente a Carolina Marquês e o Jorge Almeida.” -----

O eleito Nelson Antunes argumentou: “Não! Não pela simples razão... Então diga-me... A Catarina está cá, o Jorge Nogueira da Silva não está, a seguir é o Nuno David que também não está, aqui, porque são eleitos, a Íris Filipa Manuel Santos, o Ricardo, este renunciou, a Elsa Severino. Por conseguinte, são seis elementos, e por conseguinte o outro que está aqui, em substituição do Ricardo, é o João André Lomelino Vitor. Tudo o resto... Diga? Também renunciou? Então só sobe o Senhor Jorge Almeida, pode ir porque passa a efetivo. A Dona Carolina Marquês já ultrapassa os seis, que são os elementos do Partido Socialista nessa Assembleia de Freguesia.” -----

Os eleitos entraram em discussão sobre a questão, contando os elementos da lista do Partido Socialista. O Presidente em exercício tomou a palavra e disse: “Só um momento. Queres tomar a palavra? Por favor.” -----

O Vogal Venâncio Rosa disse: “Ora então, vamos então nomear os elementos do PS, que fazem parte integrante enquanto eleitos. Catarina Homem, Jorge Silva que pediu substituição. O três Elsa Severino, perdão, o três Nuno David. O quatro Elsa Severino, o cinco Jorge Almeida.” -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

O eleito Nelson Antunes questionou: "Mas a Íris renunciou?", ao que o Vogal Venâncio Rosa respondeu: "Sim, sim há muito tempo. E o seis, Maria Carolina Marquês." -----

O eleito Nelson Antunes argumentou: "Desconhecia que a Íris renunciou. Se a Íris renunciou, que eu desconhecia...", ao que a Senhora Presidente respondeu: "Mas foi há muito tempo Senhor Nelson." -----

O Vogal Venâncio Rosa tomou novamente a palavra e disse: "A Íris renunciou, eu posso dar a data exata até. A Íris renunciou no dia 14 de março... Não, do ano passado, 2018.", ao que o eleito Nelson Antunes respondeu: "Assim está correto." -----

O Presidente da Mesa continuou: "É para distribuir, por favor, os papéis da votação. Aos efetivos só. À Mariana, à Raquel, é a Catarina. Acho que aí não é mais ninguém. A Ana Macedo sim. A Fátima não é. Nós também votamos." -----

Foram distribuídos os papéis de voto aos membros efetivos. Posteriormente, o Presidente procedeu à contagem dos votos e disse: "Atenção, passo a anunciar. Resultado, 7 (sete) votos a favor, 1 (um) voto contra, 6 (seis) abstenções ou 6 (seis) brancos e 1 (um) nulo. Portanto, está **aprovada a nova mesa**. Eu convido os elementos a virem tomar posse. 7 (sete) votos a favor, 1 (um) contra, 6 (seis) brancos e 1 (um) nulo. Bem, uma última palavra. Quero agradecer a todos e quero desejar a melhor sorte à nova mesa. Elsa passo a palavra." -----

A Mesa recém-eleita tomou então o seu lugar, e a Presidente Elsa Severino disse: "Muito boa noite. A noite já vai longa. Muito obrigada a todos os eleitos, pela confiança expressa na votação, na aprovação. Eu não quero maçar muito, mas fica o compromisso de dar o meu melhor. Agradeço a vossa colaboração, compreensão e generosidade para eventuais falhas na condução dos trabalhos da Assembleia. Sei que faremos um trabalho leal e construtivo, em que a livre discussão conduza às melhores soluções. Colocarei toda a minha experiência profissional na prossecução do interesse público, logo na melhoria da qualidade de vida nesta freguesia. Contém comigo, sempre. Vamos continuar, e estávamos no ponto 4. O **ponto 4** é o seguinte, **aprovação do protocolo de cedência de instalações, propriedade da Junta de Freguesia de Avenidas Novas, à Associação de Ajuda ao Recém-Nascido** (Anexo 11, 8 pgs.). Quem quer apresentar o trabalho, este protocolo? Dou a palavra à Senhora Presidente." -----

A Senhora Presidente da Junta de Freguesia disse: "Eu queria apenas referir, que de facto, foi feito este pedido. Esta é uma associação que tem um trabalho desde há muitos anos, relativamente até à Maternidade Alfredo da Costa. Durante muitos anos, também penou para arranjar um espaço, mas dava a palavra à Catarina que, no âmbito das suas funções teve várias... Não? Então peço à Senhora Presidente para..." -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

Handwritten signature and initials in blue ink.

A Presidente da Mesa disse: "O que se passa? Ah... Dou a palavra à eleita Catarina Homem, por favor."

A eleita deslocou-se ao púlpito e disse: "Boa noite novamente a todos. A minha intervenção... De facto, eu conheço bastante bem o Banco do Bebê e a Associação de Ajuda ao Recém-nascido, que é a mesma coisa. O Banco do Bebê é o projeto principal deles. É uma IPSS desde 1996, que tem como missão promover a dignidade no início de vida. As suas áreas de intervenção são, entre outras, o apoio domiciliário a bebés prematuros ou recém-nascidos em contextos sócio-ambientais que possam colocar em risco o desenvolvimento do bebé e das crianças; o apoio ao internamento de grávidas e parturientes na Maternidade Alfredo da Costa; o apoio psicossocial a famílias com bebés em situação de vulnerabilidade social; apoia anualmente cerca de 1300 (mil e trezentas) famílias. Além dos já referidos apoios, um dos projetos mais conhecidos desta associação é o Banco do Bebê. É um banco constituído para apoio às tais famílias carenciadas que estão referenciadas, principalmente, pela Maternidade Alfredo da Costa, com vista ao fornecimento de bens essenciais a estas famílias, para os seus bebés e crianças dos 0 (zero) aos 6 (seis) anos, onde se incluem produtos de higiene fraldas, roupa, brinquedos medicamentos. Há muito tempo que esta associação se debatia com a necessidade de um espaço maior, para armazenamento destes bens, e que estivesse a uma curta distância do seu principal local de atuação, que eu já referi ser a Maternidade Alfredo da Costa. É por isso que saudamos vivamente a Junta de Freguesia, na pessoa da Senhora Presidente, a cedência do espaço sito na Rua de São Sebastião de Pedreira, a uma tão nobre causa. Muito obrigada." -----

A Presidente da Mesa disse: "Não sei se mais alguém quer... Dou a palavra ao Bloco de Esquerda, à eleita do Bloco de Esquerda." -----

A eleita Ana Trindade deslocou-se ao púlpito e disse: "Sobre esta questão do protocolo, o Bloco de Esquerda também tem a maior estima pela Maternidade Alfredo da Costa e pelas entidades que com ela colaboram, como é óbvio, mas quero só deixar aqui uma ressalva sobre este tipo de cedência de instalações ou de subsídios ou de protocolos que sejam propostos pelo Executivo que, a meu ver, deveriam vir acompanhados, aliás, esta questão até já foi amplamente debatida quando foi a associação do O, que estes protocolos deviam vir acompanhados de informação da associação, porque... Não estou a pôr em causa a atividade desta associação, nem de nenhuma, certamente que é meritória, no entanto vou aprovar um Protocolo com uma associação sobre a qual não tenho nenhuma informação. Não sei quem é a Presidente, não sei quem está nos órgãos sociais, não sei qual é a missão, não sei quais são os seus objetivos, se tem a sua situação regularizada, etc, etc. E, portanto, penso que isso são questões importantes, para esta associação, para a Associação do O, questões que também já tinham sido faladas na altura, e até depois essa informação foi facultada e foi posteriormente votado, porque não havia informação e, portanto, acho que, a bem da transparência, todos estes protocolos ou financiamentos de espaço, seja o que for, devem ser acompanhados pela respetiva informação das



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS**

entidades que serão apoiadas. A bem da transparência, em relação aos nossos fregueses e também em relação a nós próprios, para sabermos o que é que estamos a votar, de forma devidamente informada, que é o que não se passa neste caso. Obrigada.” -----

A Presidente da Mesa disse: “Mais alguém, mais algum esclarecimento e da palavra? Dou a palavra ao eleito, o Senhor Nelson Antunes.” -----

O eleito do PSD deslocou-se ao púlpito e disse: “Eu conheço bem esta entidade, enquanto estive como Presidente da Junta de Freguesia de São Sebastião da Pedreira, principalmente no aniversário dos 75 (setenta e cinco) anos da Maternidade. Eu estou espantado, mas a culpa é capaz de ser minha. Não sei se foi no mandato anterior, ou foi já neste mandato, que a Avenidas Novas é agora riquíssima. Em que tem edifícios, espaços e/ou lojas desocupadas! Eu solicitava à Senhora Presidente da Assembleia de Freguesia, o sentido de solicitar à Junta de Freguesia que me forneça os documentos da dação deste imobiliário todo, que foi dado à Junta de Freguesia de Avenidas Novas. Enquanto eu pagava, no edifício camarário, a Junta de Freguesia pagava 100€ (cem euros) por mês de lá estar. Naquilo que a Senhora diz, aqui na sua informação, diz que era numas instalações de uma enfermaria. Aquilo nunca foi enfermaria Senhora Presidente, aquilo foi um gabinete de enfermagem! E por conseguinte, em que, a Junta de Freguesia quando alugou aquilo à Câmara Municipal de Lisboa, pagava renda, como pagava renda onde está atualmente a Biblioteca que está na Rua de São Sebastião da Pedreira. Por conseguinte é todas estas situações que eu gostava, porque ao ver ali o que nos mandaram na última, e que foi aprovado na última Assembleia, todo o inventário da Junta de Freguesia, não consta lá nada. A única coisa que consta lá é o edifício e é o exterior do edifício, que vale 40 (quarenta) e tal mil euros, e por conseguinte aquilo que eu, para na realidade, de a Senhora poder fazer um contrato de uma coisa que dita sua, eu acho que nós temos que saber, na realidade... A Junta de Freguesia terá que saber quais são os prédios, porque no inventário não estão lá, quais são os prédios, quais são os andares, quais são as lojas que estão desocupadas e que... É isto que eu pretendia ter conhecimento e enquanto não poder saber disto, também não poderei avançar com o que é que quer que seja sobre esta cedência. Além de, quando aqui depois se refere, de que eles terão que indemnizar se porventura deixarem algumas coisas complicadas, mas também não diz qual é o montante da indemnização do bem. Por conseguinte...” -----

A Presidente da Mesa disse: “Dou a palavra ao eleito do PSD, Dr. Pedro Proença.” -----

O eleito deslocou-se ao púlpito e disse: “Senhora Presidente antes de mais, e à Mesa, os votos das maiores felicidades no exercício das suas funções. Seremos compreensivos, Senhora Presidente. Aliás, eu estou curiosíssimo, sendo uma Arquiteta Paisagista de reputação internacional, em ver o avanço no aspeto paisagístico duma Mesa que até agora parecia muito desorganizada.” -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

[Handwritten signature]

A Presidente da Mesa disse: "Muito obrigada. Eu agradeço a ironia.", ao que o eleito respondeu: "Vou ver a evolução." -----

A Presidente argumentou: "E o voto em branco, também agradeço, para a minha eleição", ao que o eleito Pedro Proença contra argumentou: "Não sabe, mas eu registei o seu agradecimento em relação à confiança, e estou a desejar-lhe as felicidades. Registe o meu voto de felicidade e que corra tudo bem. Em relação aqui a este protocolo, tenho que fazer como o Nina, mesmo. Para além de subscrever as razões aqui apresentadas pela nossa companheira do Bloco de Esquerda, relativamente à ausência de informação importante, e isto não tem nada a ver, obviamente, com esta associação, mas com o direito legítimo de nós gostarmos e precisarmos de saber exatamente com quem estamos a protocolar a cedência deste espaço, a verdade é que também subscrevo aquilo que o meu companheiro Nelson disse, e também quero acrescentar outra coisa. Independentemente da validade dessas razões, mesmo que elas não se colocassem, sinceramente não consegui perceber o alcance, e considero bastante ambígua esta cláusula 6ª do protocolo relativamente à cedência, que diz que a 1ª outorgante autoriza que a 2ª outorgante estabeleça parcerias locais para a gestão do espaço não podendo, contudo, vir a cedê-lo a terceiros fora dessas parcerias. O que me parece basicamente, é que há aqui uma espécie de cheque em branco, uma autorização em branco, para que esta associação coloque, no âmbito deste espaço e no âmbito de parcerias definidas por si próprio, outras entidades que também poderão fazer a gestão deste espaço. E portanto, parece-me aqui duvidosa esta cláusula e de um alcance muito ilimitado e, portanto, estarmos a aprovar um protocolo com uma clausula deste alcance, parece-me inaceitável. Era isto que eu queria esclarecer, relativamente à posição daquilo que será o voto do PSD relativamente a esta proposta. Obrigada" -----

A Presidente da Mesa continuou: "Queria saber se mais alguém se quer pronunciar? Se algum eleito se quer pronunciar? Ou o Executivo ou passamos à votação? Passamos à votação. Diga..." -----

O eleito Nelson Antunes voltou a dirigir-se ao púlpito e disse: "Os dados que eu solicitei, acho que a Associação merece ser devidamente tratada e, como tal, com os conhecimentos que nós... Aquilo que a nossa colega do Bloco de Esquerda apresentou, que não veio em complemento disto, para nós fazermos a apreciação, de que não vamos ver nenhuma... O nosso voto se for obrigatório será contra e por conseguinte não merece, a entidade não merece ser tratada dessa forma. À entidade interessa que a gente aprove isto por unanimidade, mas com condições. É isto que eu proponho." -----

A Senhora Presidente da Junta disse: "Retira-se a proposta, é isso." -----

A Presidente da Mesa continuou: "Retiramos... Então o ponto número 4 foi retirado, para a próxima... Sim, sim. Como é meia-noite, queria saber se continuarmos os trabalhos ou se... É? Continuamos? Vamos para o ponto número 5, Apresentação do Relatório Intercalar e Resultados dos trabalhos



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS**

da Comissão de Operação Integrada de Entrecampos (Anexo 12, 10 pgs.) Quem quer usar da palavra? Passo a palavra ao eleito do PSD.” -----

O eleito Manuel Nina deslocou-se ao púlpito e disse: “Muito obrigado Senhora Presidente. Muito rapidamente vou então dar conhecimento da... No fundo, isto é um relatório um pouco mais detalhado daquilo que já foi o requerimento apresentado na última Assembleia de Freguesia. O resultado, moroso, dos nossos trabalhos foi que, aquando da consulta pública, a Comissão fez uma exposição prolongada à Câmara Municipal de Lisboa, recebemos uma resposta que faz parte integrante deste relatório e que propúnhamos, caso os meus colegas de comissão também concordem, que seja publicitado publicamente, para que fique disponível para todos os fregueses. Temos uma resposta que acaba por ser até mais esclarecedora do que todo o processo de consulta pública que a Câmara apresentou, nomeadamente em revelar esta tal Unidade de Saúde Familiar, que será construída na freguesia de Avenidas Novas, e que não havia qualquer menção em qualquer parte da documentação da Operação Integrada de Entrecampos, mas também deixou muitas perguntas em aberto. O que nós decidimos, na Comissão a 15 de Janeiro, foi suspender os trabalhos da Comissão até que seja mais informação dada pela Câmara Municipal de Lisboa e pedimos, em requerimento, à Assembleia e, portanto, ao Executivo da Junta de Freguesia, que faça chegar os seis pontos que há pouco mencionei, à Câmara Municipal de Lisboa. É necessário agendar um evento de esclarecimentos, na Junta, com o Senhor Arquiteto Manuel Salgado. É necessário, mais informação sobre o programa de acesso de arrendamento a custos acessíveis, que foi falado o ano passado, aquando da hasta pública, e nunca mais foi referido. E é necessário também existirem esclarecimentos cabais sobre esta questão dos vestígios arqueológicos, ou não, na Avenida da República e nos terrenos da Feira Popular e, portanto, o que nós decidimos foi suspender os trabalhos da comissão até que venham mais elementos, por parte da Câmara Municipal de Lisboa, coisa que estamos à espera desde agosto do ano passado ou desde o dia 1 (um) de setembro do ano passado, não vieram, e pedimos ao Executivo que exerça a maior das pressões junto da Câmara Municipal de Lisboa, porque aparentemente nada mais se passou nesta Operação Integrada desde a venda dos terrenos e, se calhar, era isso convinha à Câmara Municipal de Lisboa. Muito obrigado.” -----

A Presidente da Mesa disse: “Muito obrigada. Mais alguém quer usar da palavra? O Executivo? Não? Vamos proceder à votação, apesar da suspensão...” Ouve-se alguém dizer: “Não se vota, é um relatório intercalar.”, ao que a Presidente da Mesa respondeu: “ Não? Muito obrigada. Então o ponto número 6, **Apresentação do Relatório Final da Comissão do Jardim Monjardino** (Anexo 13, 2 pgs.). Dou a palavra, ao eleito do PSD, Senhor Nelson Antunes, relator desta Comissão.” -----

O eleito deslocou-se ao púlpito para proceder à apresentação e leitura do relatório (Conforme anexo 13). Após a leitura do mesmo disse: “Já que estou aqui e, na parte que me diz respeito, isto andou devagar, devagarinho e chegou a estar parado. Não por culpa nossa, mas porque a entidade com quem nós



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

Handwritten signature and initials in blue ink.

poderíamos dialogar, nunca teve disponível, evidentemente, porque tinha, e continua a ter, o beneplácito da Câmara Municipal de Lisboa. Cinco dias depois da reunião descentralizada, fui contactado pela Câmara Municipal de Lisboa no sentido de ter uma reunião no local, onde esteve a Senhora Arquiteta Barbas, mais elementos da Câmara Municipal de Lisboa. Por minha indicação, as placas foram colocadas. Uma delas, que é a da UMAR - Câmara Municipal de Lisboa está no relvado, era o sítio como estava, quando ela foi inaugurada pelo atual Senhor Primeiro-Ministro. A placa toponómica também lá se encontra. O obelisco de Rotary Club, no sítio que era plausível de ser colocado, não poderia ser porque teria que ficar sobrelevado, porque junto à árvore, que é a melhor árvore que lá está, que merece ser considerado uma árvore importante, entretanto foi mais o Arquiteto Paisagista, o seu colega que fazia parte deste séquito, que estava ligado ao empreendimento, então resolveu-se de ser feito uma circular naquele espaço, estilo cimentado, fez-se uma circunferência que ficou lá posto no chão. Em relação depois à estátua às mães, vai ser alterado o seu envolvimento. Porquê? Porque, ou propositado ou não, a parte de pedra foi partida. Entretanto, como há os direitos de autor, e tanto o Arquiteto como o Escultor já tinham falecido, a Câmara entretanto falou com os herdeiros que aceitam a proposta apresentada pela empresa construtora, que será uma placa dourada que há-de lá ficar com os dizeres todos que lá estavam quando ela foi inaugurada em 1968. Isto foi uma luta, mas se conseguiu. Para isso servem as Comissões permanentes ou ocasionais.” -----

A Presidente da Mesa disse: “Muito obrigada. Dou a palavra à eleita do PCP, Dra. Isabel Varão.” -----

A eleita deslocou-se ao púlpito e disse: “Só me oferece acrescentar um pouco, em relação a isto, ao resultado do trabalho, ao esforço que foi empreendido especialmente pelo nosso colega Nelson, que realmente é de ressaltar e salientar, e cabe-me dizer e chamar a vossa atenção, para a necessidade de olhar atento dos eleitos sobre o espaço público. Não só para fiscalizar, como é nossa obrigação estrita, a ação da Junta de Freguesia, mas também para colocar no nosso olhar, ao serviço de defesa da memória coletiva. Foi este o caso! Houve quem achasse inútil ou despendienciada esta comissão. Não foi! Ela, apesar das dificuldades com que se deparou, empreendeu um trabalho de defesa, nomeadamente dos marcos de memória que ilustravam aquele espaço público, e eu quero recordar que todos nós estamos cientes da polémica instalada sobre o fim da MAC, sobre o fim da Maternidade Alfredo da Costa. O desaparecimento da estátua às mães seria também mais uma pedra nessa obnubilação da memória coletiva. Portanto, em boa hora, esta comissão levou a termo o seu trabalho humilde, mas efetivo. Portanto, de facto, a estátua às mães está lá, o marco relativo à violência doméstica contra as mulheres também lá está, e o do Rotary Clube como sabemos, desenvolve uma ação social louvável. Pronto, muito obrigada.” -----

A Presidente da Mesa questionou: “Mais alguém quer? Dou a palavra à eleita pelo PS, Catarina Homem.” -----

Jale



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AVENIDAS NOVAS

A eleita deslocou-se ao púlpito e disse: "Ora boa noite a todos novamente. Em relação à intervenção da Comissão do Jardim Monjardino, eu gostava de, em primeiro lugar, gostaria de realçar como positiva a possibilidade que me foi dada de conhecer melhor, através da participação nesta comissão, e de forma mais informal, ficar a conhecer alguns eleitos que eu não conhecia e gostaria também de realçar a forma cordata e muito simpática como decorreram sempre todas as reuniões. Ainda assim, como se recordarão, o Partido Socialista votou contra a criação desta comissão por considerar que se estaria a partir do pressuposto errado de que o património existente no Jardim Monjardino, a dada altura retirado para sua preservação enquanto decorria a intervenção no local, não voltaria a ser reposto no seu devido local. Como sempre acreditámos que tal não aconteceria, o que se veio a provar com a conclusão da obra e a devida reposição do património, que todos os fregueses poderão agora admirar num jardim bastante mais agradável do que aquele que existia anteriormente. Ainda em relação à comissão em si, gostaria de esclarecer que esta comissão, ao longo de um ano de existência e de cinco reuniões, não emanou qualquer pedido formal ou esclarecimento formal, nem à Câmara Municipal de Lisboa nem à Junta de Freguesia sobre este assunto. Aliás, chegando mesmo ao absurdo em cinco reuniões, nunca se ter deslocado ao local enquanto comissão, para a observação *in loco* da questão. Muito obrigada a todos." -----

A Presidente da Mesa voltou a questionar: "Mais alguém quer usar da palavra? Não tem votação, podemos passar ao ponto seguinte? O ponto seguinte é, apresentação, discussão e votação da proposta apresentada pela Comissão do Regimento. Eu dou a palavra ao Executivo? Não. Mas eu tenho aqui uma informação que os eleitos não receberam a documentação atempadamente, os eleitos do PS. Não temos conhecimento dessa informação, e queria saber se retiramos, se vamos para apresentação e depois discussão. Então vamos para apresentação... Quem toma a palavra?" -----

A eleita do Partido Socialista, Catarina Homem, deslocou-se ao púlpito e disse: "Peço desculpa, de facto, foi-me entregue em mão aqui no início da sessão, a cópia ao qual eu não tinha tido ainda acesso de forma nenhuma, nem por via eletrónica, nem por via física enviada para casa." -----

Um dos eleitos argumentou: "Eu peço um ponto de ordem à Mesa. Esclareça com o secretariado porque é que a eleita não recebeu a documentação quando, aparentemente, todos os outros receberam." -----

A eleita continuou: "De qualquer forma, não veio no anexo que todos nós tivemos acesso, e creio não ser a única." -----

O eleito Jorge Serra d'Almeida, do PS, deslocou-se ao púlpito e disse: "Eu gostava de explicar algumas coisas, mas deve haver aqui pessoas que poderão explicar mais. Eu recebi por via eletrónica ontem, mas ouvi agora aí alguém do público a dizer que recebeu há uma semana, o que é estranho quando a última reunião foi na segunda-feira. Se última reunião foi há 3 (três) dias, há algo aqui de errado. Aliás, a



J. de
Eg

reunião em que eu estive na segunda-feira... Estou a falar, com licença, não interrompi! Deixe-me continuar! A reunião em que eu estive na segunda-feira foi, salvo erro, a 12ª (décima segunda), e foi a única em que eu estive e estive lá em substituição do eleito Nuno David, tal como o eleito Pedro Félix, também foi a única reunião em que estive, em substituição de alguém e, de facto, acabou na segunda-feira. Portanto poderão ter recebido contributos anteriores com comentários, e isso recebemos, de facto, designadamente a eleita Mariana Alvim, é verdade, bastantes. Já agora aproveito para dizer que o trabalho de quem lá estive, e não é comigo porque só estive nesta, eu acho que foi excelente e representa uma atualização etc, etc. Acho que foi excelente, agora em relação à distribuição já não me diz respeito, eu recebi por via eletrónica ontem. Obrigado.” -----

O eleito José Toga Soares deslocou-se ao púlpito e disse: “Relativamente a este tema e não sei se vou transmitir algum conforto à colega Catarina falando sobre esta situação... Este Regimento resulta de um conjunto de vontades das forças políticas envolvidas na elaboração do Regimento. A aprovação do Regimento hoje, não condiciona que, na próxima sessão da Assembleia de Freguesia, a Catarina, em alguns pontos que não concorde com o Regimento, possa apresentar uma proposta de alteração ao Regimento, que está sempre previsto nos termos da lei. Muito obrigado.” -----

A Presidente da Mesa disse: “Eu faço uma sugestão, se passamos este ponto para o final da ordem de trabalhos para os eleitos terem algum tempo para... Mas eu acho que é um assunto, de tal modo importante para o funcionamento da Junta de Freguesia, que acho... É pena ser analisado pelos eleitos do PS de uma forma tão simplificada. Não, eu também não recebi, não me sinto confortável, gostava de estar por dentro das alterações, das sugestões, dos contributos, mesmo, e eu sugeria, não sei se aceitam, que retirássemos este ponto e que passasse para outra Assembleia. Para a próxima assembleia.” -----

Uma das eleitas disse: “Senhora Presidente, coloque à votação. Alteração aos pontos da Ordem de Trabalhos.” -----

Gerou-se uma troca de opiniões e a Presidente da Mesa disse: “Não, para a próxima Assembleia. Para a próxima sessão. Para passar para a próxima sessão, extraordinária ou ordinária.” -----

A eleita Catarina Homem deslocou-se novamente ao púlpito e disse: “Para que fique claro, eu estaria muito, muito mesmo de poder votar favoravelmente este Regimento. Mesmo que seja votado hoje, eu não vou, infelizmente, poder votar favoravelmente, vou ter que me abster porque não tive conhecimento do texto a tempo, e eu acho que isto mancha um bocadinho aqui esta questão. Na minha opinião, tenho direito à minha opinião. Como já temos a certeza que vamos ter outra sessão, que esta não vai ficar por aqui não é, porque já foram adiados pontos, e a Mesa informou, pergunto aos Senhores eleitos se, de facto, faz sentido forçar esta votação. Obrigada.” -----



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS**

A Presidente da Mesa disse: "Dou a palavra ao eleito do CDS." -----

O eleito José Toga Soares dirigiu-se ao púlpito e disse: "Senhora Presidente, compreendo perfeitamente que os eleitos do Partido Socialista, e outros eleitos presentes nesta Assembleia, não tenham recebido a proposta de Regimento que foi enviada pela Comissão, que foi criada para a alteração do Regimento. Nesse sentido, e sem prejuízo de um eventual adiamento desta Assembleia de Freguesia para uma data a definir, uma vez que ainda temos três pontos, e um dos pontos é o ponto do Regimento, que é um ponto, que eu concordo com a Catarina, demasiado importante para ser votado à pressa, e a Senhora Presidente também disse isso, peço desculpa, eu aproveito para dizer e alertar os Senhores eleitos que o **grupo do CDS e o grupo do PSD**, depois de analisarem a proposta de Regimento que foi enviada para todos eleitos, irá apresentar uma **proposta conjunta de alteração à proposta de Regimento** (Anexo 14, 1 pg.) e passo a ler este documento (Conforme anexo 14). Só para terminar, não quero, com isto, pôr em causa todo o trabalho meritório que foi feito por parte da Comissão, nem acho que seja essa a posição do Partido Social Democrata. Todo o trabalho meritório, e eu dou valor a esse trabalho porque fiz parte da Comissão que redigiu o Regimento que atualmente está em vigor, e sei o trabalho que me deu a mim, à Isabel Varão e a outros eleitos, redigir esse documento, mas, de facto, iremos apresentar oportunamente uma proposta de alteração à proposta da Comissão do Regimento. Muito obrigado." -----

A Presidente da Mesa disse: "Muito bem. Fica registado. Dou a palavra à Doutora Isabel Verão, eleita pelo PCP." -----

A eleita começou a sua intervenção dizendo: "Um ponto de ordem à Mesa. A Mesa terá que considerar a admissibilidade deste documento e fazê-lo distribuir por todos os eleitos não é, o documento que o Toga Soares acabou de ler, em nome dos grupos do PSD e do CDS. Eu fico a aguardar, porque não tenho esse documento ainda na minha posse." -----

A Presidente da Mesa disse: "Poderá distribuí-lo, mas enquanto distribuí e não distribuí, eu coloco à votação, a possibilidade de passarmos este ponto para a próxima assembleia ordinária, para a próxima sessão ordinária." -----

O eleito José Toga Soares dirigiu-se ao púlpito e disse: "Ponto de ordem à Mesa Senhora Presidente. Nós vamos interromper os trabalhos, faltam discutir três pontos da ordem do dia, a Senhora Presidente, nos termos do Regimento em vigor, terá que convocar uma nova sessão desta reunião da Assembleia de Freguesia, ok? E portanto nos termos em que estão previstos no Regimento e na lei, para continuarmos os três pontos que faltam. Não será, este ponto não será adiado para uma nova Assembleia de Freguesia. Não! É para a sessão de continuação desta reunião que começamos hoje e que irá acabar quando a Senhora Presidente convocar a próxima sessão de continuação desta reunião da Assembleia de Freguesia. Muito obrigado." -----



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS**

A Presidente da Mesa de Assembleia disse: "Dêem-me cinco minutos para interromper. Eu pedia a vossa atenção. Queria saber se, dos eleitos, alguém se opõe a que este ponto e os restantes passem para uma nova sessão. Se alguém se opõe. Alguém se opõe? Sessão da reunião, segundo diz o nosso jurista. Então, este ponto passa para uma nova sessão a ser convocada, e os outros também, se concordarem. Estamos esclarecidos? Então damos por encerrados os trabalhos e muito boa noite a todos. Para a próxima corre melhor. E precisam que eu leia a ata em minuta? A vossa atenção, se ficou claro, que estes pontos vão ser discutidos numa nova sessão. Ficou claro para todos? Pronto, muito obrigada. Falta a ata em minuta. Certamente pretendem que leia a ata em minuta? (Anexo 15, 5 pgs.) Alguém vota contra? Alguém se abstém? Aprovada por unanimidade. -----

Presidente da Mesa – Elsa Severino

1º Secretário – Jorge Almeida

2ª Secretária – Carolina Marquês



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

EDITAL N.º 18

Eu, Pedro Luís Bandeira Félix, 2º Secretário da Mesa da Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas, faço saber que, nos termos do disposto nos números 1 e 2 do artigo 14.º conjugado com o número 1 do artigo 11.º da Lei 75/2013, de 12 de setembro, altero a convocatória constante no Edital nº 17, convocando a Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas, para reunir em Sessão Ordinária, no próximo dia 27 de junho de 2019, às 21h00, de acordo com o disposto no número 1 do artigo 15º do Regimento, no Salão Nobre da Junta de Freguesia de Avenidas Novas, sito na Avenida de Berna nº 1, em Lisboa.

Lisboa, 17 de junho de 2019

O 2º Secretário da Mesa da Assembleia de Freguesia

Luís Pedro Bandeira Félix



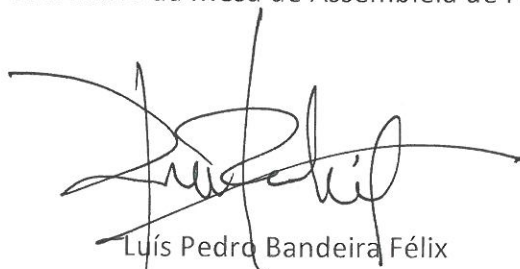
ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

EDITAL N.º 17

Eu, Pedro Luís Bandeira Félix, 2º Secretário da Mesa da Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas, faço saber que, nos termos do disposto na alínea b) do número 1 do artigo 14.º conjugado com o número 1 do artigo 11.º da Lei 75/2013, de 12 de setembro, convoco a Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas, para reunir em Sessão Ordinária, no próximo dia **27 de junho de 2019, às 20h00**, no Salão Nobre da Junta de Freguesia de Avenidas Novas, sito na Avenida de Berna nº 1, em Lisboa.

Lisboa, 14 de junho de 2019

O 2º Secretário da Mesa de Assembleia de Freguesia



Luís Pedro Bandeira Félix



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

EDITAL N.º 19

Eu, Pedro Luís Bandeira Félix, 2º Secretário da Mesa da Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas, faço saber que, nos termos do disposto na alínea c) do número 1 do artigo 14.º conjugado com o número 1 do artigo 11.º da Lei 75/2013, de 12 de setembro, a Ordem de Trabalhos da Assembleia de Freguesia, convocada para se reunir em Sessão Ordinária no dia 27 de junho de 2019, às 21h00, no Salão Nobre da Junta de Freguesia de Avenidas Novas, sito na Avenida de Berna n.º 1, em Lisboa, é a seguinte:

- INTERVENÇÃO DO PÚBLICO;

- PAOD;

- Ordem do dia:

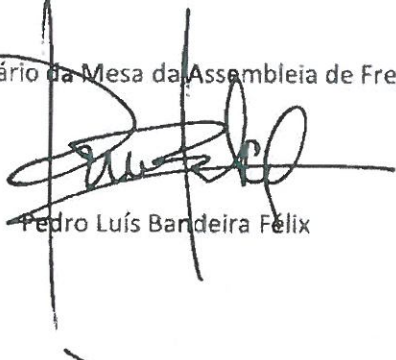
1. Aprovação da ata nº 13 (30 de abril de 2019);
2. Aprovação da ata nº 14 (6 de maio de 2019);
3. Eleição da Mesa da Assembleia de Freguesia;
4. Aprovação do protocolo de cedência de instalações, propriedade da Junta de Freguesia de Avenidas Novas, à Associação de Ajuda ao Recém-nascido;
5. Apresentação dos Relatório Intercalar e resultados dos trabalhos da Comissão Operação Integrada de Entrecampos;
6. Apresentação do relatório final da Comissão Jardim Monjardino;
7. Apresentação discussão e votação da proposta apresentada pela Comissão do Regimento;



8. Proposta do PSD, de discussão do relatório do Estatuto do Direito de Oposição;
9. Informação escrita da Senhora Presidente;

Lisboa, 19 de junho de 2019

O 2º Secretário da Mesa da Assembleia de Freguesia


Pedro Luís Bandeira Félix



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

Folha de Presenças

27 de junho de 2019

Executivo

Ana Maria Gaspar Marques Ana Maria Gaspar Marques

José Maria Escameia de Sousa

José Pedro Athayde Albuquerque Soares Rebelo Athayde

Dora Helena de Albuquerque Lampreia Dora Helena de Albuquerque Lampreia

Venâncio José Pereira Mendes Rosa Venâncio

Pedro Miguel Machado Anastácio

Gonçalo Maria Vassalo Moita Gonçalo Maria Vassalo Moita



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

Folha de Presenças
~~15 de maio~~ 27 junho
de 2019



Catarina Canongia de Alpoim de Gouveia Homem Catarina de Alpoim de Gouveia

Jorge Manuel Moedas Nogueira da Silva _____

Nuno Manuel Mendes da Cruz David _____

Elsa Maria de Matos Severino Elsa Severino

Jorge Manuel Serra d' Almeida Jorge Manuel Serra de Almeida

Maria Carolina Freire G. M. de Carvalho Marquês Carolina Marquês

Substituições

Manoel de Almeida

Lucretia



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

Folha de Presenças
27 de junho de 2019



Maria Raquel Ferreira Castela Abecasis M. RAQUEL ABECAIS

Pedro Luís Bandeira Félix Pedro Luis

Ana Patrícia Marques Rebelo Macedo Silva Lobo do Vale Ana Patricia Macedo

José Filipe da Costa Toga Machado Soares José Filipe

Mariana Sacadura Cabral de Sousa e Alvim MSA

Luís Francisco do Couto Bento de Sousa _____

Substituições

LOUBENCO DE SALMANTHA DA BANDEIRA BOTELHO DE SOUSA

LS



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

Folha de Presenças

27 de junho de 2019



Luís Pedro de Miranda Proença

Nelson Pinto Antunes

Carlos Guilherme da Costa Martins

Maria Eulália Gomes Frazão

Manuel Branco Nery Nina

Substituições

Isabel de Fátima Samouço



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

Folha de Presenças
27 de junho de 2019

CDU

Isabel Maria Laureano Varão

Isabel Maria Laureano Varão

Substituições



Bloco de Esquerda

Ana Paula Trindade Rodrigues

Ana Paula Trindade Rodrigues

Substituições

Assembleia GMAIL

De: Jorgesilva
Enviado: quarta-feira, 26 de junho de 2019 14:25
Para: assembleia.avnovas@gmail.com
Assunto: Indisponibilidade

Estado do sinalizador: Sinalizado

Por motivos profissionais não me é possível estar presente na Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas que se realizará no próximo dia 27 de junho às 21h00.

Abraços

Enviado do meu iPhone

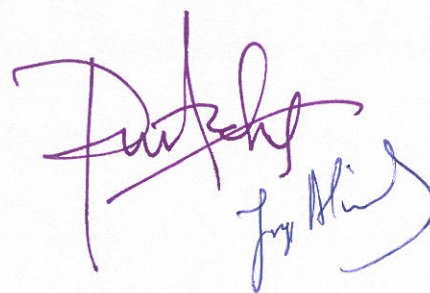


Exmos Senhores Membros da Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas,

João André Abreu Lomelino Victor, vem pela presente e por motivos pessoais e profissionais, renunciar ao mandato de eleito local da Freguesia de Avenidas Novas.

Lisboa, 24 de Maio 2019

João André Abreu Lomelino Victor


for him

Assembleia GMAIL

Anexo 4
7 pgs.
pg. 3/7

De: Tiago Cabral
Enviado: segunda-feira, 20 de maio de 2019 08:42
Para: Assembleia (GMAIL); Cheila Teles Cardoso; pedro_felix
Cc: BE - Ana Trindade; BE - Ana Trindade; CDS - Ana Lobo do Vale; José Filipe Toga Soares; CDS - Luís Francisco Sousa; Mariana de Sousa Alvim; CDS - Raquel Abecasis; VARAO ISABEL; Catarina Alpoim Homem; Nuno David; PS- Elsa Severino; PSD - Carlos Guilherme Martins; PSD - Eulália Frazão; PSD - Nelson Antunes; PSD - Pedro Proença; PSD - Pedro Proença; manuelnina ; jor8silva ; ana gaspar
Assunto: Pedido de renúncia
Estado do sinalizador: Sinalizado

Exmos senhores primeiro e segundo secretário da mesa de Assembleia de freguesia de Avenidas Novas,

Caros eleitos,

Venho por este meio informar os restantes elementos da mesa que, por motivos profissionais, que me impedem de dedicar o tempo que acho fundamental para um bom desempenho como eleito, da minha decisão de renunciar ao mandato de eleito na assembleia de freguesia de Avenidas Novas.

Agradeço de forma sincera a oportunidade que me foi concedida e desejo que consigam corresponder às expectativas dos fregueses, afinal aqueles que nos elegem e pelos quais desempenhamos da melhor forma possível o nosso mandato.

Saudações

Tiago Cabral



Anexo 4
7 pgs.
pg. 4/7

Exmos Senhores Membros da Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas,

Cheila Alexandra Teles de Sousa Cardoso, vem pela presente e por motivos pessoais e profissionais, renunciar ao mandato de eleita local da Freguesia de Avenidas Novas, o que, por inerência implica a cessação da função de 1ª Secretária da Mesa de Assembleia.

Lisboa, 21 de Maio 2019

Assembleia GMAIL

Anexo 4
7 pgs.
pg. 5/7

De: Nuno David
Enviado: terça-feira, 25 de junho de 2019 22:59
Para: Assembleia GMAIL
Cc: Pedro Felix
Assunto: Re: Edital nº 19 - Ordem de Trabalhos e documentação

Estado do sinalizador: Sinalizado

Boa noite Pedro,
devido a um imprevisto de carácter familiar, não poderei ir, pelo que peço para ser substituído.
cumprimentos
Nuno David

From: Assembleia GMAIL

Sent: Wednesday, June 19, 2019 5:09 PM

To: BE - Ana Trindade ; BE - Ana Trindade ; 'CDS - Ana Lobo do Vale' ; 'CDS - José Toga Soares' ; CDS - Luís Francisco Sousa ; 'CDS - Mariana Alvim' ; 'CDS - Pedro Felix' ; 'CDS - Raquel Abecasis' ; 'CDU - Isabel Varão' ; 'PS - Carolina Marquês' ; 'PS - Catarina Homem' ; 'PS - Jorge Moedas' ; 'PS - Jorge Serra d'Almeida' ; 'PS - Nuno David' ; 'PS - Elsa Severino' ; 'PSD - Carlos Guilherme Martins' ; 'PSD - Eulália Frazão' ; PSD - Manuel Nina ; 'PSD - Nelson Antunes' ; PSD - Pedro Proença ; 'PSD - Pedro Proença'

Cc: 'Ana Gaspar' ; 'Dora Lampreia' ; 'Gonçalo Moita' ; José Athayde ; 'José Escameia' ; 'Pedro Anastácio' ; 'Venâncio Rosa'

Subject: Edital nº 19 - Ordem de Trabalhos e documentação

Exmos. Senhores eleitos,

Segue link para descarregar a documentação:

<https://we.tl/t-HHArilqyCb>



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

EDITAL N.º 19

Eu, Pedro Luís Bandeira Félix, 2º Secretário da Mesa da Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas, faço saber que, nos termos do disposto na alínea c) do número 1 do artigo 14.º conjugado com o número 1 do artigo 11.º da Lei 75/2013, de 12 de setembro, a Ordem de Trabalhos da Assembleia de Freguesia, convocada para se reunir em **Sessão Ordinária** no **dia 27 de junho de 2019**, às 21h00, no Salão Nobre da Junta de Freguesia de Avenidas Novas, sito na Avenida de Berna nº 1, em Lisboa, é a seguinte:

- INTERVENÇÃO DO PÚBLICO;
- PAOD;
- Ordem do dia:

Assembleia GMAIL



Anexo 4
7 pgs.
Pg. 6/7

De: Luís Sousa
Enviado: quinta-feira, 27 de junho de 2019 18:38
Para: assembleia.avnovas@gmail.com
Assunto: Pedido de substituição

Boa tarde.

Serve este email para avisar que eu, Luis Francisco do Couto Bento de Sousa, não estarei presente na assembleia de dia 27 de junho, por motivos profissionais.

Farei chegar o meu pedido de substituição formal.

Atenciosamente.

Luis Sousa.

Enviado a partir do meu smartphone Samsung Galaxy.

Assembleia GMAIL

Anexo 4
7 pgs.
pg. 7/7

De: Carlos Martins
Enviado: quinta-feira, 27 de junho de 2019 20:50
Para: Assembleia (GMAIL);
Cc: Pedro Proença
Assunto: Substituição

Exmos.,

Por motivos de força maior, venho por este meio requerer a minha substituição pela Fátima Samouqueiro na Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas de 27/06.

Atenciosamente
Carlos Martins

Enviado por BlueMail



Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas



REQUERIMENTO

Ao abrigo do art.º nº 40 do Regimento da Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas, solicitamos a constituição de uma comissão de acompanhamento da intervenção no Largo de São Sebastião da Pedreira, no âmbito do Programa "Uma praça em cada bairro" da CML. Esta comissão deverá ser constituída por cinco vogais da Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas, um por cada força política representada.

A representante do Bloco de Esquerda,



Bloco de Esquerda

Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas

VOTO

SAUDAÇÃO ÀS GREVES CLIMÁTICAS

A primeira Greve Climática Estudantil decorreu em todo o globo na passada sexta-feira 15 de março de 2019. Em cerca de três dezenas de localidades portuguesas, milhares de alunos faltaram às aulas e saíram às ruas em protesto contra a inação face às alterações climáticas.

Tudo começou quando Greta Thunberg, ativista sueca de 16 anos, decidiu, em agosto de 2018, fazer greve às aulas em frente ao parlamento sueco, segurando o famoso cartaz "Greve à Escola pelo Clima." O seu objetivo era chamar a atenção dos políticos e políticas suecas para a resolução séria e eficaz da crise climática. Pouco tempo depois, no dia 24 de maio, milhares de jovens voltaram a sair às ruas por todo o país (em cerca de 51 cidades) e por todo o mundo (em mais de 1600 cidades em 119 países) na segunda Greve Climática Estudantil.

Com esta greves, milhares de jovens protestaram contra a inércia das e dos governantes face às alterações climáticas, exigindo uma mudança de paradigma, nomeadamente a proibição da exploração de combustíveis fósseis em Portugal, a expansão significativa das energias renováveis, particularmente da energia solar (a produção elétrica ser 100% assegurada por energias renováveis até 2030) e o melhoramento eficiente e drástico do sistema de transportes públicos, com destaque para a ferrovia.

O atual sistema económico, extrativista, assente em combustíveis fósseis, em bens não duráveis e num sistema de produção orientado exclusivamente para a acumulação de capital é incompatível com a sustentabilidade ambiental. A urgência climática tem que levar as nações a alterar a formas de organização social e económica geradoras de crises humanitárias e de destruição da biodiversidade. A resposta às necessidades sociais deve ser dada por modos de produção sustentáveis.

Em Portugal, os efeitos do aquecimento global são visíveis, em particular nos incêndios florestais, na erosão costeira e na maior frequência de fenómenos climáticos extremos. Em breve, se nada for feito, as alterações climáticas atingirão um ponto de não retorno com efeitos devastadores para a natureza e para a humanidade.

Tal como as e os estudantes, também nós consideramos que é tempo de governar para o futuro, com verdadeiras políticas sustentáveis, mudando o paradigma das políticas que tem sido base da mesma atitude e comportamento de sempre: a destruição imparável do meio ambiente e do planeta Terra.

É hora de todas e todos nós, jovens e menos jovens, trabalhadoras e estudantes, lutarmos com vigor contra aqueles que pretendem continuar a usurpar e delapidar os nossos recursos naturais, que não respeitam as árvores, os animais ou as florestas do nosso planeta, mas também do município.

Em defesa do Planeta e pelo combate às alterações climáticas, saudamos o movimento estudantil. O nosso bem hajam!

A Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas, reunida em 27 de junho de 2019, delibera, ao abrigo do disposto no artigo 9º, n.º2, alíneas i), j) e k) da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro:

1. Saudar o movimento estudantil e a greve climática estudantil na prossecução de medidas que contribuam para o melhoramento das decisões políticas e na salvaguarda do meio ambiente, encorajando a juventude e toda a sociedade à expressão cívica da maior exigência quanto à adoção das medidas urgentes necessárias para enfrentar as alterações climáticas.
2. Esta saudação deve ser enviada a todas os Agrupamentos Escolares do Município e às Associações de Estudantes do concelho.

A representante do Bloco de Esquerda,

Ana Trindade



Bloco de Esquerda
Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas

VOTO

SAUDAÇÃO AO DIA MUNDIAL DOS REFUGIADOS

Celebrou-se no passado dia 20 de junho o Dia Mundial dos Refugiados.

É particularmente importante assinalar esta data no ano em que vivemos, dado que, de acordo com os dados do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, nunca houve tantos refugiados como hoje. Em 2018, ano do último registo disponível, os números ultrapassaram os 70 milhões, ou seja, uma pessoa em cada 108 do total da população mundial. É o maior recorde dos últimos 20 anos, ultrapassando até o limite traçado aquando da II Guerra Mundial. Isto significa que, a cada dia, perto de 37 mil pessoas foram forçadas a abandonar as suas casas devido a guerras, conflitos, perseguições e alterações climáticas. De registar ainda que as crianças são uma parte significativa do total destas pessoas, muitas das quais se encontram sozinhas em trânsito, ou nos campos de refugiados e de deslocados internos.

Ao mesmo tempo que assistimos ao crescimento do número de refugiados verificamos, infelizmente, uma diminuição da solidariedade para com estas pessoas, nomeadamente em países que são confrontados com grandes números de refugiados.

Felizmente, Portugal tem-se destacado de forma positiva na disponibilidade para o acolhimento de refugiados, ainda que abaixo das expectativas e metas inicialmente definidas. No âmbito do programa de recolocação, entre 2015 e 2018, o país acolheu 1548 pessoas, menos de metade dos 4574 acordados. Acresce que devido a constrangimentos burocráticos e logísticos o processo de integração é difícil e complexo. Quem foge da guerra, da perseguição ou de crises ambientais não deve ter a sua vida bloqueada por processos kafkianos.

Acolher é importante, mas além disso é necessário integrar as pessoas que nos chegam. Os refugiados em Portugal são confrontados com duros processos burocráticos que atrasam o desejo de reagrupamento familiar, a validação de competências e o acesso pleno aos direitos básicos. Além disso, a falta de uma oferta consistente de cursos de língua portuguesa agrava aquela que é à partida uma condição de vulnerabilidade.

A Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas, reunida em 26 de junho de 2019, delibera, ao abrigo do disposto no artigo 9º, n.º2, alíneas i), j) e k) da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro:

1. Saudar o Dia Mundial dos Refugiados, saudando todos e todas aquelas que até ao momento chegaram a Portugal nesta situação;
2. Garantir que toda a articulação necessária e possível é feita com o município e Estado Central para que sejam assegurados todos os direitos humanos dos refugiados no pós período de acolhimento de 18 meses;
3. Instar o Estado Central para que sejam cumpridas todas as suas obrigações, tanto financeiras como logísticas no processo de integração;
4. Remeter o presente documento ao Senhor Primeiro Ministro e a todos os partidos representados na Assembleia da República, ao Senhor Presidente da Câmara Municipal de Lisboa e a todos os vereadores eleitos no município.

A representante do Bloco de Esquerda,

Ana Trindade



Grupo do CDS-PP
Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas



Moção

“Pela preservação do património Arquitectónico das Avenidas Novas”

Moção nº 001/GAFCDSP/2019

Exmo. Sr. Presidente,

Considerando que a obra já em curso no edifício modernista, projectado por Porfírio Pardal Monteiro em 1936, implicará “apenas” a demolição dos seus interiores apesar das eventuais inobservâncias do estipulado em Regulamento do Plano Director Municipal, uma vez que estando o edifício classificado na Carta Municipal do Património (lote 50.79) e não estando em perigo de ruína, a sua demolição (total ou parcial) torna-se injustificável;

Considerando que é confrangedor assistirmos a mais este episódio de dismantelamento progressivo do património arquitectónico da cidade, acentuado durante os últimos 10 anos e de que as “Avenidas Novas” têm sido o pior exemplo;

Considerando que apesar dos maus exemplos de outros executivos, na maior parte das vezes, casos esporádicos de licenciamentos de alterações/ampliações/demolições profundamente anti-regulamentares e de gosto boçal (ex. o prédio de Ventura Terra no gaveto da Av. Elias Garcia com a Av. República, o prédio de Ventura Terra no gaveto da R. Braamcamp com a Rua Duque de Palmela, ou o prédio Norte Júnior no gaveto da Av. Luís Bivar com a Av. Duque d’Ávila, o prédio de Norte Júnior no gaveto da Rua Castilho com a Rua Braamcamp, para não recuarmos mais no tempo), fossem agora prática comum, aparentemente programada da política urbanística da CML, daí resultando a “periferização” crescente da cidade, que se revela mais assustadora a nível do



Grupo do CDS-PP

Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas



outrora vasto património edificado entre séculos XIX e XX, mas que agora também se manifesta nos períodos déco e modernista.

Considerando que essa “periferização” que recai no edificado heterogéneo e inter-classista de outrora, que a nosso ver é sistemática e sem oposição intra ou hexa-CML, ocorrer no exacto momento em que a cidade se encontra em processo de “gentrificação” e apostada em campanhas turísticas de qualidade elevada.

Considerando que a freguesia de Avenidas Novas necessita urgentemente de catalogar e avançar com a classificação do património arquitectónico que nos conta a historia da cidade de Lisboa.

Os eleitos do CDS PP, reunidos em Assembleia de Freguesia a 27 de Junho de 2019 têm a honra de propor:

- 1 – Que se constitua uma Comissão de Acompanhamento para o Património Arquitectónico da nossa freguesia, Comissão essa destinada a ouvir especialistas em preservação e recuperação do património com o intuito de preservar o mesmo.
- 2 – Que essa Comissão tenha como missão catalogar o património existente e avançar com pedidos de classificação que protejam os imóveis de atentados arquitectónicos.
- 3 – Que essa Comissão apresente relatórios intercalares à Assembleia de Freguesia sobre o trabalho que tem vindo a desenvolver.
- 4 – Que seja dado conhecimento desta Moção à Assembleia Municipal de Lisboa, à Câmara Municipal de Lisboa e à DGPC.

Lisboa, aos 27 de Junho de 2019

Pelos Eleitos do CDS-PP

Raquel Abecasis

Pedro Félix

José Filipe Soares

Ana Macedo

Mariana Alvim

Lourenço Botelho de Sousa



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

Ata nº 13

Sessão Ordinária de 30 de abril de 2019

Aos trinta dias do mês de abril de dois mil e dezanove, pelas vinte horas, no Centro Sócio Cultural dos Serviços Sociais da Administração Pública, sito na Avenida Visconde de Valmor, nº 76 A, em Lisboa, reuniu a Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas (Anexo 1, 1 fl.), em Sessão Ordinária, com a seguinte Ordem de Trabalhos (Anexo 2, 2 fls.): -----

→ Intervenção do Público; -----

→ PAOD; -----

Ordem do dia: -----

1. Aprovação da ata nº 11 (26 de dezembro de 2018); -----
2. Aprovação da ata nº 12 (10 de janeiro de 2019); -----
3. Aprovação do Contrato de Delegação de Competências (Contrato nº6/UCT/DRJF/2019); -----
4. Aprovação de Contrato de Delegação de Competências para a Recolha de Resíduos; -----
5. Aprovação de Contrato de Delegação de Competências de reforço dos meios humanos e mecânicos afetos ao pelouro da Higiene Urbana; -----
6. Aprovação de Minuta de Contrato de Delegação de Competências para a manutenção e regeneração dos espaços verdes e áreas expectantes na área geográfica da freguesia; -----
7. Apreciação, Discussão e Deliberação da Proposta da 1ª Revisão Orçamental de 2019; -----



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS**

8. Apreciação e Discussão dos documentos da Prestação de Contas de 2018; -----

9. Apreciação do Inventário dos bens, direitos e obrigações; -----

10. Compromissos Plurianuais assumidos ao abrigo da autorização prévia da Assembleia de Freguesia; -----

11. Aprovação do Regulamento de Atribuição de Apoios a Pessoas Portadoras de Deficiência; -----

12. Ratificação do protocolo celebrado entre a JFAN e o Teatro Nacional D. Maria II; -----

13. Informação escrita da Senhora Presidente; -----

Iniciou-se a sessão com o Presidente da Mesa de Assembleia a dizer: “Ora então muito boa noite a todos. Peço por favor, têm todos que ocupar os seus lugares. Vamos dar início então à nossa Assembleia de Freguesia, ordinária, de abril. Vou conferir o quórum (Anexo 3, 5 fls.). Pelo grupo do PS, o eleito Jorge Silva entregou o seu pedido de substituição (Anexo 4, 6 fls., fl. 1), tendo sido substituído pelo André Lomelino que apresentou igualmente a sua substituição (Anexo 4, 6 fls., fl. 2), tendo sido substituído pelo Jorge Serra d’Almeida que se encontra presente. A eleita Cheila Cardoso entregou o seu pedido de substituição (Anexo 4, 6 fls., fl. 3), tendo sido substituída pela Carolina Marquês, que se encontra presente. O eleito Nuno David solicitou substituição (Anexo 4, 6 fls., fl. 4), tendo sido substituído pela Margarida Ferreira, que se encontra presente. Pelo CDS, a eleita Ana Lobo do Vale será substituída pela Maria Corrêa Nunes, que entregou o seu pedido de substituição (Anexo 4, 6 fls., fl. 5), sendo substituída pelo Lourenço Botelho de Sousa, que se encontra presente. Pelo PSD, o eleito Manuel Nina entregou o seu pedido de substituição (Anexo 4, 6 fls., fl. 6), tendo sido substituído pela Maria de Fátima Samouqueiro que se encontra presente. Vamos dar início a esta Assembleia, e eu vou começar por apresentar... Toda a gente me consegue ouvir bem? Eu vou falar um bocado mais alto e mais afastado do microfone, ok? Assim ouve-se bem, não ouve? Eu vou começar esta Assembleia de Freguesia, por apresentar um requerimento enviado pelo PSD (Anexo 5, 3 fls.), que todos os eleitos já têm conhecimento, a solicitar a suspensão desta Assembleia de Freguesia, a ser realizada hoje, por haver dúvidas jurídicas no cumprimento do prazo do envio da documentação. Ela foi legalmente constituída, isto é, a Assembleia foi marcada nos termos legais... De facto há esta dúvida jurídica, se os documentos foram ou não enviados em tempo útil, e também sabemos que, de facto, são muitos os documentos



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS**

desta Assembleia... E eu queria colocar uma proposta, como Presidente da Assembleia de Freguesia, a todos os eleitos, neste sentido... Não suspender esta Assembleia, mas, hoje, vamos ouvir os nossos fregueses que se deslocaram aqui, os que quiserem falar, e também para nos ouvir, e vamos fazer também o PAOD, ok? Deixamos a Ordem do Dia para a segunda sessão desta Assembleia, que fica desde já marcada para a próxima segunda feira, dia seis, neste mesmo local, ok? Portanto, eu ponho... Força!" -----

O eleito do CDS, José Toga Soares, deslocou-se ao púlpito e disse: "Muito obrigado Senhor Presidente. É de facto triste que tenhamos que começar uma Assembleia de Freguesia, tão importante como a Assembleia de abril, uma Assembleia concorrida, com público presente, público que legalmente não vai poder falar porque esta Assembleia foi posta em causa. Há uma ilegalidade, que foi levantada pelo PSD, e quando há uma ilegalidade que é colocada em cima da mesa por um membro, basta um membro, da Assembleia de Freguesia relativa à convocatória desta mesma Assembleia, a Assembleia não se pode realizar! Portanto, Senhor Presidente, isto é o que diz a lei, e a lei é muito clara. Eu não considero, estou a dizer eu, neste caso o PSD, ao apresentar o requerimento que apresentou, não se considera legalmente convocado para esta Assembleia, portanto esta Assembleia não existe. Este é o entendimento do CDS! Muito obrigado." -----

O Presidente da Mesa tomou a palavra e disse. "A Assembleia foi legalmente convocada! A única dúvida que aqui existe é no envio da documentação. A Assembleia foi legalmente convocada! Eu pergunto aos eleitos do PSD, ao eleito Pedro Proença que é o líder de bancada, se se quer pronunciar sobre esta situação." -----

O eleito do PPD/PSD, Pedro Proença, deslocou-se ao púlpito e disse: "Boa noite a todos. Efetivamente, nós nestes últimos minutos antes do início desta Assembleia, tivemos a verificar até a informação que foi prestada aqui pelo nosso companheiro de Assembleia, pelo Toga Soares, e efetivamente há aqui uma dúvida pertinente, da nossa parte, no sentido de perceber se este envio da documentação juntamente com a Ordem de Trabalhos, faz parte integrante ou não da convocatória. E portanto, neste caso em concreto, nós também analisámos o texto da lei... Confesso que não o tínhamos feito antes, fizemo-lo agora precisamente aqui à boca da Assembleia, e nessa medida o PSD subscreve integralmente a posição do CDS, e entende que neste caso, este envio da documentação juntamente com a Ordem de Trabalhos constitui efetivamente parte substancial e integrante da própria convocatória da Assembleia. E portanto nesse caso, estando aqui uma possível ilegalidade nessa convocatória, não faz sentido arrancarmos com esta Assembleia, que manifestamente foi mal convocada e portanto não existe no plano jurídico. Com as nossas desculpas, obviamente, em relação, a quem do público estava aqui hoje para intervir, mas efetivamente há aqui uma situação de ilegalidade com a qual nós não podemos pactuar, subscrevendo aquilo que é a posição do CDS neste capítulo. Portanto, Senhor Presidente, eu peço, em nome da legalidade, e confrontando agora com este facto que foi aqui por nós atestado antes



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS**

da Assembleia, que se encerrem estes trabalhos, que não são trabalhos, e que se designe nova data, nova convocatória para a Assembleia, uma nova convocatória, formalmente bem feita e formalmente bem convocado. É tudo Senhor Presidente, obrigado.” -----

O Presidente da Mesa tomou novamente a palavra e disse: “Pergunto se existe mais algum eleito que queira tomar a palavra sobre este tema. Eu vou suspender esta Assembleia por cinco minutos.” -----

O Presidente reuniu com as forças políticas e falaram sobre a questão da suspensão ou não desta sessão. -----

O Presidente retomou a palavra dizendo: “Mais uma vez boa noite, eu peço por favor a todas as pessoas que ocupem os seus lugares. Depois daqui de algumas conversações entre todas as forças políticas, decidi, como Presidente da Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas aceitar o requerimento do PSD, e então esta Assembleia está suspensa. Informo todos os nossos fregueses, antes de mais peço-vos desculpa por se terem deslocado aqui e não poderem ouvir-nos e também exercer o vosso direito de intervir, de qualquer forma já está marcada a nova sessão da Assembleia de Freguesia para o dia seis de maio, próxima segunda-feira, neste mesmo local, às oito hora, oito, oito e meia, ok? Muito boa noite a todos e peço desculpa por todo este assunto.” -----

Dado o anúncio da suspensão da sessão, houve um freguês que se manifestou insatisfeito com o sucedido, informando que na nova data não poderia estar presente e que se tinha deslocado para intervir sobre um assunto pertinente. A sua intervenção, impercetível no áudio foi, no entanto, aclamada pelos presentes. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

EDITAL N.º 13

Eu, Tiago Esteves Ramos Cabral, Presidente da Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas, faço saber que, nos termos dos dispostos na alínea b) do número 1 do artigo 14.º conjugado com o número 1 do artigo 11.º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, convoco a Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas, para reunir em Sessão Ordinária, no próximo dia **30 de abril de 2019**, às 20h00, no Centro Sócio Cultural dos Serviços Sociais da Administração Pública, sito na Avenida Visconde de Valmor, nº 76A, em Lisboa.

Lisboa, 22 de abril de 2019

O Presidente da Assembleia de Freguesia

Tiago Esteves Ramos Cabral



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

EDITAL N.º 14

Eu, Tiago Esteves Ramos Cabral, Presidente da Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas, faço saber que, nos termos do disposto na alínea c) do número 1 do artigo 14.º conjugado com o número 1 do artigo 11.º da Lei 75/2013, de 12 de setembro, a Ordem de Trabalhos da Assembleia de Freguesia, convocada para se reunir em Sessão Ordinária no dia 30 de abril de 2019, às 20h00, no Centro Sócio Cultural dos Serviços Sociais da Administração Pública, sito na Avenida Visconde de Valmor, nº 76 A, em Lisboa, é a seguinte:

- INTERVENÇÃO DO PÚBLICO;

- PAOD;

- Ordem do dia:

1. Aprovação da ata nº 11 (26 de dezembro de 2018);
2. Aprovação da ata nº 12 (10 de janeiro de 2019);
3. Aprovação do Contrato de Delegação de Competências (Contrato nº6/UCT/DRJF/2019);
4. Aprovação de Contrato de Delegação de Competências para a Recolha de Resíduos;
5. Aprovação de Contrato de Delegação de Competências de reforço dos meios humanos e mecânicos afetos ao pelouro da Higiene Urbana;
6. Aprovação de Minuta de Contrato de Delegação de Competências para a manutenção e regeneração dos espaços verdes e áreas expectantes na área geográfica da freguesia;
7. Apreciação, Discussão e Deliberação da Proposta da 1ª Revisão Orçamental de 2019;
8. Apreciação e Discussão dos documentos da Prestação de Contas de 2018;
9. Apreciação do Inventário dos bens, direitos e obrigações;

Anexo 2
2 fls.



10. Compromissos Plurianuais assumidos ao abrigo da autorização prévia da Assembleia de Freguesia;
11. Aprovação do Regulamento de Atribuição de Apoios a Pessoas Portadoras de Deficiência;
12. Ratificação do protocolo celebrado entre a JFAN e o Teatro Nacional D. Maria II;
13. Informação escrita da Senhora Presidente;

Lisboa, 26 de abril de 2019

O Presidente da Assembleia de Freguesia

Tiago Esteves Ramos Cabral



Annex 03
5 fls.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

Folha de Presenças

30 de abril de 2019

Executivo

Ana Maria Gaspar Marques Ana Gaspar

José Maria Escameia de Sousa [Signature]

José Pedro Athayde Albuquerque Soares Rebelo [Signature]

Dora Helena de Albuquerque Lampreia Dora Helena de Albuquerque Lampreia

Venâncio José Pereira Mendes Rosa [Signature]

Pedro Miguel Machado Anastácio [Signature]

Gonçalo Maria Vassalo Moita [Signature]



Anexo 3
5 fls.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

Folha de Presenças

30 de abril de 2019



Catarina Canongia de Alpoim de Gouveia Homem CATARINA ALPOIM HOMEM

Jorge Manuel Moedas Nogueira da Silva _____

Tiago Esteves Ramos Cabral Tiago Ramos Cabral

Cheila Alexandra Teles de Sousa Cardoso _____

Nuno Manuel Mendes da Cruz David _____

Elsa Maria de Matos Severino Elsa Severino

Substituições

Jorge Manuel Leão de Almeida

Luís Carlos Sousa de Carvalho Figueira

Maria Inês Antunes

Anexo 3
5 fls.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

Folha de Presenças

30 de abril de 2019



Maria Raquel Ferreira Castela Abecasis M. Raquel Abecasis

Pedro Luís Bandeira Félix [Signature]

Ana Patrícia Marques Rebelo Macedo Silva Lobo do Vale [Signature]

José Filipe da Costa Toga Machado Soares [Signature]

Mariana Sacadura Cabral de Sousa e Alvim [Signature]

Luís Francisco do Couto Bento de Sousa [Signature]

Substituições

LOURENÇO DE SAUVANHA DA BANDEIRA BOTELHO DE SOUSA [Signature]



Anexo 3
5 fls.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

Folha de Presenças

30 de abril de 2019



Luís Pedro de Miranda Proença

Manuel Branco Nery Nina

Nelson Pinto Antunes

Carlos Guilherme da Costa Martins

Maria Eulália Gomes Frazão

Substituições

Maria de Fátima Samuço

Ano 03
515.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

Folha de Presenças

30 de abril de 2019

CDU

Isabel Maria Laureano Varão

Isabel Maria Laureano Varão

Substituições



Bloco de Esquerda

Ana Paula Trindade Rodrigues

Ana Paula Trindade Rodrigues

Substituições

Anexo 4
6 fls., fl. 1

2 21

Assembleia GMAIL

De: Jorge Silva
Enviado: segunda-feira, 29 de abril de 2019 11:24
Para: Assembleia (GMAIL)
Assunto: Comunicação de ausência

Ex.mo Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas,
Dr. Tiago Cabral,

Venho por este meio informar que por motivos profissionais não poderei comparecer à próxima sessão de Assembleia de Freguesia, agendada para dia 30 de abril.

Com os melhores cumprimentos,

 Jorge Manuel Moedas Nogueira da Silva

Anexo 4
6 fls., fl. 2



Assembleia

De: Andre Lomelino
Enviado: segunda-feira, 29 de abril de 2019 22:22
Para: assembleia.avnovas@gmail.com
Assunto: Ausência à Assembleia de Freguesia

Boa tarde,

Serve o presente e-mail para informar que não poderei comparecer à Assembleia de Freguesia que se realiza hoje, dia 29 de abril, por motivos familiares.

Com os melhores cumprimentos,

André Lomelino

Anexo 4
6 fls., fl. 3



Assembleia

De: Cheila Teles Cardoso
Enviado: segunda-feira, 29 de abril de 2019 20:13
Para: Assembleia (GMAIL)
Assunto: Ausência assembleia de freguesia

Boa tarde,

Serve o presente e-mail para informar que não poderei comparecer à Assembleia de Freguesia que se realiza hoje, dia 29 de abril, por motivos familiares.

Com os melhores cumprimentos,

Cheila Cardoso

Anexo 4
6 fls., fl. 4



Exmo. Senhor Presidente da Mesa de Assembleia de Freguesia,

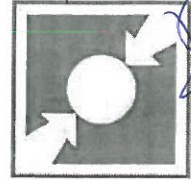
Eu, Nuno David, membro da referida Assembleia,
venho comunicar que não posso estar presente na Assembleia de Freguesia a realizar no
próximo dia 30 de abril de 2019.

Lisboa, 29 de abril de 2019

Com os melhores cumprimentos,

Nuno David

Anexo 4
6 fls., fl. 5



CDS-PP

**Assembleia de Freguesia
das Avenidas Novas**

**Exma. Senhor
Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia
das Avenidas Novas**

Lisboa, 29 de abril de 2019

Maria Krus Abecasis Corrêa Nunes, membro do CDS-PP eleito na lista apresentada pela coligação Nossa Lisboa (CDS-PP/MPT/PPM) à Assembleia de Freguesia das Avenidas Novas, vem informar V. Exa. da sua indisponibilidade para estar presente na sessão convocada para o dia 30 de abril de 2019.

Termos em que, ao abrigo do disposto no nº 1 do artigo 79º do anexo da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, a substituição seja efectuada pelo membro seguinte indicado pelo CDS-PP na lista apresentada a sufrágio.

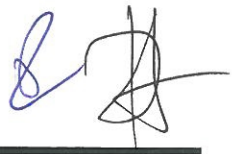
Com os meus cumprimentos,

(assinatura e nome)

Maria Corrêa Nunes

Maria Corrêa Nunes

Anexo 4
6 fls. fl. 6



Assembleia GMAIL

De: Manuel Nina
Enviado: segunda-feira, 22 de abril de 2019 18:05
Para: Assembleia GMAIL
Cc: 'PSD - Nelson Antunes'; 'PSD - Carlos Guilherme Martins'; 'PSD - Eulália Frazão'; 'PSD - Pedro Proença'; PSD - Pedro Proença
Assunto: Re: Convocatória para a Assembleia de Freguesia

Caro Presidente,

Mais informo que serei substituído pela Maria de Fátima Samouqueiro.

Cumprimentos,

Manuel Nina

From: Manuel Nina
Sent: Monday, April 22, 2019 5:08 PM
To: Assembleia GMAIL
Cc: 'PSD - Nelson Antunes'; 'PSD - Carlos Guilherme Martins'; 'PSD - Eulália Frazão'; 'PSD - Pedro Proença'; PSD - Pedro Proença
Subject: Re: Convocatória para a Assembleia de Freguesia

Caro Presidente,

Venho por este meio informar que não poderei comparecer na Assembleia de Freguesia do próximo dia 30 de Abril, por motivos profissionais (estarei a regressar do Porto de comboio, só chegando a Lisboa - Gare do Oriente às 22:45), pelo que peço a minha substituição.

Melhores cumprimentos,

Manuel Nina

From: Assembleia GMAIL <assembleia.avnovas@gmail.com>
Sent: Monday, April 22, 2019 4:58 PM
To: BE - Ana Trindade; 'CDS - Ana Lobo do Vale'; 'CDS - José Toga Soares'; 'CDS - Mariana Alvim'; 'CDS - Pedro Felix'; 'CDS - Raquel Abecasis'; 'CDU - Isabel Varão'; [luisfrancisco](#); 'PS - Catarina Homem'; 'PS - Cheila Cardoso'; 'PS - Jorge Moedas'; 'PS - Nuno David'; 'PS - Tiago Cabral'; PS- Elsa Severino; 'PSD - Carlos Guilherme Martins'; 'PSD - Eulália Frazão'; PSD - Manuel Nina; 'PSD - Nelson Antunes'; PSD - Pedro Proença; 'PSD - Pedro Proença'
Cc: 'Ana Gaspar'; 'Dora Lampreia'; 'Gonçalo Moita'; José Athayde; 'José Escameia'; 'Pedro Anastácio'; 'Venâncio Rosa'
Subject: Convocatória para a Assembleia de Freguesia

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA



Requerimento

Exmº Senhor Presidente da Mesa da AF de Avenidas Novas

Considerando que:

1º - A Ordem de Trabalhos e os documentos que instruem o processo deliberativo relativo à Sessão Ordinária da AF de Avenidas Novas agendada para hoje dia 30 de Abril de 2019, foram remetidos por E-Mail aos autarcas deste órgão no dia 26.04 às 16:00 h, ou seja, menos de dois úteis sobre o dia da realização da sessão ordinária, conforme dispõe e exige o Artº 53º da Lei nº 75/2013 de 12 de Setembro que aprovou o Regime Jurídico das Autarquias Locais, na redação da Lei nº 50/2018 de 16 de Agosto.

2º - Nas duas versões conhecidas do Regimento da AF de Avenidas Novas, os prazos definidos para o envio da documentação que instruem os pontos da Ordem de Trabalhos das Sessões Ordinárias da AF, referem que deve ser enviado com a antecedência mínima de dois ou de cinco dias sobre a data de início da AF.

3º - Ou seja, numa das versões daquele Regimento, a documentação deveria ter sido enviada até ao dia 24.04 (uma vez que dia 25.04 foi feriado), noutra das versões deveria ter sido enviada até ao dia 22.04.

4º - Nenhum dos prazos previstos em qualquer das versões conhecidas dos Regimentos da AF foi cumprido.

5º - A Ordem de Trabalhos da referida AF é extremamente extensa e o volume dos documentos que instruem o respetivo processo deliberativo é muito grande.

6º - Entre os pontos da respetiva Ordem de Trabalhos, há pontos que exigem uma análise atempada e cuidada, nomeadamente os respetivos pontos 7, 8, 9 e 10, pois tratam-se de documentos relativos a questões de magna importância para a gestão da Freguesia.

7º - Só uma análise atempada a essa documentação permite a prossecução de uma actividade de acompanhamento, fiscalização e crítica das orientações políticas da Junta



Freguesia, séria, consciente e fundamentada, digna da confiança daqueles, que através do seu voto, confiaram aos autarcas eleitos a respetiva representação e defesa dos seus interesses na AF de Avenidas Novas

8º - Conforme dispõe o nº 2 do Artº 4º da Lei24/98 de 26 de Maio que aprovou o Estatuto do Direito de Oposição , as informações prestadas aos titulares do direito de oposição devem ser prestadas em prazo razoável.

9º - Não foram promovidas quaisquer reuniões com a Senhora Presidente da JF previamente à realização da presente AF ao abrigo do Estatuto do Direito de Oposição.

10º - Sem prejuízo do supra referido, e mesmo que tivesse sido cumprido o prazo de dois dias úteis previsto no Regime Jurídico das Autarquias Locais ou numa das versões conhecidas do Regimento da AF, a verdade é que a extensão da Ordem de Trabalhos e o volume e complexidade da documentação relativa à mesma, impunha a Mesa de AF que assegurasse junto da JF a respetiva entrega aos autarcas num prazo que razoavelmente fosse adequado à sua análise e devida preparação dos trabalhos da AF.

11º - Tal dever de cuidado resulta de bom senso e sobretudo do respeito que merecem todos os autarcas eleitos da AF, que de forma responsável e séria, pretendem exercer o seu mandato e corresponder à confiança que receberam dos eleitores.

12º - Os autarcas da AF de Avenidas Novas não podem ser tratados como meras figuras decorativas ou meros ratificadores das propostas da JF, nem podem pactuar com situações de incumprimento da Lei em questões de relevo para a vida da Freguesia

Vêm os autarcas eleitos do PSD na Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas , requerer a V.Exª a **SUSPENSÃO da presente sessão ordinária da AF** e o respetivo reagendamento para nova data, permitindo assim corrigir a ilegalidade acima referida no que concerne ao incumprimento do prazo mínimo de envio da Ordem de Trabalhos e respetiva documentação, bem como, permitir assim aos autarcas concluir a análise dos mesmos e deliberar de forma séria, consciente e responsável conforme impõe o exercício do seu mandato.



Desde já se informa o Sr. Presidente da Mesa da AF de Avenidas Novas, que os autarcas do PSD se retirarão e não participarão na sessão da AF, caso a mesma não seja suspensa, desde já se antecipando, que será solicitada certidão da respetiva Acta para promoção de impugnação da AF junto do Tribunal competente.

Lisboa, 30 de Abril de 2019

Os Autarcas do PSD na AF de Avenidas Novas

Pedro Proença

Nelson Antunes

Eulália Frazão

Carlos Martins

Fátima Samouqueiro



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

Ata nº 14

Continuação da Sessão suspensa a 30 de abril de 2019

realizada a 6 de maio de 2019

Aos seis dias do mês de maio de dois mil e dezanove, pelas vinte horas, no Centro Sócio Cultural dos Serviços Sociais da Administração Pública, sito na Avenida Visconde de Valmor, número setenta e seis A, em Lisboa, reuniu a Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas (Anexo 1, 1 fl.), na continuação da sessão suspensa no dia 30 (trinta) de abril, com a seguinte Ordem de Trabalhos (Anexo 2, 2 fls.): -----

→ Intervenção do Público; -----

→ PAOD; -----

Ordem do dia: -----

1. Aprovação da ata nº 11 (26 de dezembro de 2018); -----
2. Aprovação da ata nº 12 (10 de janeiro de 2019); -----
3. Aprovação do Contrato de Delegação de Competências (Contrato nº6/UCT/DRJF/2019); -----
4. Aprovação de Contrato de Delegação de Competências para a Recolha de Resíduos; -----
5. Aprovação de Contrato de Delegação de Competências de reforço dos meios humanos e mecânicos afetos ao pelouro da Higiene Urbana; -----
6. Aprovação de Minuta de Contrato de Delegação de Competências para a manutenção e regeneração dos espaços verdes e áreas expectantes na área geográfica da freguesia; -----
7. Apreciação, Discussão e Deliberação da Proposta da 1ª Revisão Orçamental de 2019; -----
8. Apreciação e Discussão dos documentos da Prestação de Contas de 2018; -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

9. Apreciação do Inventário dos bens, direitos e obrigações; -----

10. Compromissos Plurianuais assumidos ao abrigo da autorização prévia da Assembleia de Freguesia; -----

11. Aprovação do Regulamento de Atribuição de Apoios a Pessoas Portadoras de Deficiência; -----

12. Ratificação do protocolo celebrado entre a JFAN e o Teatro Nacional D. Maria II; -----

13. Informação escrita da Senhora Presidente; -----

Iniciou-se a sessão com o Presidente da Mesa de Assembleia a dizer: "Sejam todos muito bem-vindos à continuação da nossa Assembleia de Freguesia, ordinária. Vou começar por conferir o quórum (Anexo 3, 5 fls.). Do Partido Socialista, o eleito Jorge Silva será substituído pelo eleito Jorge Serra d'Almeida. A eleita Cheila Cardoso será substituída (Anexo 4, 4 fls., fl. 1) pela Carolina Marquês. O eleito Nuno David será substituído (Anexo 4, 4 fls., fl. 2) pela Margarida Ferreira. Do CDS, o eleito José Toga Soares apresentou o seu pedido de substituição (Anexo 4, 4 fls., fl. 3) e será substituído pelo eleito Lourenço Botelho de Sousa. A eleita Ana Macedo foi também substituída pela eleita Ana Xarez. (O eleito Tiago Tavares também entregou a sua substituição - (Anexo 4, 4 fls., fl. 4)). Vamos então dar início à nossa Assembleia, e vamos começar, como é normal, pela **Intervenção do Público**. Eu peço por favor, aos nossos fregueses que desejem intervir, por favor que se identifiquem. A Senhora...Peço desculpa... M*****, L*****, M*****, A*****, A*****, F*****... Mais alguém que se queira inscrever? Mais ninguém? Eu chamo então a nossa freguesa Senhora Dona M*****, por favor dirija-se ao púlpito. Cada freguês vai ter cerca de 5 (cinco) minutos, para poder intervir, ok?" -----

A freguesa dirigiu-se ao púlpito e disse: "Boa noite Senhor Presidente, boa noite a todos. Eu venho em representação dos 'Vizinhos das Avenidas Novas'. Vou falar de algumas questões que nos preocupam, começando pelo estacionamento. Sabe a Junta de Freguesia quantos lugares de estacionamento estão a ser suprimidos das Avenidas Novas, na atual vaga de criação de lugares para bicicletas e trotinetas? O ponto 2 (dois) tem a ver com os *graffitis* e *hash tags* que estão espalhadas pela cidade, nomeadamente na nossa área geográfica. Continuam sem controlo, estas *graffitis* e *tags*. Sabe-se que a Câmara Municipal de Lisboa está a implementar um esquema de limpeza das mesmas, e sabe a Junta de Freguesia quando entrará em vigor esta limpeza na nossa área geográfica das Avenidas Novas? O ponto número 3 (três) é relativo a estudantes e jovens. Com a instalação de 600 (seiscentos) alunos no



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AVENIDAS NOVAS

edifício do Ministério da Educação, e de várias dezenas de alunos no edifício que está a ser construído na Rua Sousa Lopes, para um futuro lar de estudantes, que medidas, está a Junta de Freguesia, a propor à Câmara Municipal de Lisboa, de forma a acautelar a não repetição dos *cervejódromos* estilo Arco do Cego e *Teleperformance*, junto à estação de comboios de Entrecampos? Para além desta preocupação relativa à bebida, outra preocupação será, se 10% (dez por cento) dos 600 (seiscentos) alunos que se vão instalar junto à cinco de outubro, tiverem viatura, teremos, pelo menos, necessidade de mais 60 (sessenta), no mínimo, lugares de estacionamento. O que é que a Junta está a fazer junto com a Câmara, relativamente a este problema? Passarei ao ponto número 4 (quatro), que tem a ver com a Ordem do O. Que ações resultaram do protocolo que foi estabelecido com a Ordem do O há mais de 6 (seis) meses? Passo à Operação Integrada de Entrecampos, que finalmente, da Comissão de Acompanhamento da Operação Integrada de Entrecampos foi apresentado o Relatório Preliminar, em 24 (vinte e quatro) de setembro de 2018 (dois mil e dezoito), tendo sido na altura identificadas 2 (duas) ações cuja sequência desconhecemos. A 1ª (primeira) é: pedido à Câmara Municipal, de parecer sobre a legalidade da Operação. Foi pedido? A Câmara respondeu? Há conclusões? A 2ª (segunda) tem a ver com a sessão pública da Comissão, aberta aos fregueses e com a presença do Arquiteto Manuel Salgado. Não tivemos conhecimento da sua realização. Porque é que não foi realizada a sessão com o Vereador Manuel Salgado, permitida na apresentação das conclusões preliminares da Operação de Entrecampos. Gostaríamos de ver respondidas estas questões. Obrigada, boa noite a todos.” -----

O Presidente disse: “Muito obrigado. Eu chamo agora a freguesia L*****.” -----

A freguesia deslocou-se ao púlpito e começou a sua intervenção dizendo: “Boa noite, L*****, venho falar do Bairro do Alto do Parque. Vinha aqui pedir, novamente, um reforço da limpeza das ruas. Nota-se que, durante vários dias, houve aí uma altura que a limpeza andava a ser feita de uma forma mais regular, praticamente todos os dias, mas nota-se agora que houve ali uma quebra, e passam-se 4 (quatro), 5 (cinco) dias que as ruas não são varridas, e todos sabemos que aquela zona necessita de uma varredura e de uma limpeza diária. Além disso, há muitas sarjetas, principalmente na Rodrigo da Fonseca que estão entupidas, já há várias semanas e, portanto, convinha fazer um desentupimento das sarjetas. Queria falar também de um problema... Tivemos a nossa Assembleia Geral da Associação de Moradores na semana passada e os vizinhos que moram na Sampaio Pina queixam-se muito das caixas dos parquímetros da EMEL estarem encostados à fachada dos prédios e, portanto, parece que há uma, ao lado do Restaurante da Sardinheira, que permite... Nós já aqui uma vez falámos disso, portanto, permite que os ladrões subam e saltem para o rés-do-chão alto que está mesmo ali ao lado. Portanto, já aconteceu por 2 (duas) vezes e eles pediram-me, já que eu disse que vinha cá, que falasse deste assunto, porque realmente é uma grande preocupação que eles têm, não podem ter as janelas abertas e, portanto, se a Junta pudesse intervir ou falar com a EMEL e pedir para deslocar essas caixas para o



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

separador central ou então, para o outro lado da rua junto ao muro do Maria Amália, que aí não há qualquer tipo de problema e até porque o passeio ali é muito estreito, portanto, seria mais conveniente estarem do outro lado. Vinha pedir também a atenção do Executivo para o facto de, termos falado várias vezes já, desde a campanha eleitoral, da falta de iluminação, não só nas ruas do bairro... Portanto, substituir as lâmpadas por umas lâmpadas mais fortes, e no Parque Eduardo VII que têm os candeeiros muito altos, tentar arranjar um meio de pôr um ponto de luz a meio dos candeeiros e desbastar, não cortar... porque até tenho medo de falar, em desbaste de árvores, mas pelo menos fazer uma clareira à volta do candeeiro, porque os pinheiros agora na Primavera, realmente estão frondosos e não há praticamente luz. Eu passei, na semana passada, pela Cardeal Cerejeira e estava completamente às escuras. Portanto, se fosse possível, este reforço da iluminação e o reforço da limpeza das ruas, nós agradecemos e ter em atenção a tal situação das caixas da EMEL, por favor, está bem? E já agora não só na Sampaio Pina, porque há outros casos também na Rodrigo da Fonseca, na... Bem em todas as ruas, não é? Muito obrigada.” -----

O Presidente disse: “Muito obrigado. Eu passo agora a palavra, ao Senhor freguês M*****.” -----

O freguês deslocou-se ao público e disse: “Muito boa noite. O meu nome é M*****, sou habitante ali na R*****, no Bairro Azul. Queria cumprimentar a Senhora Presidente e, na sua pessoa, os membros do Executivo, os eleitos. A razão da minha vinda aqui é muito simples. Eu tenho uma filha com 10 (dez) anos que, aquando da sua ida para a pré-primária, fez a pré-primária no Patriarcado. Quando acabou, portanto, a sua pré-primária, morando ali na R*****, é evidente que tinha todo o interesse que ela ficasse na escola de São Sebastião da Pedreira. As condições, portanto, na altura, eram miseráveis e, portanto, como pai responsável, é evidente que não deixei que isso acontecesse e arranjei uma alternativa. E passado uns anos, e é essa a razão de vir aqui, é com muito agrado que vejo que os alunos da Escola de São Sebastião da Pedreira passaram para a escola Marquesa de Alorna, em boas condições e, de facto, são estes pequenos pormenores que fazem uma boa Junta de Freguesia, são estes pequenos pormenores que, para a maioria das pessoas são pormenores, mas que, para pais como é por exemplo o meu caso, foi uma situação muito difícil ter que levar a minha filha para uma outra escola, fora da freguesia e, portanto, venho manifestar o meu agrado de que, isto é fazer política de proximidade e é isso que todos os eleitos, sejam eles quais forem, sejam os partidos quais forem, devem levar e ter em consideração. Muito obrigado, boa noite.” -----

O Presidente da Assembleia disse: “Muito obrigado, boa noite. Eu dou agora a palavra à Senhora freguesa A*****.” -----

A freguesa deslocou-se ao púlpito e disse: “Boa noite a todos, boa noite Senhora Presidente da Junta. É com muita tristeza que eu me dirijo aqui. Quero-lhe dizer que, eu vivo ali, naquele bairro, há 34 (trinta e quatro) anos e ainda não vi da sua parte, ou da Junta, qualquer tipo de ajuda para com as pessoas que



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AVENIDAS NOVAS

estão a viver nos bairros camarários. Também quero falar dos elevadores que estão estragados. Há um elevador que está estragado, ficaram, portanto, 4 (quatro) amigos meus presos, no fim-de-semana passado, num dos elevadores e também há uma reclamação que eu tenho a fazer, estou farta de ligar para a OTIS, como residente naquela zona e também pedia, claro, mais limpeza à Senhora Presidente e à Junta para melhorarmos um bocadinho o nosso bairro. Peço desculpa se disse alguma palavra mal, mas obrigada a todos e boa noite.” -----

O Presidente da Assembleia disse: “Muito obrigado. Eu passo agora a palavra à Senhora Dona A*****.” -----

A freguesa deslocou-se ao púlpito e começou a sua intervenção dizendo: “A*****”, Presidente da ADAS - Associação para o Apoio e Desenvolvimento Social do Bairro do Rego, muito boa noite. Apresento os meus cumprimentos ao Senhor Presidente da Assembleia e à Mesa, à Excelentíssima Senhora Presidente da Junta de Freguesia de Avenidas Novas, todo o Executivo presente, Senhores autarcas eleitos e respeitável público. No dia 29 (vinte e nove) de setembro de 2017 (dois mil e dezassete), por ocasião da celebração do 4º (quarto) aniversário da Freguesia de Avenidas Novas, a ADAS, como entidade convidada para o evento, e concorrente que foi ao concurso público do Orçamento Participativo com o projeto “Transporte de idosos no Bairro Santos ao Rego”, foi agraciada com o prémio de vencedora da 1ª (primeira) edição do Orçamento Participativo de Avenidas Novas. Passados 2 (dois) anos, não tenho como responder aos associados na ADAS, no que diz respeito a este prémio. Faço saber que, das reuniões que tivemos com a Senhora Presidente da Junta de Freguesia, da sua parte, houve sempre boa vontade em nos ouvir e ultrapassar o problema. Só que nesta fase, em que o mandato desta direção se aproxima do seu termo, a ADAS muito agradaria que este assunto ficasse resolvido. No dia-a-dia da nossa ADAS vamo-nos deparando com situações às quais não conseguimos dar resposta. Dou como exemplo, ou prova, que nestes últimos 3 (três) meses, perdemos 2 (dois) utentes de centro de dia que, por motivos pessoais, se viram impossibilitados da sua deslocação e nós não temos meios como dar resposta. O que sinto hoje, relativamente a este prémio, que me atrevo a chamar-lhe de prémio envenenado, é que eu, A*****, como presidente da ADAS, fui usada e não sei bem qual o motivo. Gostávamos de ter respostas e ver este assunto solucionado. Será que amanhã posso dar uma resposta aos nossos associados? Obrigada.” -----

O Presidente da Assembleia tomou novamente a palavra e disse: “Muito obrigado. Passo então agora a palavra à Senhora freguesa F*****.” -----

A freguesa deslocou-se ao púlpito e disse: “Boa noite. Boa noite à Mesa, na pessoa do Senhor Presidente, boa noite ao Executivo, a todos os eleitos e aos fregueses. Eu queria começar por saudar o 25 de abril e o 1º de maio, apesar de já terem passado. Quem me conhece sabe que não poderia deixar passar em branco essas datas. Depois queria saudar a Junta, por uma coisa pela qual eu me bati



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AVENIDAS NOVAS

durante um mandato inteiro, mandato anterior, que foi a identificação do edifício da Junta. O edifício da Junta não tinha identificação, era uma coisa assim um bocadinho anónima e, felizmente já se vê agora, não só os *banners* que identificam a Junta, como até uma placa indicativa. Passaram 4 (quatro) anos a dizer-me que não era possível, afinal, foi possível. Eu tenho uma pergunta também, em relação à Pinheiro Chagas. Gostava de saber, na Pinheiro Chagas, o último quarteirão está fechado por causa da construção do hotel que se vai expandir para o prédio ao lado, o que faz com que, quem mora naquela ponta da Duque d'Ávila, tenha que ir à Nicolau Bettencourt, para poder entrar na Duque d'Ávila. Se, ainda por cima, entretanto dizem que vai durar 2 (dois) anos, não sei se é esse o prazo, e era essa a minha questão, se mantiver de 2 (dois) anos e entretanto, se começarem as obras do Largo de São Sebastião, qualquer dia tenho que ir ao Marquês para entrar em casa. Portanto, gostava de saber se há alguma previsão, e se há forma de resolver a questão, que já nos tinha sido prometida ali a todos os moradores, ainda no tempo do Engenheiro Nunes da Silva, que era subindo a Marquês Sá da Bandeira, poder virar à esquerda no último quarteirão. Se fosse possível virar à esquerda e entrar na Duque d'Ávila, já não era necessário dar toda aquela volta. Por último, um lamento. Eu lamento, foi a forma como os fregueses foram tratados na última Assembleia. Infelizmente, eu já tinha visto uma cena idêntica, porque no anterior mandato, as mesmas forças políticas, tiveram atuação análoga e houve efetivamente, já nessa altura, fregueses que se queixaram, porque diziam que não vinham às Assembleias para assistir a manobras políticas e que queriam ser ouvidos. E portanto lamento que efetivamente se tenha repetido... Poucas pessoas estão do mandato anterior, mas aquelas que estão recordam-se, com certeza, disso se ter passado. Boa noite, obrigada." -----

O Presidente da Assembleia disse: "Muito obrigado. E eu agora passo a palavra à Senhora Presidente do Executivo, para esclarecimento dos nossos fregueses." -----

A Senhora Presidente tomou a palavra e disse: "Em primeiro lugar, boa noite a todos e a todas. Queria saudar a direção deste formidável edifício, particularmente o Doutor J*****, porque há outros espaços na freguesia onde nós podemos estar confortavelmente, o conforto aqui não é uma questão despiciente, atendendo melhor os fregueses e, portanto, muito obrigado, J***** e à direção particular disto. Muito fácil estabelecer esta ponte, de modo a que possamos estar aqui num espaço que é agradável, onde podemos serenamente, espero eu, tecer as nossas considerações. Respondendo então agora aos vizinhos e às vizinhas... Relativamente à vizinha F*****... Sim, esta questão das trotinetas, este é um problema que se põe... Nós temos que, e é a posição que nós temos mantido com a Câmara Municipal, de diálogo, obviamente, tem sido um diálogo prepositivo, no sentido de que acolhemos, naturalmente, as novas formas de mobilidade, isso para nós é claro, o futuro é esse, mas é evidente que não podemos deixar de acolher também, quem naturalmente se desloca de carro, e da parte da Câmara tem de haver um esforço, por um lado daquilo que está a ser feito, mas tem que ser reforçado



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

rapidamente, que é chegada dos tais 800 (oitocentos) autocarros, que tem havido problemas... Nem toda a gente se tem inscrito, é preciso a preparação dos motoristas, tudo isto nós sabemos, mas, de facto, causa-nos inconvenientes quando temos de nos deslocar, e alguns nós podemos deslocarmos, enfim, não temos medo de o fazer, com os nossos carros, um bocadinho mais... Claro que aqui, em Lisboa, e particularmente nesta cidade, e quem viaja muito sabe isso, nós temos este hábito, enfim, pouco saudável, talvez, para as nossas pernitas, que é o de querermos o carro ao pé de nossa casa, de preferência dentro do nosso quintal. Bem, isto é uma coisa que é interessante do ponto de vista, estratégico, mas que não é possível! O que é possível é um diálogo, como eu disse, frontal... Nós temos já há meses, feito e elaborado pelo Vogal Venâncio, Vogal da Mobilidade, rua a rua, bairro a bairro, de um reforço das zonas só de residentes... Claro que estas zonas têm que ser acompanhados por fiscalização camarária! Quando a fiscalização for para as juntas de freguesia, eu sou uma das Presidentes de Junta que está a reivindicar isso da Câmara, é-nos mais fácil, nós contratamos mais pessoas e podemos por pessoas a fiscalizar. Até lá, terá que haver isso. Portanto, dizer-vos que não nos cabe resolver esta questão, mas percebemo-la porque a nossa vantagem é que vivemos aqui, e sofremos isto na pele diariamente, portanto, nós também e, portanto, tem que haver aqui um contraponto entre as novas formas de mobilidade, e insisto, há novas formas de mobilidade, que têm que ser por um planeta melhor e também é aquilo que nós deixaremos, alguns de nós aos nossos netos, alguns aos nossos filhos, alguns para vós, mais jovens e, por outro lado, compatibilizar até... Nós pagamos a EMEL e, portanto necessariamente, temos que ter, enfim, não andando muito às voltas, um lugar de estacionamento. Temos insistido com a Câmara para isso, há uma corrente e contra corrente dentro da Câmara, como sabem, e isso é visível, mas temos feito os nossos esforços no sentido de implementar, e a próxima zona de São Sebastião da Pedreira, penso que será um espaço também para essa discussão, mas depois já lá iremos. Da questão dos *grafitis* e dos *tags*, enfim, mais os *tags*, a Câmara tem, de facto, um departamento, nós insistimos para que seja feito, foi feita aqui pela Junta, como sabem, uma ação simbólica em que, com alunos do Técnico, que foi feita essa limpeza, é ali no Arco do Cego. Este é um fenómeno que dá-se em toda a cidade, e que a Câmara Municipal tem de rever. Não sei quando, tenho insistido com a Câmara, isto é uma planificação à cidade, sei que a planificação está feita para a cidade de Lisboa e também para a Junta de Freguesia de Avenidas Novas, porque todas as juntas têm esta queixa comum, têm aumentado, não a participação dos *grafiti*, e como sabem são arte urbana, independentemente do que nós acharmos acerca disso, mas *tags* ou rascunhos que não são agradáveis para os proprietários. Relativamente ao edifício, enfim, dos 600 (seiscentos) alunos que virão e do Sousa Lopes, nós temos que nos entender face a isto. Temos de nos entender como pais, como vizinhos e como moradores, ou seja, é-nos agradável que os nossos filhos tenham, quando eles são deslocados para fora ou, enfim, os pais que vêm de fora para aqui, é-nos agradável que os filhos tenham estes locais onde pagam uma mensalidade, possível aos pais e a eles, mas depois somos reativos quando isto



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS**

bate à nossa porta. Temos que fazer esta ponte, ou seja, nós temos tido um diálogo com a Câmara, saudamos esta iniciativa... De facto, aquele edifício vai ser aproveitado, porque as pessoas precisam de ter, também nas Avenidas Novas, onde os alugueres são caríssimos, as Avenidas Novas precisam sem dúvida disto. Eu não tenho a certeza que estes meninos tenham todos carro, quero acreditar que a maior parte deles sejam seduzidos por esta questão das bicicletas, das trotinetas, visto que estão a meio passo de todas as faculdades, mas temos insistido com a Câmara para que isto seja tratado no reforço, como disse, das bolsas de residentes, porque sabíamos, que à partida, que este edifício ia ser aproveitado, também o da Sousa Lopes, portanto, temos que fazer aqui uma gestão certa e adequada da nossa vontade como pais, como eu disse, temos os nossos filhos bem alojados em condições condignas no território, e depois também como fregueses. Relativamente à 'Ordem do O', mas não só a 'Ordem do O', e aos 'Económicos' e a todas as associações em que nós prestámos auxílio, pedimos já, eu não sei se já foi enviado aos serviços, mas pedimos já que fosse feito um relato, até um relato no que diz respeito à 'Ordem do O', relato mais assertivo, portanto menos teórico do que foi feito. Sei que eles continuam com a colaboração com o Maria Amália Vaz de Carvalho e com as turmas. Foi feita uma apresentação pública no espaço da Estufa Fria, mas como digo, relativamente a todas os organismos a que demos apoio, e citei aqui 2 (dois), mas podia citar mais, nós estamos a pedir para nos fazerem uma resenha, como deve ser feita, aliás, espantou-me, quando entrámos aqui, que havia, de facto, certamente por lapso, mas havia pouco este hábito de as pessoas prestarem contas do que fazem, mas nós acabámos com isso e portanto, eu penso que na próxima... Assim que eles tiverem, aliás, nós podemos enviar-vos, de todas as associações a quem nós demos apoio, portanto agradeço a pergunta. Relativamente à questão... Eu percebi que era a questão da legalidade de Entrecampos. Isso foi ultrapassado, Entrecampos está legal, vai ser feito um projeto, vocês sabem qual é a nossa posição acerca disso. Claro que tem de ser um projeto vigiado, tem de ser um projeto participativo, não é? O que não podemos é ter ali aquele espaço mais 15 (quinze) anos, aberto e depois não termos aquilo que Entrecampos nos dá de bom, que é o voltar à cidade ou impedir que saiam da cidade jovens, enfim, e menos jovens, com 700 (setecentas) novas habitações, que não serão de tipologia social, no sentido em que será, digamos, para a média burguesia, se quiserem aceitar este meu termo não classista. Depois a questão da sessão pública de Entrecampos... Era a sessão pública que a vizinha estava a perguntar? Era isso? Sim? Não houve, na altura, disponibilidade do Vereador, não foi por falha nossa, isto seria uma sessão, não é costume os grupos terem essa sessão, nós promoveríamos, com todo o gosto, uma sessão pública acerca disto, podemos ainda fazê-lo, estamos ainda a tempo. Não foi possível na altura, o Vereador não estava disponível. E é sempre útil que os Vereadores venham para dar a cara, como fizeram com a questão da Praça de Espanha. Penso que respondi... Obrigada. Relativamente à vizinha L *****, sim não sei o que é que se está a passar com... Se há, de facto, alguma quebra ou não com a questão da limpeza... Vocês sabem que nós temos um sistema em que os cantoneiros não ficam todos adstritos ao



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS**

mesmo cantão, vão variando. Há maus trabalhadores, há bons trabalhadores, vamos ver depois como é que podemos melhorar esta questão aqui com o Departamento da HU, da Higiene Urbana. As sarjetas também a mesma coisa. As sarjetas, aliás, foi feito, na altura foi criticado, mas eu não me importo de recorrer aos amigos... Quando entrámos aqui as sarjetas estavam todas em muito mau estado e, portanto, na altura até foi feito um pedido a Campolide, e na altura isso foi contestado, eu lamento, mas, de facto, vieram trabalhadores de Campolide... Nós na altura, não tínhamos número suficiente de trabalhadores para o fazer, para limpar as sarjetas e isso foi na altura criticado, mas a nossa preocupação é que houvesse, sim, uma limpeza de sarjetas. Veremos o que é que está a acontecer ali nas sarjetas para podermos implementar... Não sei se o Vogal tem alguma coisa a dizer sobre isto... Se tiver, faz favor..." -----

O Vogal da Higiene Urbana tomou a palavra e disse: "Boa noite a todos. Só uma pequena nota. Relativamente às sarjetas do Alto do Parque, eu posso-vos dizer que este ano, 2019, foram já, feita a limpeza por 5 (cinco) vezes. Felizmente ou infelizmente, este ano não choveu muito efetivamente, mas, das poucas vezes que choveu, não se verificou nenhum entupimento, que eu tenha conhecimento, que a Junta tenha conhecimento, na zona do Alto do Parque. Acrescentaria também que, não só na zona do Alto do Parque, como em todo o território da freguesia, isso felizmente não sucedeu. Claro, é sempre possível melhorar e incrementar o circuito de limpeza das sarjetas como qualquer outro circuito da limpeza Higiene Urbana. Obrigado." -----

A freguesia teceu um comentário impercetível no áudio, a que o Vogal respondeu: "Eu agradeço, obrigado." -----

A Senhora Presidente da Junta tomou novamente a palavra e disse: "Relativamente à questão da deslocação das queixas, vamos tomar boa questão disso e eu própria falarei com o Presidente da EMEL, no sentido de ver como é que se pode estudar... Não sei se é fácil, não sei mesmo, não me importo de dizer que não sei, não sei da facilidade ou não de deslocar estas caixas da EMEL, isto tem ligações subterrâneas, enfim... Mas vou falar com o Presidente da EMEL, e depois digo alguma coisa desta possibilidade. Eu percebo o incómodo que dá ali, e que provavelmente poderá haver essa deslocação. Percebo que não é fácil mas que possa ser feito, e agradeço a sugestão. Relativamente a esta questão, realmente isto foi feito em campanha, quando falámos... Eu disse que tinha voltado ao bairro, na altura, em campanha, o bairro parecia-me uma história do Charles Dickens, que todos nós adorámos, mas que depois é pouco prática até pela questão dos fregueses ali, dos fregueses da prostituição que não querem ser vistos, não é? E que ali de facto não são vistos. Os desbastes das árvores é connosco, tem sido feito com algum cuidado. A questão da iluminação é Câmara Municipal de Lisboa, já fizemos esse reparo à Câmara, podemos reforçar e o Parque Eduardo VII, atenção, não é da nossa gestão! Podemos dar essa sugestão, mas o Parque Eduardo VII não é da nossa gestão, é um parque que é da gestão da Câmara



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS**

Municipal, mas não quer dizer que não façamos esta pressão na Câmara. Relativamente à questão do vizinho M*****, agradeço a questão. De facto há esforços que merecem ser premiados, este é um dos dossiers que tenho da Escola Básica de São Sebastião da Pedreira, onde eu fiz o exame da 4ª classe, há mil anos atrás. Quando cheguei aqui à Junta, pensei, naturalmente, no decorrer dos tempos, que a escola tinha sido desativada, porque a escola só podia ser desativada, e eu estudei, por motivos óbvios, como vocês sabem, a legislação do parque escolar e toda a legislação que tem acompanhado as escolas e a proteção que nós devemos aos meninos, naturalmente, aos mais pequeninos também, e foi com surpresa minha que não havia sequer, à data, na Câmara Municipal de Lisboa, e com os Vereadores seguintes, sequer um único reparo das sucessivas juntas no sentido de perceber que aquela escola já não estava em condições de ser escola. Porque a tipologia das escolas mudou, as questões de segurança, e eu acho que nós não fizemos mais do que a nossa obrigação, poderia ter sido feito há mais tempo, não foi... Penso que esta escola não está ainda instalada, e há aliás, neste momento, uma moção do CDS que apreciaremos, não está ainda instalada como deve de ser, mas é preferível, a partir do momento em que há uma Presidente de Junta, e que alerta a Câmara Municipal e que insiste, mudámos de Vereador mas não deixou de mudar a minha insistência, e nessa altura foram feitas, e nós temos como sabem, temos a sorte enfim, sorte escolhida, de termos no nosso Executivo, uma pessoa que veio da Proteção Civil e também o Engenheiro P**** que também veio da Proteção Civil e imediatamente nos alertou para os problemas que podia ali haver. Portanto, isto não tem sido um processo que corre sobre rodas, mas houve uma forte intervenção da Junta de Freguesia, e eu quero saudar aqui o Arquiteto R****, quero saudar aqui o Engenheiro P****, toda a gente que esteve envolvida aqui, e também a associação de pais, que hoje não pode estar presente, para no sentido de que as crianças fossem acomodadas da melhor maneira. Há neste momento 2 (duas) salas na Marquesa, há, o que nós chamamos as unidades móveis, que são contentores de luxo, se me permitem dizê-lo assim, onde os meninos vão ter aulas e estamos agora a tratar duma questão prática, que é como é que podemos transferir algum mobiliário, alguns brinquedos de uma escola para a outra, no sentido, dos meninos, que estão a ser bem acolhidos, que estão a viver uma aventura que é o de estar numa escola, com um espantoso elenco, na presença até de, enfim, da pessoa que era diretora da escola, que é a professora T*****, para que isto se faça de uma maneira serena e para que, de facto, tudo o que está aqui, da parte do grupo do CDS, nós acolhemos, temos estado desde sempre a dialogar com o Vereador no sentido de no próximo ano, e também eu pedi já uma audiência ao Ministro da Educação, porque a escola é o agrupamento Marquesa de Alorna, é o agrupamento que tem 1º ciclo, que continuará a ter 1º ciclo, e portanto na tentativa também de que a Escola Marquesa de Alorna também se abra a esta mudança que é, ter, nos próximos anos, o 1º ciclo ali acolhido, como se faz, como já se tem feito noutras zonas de Lisboa, e portanto essa tem sido a nossa preocupação desde o início, que é de prevenir já o futuro e trabalhar com os pais esta situação, que naturalmente é incómoda, também é incómoda para os



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AVENIDAS NOVAS

professores que lá estão porque teve que haver uma mudança de horários, naturalmente, também, no ano letivo, eu pessoalmente acho que, uma vez detetado o problema... nós não estamos se calhar habituados a isto, isto foi o *pack interview*, como eu disse, e houve quem me estivesse a ouvir na Assembleia Municipal, esta ação da Câmara é paradigmática, não é habitual da Câmara agir assim, é de facto o início de um 3º período, foi incómodo para toda a gente, mas é, do ponto de vista da segurança, o que de facto, eu continuo a acreditar que mais vale prevenir e as entre pontes existem e tudo o resto existe, e nós preferimos não ter isso na consciência. Portanto este é um dos processos que nos envolvem desde sempre, com a participação de toda a gente. Relativamente à política de proximidade, é isso, quem faz política autárquica, e os outros também, e de facto a escola tinha condições miseráveis há muito tempo! Relativamente à vizinha A*****, bem a vizinha não nomeou o bairro, penso que toda a gente sabe, mas quem não sabe eu vou informar, o bairro é o Bairro Santos que eu chamo ainda, carinhosamente, Bairro do Rego, nós cuidamos... Enfim, os bairros GEBALIS não são da tutela da Junta de Freguesia, agora posso dizer-lhe que, por iniciativa da Junta, já foi pressionada a Câmara no sentido de pequenas coisas, que são grandes portes, de apor uma porta que estava partida à não sei quanto tempo, enfim... Nós temos insistido e temos tido reuniões com a GEBALIS, que é quem tutela os bairros da GEBALIS, e nomeadamente aqueles, no sentido de não haver estes incómodos. Estamos a tentar também, com a GEBALIS, que haja, porque nunca houve e para mim isto é espantoso, eu vivi estes bairros da GEBALIS e todo este movimento, no âmbito dos 'Cidadãos por Lisboa', a que eu pertença, como sabem, desde sempre, e este é o único bairro, estes são os únicos bairros que não têm sequer uma comissão de lote, que é imprescindível que tenham, que é para dar voz aos fregueses. Isto não foi feito. Eu insisto, a pessoa da GEBALIS mudou, a pessoa que está agora cedeu finalmente a este comentário meu... Este é o único sítio onde não há, e já devia haver, já teria devia ter havido porque é muito diferente quando as pessoas têm a sua voz porque sentem, estão ali, eu conheço bem aquele bairro, a maior parte daqueles meninos foram colegas do meu filho mais novo, numa altura em que não havia dois bairros e portanto eles ainda tinham a terra, o que cobria os seus casebres eram terra, e portanto conheço aquela evolução, enfim... E portanto tenho insistido, insisti, insisti, este assunto toca-me. Relativamente aos elevadores, está ali o Engenheiro P****, os elevadores foram vandalizados, desta vez foi a própria caixa, a porta e a caixa que foi estragada, já foi feita uma nova encomenda, já foi limpo, e vamos reforçar e tomar medidas mais drásticas, se quiserem, porque de facto os elevadores não podem ser vandalizados, mais de noite do que de dia, é verdade, mas de noite também. A caixa que foi feita antes de nós... Perguntam-me, a solução dos elevadores é a melhor? Não, não é, aquilo é uma coisa bruta, desculpem-me a probidade do termo, que impede, olhos nos olhos, que todos nos olhemos, isto não é só poesia, é também assim, este é um bairro das Avenidas Novas, mas foi feito antes de nós, não foi discutido por nós, penso que foi discutido com os anteriores, não sei, não me importa agora isso, é o que temos, e portanto cabe-nos vigiar isto e portanto vão ser tomadas mais medidas no sentido em



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

que não possam ser mais vandalizados, porque de facto, é vandalismo puro e duro, penso que sem nenhuma intenção, não é essa a questão, mas não se percebe como é que não se aproveita uma coisa que é pública, e que é comum e que existe, podiam haver certas outras soluções, houve outras soluções ao mesmo tempo na cidade de Lisboa, não foram reivindicadas infelizmente, não estávamos também cá, mas não pode haver (*interferência que torna esta parte inaudível*) entretêm-se a fazer rascunhos. Pronto, a A***** não tem que dizer palavras mal, nós temos é que agir por bem. Eu não me toca as pessoas que podem não ser analfabetas, toca-me é que ainda haja analfabetos, não sei se é o caso da A*****, espero que não seja, que ainda haja analfabetos na minha terra e particularmente nas minhas Avenidas Novas. Dizer umas palavras mal ou não, não é uma coisa por si, mas agradeço ter posto esta questão. Relativamente à vizinha A*****, sim, há de facto aqui o ADAS, há o centro de dia que era a antiga sopa dos pobres, há uma série de instituições que trabalham com os idosos, que precisam naturalmente de um apoio em termos de carrinha. Nós temos estado a discutir, no Executivo, tem havido aqui questões... Quando se fala do convite para... Que associações foram convidadas, e vamos ser muito lisos nisto, foram convidadas para fazer parte dos OP's, isto toca-me particularmente desagradabilidade, uma vez que os OP's não foram inventados por nós, mas de facto foram uma imagem de marca dos 'Cidadãos por Lisboa'... Não há convites para OP's, da parte de nenhuma Junta, não deve haver, deve haver é o que houve este ano, que é, há fregueses que se disponibilizam. Portanto, nós estamos, em termos do Executivo, a discutir uma proposta no sentido de viabilizar uma carrinha, não diretamente para o ADAS, mas diretamente para as associações que precisam de uma carrinha. E até lá faremos como temos feito até agora, que é tentar, com os nossos serviços, tentar fazer isto. Porque não há, até agora, não há até agora, prova legal de que esta OP tenha existido. Portanto é complexo." -----

A freguesa interveio impercetivelmente, ao que a Senhora Presidente continuou: "Não esquecemos o assunto! Eu sei que sim... Claro que sim, eu percebo isso. Sim, houve essa parte formal, mas houve também esquecimento da parte formal que era assinar os OP's, os OP's têm que ser assinados... Quer dizer, na Câmara, nas Juntas tem que ser feitos, portanto, essa parte foi esquecida, enfim, vamos ver a melhor solução. Relativamente à freguesia F*****, sim saudar, acho que todos nós saudamos o 25 de abril e o 1º de maio, enfim, temos todos razões, somos todos do mundo do trabalho, certamente os vários mundos do trabalho. A identificação do edifício foi muito simples. Enfim, agradeço mais uma vez, ao Arquitecto R*****, é preciso vontade para fazer, e a partir do momento em que é preciso vontade para fazer, temos um diálogo, mais ou menos longo, este foi um bocadinho longo, com a Direção de Património e fez-se! Estão os *banners*, aqueles são os *banners* possíveis e está naturalmente, como em todas as juntas de freguesia que eu conheço na cidade, e quase poderia dizer no mundo, enfim, pelo menos civilizado, está uma placa que diz, naturalmente que ali é a Junta de Freguesia, onde se atendem os fregueses, porque é assim que tem que ser. Pronto, relativamente à questão da Pinheiro Chagas, eu penso que já tinha dito um dia à F*****, nós encaminhamos já isto para a Câmara Municipal. A



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

solução que o Fernando Nunes da Silva, na altura... Não é vista hoje com bom grado, porque tem havido ali, havia antes demasiados atropelamentos... Pronto, estamos ainda a gerir isto e eu penso que na próxima sexta-feira, a propósito de um outro assunto, que poderemos ver se já há alguma solução da Câmara ou não, porque, de facto há esse incómodo todo da circulação. Pronto, relativamente a cenas anteriores, da política anterior, não estava cá, estava noutros palcos, não vou, naturalmente, tecer considerações. Acho que cada executivo quando vem, vem para melhor, e é isso que nós tentamos fazer. Obrigada vizinhos e vizinhas pela vossa participação.” -----

O Presidente da Mesa da Assembleia disse: “Muito obrigado, Senhora Presidente. Vamos então agora entrar no Período Antes da Ordem do Dia...” -----

Um dos eleitos interrompeu impercetivelmente, ao que o Presidente respondeu: “Fala no PAOD.”. O eleito continuou a argumentar impercetivelmente, ao que o Presidente contra-argumentou: “Não podem? Porquê? Não têm tempo porquê? Eu não dou? Mas já lhe disse que não dou tempo para falar? Mas alguma vez cortei a palavra a algum eleito por falta de tempo? Não, não, cortei a palavra porque se estava a divergir do tema. Bom, vamos entrar no **PAOD, Período Antes da Ordem do Dia**. Tenho aqui uma série de documentação que me foi entregue. Vamos começar pelo voto de saudação apresentado pelo **Partido Socialista, “Voto de saudação pelo 25 de abril de 1974 e pelo 1º de maio, Dia do Trabalhador”** (Anexo 5, 2 fls.). Eu peço, por favor, ao representante do Partido Socialista, que se dirija ao púlpito para apresentar este voto de saudação.” -----

A eleita Catarina Homem deslocou-se ao púlpito e disse: “Boa noite a todos, Senhor Presidente, Senhora Presidente do Executivo, cumprimento toda a gente, público presente, caros eleitos. Venho apresentar o “Voto de saudação pelo 25 de abril de 1974 e pelo 1º de maio, dia do trabalhador”. Querem que eu leia na íntegra, ou dispensam a leitura? Penso que foi distribuído... Querem que eu leia? Eu acho... Não é costume pois não? Ler o voto na íntegra... Já foi distribuído, não me parece que... Pronto, está bem. Obrigada.” -----

O Presidente da Assembleia disse: “Então eu vou colocar à votação este “Voto de saudação pelo 25 de 1974 e pelo 1º de maio, Dia do Trabalhador”. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. Tenho também aqui um **“Voto de saudação ao 25 de abril e 1º Maio”, apresentado pelo Bloco de Esquerda** (Anexo 6, 3 fls.). Peço por favor à eleita do Bloco de Esquerda que se desloque ao púlpito.” -----

A eleita do Bloco deslocou-se ao púlpito e disse: “Boa noite a todos. O Bloco de Esquerda apresentou o “Voto de saudação ao 25 de abril e ao 1º de maio” (Intervenção conforme anexo 6). Obrigada.” -----

O Presidente da Mesa disse: “Muito obrigado. Vamos então votar este voto. Diga? Sobre este? Está bem, então faça favor.” -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

O eleito do PPD/PSD, Carlos Martins, deslocou-se ao púlpito e disse: "Começar por cumprimentar sua Excelência Senhora Presidente da Junta de Freguesia, cumprimentar todos os representantes de todos os partidos, caro público presente. A razão pela qual aqui venho intervir, é para fazer um lamento, e o lamento porquê? Há coisas que separam os partidos e há coisas que os unem, e consecutivamente eu tenho visto, portanto, vou tentar não me cingir apenas aqui a este documento em concreto, um conjunto de forças, de um determinado espectro político, tentar apropriar-se de determinados símbolos e de determinadas datas, e parece-me errado, mas isso em si, já levaria a uma certa discussão. Agora tentar cavalgar, ao abrigo do 25 de abril e do 1º de maio, a tentar quase fazer um ataque, quase não, fazendo um ataque, quer atenção, quer ao PS como ao PSD, dizendo que o processo de descentralização mais não é do que a municipalização promovida pelo PS, com o apoio do PSD, e é um passo atrás nos direitos... Oh pá, enfim, com todo o respeito! O que eu peço é que, quando nós façamos estas coisas, há certamente muita coisa que nos divide. Será que, sinceramente, que teremos que trazer temas que têm o seu espaço, têm o seu momento de debate, têm até os seus locais de divergência, para coisas em que somos a ser aqui completamente pragmáticos... Não há grandes diferenças, pelo menos na perspetiva de que o 25 de abril e 1º de maio merecem a saudação de todos nós. Muito obrigado." -----

O Presidente da Mesa disse: "Muito obrigado. Vamos então proceder à votação deste voto. Quem vota contra? Quem se abstém? Quem vota a favor? O voto foi aprovado com os votos favoráveis do PS, do Bloco de Esquerda e da CDU, votos contra do PSD e abstenção do CDS." -----

Houve manifestação dos eleitos em como a votação estava incorreta, ao que o Presidente disse: "Peço desculpa, tem toda a razão. Voto contra do CDS e abstenção do PSD. Pedir à eleita da **CDU** que apresente a sua **moção do 1º de maio** (Anexo 7, 1 fl.)." -----

A eleita Isabel Varão deslocou-se ao púlpito para apresentar a sua moção, no entanto o Presidente interrompeu dizendo: "Oh eleita Isabel Varão, dê-me só 1 (um) minuto. Só para fazer aqui uma correção à votação. Houve 2 (duas) abstenções do Partido Socialista ok? A Margarida Jardim e o Jorge Serra d'Almeida." -----

A eleita da CDU tomou então a palavra e disse: "Então muito boa noite a todos. Começo por cumprimentar a Mesa na pessoa do seu Presidente, o Executivo da Junta de Freguesia de Avenidas Novas na pessoa da sua Presidente, os meus colegas eleitos..." -----

O eleito do PPD/PSD, Carlos Martins, interrompeu a eleita Isabel Varão, dizendo: "Peço desculpa, eu não percebi a votação final. Com tantas abstenções, eu não percebi qual é que foi..." -----

O Presidente da Mesa disse: "Vamos repetir a votação. Quem vota contra? Quem se abstém?" -----

A eleita Isabel Varão alertou, dizendo: "Eu chamo a atenção que estão a votar membros do público", ao que o Presidente respondeu: "Mas eu não estou a contar com eles. As votações são só para os eleitos!"



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

E quem vota a favor? Eu também voto a favor, um, dois, três, quatro, cinco, seis... Dê-me só um minuto por favor. Há um empate no número de votos contra e a favor, por isso é que está aqui este impasse. Só a perceber, juridicamente, como é que votação fica. Não sei se tenho voto de qualidade. Eu vou só confirmar, está bem? Como Presidente tenho voto de qualidade, então o voto é aprovado, está bem? Muito obrigado. Eleita Isabel Varão, faça favor.” -----

A eleita continuou a sua intervenção dizendo: “Então retomo a palavra cumprimentando o Executivo desta Junta na pessoa da sua Presidente, os meus colegas eleitos dos diversos partidos e o amável público. Portanto, eu vou ler a moção que nós, a CDU, apresentamos (Intervenção conforme anexo 7). Muito obrigada.” -----

O Presidente disse: “Muito obrigado cara eleita. Vamos então votar esta moção. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. Vamos apresentar agora uma **recomendação do Partido Socialista, ‘Requalificação do Largo de São Sebastião da Pedreira’** (Anexo 8, 2 fls.).” -----

Deslocou-se ao púlpito a eleita Elsa Severino, que começou a sua intervenção dizendo: “Muito boa noite a todos. Esta recomendação foi distribuída aos eleitos, mas acho importante lê-la para os fregueses ficarem ao par do que se está a pensar, para o Largo de São Sebastião da Pedreira. Portanto, é a recomendação do PS ‘Requalificação do Largo de São Sebastião da Pedreira’. É um largo muito importante na nossa freguesia, eu não estou ainda a ler, pelo património em causa e pela desvalorização do espaço público que está ali bem patente. Vou começar a ler (Intervenção conforme anexo 8). Muito obrigada.” -----

O Presidente da Mesa disse: “Muito obrigado. Vou colocar então... Intervir? Faça favor.” -----

O eleito do CDS-PP, Luís Francisco Sousa, deslocou-se ao púlpito e disse: “Boa noite a todos, tendo visto a natureza deste texto, nós achamos que, numa altura em que o essencial é questionar mais e arranjar mais explicações e mais informação para os cidadãos, achamos que a natureza deste texto é muito mais valorativa do que é explicativa ou seja, em vez do propósito ser responder às vossas questões, parece-nos aqui que a natureza deste texto é dar uma opinião valorativa sobre quão boa a praça é, numa altura em que isto devia estar a ser discutido, aliás, um dos pontos que estão aqui é saudar a Câmara Municipal de Lisboa pela inclusão do Largo São Sebastião no programa ‘Uma praça em cada bairro’. Nós achamos que é muito cedo para fazer estes votos de saudação, achamos que necessitamos de mais informações não só nós, como os eleitos. Por isso é que nos vamos abster desta proposta. Obrigado.” -----

O Presidente disse: “Faça favor.” -----

O eleito do PPD/PSD, Pedro Proença, dirigiu-se ao púlpito e disse: “Boa noite à Mesa, Senhor Presidente da Mesa, elementos da Mesa, Senhora Presidente da Junta de Freguesia e seus elementos



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AVENIDAS NOVAS

do Executivo, estimados autarcas, respeitável público. Antes de mais, devo dizer que estamos aqui hoje, não estivemos aqui há uma semana atrás, porque, felizmente, houve 25 de abril, porque, se calhar se não tivesse havido 25 de abril, aquela assembleia tinha-se realizado e nós estávamos aqui a votar de braço no ar, às escuras, sem saber muito bem o que é que estávamos a votar, mas como felizmente, houve 25 de abril, e os autarcas são eleitos para defender os interesses de quem vota neles, felizmente que adiámos uma semana e estamos aqui hoje, depois de analisar 6 (seis) quilos e 200 (duzentos) de papel, que foi o que nos foi entregue no dia 26 (vinte e seis) do 4 (quatro) às 16 (dezasseis) horas da tarde, e assim é que é o exercício consciente do mandato autárquico. Portanto, ainda bem que houve 25 de abril para nós podermos invocar regimentos e leis, que defendem os autarcas contra atitudes que eventualmente vão contra os seus direitos, e por inerência, por consequência, contra os direitos daqueles que votaram nos autarcas. Portanto, a minha saudação hoje ao 25 de abril, é uma exortação para que aquilo que se passou a semana passada não volte a acontecer, e para que nós possamos, em liberdade, exercer conscientemente e de forma fundamentada o nosso mandato, votando e deliberando em consciência. E ainda bem que houve 25 de abril, por muito que isto custe a compreender a certas pessoas. Relativamente àquilo que se prende com esta recomendação do Partido Socialista, nós não vamos, por uma questão de economia de tempo, adiantar mais do que aquilo que o CDS já aqui adiantou relativamente àquilo que nós achamos uma precipitação politizada no sentido de saudar, não sabemos bem o quê, não temos informação relevante e, por outro lado, o grupo do PSD na Assembleia de Freguesia teme, obviamente, e porque estamos aqui a defender os interesses dos fregueses que, sob a capa desta proposta, haja efetivamente uma consequência que é uma consequência preocupante e que a todos nós têm afetado, particularmente àqueles que residem e trabalham nesta freguesia, que é concretamente mais uma supressão de lugares de estacionamento para os moradores. Não me convencem com esta cenoura dos 75% (setenta e cinco por cento), a verdade é que há efetivamente sinais, claros, que esta política das praças, por muito mérito que tenha num determinado sentido, vá, como consequência, provocar supressão de ainda mais lugares na freguesia de Avenidas Novas. E é por isso que eu hoje venho aqui também falar no sentido de subscrever, em nome dos eleitos do PSD na Assembleia de Freguesia, aquela que será a **recomendação dos eleitos do PSD** na Assembleia Municipal a apresentar na sessão de amanhã e é uma recomendação breve e que eu passo a ler: Estacionamento para moradores Avenidas Novas. Sendo Lisboa, um dos atuais destinos turísticos do mundo e, por isso mesmo sujeita a uma elevadíssima pressão de visitantes, de conhecidas consequências em matéria de despovoamento da cidade e com os fenómenos sociais daí decorrentes. Compete aos agentes políticos da autarquia de Lisboa, em relação a estas e outras matérias, desenvolverem medidas concretas de gestão do município que ofereçam respostas devidas às necessidades emergentes do dia-a-dia dos lisboetas. Sendo o estacionamento, um dos principais problemas das mais variadas freguesias de Lisboa, desempenha pelos mais variados motivos, um papel



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS**

de elevada preponderância na qualidade de vida dos fregueses, e a freguesia de Avenidas Novas não foge à regra. Não sendo um caso singular, tem pela sua localização privilegiada uma elevada pressão e a exposição a este fenómeno, situação esta que se tem vindo a agravar diariamente em relação à falta de lugares de estacionamento de viaturas nesta freguesia, por parte dos munícipes aí residentes. Acabar com mais lugares de estacionamento no Largo de São Sebastião da Pedreira até à Igreja de São Sebastião da Pedreira, reconvertendo este local apenas num passeio pedonal, é neste sentido, uma decisão absolutamente errada. É esta a recomendação que o PSD vai fazer amanhã na Assembleia Municipal, é esta a recomendação que quer deixar aqui hoje e é simultaneamente e, ao mesmo tempo, a razão pela qual o grupo do PSD vai votar contra esta recomendação do Partido Socialista. Muito obrigado.” -----

O Presidente disse: “Muito obrigado. Eleita Isabel Varão, queria entrar?” -----

A eleita da CDU deslocou-se ao púlpito e disse: “Portanto, relativamente à recomendação apresentada pelo PS na requalificação do Largo de São Sebastião da Pedreira, o que se me oferece dizer é o seguinte. Aquele espaço, como enfim, num dos parágrafos últimos antes da parte deliberativa, bem salienta, é que se trata de uma localização de carácter histórico, com profunda repercussão histórica e é bom que tenham essa noção e que a intervenção a fazer, que desconhecemos qual é, não conhecemos, deveria haver a hombridade de nos pôr perante um projeto, uma memória descritiva, algo que nos permitisse analisar com um pouco de profundidade a questão, muitas vezes por um voluntarismo, por vezes inconsciente de certos arquitetos, é obnubilado, é apagado, é... As ideias que podem surgir podem ser esteticamente muito interessantes, não direi que não, mas se estão num contexto marcada expressão histórica por vezes, retiram a esse espaço geográfico, esse espaço territorial, o seu cariz, e quem recorda e vê tem a visão do que é o Largo de São Sebastião da Pedreira sabe que há umas casinhas velhinhas que não estão classificadas, que são casas de Arquitetura chã popular que também fazem parte desse contexto histórico! É bom recordar que a carreira dos cavalos que vinha das Portas de Santo Antão por ali acima, ao Largo do Andaluz e se prolongava até Palhavã, passava precisamente por aqui. Portanto, quer dizer, eu o que temo, e dada a minha formação, é que, de facto, haja uma imperícia no projeto e, por isso, gostaria de o conhecer um pouco mais para podermos fazer uma apreciação mais correta da questão, isto é um aspeto. O outro é a questão do estacionamento. Não somos indiferentes, embora haja forças políticas que põem muito a tónica nesta questão, para nós interessa-nos muito mais a questão do transporte público, da mobilidade para todos os cidadãos e, portanto, não é, de facto, aquela preocupação maior que nos avassala, mas não somos indiferentes às necessidades do quotidiano dos moradores, dos habitantes e portanto, achamos que um edifício feito a partir do telhado, impondo uma visão da mobilidade quase exclusivista, também não é do nosso agrado



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AVENIDAS NOVAS

e, como tal é assim, no meio disto tudo, o que eu quero dizer é que o PCP se vai abster, porque não se considera em condições de votar em consciência esta recomendação. Muito obrigado.” -----

O Presidente disse: “Muito obrigado. Eu dou a palavra à eleita Elsa Severino.” -----

A eleita do PS deslocou-se ao púlpito e disse: “Eu gostava, relativamente às questões postas pelo PSD e pela Isabel Varão, pelo PCP, eu gostava de dizer o seguinte... Nós estamos em presença de um largo com imenso património desde o século... Com imensa história. A Rua Direita, todo o percurso da Rua Direita até às Portas de Benfica, a presença ainda das casas, com as casas antigas, vamos lá, o palacete e está numa zona de proteção. Quando nós temos um património destes, não deveríamos, quer dizer devíamos ficar envergonhados se este largo, que não é muito extenso, que não tem uma grande área, está inserido na malha urbana, tem esta história desde o século XVI, nós deveríamos interrogar-nos se o estacionamento automóvel é o melhor fim para este largo, claro que não é, não é um carro nem dez. O que eu fiz uma vez um estudo e talvez coubessem lá 50 (cinquenta) carros, mas acho que estacionar no Largo São Sebastião da Pedreira não dignifica as Avenidas Novas, não estamos a dignificar o património aqui existente. Está numa zona de proteção do Aqueduto, está na zona de... Há imóveis de interesse público, portanto, o estacionamento é a última opção, não deveríamos invocar, não deveríamos cavalgar esta onda. O problema do estacionamento nas Avenidas Novas, a solução não passa pelo Largo de São Sebastião. Temos de o tornar, temos de o dignificar, a enquadrar devidamente. Depois, orgulhamo-nos do turismo, mas também lembro que os turistas, e os visitantes e os portugueses, não vêm a Lisboa para ver carros nos largos. Este largo atafalhado de carros, um estacionamento caótico, os passeios perigosíssimos porque as árvores já levantaram toda a calçada, não é digno da capital do país. Portanto, eu acho esta recomendação... Acho a escolha adequada, portanto, quando somos criticados, acho a escolha adequada, tendo em conta o património em causa. O estacionamento no Largo de São Sebastião não resolve o problema em Lisboa, nunca deveria ser opção porque nós, em frente a um palácio, nem aqui nem em parte nenhuma do mundo, em frente a palacetes, nas zonas de proteção não colocamos carros... Isso é antes do 25 de abril, nos anos 70, fizeram-se muitas asneiras dessas. Depois, o estacionamento em Lisboa, é muitas ruas, estamos aqui a deslocar o estacionamento para estas ruas limítrofes, mas o estacionamento em Lisboa resolve-se também com o estacionamento enterrado e em silos. Lisboa tem colinas, temos grandes desníveis, temos ruas muito inclinadas, perfeitas para fazer estacionamento enterrado. Há ali várias ruas inclinadas em que a opção certa, na minha opinião, na minha modesta opinião, que vejo o que se faz lá fora, é estacionamento enterrado ou em silos... Ainda não estamos a utilizar os silos, mas era também uma opção. Estacionamento no Largo de São Sebastião é um crime, na minha opinião.” -----

O Presidente disse: “Muito obrigado. Eleita Ana Trindade.” -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AVENIDAS NOVAS

A eleita do Bloco de Esquerda deslocou-se ao púlpito e disse: "Nós saudamos a inclusão do Largo de São Sebastião no programa 'Uma praça em cada bairro', porque pensamos que requalificar e conservar o património histórico, é sempre positivo. É verdade que temos pouca informação, ou quase nenhuma, sobre como é que se vai operar esta requalificação e como é que se vai fazer a conservação deste património histórico, e sobre isso, quer dizer, não deve ser essa falta de informação que nos deve, a priori, impedir de saudar a inclusão do largo neste programa. O que pensamos é que na consequência disso então, devemos mobilizar meios para nos informarmos sobre o que irá acontecer e o que é que está projetado, e para isso esta proposta sugere a apresentação e discussão pública do projeto, do qual concordamos, com a presença de responsáveis do Executivo Camarário e também deixamos aqui a sugestão, que seja constituída uma comissão nesta freguesia, a quem seja fornecida essa informação e que possa acompanhar este projeto. Isto em relação à informação. Em relação ao estacionamento o Bloco de Esquerda privilegia o transporte público como via de mobilidade, mas também não descuramos que os residentes e as pessoas que aqui trabalham e moram, necessitem de estacionar os seus automóveis e, portanto, acho que isso deve ser uma preocupação ao longo deste projeto, de arranjar uma solução para essa questão que não prejudique nem os moradores nem os trabalhadores de São Sebastião. No entanto, pensamos que não deve ser a questão do estacionamento a pôr em causa a requalificação de um bairro, em que primeiro devem estar as pessoas e depois os carros. Obrigado." -----

O Presidente da Mesa disse. "Muito obrigado. Eu agora passo a palavra ao eleito Carlos." -----

O eleito do PPD/PSD deslocou-se ao púlpito e começou a sua intervenção dizendo: "Bem, eu vou ultrapassar os cumprimentos uma vez que já os fiz há bocado. É inevitável eu abordar este tema mais uma vez, mas eu fico sempre com a sensação, de que por parte de alguns agentes aqui, a ideia é sempre um pouco esta, que é mas que maçada que vai de uma Assembleia de Freguesia, e eu lamento mas é sempre a ideia que fica... Que maçada eu ter que passar informação, que maçada ter que dar documentos, que maçada virem requerimentos, que maçada haver regras... E é sempre a ideia que fica! Hoje temos mais uma proposta do Partido Socialista, em que volta a faltar informação, volta a ser mais uma vez quase uma maçada no sentido em que as pessoas querem intervir, não têm bem capacidade, não é, mas por parte... isso não é bem responsabilidade minha, é mais responsabilidade de outros... Eh pá, isto na Assembleia de Freguesia, o que interessa é congelar um bocadinho a coisa, de adiar um bocadinho a coisa, nem que seja para as calendas não é, e no fundo não se decidirem nada ou pelo menos não dar ferramentas, não dar informação para as pessoas poderem exercer os seus mandatos. E portanto, aqui um bocadinho às vezes a maçada vai aqui oscilando, ora uma parte que é que maçada não quero prestar informação, da parte do outro é mas que maçada tenho quase que votar uma coisa mas nem sei bem como agir porque falta informação. Portanto, a ideia que fica é que isto quer dizer, não sei bem se é massada se é caldeirada, mas parece que aqui realmente, em termos gastronómicos há



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS**

aqui alguma coisa que não está aqui bem confeccionada. Pelo menos a ideia que fica, é que pelo menos uma coisa está confeccionada porque quando nós queremos confeccionar e nos faltam ingredientes e vamos sempre comendo aquilo que nos está a ser colocado no prato, tenho essa dificuldade e portanto... Naturalmente, que relativamente à proposta, não posso comer a proposta que me está a ser apresentada, passo a expressão, porque quer dizer, eu até cheguei aqui quase com uma ideia, que quase ficou aqui subliminarmente aqui colocada, que é, o estacionamento é um crime, quer dizer, não foi esta... estou a esticar obviamente, obviamente que não foi isso que disse, portanto não é de todo o que eu quero dizer, mas o que quero dizer é que esta é uma ideia que tem sido passada pelo Partido Socialista, ou seja, nós todos sabemos que há novas formas de transporte, não é, nós todos sabemos que tem estado aqui um conjunto de intervenções na freguesia, mas a ideia é sempre um bocadinho... que é, acabe-se o carro, acabe-se o transporte individual, ao abrigo de colocarmos aqui um bocadinho, e mais uma vez vou tentar utilizar uma expressão, vou tentar esticar mais um bocadinho, não me levem a mal aqui um bocadinho de algum excesso que é colocar a freguesia para turista ver! É sempre um bocadinho esta a ideia. A freguesia tem que estar preparada para os turistas! Os moradores bem... Lá vamos de massada em massada indo até ao prato final, não é? E portanto, o que eu quero aqui para concluir, é um bocadinho dizer o seguinte que é, fala-se de silos, parques dissuasores, parques subterrâneos, fala-se há tantos anos de tanta coisa, mas até agora, o que nós vemos são maçadas. Muito obrigado.” -----

O Presidente da Mesa disse: “Muito obrigado. Eu passo a palavra à eleita Catarina Homem.” -----

A eleita do Partido Socialista deslocou-se ao púlpito e disse: “Boa noite novamente a todos. Queria responder ao eleito do PSD, não sei se me está a ouvir... Peço imensa desculpa. Olá boa noite. Olhe, é o seguinte, o que eu venho responder é o seguinte, os objetivos do programa ‘Uma praça em cada bairro’, assim como as linhas de ação principais, estão no site da Câmara Municipal de Lisboa desde 2014. Em relações a este projeto em específico, também está a ideia do projeto e também tenho a informar que, entre dezembro e janeiro deste ano, foi feito o inquérito online no sentido de se ouvir a população local e a recolher sugestões. Além disso, gostaria de perguntar aqui aos seus eleitos do PSD e do CDS, que já disseram que se iam abster, do PSD que iam votar contra, se realmente não concordam com o ponto 1 (um) e com o ponto 2 (dois) desta recomendação, que recomenda uma apresentação pública do projeto, no ponto um... Que recomenda ao Executivo uma reserva do 75% (setenta e cinco por cento) do número total de lugares de estacionamento previstos no projeto... Também não percebo se estão contra, mas gostaria de saber. O ponto 4 (quatro), como é óbvio, não vou discuti-lo, e pergunto se for retirado o ponto 3 (três), e os eleitos do PS estão aqui é para propor retirar o ponto 3 (três), caso a saudação que os incomoda, a saudação na inclusão no quadro do programa ‘ Uma praça em cada bairro’, se estão dispostos a votar favoravelmente esta recomendação. Muito obrigada.” –



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS**

O Presidente disse: "Muito obrigado. Eu pergunto ao PSD, a sua posição sobre esta proposta da eleita do PS. É melhor para ficar gravado." -----

O eleito do PPD/PSD, Pedro Proença, dirigiu-se ao púlpito e disse: "Só para informar que o grupo do PSD mantém exatamente as reservas que leva o grupo a votar contra esta recomendação." -----

O Presidente disse: "Muito obrigado. Eu coloco a mesma questão ao CDS." -----

O eleito Luís Francisco Sousa deslocou-se ao púlpito e respondeu: "Nós como vamos apresentar dentro de muito pouco tempo, até poderia saber se poderia apresentar já a nossa moção, porque nós apresentamos uma moção de natureza igual com uma fórmula diferente e que acho que a aprovação de uma vem em detrimento obrigatória da aprovação da outra. Portanto, eu não sei se me seria permitido fazer agora a apresentação da moção do CDS-PP..." -----

O Presidente disse: "Da apresentação, sobre também o Largo de São Sebastião da Pedreira? Ok, o que se pode fazer, pode fazer sentido e votarmos as duas ao mesmo tempo... Podemos votar as duas ou separamos as duas? Separamos as duas." -----

O eleito Pedro Proença manifestou-se dizendo: "Se pudermos votar separadamente ponto por ponto, aí eventualmente..." -----

O Presidente da Mesa disse: "O grupo do Partido Socialista também aceita essa proposta, ok? Então vamos fazer assim, nós vamos fazer esta votação, desta proposta do Partido Socialista, ponto por ponto, ok, e depois então a seguir, o CDS apresenta a sua proposta, está bem?" -----

O eleito do CDS argumentou: "Certo, é que há pontos que inviabilizam um ponto ou outro, por exemplo, o primeiro ponto que está apresentado na moção do Partido Socialista, põe o enfoque da organização desta sessão na Câmara Municipal. O nosso ponto, primeiro ponto da nossa proposta tem como enfoque a realização por parte da Assembleia de Freguesia..." -----

O Presidente interrompeu, dizendo: "Caro eleito, são pontos de vista diferentes, que serão votados depois está bem? Obrigado. Eu vou dar, sobre esta situação... Eu aguardo um minuto. Está a contar. Caros eleitos, posso continuar a assembleia? Pronto, antes de procedermos à votação do documento de recomendação do PS, a preciso, tive um pedido da Senhora Presidente do Executivo para lhe dar a palavra, que eu concedo. Faça o favor de intervir." -----

A Presidente da Junta de Freguesia tomou a palavra e disse: "Eu queria apenas reforçar neste sentido e fazer um apelo aqui aos diversos partidos. Eu acho que estamos todos unidos em volta de uma coisa que é visível para toda a gente, quer vivamos aqui ou não, não é, que é o Largo de São Sebastião da Pedreira, independentemente de outras questões, e eu penso que aqui foi feita uma história, pela primeira vez uma história séria do que era o Largo de São Sebastião da Pedreira, e é bom nós



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AVENIDAS NOVAS

recorrermos à história e a quem é especialista nisso, naturalmente, para percebermos o que foi este Largo e o *mood* de crescimento da cidade também neste largo. Aquilo que é fundamental é que de facto, e é isto que eu não entendo, enfim, não tenho que entender tudo, de facto quem tem acento na Câmara, os partidos todos têm acento, toda a gente sabe como é que são feitas as praças em cada bairro. Não pode ser invocada aqui, desculpem-me, o dizer que não sabem... Bem, o processo é sempre o mesmo, nas praças em cada bairro de Lisboa. Este projeto foi aprovado já há bastante tempo, enfim, penso que por unanimidade, também já não me lembro, francamente, e de facto há um *mood* que é 'uma praça em cada bairro' que se cumpre sempre que é a consulta pública, esta consulta pública disseram-me aqui há tempos, que teve 800 (oitocentas) respostas, vale o que vale, e depois naturalmente a apresentação pública. O que está a haver aqui, entretanto, é que houve diversas gestões, nós fizemos, relativamente a esta proposta havia ali uma ciclovía que passava mesmo em contraponto daquela reta de quem sai da da Igreja de São Sebastião da Pedreira, e portanto isso foi feito, ou seja, têm sido feitas, naturalmente, reuniões com a Junta de Freguesia, será feita uma nova reunião, na sexta-feira em princípio, para apresentação do projeto, mas a questão da apresentação pública, sim haverá apresentação pública, porque faz parte do *layout*, como já foi dito, do *layout* das praças em cada bairro, não há nada de novo, não se inventou agora! Já foi aprovado, portanto, não vai deixar de cumprir isso por causa disso. Era só o que eu tinha para dizer, acreditando que a nossa preocupação é que, de facto, finalmente, finalmente, aquela praça seja mais uma da 'praça em cada bairro'. Não é nenhuma novidade, nenhuma invenção, faz parte do menu que, se os partidos se esqueceram de consultar, podem consultar no site da Câmara Municipal de Lisboa que já há 'praças de cada bairro' há bastantes anos. O *layout* é sempre este, consulta para apresentação de projeto, consulta pública e depois apresentação pública em que ainda há a fase que pode ser contestar, não há aqui nada de novo da parte da Câmara Municipal. A saudação é só porque, de facto, dada o património que ali existe, nós saudamos. Não era uma questão, não é aqui uma questão de louvor à Câmara porque sim, não é de facto isso, é só porque saudamos que haja finalmente uma praça aqui, 'uma praça em cada bairro' com este *layout*. Não é uma praça que a Câmara imponha, digamos assim, mas é uma praça que teve a discussão pública na qual todos podemos participar, todos podemos participar, e todos nós aqui pertencemos de alguma maneira ou fomos eleitos nalgum partido, e agora assistir-se-á, penso que até... Quero acreditar, da nossa parte, que até ao final de maio, nesta apresentação pública. Portanto, isto é um *layout* sempre do que é 'uma praça em cada bairro', que cada partido francamente e cada eleito tem necessariamente que conhecer, não é? Obrigada." -----

O Presidente da Mesa disse: "Eleito Nelson Antunes." -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

O eleito do PPD/PSD deslocou-se ao púlpito e disse: “Boa noite a todos. Ainda bem que a Senhora Presidente falou em relação à história e a história é que...”, ao que a Senhora Presidente referiu: “Não sabia que era licenciado.” -----

O eleito questionou: “Diga?”, ao que a Senhora Presidente respondeu: “Não sabia que tinha feito agora a licenciatura. Acolho isso com gosto. É bom termos licenciados em História na nossa freguesia.” -----

O eleito continuou dizendo: “Sim, sim, e dou aulas sobre isto. Por conseguinte, eu não estou a ver onde é que a minha amiga Elsa vai arranjar os 75% (setenta e cinco por cento) de lugares de estacionamento, porque no Largo de São Sebastião da Pedreira, a única garagem que lá existe é uma garagem particular que aluga espaços. Os outros prédios não têm, tirando mais o outro. Na Rua de São Sebastião da Pedreira, como sabe, numas obras novas lá fizeram uma garagem. Na Rua Tomás Ribeiro *idem* aspas aspas, por toda esta construção que começou, que nós conhecemos, começou em 1900 (mil e novecentos) quando se fez a inauguração do viaduto da Avenida Fontes Pereira de Melo. Foi aí que se começou a construção daquilo. O único prédio que era anterior a este, além da Igreja em 1601 (mil seiscentos e um) quando se construiu a capela e depois em 1652 (mil seiscentos e cinquenta e dois) é a Igreja atual, só o prédio onde está a Nunciatura é que estava construído. O resto foi tudo construído e se reparar, os prémios Valmor na nossa freguesia, foram todos subindo, primeiro na Rua Viriato e depois foram subindo até ao Campo Pequeno. Por conseguinte eu não vejo... Os prédios nas redondezas, na António Cândido, na Nicolau Bettencourt, porque têm lá garagem, mas é para os escritórios que lá estão, onde é que a senhora vai, porque, quando havia festas no antigo Governo Militar de Lisboa, quem fornecia os lugares era a Condessa de Vilalva que deixava lá pôr as viaturas dos Senhores Generais e dos Comandantes dos Regimentos, por conseguinte não vejo os tais 75% (setenta e cinco por cento) de estacionamento ali, não vejo.” -----

O Presidente disse: “Obrigado. Dou a palavra à eleita Elsa Severino.” -----

A eleita do PS deslocou-se ao púlpito e disse: “Nós temos problemas de estacionamento em Lisboa, porque vêm muitos carros para a cidade. Mas isso não nos deve toldar a visão de não dignificarmos este largo como ele merece devido ao património em causa. Nós não vamos resolver o estacionamento de Lisboa colocando carros, permitindo que os carros estacionem e que este largo seja um estacionamento, é esta a questão. As ruas limítrofes têm capacidade para ter estacionamento à superfície, mas eu também defendo que temos que investir em estacionamento... As ruas são para árvores, para passeios e devem ter um mínimo de estacionamento à superfície nas zonas centrais. É isso que eu defendo e é o que está a acontecer em várias capitais da Europa. Portanto temos que ser inventivos, tem que haver investimento, há privados que estão interessantíssimos em fazer estacionamento subterrâneo e a Câmara tem resistido, portanto temos de aproveitar a iniciativa privada, os privados estão interessados em estacionamento subterrâneo, em estacionamento em silos. O Largo de São Sebastião não resolve o



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AVENIDAS NOVAS

estacionamento nas Avenidas Novas. O Largo de São Sebastião é património da cidade, é um local histórico, representa-nos a todos, não é sítio para automóveis à superfície. As ruas limítrofes têm alguma capacidade, mas se nós queremos ser uma capital europeia, temos de nos esforçar todos para retirar o máximo de carros à superfície e a cidade ser devolvida ao peão, com outras soluções que existem. Os privados têm conhecimento, não é todos os dias mas todos os meses, que os privados estão interessadíssimo em estacionamento subterrâneo, porque é muito rentável e aí pode haver bolsas para residentes.” -----

O Presidente disse: “Muito obrigado a todos. Vamos então proceder à votação ponto por ponto desta recomendação do PS. Vou então colocar à votação o ponto um que passo a ler: recomendam ao Executivo que solicite à Câmara Municipal de Lisboa a realização de uma apresentação e discussão pública do projeto, a ter lugar na zona de intervenção, nos termos em que se realizaram as sessões públicas das demais intervenções do programa, com a presença de responsáveis do executivo camarário e de técnicos projetistas. Quem vota contra? Quem se abstém? Quem vota a favor? Aprovado com os votos a favor do PS, do Bloco de Esquerda e CDU, e com as abstenções do PSD e do CDS. Ponto número dois: recomendam ao Executivo que solicite à Câmara Municipal de Lisboa a reserva, para residentes, de 75% (setenta e cinco por cento) do número total de lugares de estacionamento previstos no conjunto da área de intervenção. Quem vota contra? Quem se abstém? Quem vota a favor? Aprovado com os votos a favor do Partido Socialista, do Bloco de Esquerda e da CDU. Ponto três: saúdam a Câmara Municipal de Lisboa pela inclusão do Largo de São Sebastião no programa “Uma Praça em Cada Bairro”. Quem vota contra? Quem se abstém? Quem vota a favor? Aprovado com os votos a favor do PS e do Bloco de Esquerda. Ponto quatro: Dão conhecimento ao Senhor Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, ao executivo municipal e à Assembleia Municipal de Lisboa da presente recomendação. Quem vota contra? Quem se abstém? Quem vota a favor? Aprovado o ponto quatro com os votos a favor do Partido Socialista, do Bloco de Esquerda e da CDU. Muito obrigado. Vamos passar à próxima **recomendação do PCP** (Anexo 9, 1 fl.). Eu peço, por favor, à eleita Isabel Varão... O grupo do CDS-PP apresenta aqui várias propostas, recomendações e moções. Vai apresentá-las todas juntas está bem? Eu chamo então a eleita... Obrigado.” -----

A eleita Isabel Varão deslocou-se ao púlpito e disse: “Ora então vou ler rapidamente a recomendação (Intervenção conforme anexo 9). Portanto o que eu tenho a dizer em defesa desta recomendação é que, como é óbvio, os equipamentos escolares se situam apenas e exclusivamente no que diz respeito às escolas básicas e equipamento como o jardim-de-infância, na zona norte da freguesia, estando a zona sul da freguesia completamente desprovida agora, com este passo que se deu duma reinstalação provisória na Marquesa de Alorna, fora do âmbito da freguesia. Portanto, é um momento crucial para esta Assembleia de Freguesia e o Executivo, ao qual apelo para desenvolver os seus bons esforços,



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AVENIDAS NOVAS

tomar uma posição proactiva no sentido da defesa dos interesses da população mais jovem, dos casais, das jovens famílias que necessitam de equipamentos públicos como do pão para a boca, porque como sabem qualquer jardim-de-infância privado é pago a peso de ouro, mesmo assim são escassos, há uma concorrência bastante grande para a ocupação dos lugares, portanto, é um assunto que nos é muito sensível, porque nos foi reportado precisamente por casais jovens que se sentem essa dificuldade e, portanto, eu faço um apelo. É uma matéria que não é habitual a gente trazer às nossas Assembleias de Freguesia, mas acho que tem toda a dignidade e deve merecer o vosso apoio. Obrigada.” -----

O Presidente da Mesa disse: “Muito obrigado. Dou a palavra ao eleito Nelson Antunes.” -----

O eleito do PPD/PSD deslocou-se ao púlpito e disse: “Eu fui durante 12 (doze) anos, coabitar e coabitei com a escola. A escola teve o seu início ainda no século XIX, depois a Câmara adquiriu o edifício e, nos finais do século passado a escola foi reabilitada porque, onde eu também como costume dizer me licenciiei lá com a 4ª (quarta) classe, e quando ela foi reabilitada, em 1997 (mil novecentos e noventa e sete), 98 (noventa e oito), quando nós passámos também a ter as instalações na Rua de São Sebastião da Pedreira, da Junta de Freguesia, o que existia e o que antes, a escola teve desativada durante 5 (cinco) anos. Por conseguinte, desde 93 (noventa e três) a 98 (noventa e oito), os alunos, as crianças iam todos os dias de manhã, esperávamos de cima da ponte uma camioneta que levava as crianças para Campolide para a escola Querubim Lapa, e depois às cinco e meia voltava. E ainda me recordo quando, em 1998 (mil novecentos e noventa e oito), 99 (noventa e nove) foi feito um simulacro de incêndio. A partir desse momento mais nada foi feito. E nas aulas de Proteção Civil, falando com o funcionário da Proteção Civil, eu perguntava quando é que faziam lá simulacros de incêndio e onde é que era o ponto de encontro e essas coisas todas, porque, durante os 12 (doze) anos que eu lá estive nunca houve simulacro qualquer porque a escola também não era camarária, a escola era estatal. Mais, as crianças e os alunos do Bairro Azul não tinham acesso àquela escola, porque a divisão administrativa escolar era outra, mas vinham as crianças da Rua Dona Estefânia e da Rua Conde Redondo. Iam para aquela escola e por conseguinte, e com turmas de 45 (quarenta e cinco) alunos, e era só masculino, porque o feminino estava no Lar de São Sebastião da Pedreira, e quando foi construído os edifícios que o substituíram essa escola feminina, não puseram lá qualquer estacionamento, não tem estacionamento esses prédios e são prédios recentes. E por conseguinte, é uma escola com muita madeira, era uma escola que não tinha... As crianças não tinham alimentação, eu quis fazer a alimentação, pedi à Câmara para darem instalações, porque tínhamos instalações na Rua de São Sebastião da Pedreira, onde atualmente está a funcionar a Refood, de se pôr ali uma situação de cozinha e depois as crianças comeriam na escola. A Câmara Municipal de Lisboa disse que não senhor. Entretanto a Senhora Ministra Lurdes Rodrigues disse que acabava aquilo tudo, íamos arranjar os CAF's, tinham direito à alimentação, porque era a única escola de Lisboa aonde os alunos não tinham direito à alimentação



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS**

escolar e havia aí um pandam feito pelas freiras do patronato em que traziam... As crianças estavam lá de manhã no ATL, desciam e depois levavam os que iam para o ATL da parte da tarde, almoçando lá. Era esta, aquilo que funcionava. Agora quem conhece Junta de Freguesia, aquilo tem muitos corredores, tem muita madeira e então as crianças pequeninas do 1º ano, quando iam para a ginástica, em que a escada metálica, em que, se elas escorregassem, podiam passar por entre os perfis e por conseguinte era uma situação muito complicada. Por conseguinte o encerramento, a mim, não causou espanto, porque alteraram o sítio de alimentação das crianças para o antigo Salão Nobre da Junta de Freguesia, a alimentação continua a vir por... Comida que depois é aquecida lá e, por conseguinte se houvesse o simulacro podia-se treinar as crianças a fugirem, mas ali só tinham 2 (duas) hipóteses ou fugiam para o parque, para o pátio, aonde depois os pais estavam todos cá fora, porque as crianças não saíam, porque estavam lá dentro da... Ali encurraladas ou iam, para em frente ao chafariz de, como ponto de encontro, para o chafariz de São Sebastião da Pedreira. Por conseguinte é aquilo que temos, esta foi uma opção que a Câmara teve, eu concordo com a opção e por conseguinte era só dar uma explicação da própria escola.” -----

O Presidente da Mesa disse: “Muito obrigado. Penso que não há mais ninguém que queira intervir sobre esta recomendação. Portanto vou colocá-la à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovada por unanimidade. Eu agora vou dar a palavra, ao eleito Manuel Nina, que o relator da **Comissão de Entrecampos, da Solução Integrada de Entrecampos**, para vos ler o **requerimento** (Anexo 10, 1 fl.).”-

O eleito do PPD/PSD deslocou-se ao púlpito e disse: “Boa noite. Muito obrigado Senhor Presidente de Mesa, Senhora Presidente do Executivo, estimados eleitos, respeitável público. Ora, a Comissão de Acompanhamento da Operação Integrada de Entrecampos, que já foi mencionada esta noite pelos ‘Vizinhos das Avenidas Novas’, deliberou suspender os seus trabalhos em janeiro, dado que não obteve mais elementos da parte da Câmara Municipal de Lisboa, embora tenham sido feitas diligências nesse sentido, para obtermos mais informação sobre a Operação Integrada. Nesse sentido, e até surgirem mais informações por parte da Câmara Municipal de Lisboa, emitimos o seguinte requerimento à Assembleia de Freguesia, que passo a ler e que é o resultado dos trabalhos desta comissão (Intervenção conforme anexo 10). Muito obrigado.” -----

O Presidente da Mesa de Assembleia disse: “Muito obrigado. Questiono se algum dos eleitos quer intervir sobre este requerimento? Então eu vou colocar à...” -----

Uma eleita interrompeu impercetivelmente, ao que o Presidente respondeu: “Então vamos aguardar agora só 2 (dois) minutos. O eleito do PSD entregou-me e eu não reparei, mas ele entregou-me várias cópias a mim, e eu só reparei agora que estavam aqui várias cópias. Pensava que era só um documento... Pronto, mas então faça favor. Foi enviado por e-mail? Vamos aguardar 2 (dois) minutos.”---



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

O Presidente retomou os trabalhos dizendo: “Meus caros, vamos dar então continuidade à nossa Assembleia por favor. Vamos então proceder à votação deste requerimento. Quem vota contra?” -----

Um dos eleitos interrompeu impercetivelmente, ao que o Presidente da Mesa disse: “Eu questiono o relator desta comissão, se aceita a proposta vinda do eleito do Partido Socialista em votarmos este requerimento ponto por ponto?” -----

O relator da Comissão respondeu de forma inaudível, o eleito do PS respondeu da mesma forma, ao que o Presidente disse: “Ok, então vamos fazer a votação deste requerimento, da Comissão da Solução Integrada de Entrecampos. Quem vota contra? Quem se abstém? Mais um ponto de ordem... 2 (dois) minutos está bem? Peço à eleita Elsa Severino, por favor, que se junte aos elementos da Comissão da Solução Integrada de Entrecampos.” -----

O Presidente da Mesa retomou a sessão dizendo: “Meus caros, vamos então continuar a nossa Assembleia. Vamos colocar a votação este requerimento da Comissão de Acompanhamento da Solução Integrada de Entrecampos. Eu, como Presidente da Assembleia de Freguesia, vou-vos ser muito sincero, tenho algumas dúvidas jurídicas que este requerimento possa representar a posição da Comissão, visto que também está a ser subscrito por outros eleitos aqui presentes, do PSD, mas ele foi aceite e vai ser votado. Ora, quem vota contra?” -----

O eleito do PS, Jorge Serra d’ Almeida interrompeu impercetivelmente, ao que o Presidente respondeu: “Caro eleito Jorge d’ Almeida... Sim, mas fazem todos parte de um documento que é um requerimento, isso acontece em vários documentos. Eu vou colocar à votação este requerimento. Quem vota contra? Quem se abstém? Quem vota a favor? O requerimento foi aprovado com os votos a favor da CDU e do Bloco de Esquerda, do CDS e do PSD, e com voto a favor da Elsa Severino do PS e o resto da bancada do PS absteve-se. Vamos passar ao próximo ponto. Eu peço agora ao representante ou representantes do CDS, que têm aqui uma série de documentos para fazer as suas apresentações. Façam favor. Apresentam todas e depois vamos votar uma a uma, está bem?” -----

A eleita do CDS-PP, Raquel Abecasis, deslocou-se ao púlpito e começou a sua intervenção dizendo: “Boa noite, já nesta hora tardia desta Assembleia de Freguesia, cumprimento o Executivo, a Mesa da Assembleia, os fregueses que ainda resistem, e os restantes eleitos. Eu não vos vou fazer perder muito tempo, porque os 2 (dois) documentos que aqui trago são sobre um tema de que já falámos e que, inclusivamente, nalgum aspeto, já votámos. É uma moção e uma proposta, têm as duas que ver com a **Escola Básica de São Sebastião da Pedreira. A moção** (Anexo 11, 2 fls.), no fundo, reflete a preocupação dos pais em relação à decisão que foi tomada a meio do ano letivo, de transferir as suas crianças para a Escola Marquesa da Alorna. Eu não partilho, e dos contactos que tenho tido com os pais, da ideia de que aquela possa ser uma solução durável, porque temos até noutras escolas da cidade de



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AVENIDAS NOVAS

Lisboa, a experiência de que as crianças estarem contentores durante muito tempo, não é uma boa experiência, e de que crianças tão pequenas, numa escola onde há, enfim, toda uma outra vivência de crianças bastante mais velhas, não tem sido até hoje, uma experiência adotada, aliás, por alguma razão. A maior parte dessas escolas têm o 1º ciclo e os outros separados, porque as crianças mais pequenas requerem alguns cuidados e, portanto, no fundo aquilo que esta moção pede é que a Junta de Freguesia solicite à Câmara, com caráter de urgência, a apresentação dos relatórios que deram origem ao encerramento da outra escola, eles não são conhecidos e acho que, independentemente das circunstâncias daquele edifício em concreto, era importante que os fregueses, e sobretudo os pais daquelas crianças, conhecessem de facto, qual é a situação que levou a que os seus filhos fossem transferidos a meio do ano letivo. Num segundo ponto, que a Câmara Municipal de Lisboa, eu sei que já o fez, já reuniu com os pais das crianças, mas ficaram muitas dúvidas no ar, concretamente em que espaço é que a escola vai funcionar no próximo ano letivo. Não era claro se ia permanecer nestas circunstâncias na Marquesa da Alorna ou se iria para um outro local, durante quanto tempo é que as crianças vão estar num local provisório, e se a escola, porque isso também não está ainda definitivamente dito, se a escola volta ou não para o seu local de origem depois das obras. Na **proposta** que apresentamos (Anexo 12, 2 fls.), porque é uma competência que julgamos ser do Executivo da Junta de Freguesia, o que pedimos é que, no fundo o Executivo, se esforce um bocadinho também no sentido do requerimento do PCP, que o Executivo faça tudo para que não se perca esta Escola Básica na freguesia de Avenidas Novas, não quero trocar-lhe o nome. Nesta zona da cidade é uma escola que faz falta, aquilo que se sabe é que se pensa transferir esta escola para fora da freguesia, era muito importante que não se perdesse aqui um espaço de uma escola básica, que faz muita falta não só aos que já estão como aos muitos que é previsível que venham morar no futuro, e desejável que venham morar no futuro, para esta freguesia e que precisam de uma escola pública onde possam colocar os seus filhos e nesse sentido vínhamos, com esta proposta, pedir ao Executivo ou propor ao Executivo, que se esforce para encontrar uma solução de um outro edifício, de uma outra localização, para que a Escola Básica de São Sebastião da Pedreira não saia da freguesia de Avenidas Novas. E agora passo ao Luís Sousa, também para falar sobre um tema de que já se falou aqui esta noite.” -----

O eleito do CDS-PP, Luís Francisco Sousa, deslocou-se ao púlpito e disse: “Boa noite a todos. Só então para terminar a questão do Largo de São Sebastião da Pedreira, eu peço desde já imensa desculpa por toda esta massada, como dizia, há bocado, o eleito pelo PSD, mas vou saltar aqui os considerandos e vou explicar muito rapidamente em que é que consiste a nossa **proposta** (Anexo 13, 2x fls.). O nosso primeiro ponto é: que seja realizada uma sessão de esclarecimento na zona que será afetada pela obra em questão. E isto aqui é o ponto essencial no qual vamos divergir aqui do PS. A Presidente da Junta de Freguesia e aqui a eleita do PS, puseram sempre o enfoque na Câmara Municipal, no normal funcionamento da Câmara Municipal, que nós achamos perfeitamente aceitável o normal funcionamento



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AVENIDAS NOVAS

da Câmara Municipal. Agora queremos é que, neste papel em particular, seja a Junta de Freguesia a encabeçar este processo de vos informar. A Junta de Freguesia é o principal responsável por isto, não a Câmara Municipal, e nós achamos que deve ser ela a encabeçar estes esforços com o vosso principal representante. Aqui divergimos drasticamente do projeto do PS, até porque, várias vezes, tem havido estas sessões de esclarecimento, como foram aqui apresentadas e muito bem, mas nós continuamos a ter fregueses, que moram na zona de São Sebastião da Pedreira, que não têm, não sabem qual é o projeto, não têm informação suficiente e aquilo vai-lhes... Mas o projeto já está, por exemplo, divulgado no site da Câmara Municipal de Lisboa. Então a gente depois já discute essa situação. De qualquer forma, que nesta mesma sessão esteja presente um responsável do Executivo da Câmara Municipal de Lisboa e um responsável direto pelo planeamento ou execução desta obra em questão; que esta mesma sessão se realize antes da próxima Assembleia de Freguesia e por fim que os moradores das ruas afetadas pela obra, nomeadamente a Rua de São Sebastião da Pedreira, o Largo de São Sebastião da Pedreira, Rua Tomás Ribeiro, Rua Augusto Santo, a Rua Doutor António Cândido, a Rua Marquês Sá da Bandeira, Rua Nicolau Bettencourt e a Rua Carlos Testa, sejam avisados da data da reunião com pelo menos 15 (quinze) dias de antecedência. É esta a natureza da proposta do CDS-PP. De seguida queria apresentar, muito rapidamente, um **requerimento** (Anexo 14, 2 fls.) antes de passar ao meu colega, sobre o **Plano Nacional de Alojamento para o Ensino Superior**, que tem um efeito direto aqui na Junta de Freguesia, na nossa freguesia, como a reabilitação das instalações do Ministério da Educação para uma residência que vai albergar cerca de 600 (seiscentos) estudantes. Eu, sendo um estudante, e sendo um estudante que teve de sair da sua terra, dos Açores, para vir cá estudar, esta matéria é-me particularmente importante e é neste sentido que o CDS apresenta o requerimento que pede o seguinte: primeiro que solicite aos serviços a Câmara Municipal de Lisboa todo o processo que decorre deste ato administrativo. Segundo, que solicite aos serviços da Câmara Municipal de Lisboa, o processo relativo à desafetação do imóvel do Ministério da Educação, até agora afeto aos serviços, e que terá que ser reconvertido em habitação. Terceiro, que solicite aos serviços da Câmara Municipal de Lisboa, o eventual estudo de impacto ambiental decorrente da mudança de tipologia do imóvel, serviço para habitação. E por último que requer à Junta de Freguesia de Avenidas Novas toda a informação recebida sobre este processo, quer da Câmara Municipal de Lisboa, quer do Ministério da Ciência e do Ensino Superior, com vista a que esta mesma seja analisada pelos eleitos. Precisamos de ter esta informação, nós temos interesse em saber esta informação. Lourenço, se quiseses apresentar o resto..." -----

O eleito Lourenço Botelho de Sousa, do CDS-PP, deslocou-se ao púlpito e disse: "Muito boa noite. Venho apresentar uma **proposta relativamente ao estacionamento nas Avenidas Novas** (Anexo 15, 2 fls.). Considerando que o anúncio, da Câmara Municipal de Lisboa, na pessoa do Vereador Miguel Gaspar, de aumentar e bem, o número de lugares de estacionamento para velocípedes em toda a cidade. Considerando que esses lugares de estacionamento nas Avenidas Novas estão a ser



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AVENIDAS NOVAS

conseguidos sacrificando os lugares de estacionamento automóvel numa freguesia, que nos últimos anos, viu desaparecer mais de 1.000 (mil) lugares de estacionamento, fruto das várias alterações viárias feitas pela mesma Câmara Municipal. Considerando que na freguesia das Avenidas Novas existem imensas ruas com placas centrais, onde existe espaço público desaproveitado e que poderiam servir perfeitamente para estes lugares de estacionamento, o grupo do CDS na Assembleia de Freguesia das Avenidas Novas vem por este meio propor que a Assembleia de Freguesia recomende ao Executivo recomendar ao Senhor Vereador Miguel Gaspar que reconsidere o atual figurino criação de lugares para velocípedes e que desloque esses mesmos lugares para os topos das placas centrais nas ruas da nossa freguesia onde estas existam. Muito obrigado.” -----

O Presidente da Mesa disse: “Muito obrigado. A Presidente da Junta pediu-me a palavra e eu passa a palavra à Senhora Presidente de Junta.” -----

A Presidente da Junta de Freguesia tomou a palavra e disse: “Eu queira só dizer algumas coisas relativamente a esta questão da escola, que acho que é uma preocupação de todos, mas dizer-vos que nós temos seguido isto desde o início. De facto há, tenho aqui, a Câmara comprometeu-se, perante os pais e perante nós, desde o início em fornecer assim que o LNEC, que não tem só esta escola para supervisionar, naturalmente, e que foi entregue já, aos pais, uma ficha de avaliação. Os pais não estão em branco sobre isto. Esta ficha foi discutida, está bem, e portanto, há uma ficha de avaliação do estado de conservação, em que de facto, define como mau alguns aspetos... Bem as instalações, os equipamentos desportivos de recreio e mobiliário bom, mas depois a acessibilidade má. Isto está... A equipa, oito do onze... Isto foi dado aos pais na segunda reunião, está bem? Portanto a primeira foi com uma visita à Marquesa, portanto, ou seja... sim, sim mas o comprometimento é, eu acolho isto, naturalmente, mas comparativamente, vai ter que ser feito, é que de facto seja entregue aos pais e a nós, naturalmente, assim que o LNEC, que tem outras coisas naturalmente para fazer, que seja isso. Depois dizer-vos que, eu penso que é interessante, enfim, isto era um assunto, que nos levava muito longe, não está provado e Raquel... Fraternalmente, o que acabaste de dizer... é que há experiências interessantíssimas no nosso país, mas não só, das B1, B2 e B3. O perigo em Portugal não é, ainda, e felizmente, nas escolas. O perigo ainda é em Portugal, nas casas, enfim, nalguns sítios. Ainda é assim, há dados, infelizmente, sobre isso, mas dizer é evidente que a nossa tentativa é sempre de os proteger, de estar ali com os pais, e daí que a primeira, e nós fomos muito cautelosos nisso, a primeira reunião fosse feita lá na Marquesa e que depois, os pais, connosco, fossem ver as instalações futuras para também poder dar sugestões e poder negociar connosco as posições da Câmara. Portanto, eu acho que isto poderá estar assegurado, não é uma coisa a preto e branco, dizer depois que relativamente à questão dos contentores... Chamar a isto, contentores, é uma coisa... Não são contentores! Isto são zonas que são melhores do que algumas das escolas do 1º (primeiro) ciclo, e eu conheço acho que



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS**

todas as escolas, pelo menos do 1º (primeiro) ciclo, aliás, o próprio Vereador Manuel Grilo é professor do 1º (primeiro) ciclo, eu não sou como sabem. Portanto, não é assim, não está provado porque são escolas, são pequenas unidades muito boas, mesmo do ponto de vista climatérico. São tão boas que, ao contrário de muitas escolas até feitas pelo parque escolar, estou à vontade sobre isso, ali o ar condicionado funciona. Portanto, não é assim, mas, pronto, eu acolho que haja esta preocupação, e trabalhando em conjunto, dizendo, reforçando, mais uma vez, que, desde o início, nós acompanhámos isto porque, desde o início eu, naturalmente, tive essa preocupação em termos do antigo Vereador e também deste, que esta escola tinha que ser desativada por vários motivos que já foram até focados até pelo nosso eleito, deputado Nelson. Depois dizer também que, relativamente à deslocação e às escolas, isto tem de ser visto, naturalmente, à escala da cidade, tem que ser visto também, e há a lei de critérios de planeamento, quer dizer, posso dizer que nos percursos escola-habitação, para o jardim-de-infância, o que está previsto é que a pé até 15 (quinze) minutos e até de transporte público, 20 (vinte) minutos. Isto é o considerado aceitável, nós temos, de facto em Portugal, das melhores leis, não me atrevo a dizer a melhor, mas das melhores leis, construídas ao longo do tempo, naturalmente, das melhores leis que há, no que diz respeito à segurança. O que está previsto é, de facto, houve essa previsão, eu na altura neguei, que pudesse haver uma escola grande, ou seja, eu no outro dia referi-me, e gostava que se percebesse isto. Nós não estamos já num tempo, em termos de planificação dos espaços públicos e das coisas públicas, num tempo em que podemos dar-nos ao luxo de termos uma pequena escolinha, fraterna, paroquial, do bom sentido do termo, já não existe isto, não é? Esta escola permaneceu ali demasiado tempo, quatro turmas, de eleição, onde posso dizer-vos que, fora do concelho de Lisboa dezoito, da freguesia onde se localiza a escola quarenta e oito, noutra freguesia do concelho de Lisboa vinte e cinco e itinerantes dois. É esta a população que habita aquela escola e, portanto, o que estamos em tempo de planificação que surgirá será necessariamente uma grande escola, não já uma escola de quatro turmas, não é? Não é necessariamente bom para a socialização daquelas crianças, isto levar-nos-ia também longe e não temos tempo para isso, que quatro turmas fiquem naquela redomazinha, porque o mundo está aí fora. A Marquesa de Alorna é uma escola pública boa, nem todos os meninos, já não há ensino profissional, enfim, é uma escola frequentada por toda a gente e é essa a questão do ensino público. É que toda a gente frequenta a escola e toda a gente socializa numa escola, e claro que sim, o critério que sim, o critério que vocês nos pedem claro que será seguido, nós já estivemos a fazer aqui, digamos quase uma reserva de lugares para São Sebastião da Pedreira que daremos à Câmara Municipal que depois, à escala da cidade, porque têm que lembrar que, quando vierem 700 (setecentas) novas habitações e habitantes para Entrecampos, necessariamente que a escola da MALA, que é outra boa escola pública da nossa freguesia... Nós temos sorte, temos 2 (duas) escolas de tipologias diferentes, uma até agora muito pequenina, e outra grande e massiva, temos 2 (duas) escolas públicas boas, nem sempre isso acontece, temos essa sorte e, portanto, isso terá que ser feita à escala da



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS**

cidade, naturalmente, e o planeamento, mas da nossa parte, sim claro, estaremos disponíveis. Era só estas questões mais do que se tem feito até agora, porque algumas coisas são redundantes, não há problema nenhum em reforçar, mas têm estado a ser feitas, por nós, claro. Só dizer uma coisa, porque não ficaria bem com a minha consciência se não dissesse isso, que é, massada, queridos e queridas amigas, para nós, foi viver num tempo em que não havia discussão, isso era uma maçada para nós, um incómodo, para alguns que estão aqui, mais incómodo porque foram perseguidos por isso. Nunca é maçada, não nos viram aqui com ar aborrecido, não o temos, nem sempre estamos de acordo, faz parte, felizmente, da vida democrática, mas alguns nós lutaram muito para que este maçada, e é um termo que eu completamente rejeito, talvez, porque seja de Letras e de sonhos, maçada não é isto. Maçada foi um tempo anterior, que alguns de vocês não viveram, mas que graças a alguns de nós, e vejo aqui alguns exemplos concretos, enfim, à minha frente, de várias tipologias partidárias, que sofreram com a maçada de viver um tempo onde não se discutia nada. Eu rejeito palavra, está bem? E pedia que não a voltassem a empregar, porque, de facto, os termos... Nós temos palavras, a Língua Portuguesa é muito rica, portanto, os termos correspondem a coisas. Não é maçador isto! Maçador foi um outro tempo. Obrigada.” -----

O Presidente da Mesa disse: “Muito obrigado. Vamos então agora proceder à votação dos documentos apresentados pelo Grupo do CDS. Vamos começar pela proposta de ‘Novas instalações para a EB 1 São Sebastião da Pedreira’. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. A moção sobre também a Escola EB1 São Sebastião da Pedreira. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. O requerimento sobre o alojamento de estudantes aqui na freguesia, também apresentado aqui pelo grupo do CDS-PP. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. A moção sobre ‘Uma praça em cada bairro’ no Largo de São Sebastião da Pedreira, do CDS... ‘Uma praça em cada bairro’ sobre o Largo de São Sebastião da Pedreira. Quem vota contra? Quem se abstém? PS, Bloco de Esquerda e CDU. Quem vota a favor? CDS e PSD. Aprovado com os votos do PSD e do CDS.” -----

A Presidente da Junta de Freguesia interrompeu dizendo: “Fazer um esclarecimento que é, o projeto da praça em cada bairro não é da responsabilidade de qualquer Junta de Freguesia, está bem? A responsabilidade é naturalmente da Câmara Municipal de Lisboa.” -----

O Presidente continuou dizendo: “Por último, a proposta também do grupo do CDS, sobre os problemas de estacionamento. Quem vota contra? Quem se abstém? PS, Bloco de Esquerda e CDU. Quem vota a favor? CDS e PSD. A proposta foi aprovada com os votos a favor do PSD e do CDS e a abstenção dos restantes. Acabaram então aqui as propostas. Vou dar a palavra à eleita Catarina Homem.” -----

A eleita do PS deslocou-se ao púlpito e disse: “Boa noite novamente. Venho aqui fazer uma espécie de uma explicação da nossa votação em relação a duas das propostas. Nomeadamente em relação ao



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS**

estacionamento nas placas centrais, por mais que nós possamos compreender a falta de estacionamento na freguesia, também não nos parece correto que se tire lugar aos peões para colocar os... Está, está, depende das placas e, por isso, é que nos abstivemos, não votámos contra, porque achamos que isso deve ser analisado caso a caso e achamos que, provavelmente, poderá comprometer a passagem de peões percebe? Pronto, em relação... Votámos favoravelmente as moções em relação à escola, como é óbvio, apesar de sabermos que já se realizaram bastantes, como a Senhora Presidente referiu, bastantes sessões de esclarecimento, mas ainda assim, achamos que se calhar, se não foram esclarecidas as dúvidas, nunca serão demais e, finalmente, em relação ao Largo Sebastião da Pedreira, a nossa abstenção deveu-se ao facto de não conseguirmos perceber, ainda que o eleito tenha feito este esclarecimento, neste texto não nos é claro várias coisas. Uma delas é, esta sessão de esclarecimento é realizada mas por quem? Em que termos? Não está aqui explícito, portanto, não podemos votar contra uma sessão de esclarecimento em abstrato, não é? Que é o que está aqui. Também esta sessão estar presente se, de facto, partirmos do princípio que esta sessão é para ser organizada pela Assembleia de Freguesia, achamos pouco consistente, porque sabemos que a Assembleia de Freguesia, a Junta de Freguesia peço desculpa, não tem poderes para requisitar a presença de um Vereador, muito menos de um Técnico Municipal e, como tal achamos que para, até a bem da democracia, a Câmara Municipal de Lisboa será a pessoa ideal para a realização desta sessão de esclarecimento que, aliás, o faz sempre, para todos os projetos, portanto, não seria uma exceção, como é óbvio, o Largo de São Sebastião da Pedreira. Pronto, quanto ao tempo a que ela se realize, é o tempo que fará sentido, de qualquer forma o projeto não está fechado, não é, é preciso que seja claro, o que foram foi apresentado as linhas gerais, que são as linhas gerais do projeto, pode-se concordar ou não, os fregueses tiveram oportunidade de se pronunciar, porque tiveram mais de um mês para responder a um inquérito, e o que a Câmara neste momento fará e depois por decisão à consulta dos nossos fregueses aqui, é também fruto dessa participação pública e, portanto, continuamos com a nossa convicção de que cabe à Câmara apresentar frutos dessa discussão. Obrigada" -----

O Presidente da Mesa disse: "Muito obrigado. E eu agora passo a palavra ao eleito Nelson Antunes. Eu recordo apenas os nossos eleitos que já vamos quase com 2 (duas) horas de PAOD, portanto vamos tentar ser o máximo de concisos possível." -----

O eleito do PPD/PSD deslocou-se ao púlpito e disse: "Senhor Presidente, estes últimos tempos tem sido aziago para a Mesa da Assembleia de Freguesia à qual preside. Se bem me lembro, como dizia Vitorino Nemésio, o Executivo da Junta de Freguesia propõe à Mesa da Assembleia de Freguesia, as propostas que deseja apresentar aos eleitos. No caso vertente, com tantos funcionários e assessores que tem a Junta de Freguesia, deixam para a última da hora a entrega da documentação à Mesa. Nota-se que existe uma grande falta de gestão, pois no caso presente, o inventário deverá estar encerrado, no mais



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AVENIDAS NOVAS

tardar, em finais de Fevereiro, depois é um documento que tem de ser atualizado diariamente conforme as aquisições que têm que ser inventariadas e dar baixa do que deixou de ter razão de existir. O membro do Executivo responsável pelo inventário deverá, de imediato, levá-lo a reunião de Junta e não esperar, como agora, a decidirem tudo no dia 23 (vinte e três) de abril para a Assembleia de Freguesia de 30 (trinta) de abril. Fase terminada, fotocopiar e guardar. Os protocolos com a Câmara Municipal de Lisboa e outras entidades, depois de aprovados pelo Executivo, fotocopiar e guardar. O encerramento de contas deverá estar concluído, em princípio, até ao início de Março, aprovar pelo Executivo, fotocopiar e guardar. A revisão orçamental, a incorporação do saldo da conta de gerência do ano anterior, mais os valores dos protocolos, fotocopiar e guardar. Tudo aquilo que tiver de ser aprovado pela Assembleia de Freguesia, depois de aprovado pelo Executivo, deverá ser fotocopiado e arquivado, evidente, quando digo fotocopiar será para tantas as cópias como o número de eleitos. Quanto à Mesa da Assembleia, tem que se preocupar com a ata da sessão anterior. Falta organização e método em ambas as instituições, Executivo e Mesa da Assembleia de Freguesia. Arranjem mais um funcionário com este curso para agilizar os procedimentos e pressionar o Executivo para que os prazos sejam cumpridos. Senhor Presidente da Mesa, quando recebeu do Executivo a documentação para esta Assembleia? Em que data é que foi Senhor Presidente? Tem na cabeça, não tem na cabeça? De quem saiu a ordem para fotocopiarem as atas da segunda à décima Assembleia de Freguesia, que já foram aprovadas em devido tempo? Recebi em papel mais de 6 (seis) quilos e 200 (duzentos) de papel, que lhe devolvo, que veio indevidamente, quase 3 (três) quilos. *(O eleito foi deixar à Mesa, um saco de plástico contendo estes documentos)* Quem é o responsável pelas fotocópias? Vossa Excelência, primeiro ou segundo secretário, quem do Executivo e qual o funcionário, por sua auto recreação, efetuou as fotocópias? São estas que estamos a falar. Algum inquérito contra o mentor deste facto e quais as consequências? Algum castigo pecuniário ou alguém se demitiu? Com estas atas, gastou-se dinheiro do erário público que ajudariam imenso a concretização da obra resultante do Orçamento Participativo efetuado pelo anterior Executivo ou da substituição da placa do Parque Infantil existente no Jardim Gomes de Amorim. Como responsável, não faço *show off* no Facebook. Enviei em 14 (catorze) de fevereiro do ano em curso, à Senhora Presidente do Executivo, um e-mail comunicando-lhe do erro da mesma, afirmando que o erro não era deste Executivo, mas do anterior que até era do meu partido. O que está lá escrito é Parque Infantil da Rua Gomes de Amorim, agora as palavras a mais da rua, foram por mim tapadas com fita adesiva preta sobre as mesmas. A rua não existe na toponímia de Lisboa, o Jardim está na Avenida António José de Almeida. Por acaso a Senhora Presidente sabe quem foi Gomes de Amorim? É uma pergunta que lhe faço. Não, estou só perguntar. Sabe de verdade? Mas eu digo aos residentes. O Engenheiro Silvicultor Jorge Gomes de Amorim era o chefe de Departamento de Parques e Jardins da Câmara Municipal de Lisboa que consubstanciou o projeto do arquiteto Keil do Amaral, na arborização do Parque Florestal de Monsanto. Faleceu em 1943 (mil novecentos e quarenta e três) no acidente que



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AVENIDAS NOVAS

vitimou também o Engenheiro Duarte Pacheco, Ministro das Obras Públicas de Salazar. Senhora Presidente, sugiro que o Jardim Gomes de Amorim seja tratado com muito afeto, pela forma como o patrono do mesmo contribuiu para a arborização da nossa cidade e também que a escritora brasileira Júlia Valentim da Silveira Lopes de Almeida seja presenteada com um jardim bem tratado, evidente não desleixando os restantes geridos pela Junta de Freguesia. O grupo parlamentar do PPD/PSD na Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas teve a intenção de apresentar uma moção de censura à Mesa da Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas, em especial ao seu Presidente, Doutor Tiago Cabral, pela forma como conduziu os trabalhos da Comissão de Revisão do Regimento desta Assembleia de Freguesia, principalmente à não justificação aos seus membros, os motivos que o levou a suspender, *sine die*, a conclusão dos trabalhos. A primeira reunião efetuou-se no dia 18 (dezoito) de abril de 2018 (dois mil e dezoito) e terminou inopinadamente em 11 (onze) de dezembro do ano findo. O membro do PPD/PSD e a sua bancada, sentem-se vilipendiados com a atitude, de não muito dignificante, do titular do mais importante órgão desta freguesia. Para melhor apreciação da atitude do Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas transcrevo os e-mails emanados por alguém que devia respeitar os seus pares, ao terminar inopinadamente o trabalho coletivo para a rés pública e não o justificar, e dizia o Doutor Tiago Cabral *'Boa noite a todos junto draft do Regimento com as alterações aprovadas na Comissão. O documento em anexo não está formado, mas está de acordo com o que foi aprovado. Na segunda-feira de manhã envio a cópia, já devidamente formatada. A reunião final da Comissão será na próxima segunda-feira, dia 10 (dez) de Dezembro, às 20 (vinte) horas na sede da Junta de Freguesia. Melhores cumprimentos.'* Depois no dia seguinte, esse mesmo dia, dia 10 (dez), diz *'Por motivos profissionais vou ter que adiar a reunião de hoje para amanhã à mesma hora, na sede da Junta. Peço desculpa pelo incómodo causado. Melhores cumprimentos.'* Depois, no dia seguinte, recebemos da Senhora Coordenadora do Secretariado do Gabinete de Apoio à Presidência, *'Caros eleitos informo que por motivos profissionais de força maior, não será de todo possível estar presente na reunião reagendada para hoje. Deste modo a reunião ficará sem efeito e será agendada logo que possível. Com os melhores cumprimentos.'* Depois, a deputada Isabel Varão, enviou-me também um mail que diz o seguinte *'Caro colega sabe dizer-me o que se passou com a reunião de hoje? A comunicação sobre o adiamento sine die veio assinada por uma Senhora R*****', do Gabinete de Apoio à Presidente. A que título? O meu número de telefone, e que eu não vou dizer, se entender, falar comigo como espero. O Presidente da Mesa Tiago Cabral não atende o telemóvel. Os meus melhores cumprimentos. Isabel Varão.'* Falei com a Isabel Varão e também não sabia mais nada de... Senhoras e Senhores residentes, aqui presentes, não digo mais nada sobre este assunto. Deixa a Vossas Excelências que tirem as ilações deste comportamento. Os membros desta Comissão deram o seu melhor, e é com tristeza que trago esta situação muito deselegante do Senhor Presidente da Comissão, que é também Presidente da Mesa desta Assembleia de Freguesia. Tenho dito." -----



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS**

O Presidente da Mesa disse: "Muito obrigado. Mais alguém quer intervir? Eleita Isabel Varão." -----

A eleita da CDU deslocou-se ao púlpito e disse: "Ora, eu não me vou referir àquilo que o meu colega Nelson Antunes acabou de expor, só posso dizer o seguinte, corresponde tudo, integralmente, àquilo que eu própria vivenciei e constatei. Muito obrigada. Agora passando a outros assuntos que me importam, neste momento. Há aqui um imbróglio relativamente ao orçamento, peço desculpa, ao... Agora falhou-me... Ao Orçamento Participativo, desculpem, de momento tive uma branca. Relativamente ao ADAS-BR. Eu quero esclarecer, esta Assembleia, muitos dos elementos não estavam presentes no anterior mandato, portanto, não constataram, não verificaram, não podem testemunhar, mas eu, de facto, estive presente, a convite, neste 4º (quarto) aniversário da freguesia. Uma sessão solene que foi promovida pelo anterior Executivo e foi realmente chamada a Dona A*****, foi chamada ao palco para receber este prémio, e portanto considero que é uma verdadeira vergonha, envergonha esta Junta, não se cumprir a palavra, a palavra dada. Foi um ato público, foi uma sessão solene, estiveram presentes inúmeros eleitos, estiveram presentes... Esteve uma parte da nossa freguesia, o público esteve presente, portanto, acho que há uma questão importantíssima que é o reconhecimento da validade das instituições e o reconhecimento institucional, óbvio, que deve ser prestada ao ADAS-BR, e para quem não saiba, não se trata de uma sopa dos pobres. Trata-se de uma associação para o desenvolvimento social, e que teve na sua base uma intenção muito abrangente e, portanto, a mim choca-me muito, como sócia dessa associação também, que ela seja tratada nestes termos. Há uma dignidade que deve ser preservada, a todo o título. Eu compreendo que haja problemas do ponto de vista financeiro, mas tem que haver um esforço, tem que haver um esforço. Na altura recorde-me, que o prémio foi de 25.000€ (vinte e cinco mil euros) ou uma carrinha que substituísse esse valor, portanto, não se falou em fornecer em género, em espécie, ou em dinheiro. Falou-se que o prémio seria de 25.000€ (vinte e cinco mil euros). Portanto, certamente que na ata da Assembleia de Freguesia, que deverá estar arquivada nos serviços da Junta, do dia 7 (sete) de setembro de 2017 (dois mil e dezassete), deve constar precisamente a atribuição deste prémio de Orçamento Participativo. Portanto, pedia que houvesse um esforço no sentido de... Sim, 7 (sete) de setembro, eu penso que será nesta altura, porque a sessão solene foi no dia vinte e nove do nove de 2017 (dois mil e dezassete). Portanto, na Informação do Presidente, quanto mais não seja, ou na própria ata, estará de facto, a informação pertinente relativa a este assunto. Pronto, isto é um assunto que me é caro, mas é, de facto bastante desagradável, mas atendendo a que não há contributos sérios para a resolução deste problema, resolvi trazê-lo a esta Assembleia. Depois outra questão. Por várias vezes me têm referido, com preocupação, a questão do elevador. O elevador, que evidentemente não sendo uma solução ideal, muito longe disso, é a solução que existe, implementada no terreno, que representa aplicação de dinheiros públicos, e não foram poucos, e foram pela Câmara e foram pela Junta. Portanto, o elevador está a ser objeto do vandalismo, eu passo, por exemplo hoje, passo 48h (quarenta e oito horas) depois, já retiraram mais uma peça, com



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

certeza para vender na peça, uma peça de metal, tudo pichado. É impossível tratar o património público desta maneira, é impossível! Foi garantido, na altura, quando aqueles elevador vieram expressamente da Alemanha, que tem características técnicas específicas, adaptadas ao excesso de calor que, por vezes, se verifica ali naquela zona, foi garantido que havia vigilância 24 sobre 24h (vinte e quatro sobre vinte e quatro horas). A minha pergunta, diretamente a este Executivo, é onde está essa vigilância? 24 sobre 24h (vinte e quatro sobre vinte e quatro horas)? Então hoje só me calham assuntos difíceis. Portanto, eu venho avisar este Executivo e esta Assembleia, que o meu partido interpelou a Câmara de Lisboa sobre o caso do Senhor M***** que tem uma casa de função junto à Escola 44 (quarenta e quatro). É um assunto humanamente ponderoso, que deve ser encarado com muita seriedade, uma vez que este Senhor tem mais de 66 (sessenta e seis) anos de idade, é uma pessoa doente, a esposa também é uma pessoa doente, eles vivem naquela casa de função há mais de 25 (vinte e cinco) anos, acerca de 25 (vinte e cinco) anos, portanto, devem ser encarados com, realmente, bastante seriedade, aquele caso, e portanto, eu vinha fazer um apelo a este Executivo, no sentido de, em conversação com a Câmara de Lisboa, acelerar o realojamento daquela pessoa. Não é por ele, com quem eu já conversei, direta e pessoalmente, não é por ele que ele está ali. Ele não faz questão de estar ali, ele quer ser realojado, é mais ou menos na mesma área da freguesia e sabemos que há, nos edifícios geridos pela GEBALIS, bastantes casas devolutas que, enfim, que não se compreende porque é que estão devolutas. Eu bem sei que isto não diz respeito ao Executivo da Junta, uma vez que não é competência da Junta. Mas, pronto, venho fazer um apelo, também o meu partido já referenciou esta situação, que é uma situação que entra no campo humanitário, perfeitamente, é um antigo funcionário da Câmara Municipal de Lisboa, por isso não se compreende como é que a Câmara de Lisboa trata com tanto desprezo uma pessoa que devia ser encarada com a devida dignidade. Portanto, são estes assuntos que, no PAOD eu resolvi trazer, porque me parecem de grande urgência a sua resolução. Qualquer deles. Muito obrigado.”-----

O Presidente da Mesa disse: “Muito obrigado. Eu vou passar agora só a palavra, num instante, à Presidente do Executivo, que pediu a palavra só...” -----

A Presidente da Junta de Freguesia tomou a palavra e disse: “Era só porque houve aqui um equívoco da cara eleita Isabel. Eu referi-me à sopa dos pobres, porque era assim que se dominavam o centro de dia que eu chamo São Sebastião. Eu citei dois exemplos. Oh Isabel está bem, mas eu não chamei sopa dos pobres ao ADAS-BR. O que eu mencionei foi que, mencionei dois exemplos, um que é o ADAS-BR, que eu conheço também há muito tempo por outras questões, e outro que é o Centro de Dia de São Sebastião, esse sim, sopa dos pobres, que era como se chamava antigamente, não é, não tinha a ver com... Está bem? Pronto, relativamente ao elevador, sim, enfim, não sei, teríamos ali uma longa conversa para saber, aqui como com o Engenheiro, se de facto, aqueles elevadores são tão pouco



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS**

reativos ou não, ao excesso de calor, eu própria tenho dúvidas disso, mas isso são questões técnicas. Sim, nós vamos reforçar, como já disse, a vigilância daquele ponto, até porque foram instalados os elevadores, poderia ter havido outras opções, eu particularmente não acho que aquela opção seja a melhor, por questões várias, não é, até de mobilidade não é melhor, há outras situações que foram feitas ao mesmo tempo e não foram os elevadores, foi o que foi, mas, por outro lado, também porque paralelamente ao elevador foi colocada ali uma casa de vigilância que não é nada, porque quem está dentro da casa não vê nem é visto. E portanto estamos a ver agora como é que reformulamos aquela *box*, enfim, chamarmos-lhe casa já é um eufemismo mas sim, vamos reformular a questão da vigilância ali. Há uma empresa que não está a funcionar, o Engenheiro já está a tratar disso, e o que aconteceu de facto, no último dia, foi que o vigilante de uma empresa foi buscar, esqueceu-se da chave, foi o pretexto que ele invocou, e foi buscar a casa, e nessa altura precisamente, quatro vândalos, não se pode tratar de outra maneira, o estado em que ficou, vandalizaram. O vandalismo é normalmente feito mais de noite, enfim, já houve queixas a esse nível, mas, de facto, isto tem de ser tratado. Relativamente à casa de função, desde o início, em campanha estive lá, mas independentemente da campanha eu já conhecia o senhor. O senhor tem, aparentemente, não é, há aqui sempre duas versões, e no meio é que talvez esteja a versão correta, talvez. O senhor tem recusado algumas casas, mas eu já instei a própria Vereadora que, pronto, ele seja alojado perto da sua casa, num espaço condigno, porque ele já recusou algumas por achar que era indigno e, portanto, não sei se tem a ver com a GEBALIS, provavelmente sim, as pessoas, como sabem, ali no bairro têm um pré-conceito, não é preconceito, mas face à GEBALIS. Eu também, algumas daquelas casas visitei e não recomendo, não sei quando a Câmara fizer obras, mas sim está a ser acompanhado desde há bastante tempo, e agradeço a sugestão que deu.” ----

O Presidente da Mesa disse: “Muito obrigado. Eu agora dou a palavra à eleita Raquel Abecasis.” -----

A eleita do CDS-PP deslocou-se ao púlpito e disse: “Só para trazer também aqui a questão do Orçamento Participativo e nomeadamente da carrinha para o ADAS, para lembrar que na primeira Assembleia de Freguesia, logo após as eleições, eu perguntei, exatamente porque havia dúvidas, o que é que se iria fazer em relação aos...Enfim, não quero chamar àquilo prémios, mas, enfim, houve um concurso e houve algumas obras, algumas iniciativas que foram escolhidas, algumas delas deixaram de fazer sentido por causa de novos projetos para a freguesia, mas a carrinha do ADAS efetivamente não deixou, e eu acho que era muito bom e muito legítimo que antes do final do mandato da A**** e de toda a sua equipa, que tanto quanto percebo acaba em dezembro, que este problema pudesse estar resolvido e ela, de facto, pudesse dizer aos seus utentes que a questão da carrinha estava resolvida.” -----

A Presidente da Junta de Freguesia tomou a palavra e disse. “Só dizer, muito rapidamente, que a nossa preocupação aqui é de justiça. Não tivemos ainda esta conversa, mas obviamente que talvez o ADAS não precise de uma carrinha todos os dias, e nós não podemos... Temos de ter essa conversa, e daí a



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS**

minha citação há bocado do Centro de Dia de São Sebastião, que neste momento tem uma carrinha a apodrecer, e outros casos eventuais. Pode ser que haja aqui uma solução de conjunto. Relativamente à OP, temos de nos securizar de facto, que essa ata existe, que a temos, e que também que existe a pessoa que assinou, porque estas coisas têm procedimentos, não é? E não está nada assinado, quer dizer, aparentemente há... O que é que nós tivemos? Tivemos, de facto presencialmente, formidáveis placares anunciativos do Orçamento Participativo, mas depois aquela coisa do rame-rame, pronto, porque há falhas, nós temos, os anteriores também tiveram, certamente, é do humano. Há dados que nos faltam de quem é que assinou o OP, enfim, tem havido aqui da parte do gabinete um esforço imenso de procurar nos imensos papéis esses dados para depois prosseguirmos. A solução terá que ser a mais justa para com o ADAS, para com a freguesia, mas não entrando em alguma ilegalidade, porque, de facto, cumprir uma coisa que não tem uma vertente legal, a não ser aqueles imensos e muito onerosos, muitíssimo onerosos placares, enfim, mas procuraremos uma solução que seja... Não são placares, aquilo eram monstros não é, que estavam por todas as Avenidas anunciado o Orçamento Participativo, enfim. O dinheiro, se calhar, foi gasto nisso mas esqueceram-se de inventar um papel em que os responsáveis assinassem pela iniciativa dos OP's. Pronto, mas... Diga querida." -----

Houve uma interrupção impercetível por parte de uma freguesa, ao que a Presidente disse: "Sim, não está em causa isso. Sim, não está em causa. Eu sei. Claro, não está isso em causa. Da vossa parte, não está isso em causa. Foi mais publicitado do que público, mas enfim, são outras questões. Mas sim, temos esse compromisso. Foi mais publicitado do que público, infelizmente, mas sim, temos esse compromisso. Agradeço." -----

O Presidente da Mesa disse: "Ok, muito obrigado. Eu agora passo a palavra ao eleito Manuel Nina." -----

O eleito do PPD/PSD deslocou-se ao púlpito e disse: "Boa noite mais uma vez. É o assunto do Orçamento Participativo que me traz aqui também. Noto e registo a mudança de algumas posições desde a primeira Assembleia de Freguesia que decorreu depois da tomada de posse, e da minha reunião com a Senhora Presidente há um ano atrás, e portanto se calhar cumpre-me aqui esclarecer algumas coisas cabalmente. A Junta de Freguesia de Avenidas Novas, durante o Verão de 2017, lançou um concurso para toda a freguesia, em que houve cerca de 20 (vinte) projetos inscritos, por parte de várias associações e cidadãos individuais. A Associação de Moradores da Praça de Entrecampos, da qual eu era presidente até agosto de 2017, candidatou-se e venceu dois desses projetos, e o ADAS-BR venceu o terceiro. Foram os três projetos mais votados. Os projetos da Praça de Entrecampos eram, um pequeno parque infantil e alguns equipamentos de manutenção. Nós reunimos com a Senhora Presidente após eleições, em que eu passei a ser tesoureiro da Associação de Moradores, e há um ano atrás, a Senhora Presidente disse-nos que haveria o interesse de fazermos acontecer esta obra. Nós consideramos e falámos em diálogo nessa reunião de que, se calhar, os equipamentos de manutenção,



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AVENIDAS NOVAS

embora tenham sido ganhos, poderiam ser dispensados, até porque não era esse o ponto principal, mas na Praça de Entrecampos como ela existe hoje, que é uma rua pedonal chamada Mário Cesariny e 700 (setecentos) apartamentos onde vivem pelos últimos CENSOS cerca de 200 (duzentas) crianças, não há um parque infantil. O parque infantil mais próximo é do lado de lá da Álvaro Pais, tem que se atravessar uma avenida de seis faixas e tem que se ir junto ao cruzamento com a Rua da Cruz Vermelha para se fazer a travessia desta avenida. Portanto, há necessidade de haver um pequeno parque infantil na Rua Mário Cesariny! Isto não tem nada a ver com os planos da Operação Integrada de Entrecampos, ou o que quer que seja. Os moradores da Praça de Entrecampos estão ainda a pensar que os seus votos, que apresentaram no programa que foi publicitado pelo site da Junta de Freguesia, que existia um regulamento e que houve uma cerimónia pública em que os prémios da Associação de Moradores da Praça de Entrecampos não foram recebidos, foram aceites, mas não foram recebidos porque os seus órgãos sociais estavam demissionários, estão a aguardar que este jardim-de-infância, perdão que este parque infantil, seja implementado, e estamos a falar de uma coisa que, na altura, foi orçamentada em 5 (cinco) ou 6 (seis) mil euros. É um parque infantil que tem 3 (três) metros por 3 (três) metros. Não é uma coisa grande, é uma coisa útil para os moradores daquele bairro e, portanto, continuamos a querer saber, após um ano, desde o dia 26 (vinte e seis) de abril de 2018 (dois mil e dezoito), que estamos a aguardar esta resolução, e também o meu voto pessoal enquanto membro desta Assembleia e eleito pelos moradores da Praça de Entrecampos e por todos os moradores de Avenidas Novas, face ao Orçamento que está em votação, depende disto também, de haver cabimentação, tanto para os 2 (dois) prémios, pelo menos, que foram atribuídos, ADAS-BR e Praça de Entrecampos. Muito obrigado.” -----

O Presidente da Mesa tomou a palavra e disse: “Muito obrigado. Questiono se mais algum eleito quer intervir? A eleita do Bloco de Esquerda, Ana Trindade.” -----

A eleita do Bloco de Esquerda iniciou a sua intervenção dizendo: “Eu gostaria de abordar o tema dos jardins, novamente, e quando falo em jardins, falo do Jardim do Arco do Cego e do Jardim da Casa da Moeda. Penso que haveria um projeto para o Jardim da Casa da Moeda, segundo me foi dito da última vez que questionei sobre este assunto. Gostaria de saber em que fase é que isso está ou o que é que... Porque na altura penso que era uma coisa inicial, não sei se teve algum desenvolvimento. E em relação ao Jardim do Arco do Cego, também saber se... Sei que é da responsabilidade da Câmara, mas saber se houve algum desenvolvimento no sentido de ser fechado, ser de alguma maneira vigiado, a limpeza tem sido mais intensiva, mas pronto, mesmo assim, quer dizer, os estragos no relvado mantêm-se e também ainda não foram repostos os bancos de madeira. Em relação ao Jardim da Casa da Moeda, vi aqui, no documento de Informação da Presidente, que há uma equipa de Intervenção Social que sinaliza pessoas em situação de sem-abrigo. Com algum espanto verifiquei que, dos cinco locais onde sinalizaram, nenhum deles foi o Jardim da Casa da Moeda, o que é estranho porque estão lá sem-



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS**

abrigo permanentemente. Não sei que equipa é esta, gostaria de saber também como é que funciona e como é que faz esta sinalização, dado que talvez seja um dos locais da nossa freguesia onde têm pessoas sem-abrigo em permanência. Obrigada.” -----

Houve um diálogo impercetível entre um freguês e a eleita Ana Trindade, e ao qual o Presidente se manifestou dizendo: “Eu peço por favor... Cara eleita Ana Trindade! Eu peço que não entre em diálogo... Cara eleita Ana Trindade, peço por favor... Peço por favor que não entre em diálogo com os fregueses, por favor. Eu vou só dar a palavra à Presidente do Executivo da Junta, que acabou de me pedir.” -----

A Presidente do Executivo disse: “Relativamente aos dois jardins, ver se há, depois na questão dos CDC's, há de facto a questão da Casa da Moeda, que é um jardim que tem de ser revalorizado a par de outros e os CDC's claro que contempla a questão dos jardins. Depois dizer, porque me esqueci, peço desculpa, ao eleito senhor Nelson, que de facto, aquela placa, como outras, vai ser mudada, estão a ser já feitas as placas. Não nos esqueçamos. Eu tinha conhecimento que tinha havido ali um erro, enfim, quantas pessoas também erram, não é. Os Executivos também erram e, portanto, não foi feito, na altura, a reparação mas será feita a placa, a par de outras placas que existirão nos jardins e essa placa também, portanto, assim que elas estiverem feitas, não é, assim que elas estiverem feitas serão apostas com a devida correção, porque não há, de facto, aquela rua, agradeço de qualquer maneira que tenha lembrado, não está de facto esquecida. As placas é que não são feitas na medida em que nós queremos, há outras solicitações. Pronto, a Casa da Moeda é facto, um jardim que nos preocupa, há de facto esta questão dos sem-abrigo que tem havido depois dou a palavra aqui ao nosso Vogal Gonçalo, que é da Intervenção Social, para acrescentar, mas dizer-vos que tem havido uma mudança, tem havido mais sem-abrigo... À medida que é feita uma intervenção noutros locais da cidade por parte da Câmara, os sem-abrigo também se movem, enfim, e às vezes é difícil de seguir, porque são casos, que em Lisboa são manifestamente, a maior parte casos de saúde mental, quando tivermos e pode-se ter o Plano Local de Saúde, eu espero poder ter também um Plano de Saúde para os sem-abrigo, porque é disso que tratamos. A maior parte dos sem-abrigo em Lisboa, e isso está estudado, são problemas de saúde mental e portanto são outras questões também. Relativamente ao Arco do Cego, também é um processo *on going*, visto que tem havido hesitações por parte da Câmara, para mim não é... Quer dizer, não há muita solução ali a não ser, de facto, conter o jardim, é-nos desagradável, mas não conseguimos... Nós temos várias equipas a limpar. Neste momento, o jardim, já não é só um cervejódromo de Lisboa, há também venda de droga barata ali, uma parte disso, eu tenho pedido um reforço da Polícia, já estão detetados alguns meninos que vendem ali, enfim, alguns são daqui da freguesia, outros não, de qualquer maneira como há ali uma ponte de saída muito útil para eles, não é, porque eles vêem os polícias, são identificados e, portanto, eles imediatamente, através dos *walkie-talkies* ou não sei através de quê, detetam e portanto enfiam-se nas escadas do metro e desaparecem,



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AVENIDAS NOVAS

mas, de facto, isto é um processo ainda *on going*, mas do qual eu não vou desistir visto que, há muitos anos atrás já, fiz parte do abaixo-assinado que era devolver o Arco do Cego no fundo, às populações e merecem ambos. Pedia então aqui ao Vogal Gonçalo que desse aqui algum esclarecimento relativamente a esta deteção dos sem-abrigo, visto que é o responsável por este pelouro.” -----

O Dr. Gonçalo Moita tomou a palavra e disse: “Muito obrigado por me chamar a atenção. Nós, na Junta de Freguesia, não temos aquilo que se chama normalmente equipas de rua que andem a detetar, e aliás, a apoiar sem-abrigos. Essencialmente porque essas equipas, que já existem e, aliás, estão aqui sinalizadas as entidades que vêm, em Lisboa, também sinalizam e tratam e acompanham. Pronto, o que é que este quadro, que está aqui, refere-se em relação a janeiro, fevereiro e março? daquelas situações que nós conhecemos, e conhecemo-las de duas maneiras, ou por observação direta, ou então porque alguém nos reporta essa situação, geralmente casos novos, ou olhe atenção que parece que ali naquela avenida, naquela esquina, no local X parece que agora está lá uma pessoa a dormir, e a Junta aquilo que faz é contactar, conforme os casos, alguma destas entidades que aqui estão, ou seja, nós não temos nenhuma equipa de rua nem temos competências para intervir diretamente sobre estes casos, em que a maior parte, como disse a Dra. Ana Gaspar, e muitíssimo bem, são só casos de saúde mental e portanto, especialissimamente difíceis de resolver. Pronto, e portanto, o que eu queria dizer é isto. Agora em relação às duas circunstâncias, quer dizer, se é um caso que apareceu há pouco tempo ou se apareceu há muito tempo. Se apareceu há pouco tempo, ainda não entra aqui, se já são casos que, de facto acontecem há muito tempo, já foram sinalizados por nós anteriormente, e não repetimos a sinalização. Pronto, mas isso só para lhe dar o que é que o papel da Junta e a intervenção que nós fazemos nestes casos.” -----

O Presidente da Mesa disse: “Muito obrigado. Pergunto se mais algum eleito quer intervir? Ok. E então, agora vou eu responder...” A Presidente da Junta interrompeu dizendo: “Falta a resposta...”, ao que o Presidente da Assembleia respondeu: “Falta a resposta que sou eu que vou dar.” A Presidente argumentou: “Falta a resposta ao Manuel Nina. Sim houve aqui, de facto, alguma...Precisamos, se calhar, de reunir aqui outra vez, penso que na última reunião, que eu acho que o Manuel Nina também esteve, púnhamos um bocadinho em questão até que ponto é que os equipamentos de manutenção podiam ser partilhados. Eu percebo aquilo que estão a dizer, de facto não há dúvida nenhuma que, com o que chamo projeto EPUL 2, está bem, mas é só aquilo que eu chamo, não é de facto assim, vai ter que haver ali necessidade de equipamentos, se esses equipamentos puderem ser partilhados, poderá ser interessante, se não, veremos. Acho que poderemos promover uma nova reunião, mas obrigada por nos ter lembrado isso. A questão do parque infantil, eu percebo, nós já pedimos até à Câmara Municipal, até haver ali um parque infantil, pedimos à Câmara Municipal que de algum modo pudesse ser sinalizada aquela grande via, porque, de facto, o outro parque infantil, que é bom, está do outro lado da via, que é a



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AVENIDAS NOVAS

grande e sem cuidado. Já pedimos, porque eu penso que, entre haver uma solução mais assertiva para este caso específico, podia haver ali uma questão a ser feita entre nós e a Câmara, de modo a que fosse mais segura a passagem dos pais e dos avós daqueles meninos. Pronto, mas faremos uma reunião para voltarmos a este assunto, e eu agradeço. Peço desculpa, tinha apontado aqui e depois voltei. Obrigada.”-----

O Presidente da Mesa disse: “Obrigado Senhora Presidente. Bem, não havendo mais ninguém a intervir, eu... Sim, fica para a próxima. Caro eleito Nelson Antunes, e eleita Isabel Varão, sobre o assunto da Comissão do Regimento. É de facto verdade, e não há nada que eu queira desmentir, que houve a última reunião da Comissão do Regimento, e recordam-se dos diálogos que tivemos nessa Comissão, que íamos tentar que o novo Regimento estivesse pronto para ser aprovado na Assembleia de Dezembro. Tal não foi possível. Depois, eu, por minha iniciativa, e como estava a dirigir os trabalhos dessa Comissão, decidi que, de facto, iríamos, para se tentar fazer a aprovação do Regimento, ainda com algumas alterações a propor pelo Partido Socialista, nesta Assembleia de abril. Por motivos profissionais, tanto meus como do eleito do PS que está nessa Comissão, não foi possível efetuarmos estas alterações ao Regimento. Mas eu recordo, tanto os eleitos, como os fregueses que aqui estão presentes, que esta Assembleia tem um Regimento em vigor. Não, não tem dois Regimentos em vigor. Mas vamos esclarecer aqui uma coisa. Primeiro, caro eleito Nelson Antunes, eu não interrompi, o eleito Nelson Antunes também não me vai interromper a mim, ok? Pronto. Esta Assembleia de Freguesia tem um regimento em vigor. Existem, de facto, duas versões a circular, mas a versão que está arquivada junto à ata onde foi aprovado este Regimento é só uma, e é essa versão pela qual eu me sigo, e que foi aprovada numa Assembleia de Freguesia no mandato anterior. Haver mais uma versão a circular, eu não lhe posso reconhecer qualquer legitimidade, portanto, para mim existe um Regimento em vigor, mas vamos ultrapassar isto. Em relação à Comissão do Regimento e ao meu comportamento. Eu queria também lembrar ao eleito Nelson Antunes, e a todos os outros presentes, que há um eleito nesta Assembleia de Freguesia que compareceu a todas as Assembleias de Freguesia e a todas as Comissões na qual estava nomeado. Fui eu! Portanto, eu não posso aceitar que diga aqui, publicamente, que existe algum menor interesse da minha parte na Assembleia de Freguesia. Eu sou o eleito que tem mais participações em todas as Comissões onde estou nomeado, há uma Comissão que eu não posso participar, e vim a todas as Assembleias de Freguesia, ok? Pronto, aqui não pode haver, não se pode aqui invocar desinteresse. Por outro lado, digo-lhe sinceramente que acho muito estranho esta sua total preocupação, hoje no dia 6 de maio, quando desde o dia 11 de dezembro, o que foi a minha última comunicação, tal como o Nelson Antunes, ali muito bem, demonstrou a todos os presentes, desde essa altura, e já tivemos juntos várias vezes, nunca manifestou qualquer preocupação na não realização da próxima reunião da Comissão. Mais, o Nelson Antunes tem os meus contactos, tem o meu e-mail, existem meios institucionais da própria Assembleia e da Mesa de Assembleia de Freguesia, mas,



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS**

curiosamente, não me chegou nada do seu lado, nem de nenhum dos eleitos que pertence à Comissão, com exceção de um telefonema que eu recebi, tirando as chamadas não atendidas, mas depois recebi uma chamada da eleita, Isabel Varão em dezembro, e falámos. De todos os outros eleitos que fazem parte desta Comissão, ninguém falou comigo. Portanto, eu acho até um bocado estranho, enfim, achar não acho, claro, ninguém aqui é ingénuo, como é que aguardou até hoje, até à Assembleia de abril, já é maio mas não é por culpa sua certamente, e guardou esta sua indignação durante estes meses todos, se calhar por ter guardado durante tanto tempo é que foi tão duro na sua mensagem para com a Mesa e, para comigo. O assunto vai ficar encerrado. Nós, de facto, vamos... A Comissão não está suspensa, não não está suspensa, ela existe tal como existem as outras Comissões. Todos vocês eleitos e os fregueses em particular, porque isto, de facto, nós estamos aqui a trabalhar para os fregueses, mas também têm que entender que, de facto, existem, por vezes, situações profissionais que nos ultrapassam. Eu gostava, sinceramente, de conseguir ter todo o tempo do mundo, mas não tenho e, portanto, como não tenho, há coisas às vezes que eu não consigo cumprir conforme eu desejaria, ok? Pronto, a Comissão do Regimento vai ter continuidade, todo o trabalho que foi feito, e foi muito, e eu relembro aos nossos fregueses, e aos outros eleitos que poderão não saber, nós fizemos, só desta comissão, 11 (onze) reuniões, portanto, não foi uma nem foram duas, foram onze reuniões, portanto, houve ali muito trabalho feito e, obviamente que ele vai ser totalmente aproveitado, obviamente, como é óbvio, não é. Pronto, este assunto do Regimento vai fechar aqui, a Comissão... Só momento que eu não acabei ainda de falar. A Comissão, obviamente que vai voltar a reunir, vamos tentar, não consigo dizer com toda a certeza absoluta, a próxima Assembleia de Freguesia será em junho, vamos ver... Falta um mês, mês e meio, talvez seja difícil mas, como eu disse, esta Assembleia de Freguesia tem um Regimento em funcionamento. Sobre o caso das atas, oh Nelson, vamos lá ver aqui uma coisa. Eu pensei que tivesse com um bocadinho mais de atenção a todas as Assembleias onde participou, recorda-se certamente que o eleitor Toga Soares colocou em causa e, aliás, não se puderam votar as atas anteriores numa Assembleia anterior que tivemos, porque não iam, não estavam com as cópias todas na sua posse. Estas atas, como vão ser aprovadas pela ata número onze, que vamos aprovar hoje, estas atas fazem parte deste ata, portanto elas tinham que ser entregues. Estas atas fazem parte desta ata porque fazem parte, foram aprovadas nesta ata e nós vamos aprovar agora a ata número onze, portanto eu agradeço-lhe que com o mesmo vigor que veio aqui deixar à minha mesa, no final da sessão venha cá buscar, está bem? Que estes documentos são seus, ok? Obrigado. Muito rápido, está bem Pedro? " -----

O eleito do PPD/PSD deslocou-se ao púlpito e disse: "Senhor Presidente, eu não posso deixar de lamentar, vivamente, a forma como o Senhor Presidente, rebateu aqui os argumentos do Senhor Nelson Antunes. O Senhor é quem é o responsável, é o coordenador, é quem gere os trabalhos desta Comissão, e eu quero lembrar o Senhor Presidente que, sistematicamente, Assembleia após



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS**

Assembleia, esta questão do atraso na aprovação de novo Regimento é levantada. Tem sido falada sistematicamente, e esta questão, já que o Senhor Presidente... Desculpe lá, não diga que não com a cabeça, teve desculpas não, a deselegância de invocar conversas privadas que teve ou não teve com os eleitos, dizendo que nunca me abordaram, eu devo-lhe dizer que o Senhor Nelson Antunes, como outros elementos do PSD e não só, sistematicamente, antes do início dos trabalhos, o abordam a perguntar quando é que vão avançar os trabalhos da Comissão, mas isso o senhor já não se lembra! Agora se o senhor não tem tempo, oh Senhor Presidente, se o senhor manifestamente acha, porque o senhor disse aqui que é o responsável pelo atraso nestes trabalhos, sabe porquê Senhor Presidente? Porque não tem tempo! O Senhor Presidente não tem tempo para tratar do novo Regimento, se não tem tempo tem que se arranjar uma solução, nem que passe pelo seu afastamento desses trabalhos e pela nomeação de outra pessoa, porque o Senhor Presidente esquece-se de uma coisa, estamos a cumprir praticamente dois anos de mandato. Desde dezembro até esta data passaram praticamente 6 (seis) meses, e o Senhor Presidente continua sem tempo! Agora, quando é que o Senhor Presidente acha que é o momento para os eleitos expressarem a sua indignação pelo atraso? É quando o senhor quer? É quando o senhor acha? Não acha que esta é a altura, passado 5 (cinco) ou 6 (seis) meses de manifestar indignação? Porque não Senhor Presidente? E continuamos nisto? Agora Senhor Presidente é que tem que tomar uma decisão! Se não tem tempo, arranje outra pessoa que tenha tempo. Aqui, Senhor Presidente escusa de atirar areia para os olhos dos eleitos e das outras pessoas. Não está em causa a sua assiduidade a esta Assembleia ou a outros trabalhos! O que está aqui em causa é que o Senhor Presidente não tem tempo, e como não tem tempo empurra com a barriga e isso não pode continuar, porque vamos chegar ao fim do mandato ainda sem a aprovação do novo Regimento. Agora se o Senhor Presidente disser assim, eu acho que o novo Regimento não interessa para nada, então assumo-o! Se acha que estamos bem com este Regimento então assumo-o, mas ao dizer isto Senhor Presidente, e digo-lhe com todo o respeito, está a tratar por mentecapto os eleitos, porque os eleitos decidiram que tem de haver um novo Regimento e aprovaram a criação de uma Comissão, portanto não é e Senhor Presidente que vem agora com essa desfaçatez dizer, ah mas até temos um Regimento, para quê esta situação? Senhor Presidente, eu faço-lhe aqui um apelo. Se o Senhor Presidente, por razões profissionais que eu respeito, não tem tempo para tratar do novo Regimento, delegue ou arranje outra pessoa, agora não venha é atirar areia para os olhos dos eleitos, nem ter a desfaçatez de dizer que acha que um eleito não tem o direito de manifestar a sua indignação pelo atraso na aprovação do Regimento. Era o que mais faltava Senhor Presidente! Era o que mais faltava, porque, se calhar, vamos estar aqui daqui a mais 5 (cinco) ou 6 (seis) meses, outra vez a chamar a atenção do Senhor Presidente e o Senhor Presidente, na sua altivez aristocrática, vem dizer novamente, olhe, já devia ter avisado há mais tempo que eu se calhar já me tinha mexido. O senhor é que é o responsável Senhor Presidente, o senhor é que preside à Comissão Senhor Presidente! Está a querer atirar a areia para cima dos outros



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

para quê? Está a descartar responsabilidades para quê? Se não tem tempo, Senhor Presidente, arranje outra pessoa que tenha tempo! Estamos com 2 (dois) anos de mandato em outubro e continuamos sem Regimento! Faça esse favor aos eleitos e não venha para aqui com falsos argumentos, porque o senhor realmente se não tem condições, por razões profissionais, assuma-a. Agora não tenha a ousadia de atacar os eleitos, fixando *timings* para a sua indignação. Era o que mais faltava, era nós agora estarmos obrigados a pedir licença para manifestarmos a nossa indignação por isto, e volto-lhe a dizer Senhor Presidente, esta questão do Regimento, *off the record*, é muitas vezes falada aqui na Assembleia, quando nós chegamos aqui falamos consigo, eu assisti, por várias vezes, ao Senhor Nelson Antunes a dirigir-se a si, a dirigir-se aqui antes da Assembleia, com a preocupação de falar na questão do Regimento, e devo dizer Senhor Presidente, fica-lhe muito mal, fica-lhe muito mal o senhor dirigir-se a um eleito tratando por oh Nelson! O senhor não está na rua, nem está noutro espaço público. O senhor está aqui como Presidente de uma Assembleia e quando se dirige a um eleito, dirige-se com respeito. Portanto, deixe lá o oh Nelson, lá para fora! Aqui é o eleito Nelson Antunes, eleito pelo PSD, porque, de facto, o senhor tem de perceber a posição que ocupa, e mais uma vez Senhor Presidente, eu fico com a sensação que o senhor, muitas vezes, esquece a posição que ocupa aqui. Portanto, faça um favor a esta Assembleia! Defina de uma vez por todas se tem tempo ou se não tem tempo para tratar desta questão do Regimento. Não pode é dizer agora, como disse aqui, bem, se calhar lá para junho, eu vou ter tempo para reunir para tratar do Regimento. Isto é uma questão séria Senhor Presidente, foi eleita uma Comissão, aprovada pelos autarcas. Estou enganado ou não Senhor Presidente? Foi eleita ou não uma Comissão? Se o Senhor Presidente acha que não é necessário, porque tem um Regimento em vigor, não foi essa a opinião. Portanto Senhor Presidente faz favor, respeite os eleitos, respeite a vontade dos eleitos e se não tem tempo, o senhor faz favor, arranja outra pessoa que tenha tempo, porque o senhor não pode continuar a empurrar estas coisas com a barriga! É o meu apelo aqui, é que nós terminemos, pelo menos este ano, com o novo Regimento. Consigo ou sem ser com a sua pessoa.” -----

O Presidente da Mesa tomou a palavra e disse: “Muito obrigado. Oh caro eleito Pedro Proença, obviamente, que eu nunca faltei ao respeito ao eleito Nelson Antunes, obviamente...” O eleito Pedro Proença argumentou impercetivelmente, ao que o Presidente disse: “Eu não o interrompi e o Pedro Proença não me vai interromper, ok?” O eleito continuou a interromper impercetivelmente a intervenção do Presidente, que continuou dizendo: “Eu estive... Trata, trata muitas vezes, trata também. O eleito Pedro Proença... O eleito Pedro Proença...” -----

O eleito Pedro Proença continuou a falar de forma impercetível e sobreposta à intervenção do Presidente da Mesa. -----

O Presidente continuou dizendo: “O Pedro Proença até já me disse uma vez, aqui, numa Assembleia, para eu deixar lá isso do eleito, deixa lá isso do eleito, e isto foi dito em direto. Foi, foi dito. Não estou e



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS**

demonstra, de facto, a sua postura aqui, é o *show-off*... É a sua maneira de ser vamos passar à frente, porque há problemas muito mais importantes para resolver para os nossos fregueses. Sobre a Comissão do Regimento, eu já disse o que tinha a dizer, nós temos um Regimento em vigor... Oh caro eleito Pedro Proença, vai-me obrigar a suspender a sessão por me estar sempre a interromper? Se estava a falar em falta de respeito e vê o que é que está a fazer? Mas vê o que está a fazer ou não? Vê o que está a fazer? Vê o que está a fazer ou não? Está-me constantemente a interromper, acha que isso é educação? Não é pois não? Não é, mas continua a interromper-me. Eu deixei-o falar, esteve ali a falar, muito entusiasmado, pronto, exatamente, agora não me interrompe a mim, ok? Temos que nos respeitar uns aos outros, ao menos sabermos ouvir os outros. Eu a si não o interrompo e o senhor a mim ou a outros, está constantemente a interromper. E continua repare, e continua. Continua sempre a interromper! De facto assim o diálogo não é possível. Sobre a questão do Regimento, já está encerrada a questão, das atas também já está esclarecido. Penso que não há mais nenhuma questão. Agora vai responder a eleita Catarina Homem que ainda não falou.” -----

A eleita deslocou-se ao púlpito e disse: “Não falei sobre este assunto. Posso falar? Já pedi. Boa noite. Oh Senhor eleito Pedro Proença, a ver se nos entendemos. As pessoas criam alguma amizade, entre nós, não diretamente aqui com a Mariana Alvim que eu não trato com ela diretamente, mas, por exemplo, com o eleito Luís, com a eleita Ana Trindade, já tive algumas situações de convívio. É natural que possa, e é de evitar como é óbvio, que possa sair, e tudo depende da forma como é dito, não é verdade? Vamos lá ver uma coisa, o Senhor Presidente não tratou de forma errada nem por... Não não, mas, mas estive a assistir a uma cena caricata, porque o Senhor eleito Pedro Proença não gosta que não tratem por eleito, mas tratou abaixo de cão, peço desculpa a expressão corriqueira, o Senhor Presidente da Assembleia. Sim, sim, foi extremamente incorreto. Sim, sim, foi mal-educado, interrompeu, o tom... É a minha opinião, a outra tem...” -----

O eleito Pedro Proença está a argumentar continuamente, ao que o Senhor Presidente da Assembleia interrompeu e disse: “Agradeço que não haja diálogo entre os eleitos. Oh Pedro, tem de respeitar os outros a falar, desculpe lá! E não pode falar, não pode interromper Pedro, ponto!” -----

A eleita continua a intervenção dizendo: “Não se consegue. Isso é a maior prova de má educação. Peço imensa desculpa, mas está novamente a não respeitar o meu direito, como eleita, de expressar a minha opinião. Parece que não lida bem com isso. Desculpe, não lidou com a intervenção do Senhor Presidente e não está a lidar bem com a minha. Pronto, em relação, portanto, à forma e ao trato, acho que podemos estar de acordo que o Senhor Presidente não foi ofensivo para com o eleito Senhor Nelson. Pronto, na minha opinião, e como tal devo dizê-lo. Segundo ponto, em relação ao Regimento, convenhamos todos que há, de facto, um atraso, estamos todos de acordo, não é? Pronto! De qualquer



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS**

forma há, de facto, um Regimento em vigor e, ao contrário daquilo que a eleita, que não me recordo o nome está a dizer, que não existe, existe um..." -----

Uma eleita manifestasse de forma inaudível, ao que a eleita do PS continuou dizendo: "Pronto, foi aprovado, é um documento público. Foi aprovado, é um documento público, pode ser pedido... Pronto, e de qualquer forma, podemos convir que 4 (quatro) meses é um tempo considerável, mas também não seja para... Não, não reúnem desde dezembro, foi... O Senhor Presidente explicou o seu atraso, evocou um motivo pessoal... Pronto, com certeza. Não é razão para o tratar desta forma como tratou. Muito obrigada." -----

Gerou-se uma discussão inaudível entre os eleitos, ao que o Senhor Presidente da Mesa disse: "Meus caros, para quê? Não, isto vai acabar aqui. Já não estamos a fazer aqui nada. Quer-me responder porquê? Quer intervir a que título? Oh Pedro, é assim, pode conseguir respeitar quando os outros falam? Ok? Pode ser ou não? Não, não está. A Doutora Eulália já me disse, eu até queria falar, mas já está muito demorado, e portanto prescindiu do direito de falar, ok? Bom... Eleito Nelson Antunes, peço-lhe que seja breve por favor." -----

O eleito do PPD/PSD deslocou-se ao púlpito e disse: "Depois da minha tomada de posse, solicitei aos serviços da Presidência da Junta de Freguesia, para me enviar por mail o Regimento e a pessoa enviou. Os serviços... Como é que ela se chamava? A P****, enviou-me o Regimento e depois foi com... A nossa colega do Bloco de Esquerda também tinha um Regimento idêntico, a Doutora Isabel Varão também tinha outro igual ao nosso, e aparece o Senhor Presidente com outro Regimento. Por conseguinte, quer dizer, é estas as situações... A Senhora Presidente, no último dia que nós estivemos aqui, disse ali à porta para quem, em voz baixa, que ninguém a ouvisse, de que havia dois Regimentos. Quer dizer, oh Senhor Presidente, é isto que nos traz mais confusão no meio disto tudo. Por conseguinte, isto é a realidade. Agora o senhor, depois de nos dizer que haveríamos de reunir, nunca mais nos disse nada. Eu não gosto de o aborrecer. Além disso, eu também... O senhor diz que é o campeão de presenças, eu também sou! A única Assembleia, a única reunião que não vim, foi a última e ali do seu segundo secretário, sobre o problema do Jardim Monjardino, mas eu disse-lhe a ele, quando ele quis fazer, eu disse-lhe a ele que naquela data não estava cá, por conseguinte eu também tenho a minha vida, por conseguinte, e fiquei deveras aborrecido, porque se fui eu que, entre aspas, que obriguei a constituição daquela Comissão, de não fazer a última reunião, que ainda há-de haver uma outra reunião. Por conseguinte é esta situação, eu tenha aparecido a todas." -----

O eleito afastou-se do púlpito mas o que disse é impercetível nos gravadores, ao que o Presidente disse: "Ok, muito obrigado. Está aqui, é seu. Ora bem, vamos então... Faltam 5 (cinco) minutos e eu acho que conseguimos ainda, pelo menos, aqui aprovar as atas. Eu vou... Então faça favor de falar." -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AVENIDAS NOVAS

A eleita do PPD/PSD, Eulália Frazão, deslocou-se ao púlpito e disse: “Muito boa noite, a todos os presentes, ao Senhor Presidente da Assembleia, à Senhora Presidente e respetivos membros, a todos os amigos e companheiros destas andanças e a toda a população. Lamento que, de facto, tenhamos perdido imenso tempo sobre isto, mas, de facto, há um assunto, e ainda voltando a ele, eu pedia ao Senhor Presidente, se faz favor, se na próxima reunião traz, de facto, para todos, o dito documento sobre o qual se segue e diz que está perfeito e que foi aprovado. Com efeito, na anterior legislatura, havia um regulamento sobre o qual toda a gente o possuía. É tempo de pedir. Eu já fui muitas vezes Presidente em vários lados, de Assembleia de Freguesia, e uma das primeiras coisas que fazia era, no primeiro mês, desenhar, fosse como fosse, e apresentá-lo a toda a Assembleia. Portanto peço-lhe, que já que não vai ter tempo para já, que traga na próxima sessão, e isto ainda vai continuar, já na próxima sessão, o regulamento pelo qual o senhor se rege. É fundamental que proceda a isto, e já vai muito atrasado, e nós estamos todos com calma, com tranquilidade, não vale a pena aborrecer-mos porque isto devia... Nós temos quase dois anos de mandato e isto devia de ser na primeira reunião, que se tivesse de ser entregue a toda a gente que faz parte desta Assembleia. Dos eleitos, como é evidente. Agora eu queria aqui dizer mais umas coisinhas relativamente a questões que se prendem com a freguesia. Eu tenho conhecimento de que a população do bairro onde eu habito e onde eu nasci, que é o Bairro Santos ao Rego, na escola que nós temos lá, a nossa escolinha Arnaldo Louro, não está muito bem a ser gerida, e os pais estão preocupados. De facto, as portas estão muitas vezes abertas. A Senhora Presidente deve ter conhecimento de que já houve uma criança que foi encontrada na estação de Entrecampos, e os pais continuam-se a queixar disso, portanto, não há atenção, qualquer pessoa pode entrar, as portas estão abertas, qualquer pessoa pode entrar e uma criança pode ser levada para qualquer lado. Por outro lado, há também relativamente a isto e à escola, há conhecimento de que, e como a senhora foi professora, Senhora Presidente, sabe bem que é de manhã é que se deve fazer as primeiras atividades letivas, o programa, o cumprimento do programa, porque é quando as crianças estão mais atentas. Pois parece que naquela escola, isso não funciona assim, as crianças vão passear, vão pular, vão dar uma volta e depois à tarde é que aprendem alguma coisa. É claro que não aprendem nada. Portanto, Senhor Presidente, pedia-lhe, porque são os pais que se têm aproximado de mim, para que tivesse em conta isto porque alguma coisa se passa, que não é muito pedagogicamente saudável naquela escola. Eu queria referir-me aos passeios e aos jardins que nós temos lá em cima no bairro. De facto, o nosso bairro novo é um bairro perdido, digamos assim, no meio de uma Junta de Freguesia que tem umas Avenidas Novas como nome, e que tem realmente as Avenidas Novas que são um espetáculo. Nós não! Nós, infelizmente, e também uns jardins bonitos, estão a queixar-se de alguns, mas têm uns jardins bonitos, nós infelizmente, o jardim o que temos é as ervas que, neste momento, estão a florir e a dar uma alegria aos passeios. É por todo o lado Senhora Presidente. Precisamos de limpeza naquele bairro! E isto é urgente. As ruas também não são lavadas há muitos anos, estamos à



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS**

espera que chova, mas está tudo muito sujo. Era outra recomendação. Os elevadores já foram aqui ditos, já foi falado, não vale a pena falarmos mais. O policiamento... O que estava em vigor, funcionou muito bem e, de facto, nós tínhamos praticamente, a polícia passava de 2 (duas) em 2 (duas) horas pelo bairro. Agora não passa, passa de manhã e sabe Deus quando. Portanto, penso que esta questão do policiamento também terá que ser ajustado novamente. E era uma última coisa para terminar, que é as vitrines... Nós temos várias vitrines lá em cima no bairro, onde deviam ser anunciados todos os efeitos que se passam. Eu sei que a Senhora Presidente gosta muito de tecnologia moderna, mas a maior parte, a maioria das pessoas do bairro não sabem mexer num computador, e não sabem o que a senhora anda a realizar e, portanto, sentem-se perfeitamente isoladas e muito desgostosas por não saberem de nada. Agradecia que, de facto, as vitrines que foram colocadas tenham estes anúncios de coisas que são feitas e que interessam a toda a gente, e nomeadamente também publicado porque lá em cima, tirando uma ou outra, uma que está ao pé dos correios e a outra que está aonde? Já nem sei, penso que na escola, é a única que tem o edital, e há mais, nós temos mais. Era só isto.” -----

O Presidente da Mesa disse: “Muito obrigado. Caros eleitos, é meia-noite, vamos suspender esta sessão. Vou pedir por favor... Então vá, rápido está bem?” -----

A Senhora Presidente tomou a palavra e disse: “Em primeiro lugar, por causa da OP, eu depois posso partilhar aqui com a Isabel Varão que temos, temos de facto, uma sessão ordinária da Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas realizada a sete de setembro onde nada está nomeado, e temos depois também, isto realmente ainda é um imbróglio, toda a informação relativamente à OP, que é assinado apenas por M*****, R***** não assinou, G***** não assinou. Portanto, temos aqui, de facto, um mistério, ou seja, houve de facto esta parte formal, que é importante, não é, que é importante haver uma sessão comemorativa onde as pessoas foram, mas depois falta isto. Nós ainda não desistimos de procurar nas atas, se haverá alguma coisa de palpável, mas até agora ainda não, está aqui, o J***** fez esse favor, e o que temos, de facto, aqui a informação divulgada do relatório não é, não consta nem sequer está assinado. Pronto, isto será certamente um mistério para ser apurado, mas não desistimos de procurar.” -----

A eleita Isabel Varão interrompeu impercetivelmente, ao que a Senhora Presidente disse: “Oh Isabel, não sei. Pois, é possível que sim, é uma Senhora M***** que eu não sei, depois há aqui dois outros nomes que estão em branco, enfim, é o que é, foi o que foi, mas não desistimos de procurar e sobretudo, vamos tentar encontrar soluções justas, só que de facto, foi publicitado não foi público, não é? Bom, relativamente agora à Doutora Eulália, minha querida amiga, posso tratá-la assim? Eleita. Relativamente ao Bairro Santos não é mesmo um bairro perdido, vamos esquecer esse anátema está bem? O Bairro Santos tem neste momento, pela primeira vez, uma exposta delegação da Junta, onde estão pessoas para ajudar os fregueses que às vezes não querem deslocar-se tanto porque têm alguma idade, portanto



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AVENIDAS NOVAS

não está perdido no nosso mapa das Avenidas Novas. Ainda não consegui abrir uma outra parte, porque, como sabem, ainda devido às obras que não foram tão bem feitas assim, ainda chove lá dentro mas, brevemente, abriremos ali um espaço, entre uma biblioteca e um conto de histórias, aquele espaço só ainda não ficou pronto, porque ainda chove lá dentro e estamos a negociar com a Câmara, o que há. Depois relativamente à MALA, isto é uma questão pedagógica pura. Eu acabei de dizer, a propósito da outra escola de São Sebastião da Pedreira que, neste momento, a corrente pedagógica que impera no 1º ciclo, e eu isso francamente não discuto, não é exatamente já desse ensino como nós tivemos, e não nos fez mal nenhuma. Acho que a maior parte de nós, os mais novos não, que era de manhã tínhamos as aulas concentradas, depois à tarde, alguns, outros não tínhamos, o resto. Hoje já não é assim! Hoje há, de facto, a integração. Eu chamo a isto metodologia integrada, francamente não sei se no 1º ciclo se adequa ou não. A questão de ir dizer que os meninos não aprendem, bem muito francamente o que acho é que ali há uma grave clivagem social. Neste momento, há ali meninos de uma outra camada, felizmente a escola tem um bom trabalho pedagógico, acho eu, penso eu, até com experiências interessantes, enfim, de voltar um bocadinho às hortas pedagógicas e outras que já se fizeram, há muitos anos, no 1º ciclo e, portanto, de metodologias eu não vou discutir propriamente com o Diretor da escola. Sei que, no 1º ciclo, hoje impera este tipo de coisa que é a metodologia integrada, ou seja, eles vão tendo integradas matérias mais rígidas, se quisermos, do currículo e depois outras mais leves. Estou a ser muito *soft* nisto. Relativamente ao policiamento, sim, temos feito um apelo para que os polícias estejam ali e que se mostrem. Enfim, não queria pré-anunciar mas temos, de facto, aqui uma pré-solução também, que é da polícia comunitária que vai reforçar... O Vereador acolheu e portanto, vai haver e já tivemos a primeira reunião sobre a questão da polícia comunitária que vai reforçar, digamos, a sensação de não medo e que as pessoas possam estar ali à vontade. Relativamente às vitrines, nós temos, tanto quanto sei, pode haver alguma falha, vou apurar, mas temos tudo o que são editais e tudo o que é necessário assinar e propagandear nas vitrines, mas também no Mercado. Eu vou apurar se, de facto, tem sido tudo distribuído nas vitrines, mas penso que sim. Se souber de algum caso concreto, por favor agradeço que me diga. Relativamente às ruas têm sido... O Vogal destas questões da Higiene Urbana, têm sido limpas. Há de facto ali demasiados maus hábitos, senhores que vão com os cãesinhos e acham que não se podem dobrar, enfim, há coisas que nós ainda temos de treinar, mas as ruas foram limpas... Lavadas há 2 (duas) semanas diz-me aqui o Assessor atrás, lavadas há duas semanas, a deservagem também, podemos sempre melhorar, sobretudo, quando tivermos capacidade económica para empregar mais pessoas, que não temos ainda todos os funcionários cantoneiros que quereríamos, mas agradeço, de qualquer modo as sugestões. Não, o bairro já não é um bairro perdido, eu acho que nunca foi. É um bairro bem encontrado, com uma história de vida muito interessante, de não clivagem social e, portanto, fazer esta divisão entre o lado de cá e o lado de lá, não. Acho que perdidos somos todos, se os quisermos fazer, acho que somos todos achados. Não é de facto um bairro perdido, eu acho



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS**

que é um bairro achado e bem achado por todos nós, enfim, porque é um bairro onde nós nos deslocamos, e onde vivemos, e onde cada vez mais camadas mais jovens até dos estudantes procuram ali a sua localidade... Em breve vai haver, penso que é um hotel, enfim há, neste momento um mercado que propicia uma outra vida... Não, perdido não. Temos tudo o que é preciso para sermos felizes, portanto não é perdido. Obrigada. Um autocarro, um mini bus, a carreira terá de ser renovada sim. Temos estado em contacto permanente... Sim, eu acho que o que isola ali mais é aquela coisa que foi feita ali, quer dizer, que é aquele elevador que isola não é, porque antes... Eu sei que temos e que temos de tratar dele, não está isso em causa mas sim, está pedido um mini bus, mini autocarro e está também a nova carreira. Isso está... Sim, não me esqueci dessa promessa, desse compromisso não é uma promessa, é compromisso. Obrigada.” -----

O Presidente da Mesa disse. “Vou-vos pedir, antes de suspender esta sessão, para aprovarmos as atas em minuta, primeiro da última sessão que foi suspensa (Anexo 16, 3 fls.) ... Da ata em minuta da Assembleia de 30 (trinta) de abril. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovada por unanimidade. Desta mesma sessão de 6 (seis) de maio (Anexo 17, 4 fls.). Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovada por unanimidade. Está suspensa esta sessão. Há-de continuar durante a próxima semana, e irei enviar a data está bem? Muito obrigado.” -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

EDITAL N.º 15

Eu, Tiago Esteves Ramos Cabral, Presidente da Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas, faço saber que, nos termos dos dispostos na alínea b) do número 1 do artigo 14.º conjugado com o número 1 do artigo 11.º da Lei nº 75/2013, de 12 de Setembro, convoco a Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas, de forma a dar continuidade à Ordem de Trabalhos da Sessão Ordinária suspensa, a que referiu o Edital nº 14, realizada no passado dia 30 de abril de 2019, para reunir no próximo dia 06 de maio de 2019, às 20h00, no Centro Sócio Cultural dos Serviços Sociais da Administração Pública, sito na Avenida Visconde de Valmor, nº 76A, em Lisboa.

Lisboa, 30 de abril de 2019

O Presidente da Assembleia de Freguesia

Tiago Esteves Ramos Cabral



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

EDITAL N.º 14

Eu, Tiago Esteves Ramos Cabral, Presidente da Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas, faço saber que, nos termos do disposto na alínea c) do número 1 do artigo 14.º conjugado com o número 1 do artigo 11.º da Lei 75/2013, de 12 de setembro, a Ordem de Trabalhos da Assembleia de Freguesia, convocada para se reunir em Sessão Ordinária no dia 30 de abril de 2019, às 20h00, no Centro Sócio Cultural dos Serviços Sociais da Administração Pública, sito na Avenida Visconde de Valmor, nº 76 A, em Lisboa, é a seguinte:

- INTERVENÇÃO DO PÚBLICO;

- PAOD;

- Ordem do dia:

1. Aprovação da ata nº 11 (26 de dezembro de 2018);
2. Aprovação da ata nº 12 (10 de janeiro de 2019);
3. Aprovação do Contrato de Delegação de Competências (Contrato nº6/UCT/DRJF/2019);
4. Aprovação de Contrato de Delegação de Competências para a Recolha de Resíduos;
5. Aprovação de Contrato de Delegação de Competências de reforço dos meios humanos e mecânicos afetos ao pelouro da Higiene Urbana;
6. Aprovação de Minuta de Contrato de Delegação de Competências para a manutenção e regeneração dos espaços verdes e áreas expectantes na área geográfica da freguesia;
7. Apreciação, Discussão e Deliberação da Proposta da 1ª Revisão Orçamental de 2019;
8. Apreciação e Discussão dos documentos da Prestação de Contas de 2018;
9. Apreciação do Inventário dos bens, direitos e obrigações;

Anexo 2
2 fls.



10. Compromissos Plurianuais assumidos ao abrigo da autorização prévia da Assembleia de Freguesia;
11. Aprovação do Regulamento de Atribuição de Apoios a Pessoas Portadoras de Deficiência;
12. Ratificação do protocolo celebrado entre a JFAN e o Teatro Nacional D. Maria II;
13. Informação escrita da Senhora Presidente;

Lisboa, 26 de abril de 2019

O Presidente da Assembleia de Freguesia

Tiago Esteves Ramos Cabral



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

Folha de Presenças

6 de maio de 2019

Executivo

Ana Maria Gaspar Marques Ana Maria Gaspar Marques

José Maria Escameia de Sousa JM

José Pedro Athayde Albuquerque Soares Rebelo Aluaj

Dora Helena de Albuquerque Lampreia Dora Helena de Albuquerque Lampreia

Venâncio José Pereira Mendes Rosa Venâncio

Pedro Miguel Machado Anastácio Pedro Miguel

Gonçalo Maria Vassalo Moita Gonçalo Maria



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

Folha de Presenças

6 de maio de 2019



Catarina Canongia de Alpoim de Gouveia Homem Catarina Canongia de Alpoim de Gouveia Homem

Jorge Manuel Moedas Nogueira da Silva Jorge Manuel Moedas Nogueira da Silva

Tiago Esteves Ramos Cabral Tiago Esteves Ramos Cabral

Cheila Alexandra Teles de Sousa Cardoso Cheila Alexandra Teles de Sousa Cardoso

Nuno Manuel Mendes da Cruz David Nuno Manuel Mendes da Cruz David

Elsa Maria de Matos Severino Elsa Maria de Matos Severino

Substituições

Jorge Manuel Leora de Almeida

Manoel Nogueira da Silva

Isabel Carolina Sousa de Carvalho Marques



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

Folha de Presenças

6 de maio de 2019



Maria Raquel Ferreira Castela Abecasis M. RAQUEL ABECAIS

Pedro Luís Bandeira Félix Pedro Luís Bandeira Félix

Ana Patrícia Marques Rebelo Macedo Silva Lobo do Vale

José Filipe da Costa Toga Machado Soares

Mariana Sacadura Cabral de Sousa e Alvim M. SACADURA

Luís Francisco do Couto Bento de Sousa Luís Francisco do Couto Bento de Sousa

Substituições

LOURENÇO DE SALDANHA DA BANDEIRA BOTECHO DE SOUSA - (B)

DA COSTA DE MARIANA DE SOUSA



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

Folha de Presenças

6 de maio de 2019



Luís Pedro de Miranda Proença

Manuel Branco Nery Nina

Nelson Pinto Antunes

Carlos Guilherme da Costa Martins

Maria Eulália Gomes Frazão

Substituições



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

Folha de Presenças

6 de maio de 2019

CDU

Isabel Maria Laureano Varão

Isabel Maria Laureano Varão

Substituições

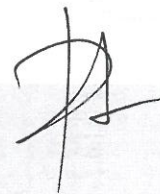


Ana Paula Trindade Rodrigues

Ana Paula Trindade Rodrigues

Substituições

Anexo 4
4 fls., fl. 1



Exmo. Senhor Presidente da Mesa de Assembleia de Freguesia,

Eu, Alberto Telles Jesus Mendes, membro da referida Assembleia, venho comunicar que não posso estar presente na Assembleia de Freguesia a realizar no próximo dia 6 de maio de 2019.

Lisboa, 4 de maio de 2019

Com os melhores cumprimentos,

Alberto Telles Jesus Mendes

Anexo 4
4 fls., fl. 2



Exmo. Senhor Presidente da Mesa de Assembleia de Freguesia,

Eu, Nuno David, membro da referida Assembleia,
venho comunicar que não posso estar presente na Assembleia de Freguesia a realizar no
próximo dia 6 de maio de 2019.

Lisboa, 4 de maio de 2019

Com os melhores cumprimentos,

Nuno de Foz



Grupo do CDS-PP
Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas



Anexo 4
4 fls., fl. 3

[Handwritten signature]

Pedido de Substituição de Membro Eleito

Lisboa, 06 de Maio de 2019

Exmo. Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia,

José Filipe da Costa Toga Machado Soares, membro do CDS-PP eleito na lista apresentada pela coligação Nossa Lisboa (CDS-PP/MPT/PPM) à Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas, vem por este meio informar V. Exa. da indisponibilidade para estar presente na reunião convocada para o próximo dia 6 de Maio de 2019.

Ao abrigo do disposto no número 1 do artigo 79º do anexo da Lei 169/99, de 18 de Setembro, a substituição será efetuada pelo membro seguinte indicado pelo CDS-PP na lista apresentada a sufrágio.

Com os melhores Cumprimentos,

José Toga Soares

Anexo 4
4 fls., fl. 4



Assembleia GMAIL

De: Tiago Tavares
Enviado: sexta-feira, 3 de maio de 2019 12:33
Para: assembleiafreguesia
Cc: Pedro Félix
Assunto: Assembleia de Freguesia de 6 de Maio de 2019

Boa tarde,

Venho por este meio comunicar a minha impossibilidade de estar presente na Assembleia de Freguesia de segunda-feira, 6 de maio, como representante do CDS.

Obrigado,

Tiago Tavares



Voto de Saudação pelo 25 de Abril de 1974 e pelo 1º de Maio Dia do Trabalhador

A 25 de abril de 1974, o Movimento das Forças Armadas, coroando a longa resistência do povo português e interpretando os seus sentimentos profundos, derrubou o regime fascista. Libertar Portugal da ditadura, da opressão e do colonialismo, representou uma transformação revolucionária e o início de uma viragem histórica na sociedade portuguesa, como se proclama no preâmbulo da Constituição da República Portuguesa.

Quarenta e cinco anos após o 25 de abril de 1974, ainda há muito a fazer no sentido de maior desenvolvimento, da diminuição das desigualdades sociais, de maior igualdade de oportunidades e da justiça social e económica, mas não podemos esquecer que, Portugal é, hoje, um país completamente diferente, mais justo e moderno do que era antes daquela data.

Não podemos esquecer as alterações fundamentais, acontecidas na sociedade portuguesa como, por exemplo, a do papel da mulher e o seu acesso a carreiras e profissões que lhe eram vedadas, anteriormente, o desenvolvimento da escola pública com e a escolaridade obrigatória, o serviço nacional de saúde, o direito de reunião e associação, a extinção da polícia política e dos delitos de opinião, a eleição democrática dos representantes do povo, como é exemplo esta assembleia, o que seria impossível antes do 25 de abril.

Mas, a liberdade e a democracia não são dados adquiridos, que apenas seja suficiente conservar. Não podemos descansar à sombra das conquistas da “revolução dos cravos”. A democracia e a liberdade exigem de nós uma contínua capacidade de melhorar a qualidade da nossa democracia, e uma disposição permanentes para a sua defesa, confrontados como estamos com ameaças muito claras a essa democracia e liberdade, como é exemplo o populismo que grassa um pouco por toda a parte.



Também dentro de poucos dias, celebraremos os 133 anos passados sobre as manifestações operárias de Chicago que conduziram à consagração do 1º de maio como Dia Internacional do Trabalhador. Dia esse que pela primeira vez assinalámos em Portugal, em liberdade, no ano de 1974, graças ao 25 de abril, mas que antes havia sido assinalado em condições de dureza extrema, com centenas de prisões, feridos e até mortos nas nossas ruas.

A celebração das duas datas leva-nos a evidenciar a atualidade dos combates que temos de prosseguir pelo aprofundamento da democracia participativa, e enquanto cidadãos atentos e interventivos, pelo alargamento das conquistas de abril aos novos setores sociais e laborais onde as desigualdades e as injustiças renascem.

Assim, os eleitos pelo Partido Socialista e independentes eleitos pelo Partido Socialista têm a honra de propor que a Assembleia de Freguesia das Avenidas Novas reunida a 30 de Abril de 2019 delibere:

1. Prestar homenagem a todos os portugueses e portuguesas que lutaram contra a ditadura fascista e contra o colonialismo, em prol da liberdade, da igualdade e da democracia.
2. Reconhecer o processo contínuo de aprofundamento em Portugal da democracia política, social e económica, de luta pela igualdade, pela liberdade e pela justa repartição da riqueza.
3. Afirmar o exercício e o desenvolvimento do poder local democrático como uma das mais genuínas conquistas do 25 de abril, e meio privilegiado de assegurar a participação das populações na gestão dos seus destinos.
4. Saudar as lutas reivindicativas de todos os trabalhadores do mundo, em particular dos que resistem contra as novas formas de opressão e exploração geradas pela globalização ou a ela associadas.

Lisboa, 30 de Abril de 2019

Os eleitos pelo Partido Socialista,



Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas

VOTO

SAUDAÇÃO AO 25 DE ABRIL E 1º DE MAIO

Considerando que:

- i. Este ano celebramos 45 anos da revolução de 25 de abril, o momento fundador da democracia em Portugal, após várias décadas de ditadura. O 25 de abril não é apenas importante como uma data simbólica, mas também como um processo de transformação social que modelou o nosso presente. A vitória da liberdade e da democracia contra o fascismo e a opressão permitiram a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e fraterna.
- ii. Com o 25 de Abril ampliaram-se os direitos de cidadania, implantou-se a democracia e desenvolveu-se o Estado Social. Conquistou-se o direito à participação política, democratizou-se a educação, criou-se o Serviço Nacional de Saúde e garantiu-se o direito à habitação. A Constituição da República consagrou todos os direitos democráticos sociais e laborais conquistados.
- iii. As conquistas económicas e direitos de cidadania alcançados com a revolução não são irreversíveis e devem ser defendidos e protegidos contra a exploração laboral, as discriminações e a violência. Manter vivo o espírito de abril implica aprofundar a democracia e combater as desigualdades e a exclusão social.
- iv. Sabemos que vivemos tempos conturbados politicamente, em que muitas das conquistas de direitos fundamentais são postos em causa com cada vez mais frequência, seja em nome de um modelo económico que privilegia o lucro em vez da prestação de serviços, seja em nome de um modelo de sociedade excludente,

que discrimina outros e outras em função da cor da pele, do género, orientação sexual ou ideias políticas.

- v. Por isso, saudar e comemorar 45 anos de história democrática deve servir para avançar na garantia de direitos, no país, mas também nas nossas cidades. O processo de descentralização, que mais não é do que municipalização, promovido pelo PS com o apoio do PSD é um passo atrás nos direitos e na importância que o poder local tem em Portugal.
- vi. Lembramos, de igual modo, a importância simbólica e prática do 1º de maio, dia em que, internacionalmente, se recordam as lutas de trabalhadores e trabalhadoras e se reforça a luta pela conquista de mais direitos.
- vii. Em Portugal, o 1º de Maio de 1974, realizado oito dias após o 25 de Abril, depois de décadas de repressão do Estado Novo, foi uma explosão de democracia nas ruas do país e marcou o início de uma conquista de direitos até aí negados: o Estado Social, a Segurança Social, o direito a cuidados de saúde públicos, à educação, à habitação, o direito ao trabalho e ao salário, a luta pelo pleno emprego, o reconhecimento às férias e aos subsídios de férias, a proibição dos despedimentos sem justa causa e a instituição, pela primeira vez, do salário mínimo nacional no valor de 3.300\$00 (16,50€) que a preços constantes de 1974 hoje já seria superior a 583,94€. Foi também após esta data que se consagraram ainda o direito à greve, à contratação colectiva e à organização sindical, bem como um novo movimento do trabalho ao nível das empresas, as Comissões de Trabalhadores (CT);
- viii. Hoje, estamos num momento em que se termina um processo legislativo muito relevante: a alteração ao Código do Trabalho, com várias propostas em cima da mesa para reverter as normas gravosas que, ao longo dos últimos anos, foram incluídas por governo de PS, PSD e CDS. É o momento de definir de que lado estamos, honrando a luta de milhares de trabalhadores e trabalhadoras e confirmando que a devolução de rendimentos e dignidade também se faz através de direitos laborais.
- ix. Bem assim lembramos o processo do PREVPAP, que também nas autarquias teve um papel fulcral na regularização de vínculos precários de décadas.

Assim, a Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas, reunida em 30 de Abril de 2019, delibera:

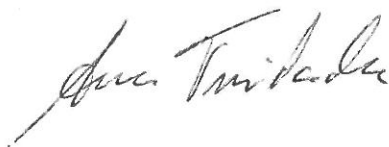
1. Evidenciar o 45º aniversário da Revolução como uma comemoração de luta que tem a sua plenitude na rua, espaço público e democrático, cuja participação cumpre com a exaltação da memória e o tributo a todos aqueles que se envolveram

na luta contra o fascismo e a ditadura e se empenharam pela democracia social e laboral e pela implementação de um Estado social, saudando a efeméride por aclamação;

2. Saudar o 1º de Maio e fazer votos para que seja o momento agregador das várias gerações e saudar nele a coragem de todos os homens e mulheres que exigem dignidade, defesa da democracia e de desenvolvimento pelo progresso social, defesa do emprego, salário ou pensão e da prestação de um serviço público;
3. A remessa do teor integral do presente voto aos Grupos Parlamentares na Assembleia da República, à Associação 25 de Abril, às Centrais Sindicais.

Lisboa, 29 de Abril de 2019

O/a representante do Bloco,



MOÇÃO

O dia 1º de Maio representa um dia maior em todo o Mundo pois neste dia se evoca a luta continuada dos trabalhadores por condições de vida e de exercício do próprio trabalho revestidas de dignidade e reconhecimento.

É uma luta sem fim pois encontra sucessivamente obstáculos e recuos justificados por todo um sistema que procura reter uma fatia cada vez maior do valor criado pelo trabalho humano. Na era digital, o próprio avanço tecnológico coloca novos e importantes desafios, nomeadamente com a robotização que colocará a breve trecho a necessidade de reformulação de muitos dos postos de trabalho tradicionais, criando novas formas de trabalho.

A resposta não será, certamente, a precarização das formas de trabalho nem a sua desregulação com custos sociais elevadíssimos (desemprego ou subemprego, baixa natalidade, instabilidade social, etc.). Será certamente a de uma maior incorporação de conhecimento em quem trabalha, melhores salários, igualdade entre os géneros face às remunerações, melhores condições contratuais, entre todo um conjunto de condições necessárias para promover a sua dignificação.

Vamos, pois, nesta véspera do 1º de Maio, saudar todos os trabalhadores portugueses, a sua luta, o seu esforço, para garantir um país melhor. Em particular, uma saudação a todos os trabalhadores desta autarquia que com o seu labor ajudam a garantir bem-estar e qualidade de vida a muitos dos nossos fregueses.

Viva o 1º de Maio.

Lisboa, 30 de Abril de 2019



(Eleita na Assembleia de Freguesia – PCP)



RECOMENDAÇÃO

Requalificação do Largo de São Sebastião da Pedreira

A experiência de requalificação da Av. Duque d'Ávila, que se tornou num caso de estudo pela capacidade que teve de revolucionar a vivência e desfrute do Espaço Público na Freguesia de Avenidas Novas, serviu de ponto de partida e referência ao programa "Uma Praça em Cada Bairro", promovido e aprovado pela Câmara Municipal de Lisboa em 2014.

Uma das intervenções previstas no âmbito desse programa é o Largo de São Sebastião da Pedreira, num projeto integrado que engloba também o reperfilamento das seguintes ruas limítrofes: Rua Dr. António Cândido, Rua Augusto dos Santos, Travessa de São Sebastião da Pedreira, Rua Dr. Nicolau de Bettencourt (até à Rua Marquês de Fronteira) e Rua Marquês de Sá da Bandeira (também até à Rua Marquês de Fronteira).

A CML tem promovido processos de recolha de opiniões e contributos da população que permitem formar um diagnóstico da situação existente e reunir ideias e sugestões para integrar nos projetos em desenvolvimento. O período de receção dos questionários sobre o Largo de São Sebastião da Pedreira decorreu entre 17 de dezembro de 2018 e 31 de janeiro de 2019 e recolheu mais de 800 opiniões.

Os primeiros registos paroquiais da zona de São Sebastião da Pedreira datam de 1601, o que indica a existência de um núcleo habitacional na zona pelo menos desde meados do século XVI. Na altura, São Sebastião da Pedreira era uma das saídas da cidade de Lisboa, dando continuidade à Rua de Santa Marta.

A nível patrimonial, grande parte da área de intervenção encontra-se abrangida pela Zonas Especial de Proteção do Aqueduto das Águas Livres e do Edifício-Sede e Parque da Fundação Calouste Gulbenkian, todos classificados como Monumento Nacional. No próprio Largo de São Sebastião, encontra-se um conjunto de edifícios classificado como Imóvel Municipal (números 46 a 53) e a Igreja de São Sebastião da Pedreira, classificada como Imóvel de Interesse Público.

Este amplo contexto histórico e patrimonial da zona não são condizentes com o estado de degradação e tipo de utilização a que está votada atualmente.



O largo, completamente dominado pela presença do automóvel, está convertido num parque de estacionamento desorganizado. Os passeios envolventes, estreitos e danificados, não permitem uma circulação pedonal segura nem inclusiva. A inexistência de zonas de estadia e o reduzido número de árvores amplifica o ambiente urbano caótico e desinteressante.

Os principais objetivos fixados pela intervenção proposta vêm dar resposta a este diagnóstico através das seguintes medidas: devolução da área do Largo para usufruto e desfrute dos peões; melhoria das condições de mobilidade, fluidez e acessibilidade; organização do estacionamento; introdução de modos suaves de locomoção; e inclusão de novos elementos de mobiliário urbano, esplanadas e arborização. Trata-se de criar uma imagem identitária do local, transformando-o num espaço convivencial, que mantenha as referências históricas, coloque em valor o património existente e responda a uma visão de Espaço Público de qualidade, adequado à vivência atual das cidades.

Assim, os eleitos pelo Partido Socialista na Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas, reunidos a 30 de Abril de 2019 em Sessão Ordinária:

1. Recomendam ao Executivo que solicite à Câmara Municipal de Lisboa a realização de uma apresentação e discussão pública do projeto, a ter lugar na zona de intervenção, nos termos em que se realizaram as sessões públicas das demais intervenções do programa, com a presença de responsáveis do executivo camarário e de técnicos projetistas.
2. Recomendam ao Executivo que solicite à Câmara Municipal de Lisboa a reserva, para residentes, de 75% do número total de lugares de estacionamento previstos no conjunto da área de intervenção.
3. Saúdam a Câmara Municipal de Lisboa pela inclusão do Largo de São Sebastião no programa "Uma Praça em Cada Bairro".
4. Dão conhecimento ao Senhor Presidente da CML, ao executivo municipal e à Assembleia Municipal de Lisboa da presente recomendação.

Lisboa, 30 de Abril de 2019

Os membros eleitos pelo Partido Socialista

RECOMENDAÇÃO

Considerando que:

- 1 – Encerrou recentemente a Escola Básica de S. Sebastião da Pedreira, uma das duas existentes no território da Freguesia das Avenidas Novas;
- 2 – Não está previsto o realojamento desta unidade, havendo até notícia da sua possível reinstalação em contentores no espaço do antigo Mercado do Rato, muito longe da sua situação geográfica anterior e fora da Freguesia;
- 3 – Há um défice notório da oferta pública de Jardins de Infância na Freguesia de Avenidas Novas, sobretudo na área sul (antiga Freguesia de S. Sebastião da Pedreira);
- 4 – Há que criar incentivos à instalação de jovens casais combatendo, assim, o envelhecimento acelerado da população desta Freguesia;
- 5 – Um dos factores determinantes na escolha do local de residência por esta faixa da população será a existência de estabelecimentos de ensino, nomeadamente os de ensino básico, dotados também de Jardim de Infância;

Assim, recomendamos ao Executivo desta Junta de Freguesia que:

- 1 – Desenvolva todas as diligências necessárias junto da CML, nomeadamente junto do Vereador com o pelouro da Educação, para que a Escola Básica de S. Sebastião da Pedreira seja reinstalada no território da Freguesia de Avenidas Novas; f
- 2 – Que na sua reinstalação esteja prevista a existência de um Jardim de Infância a criar de novo; f
- 3 – Que ambos os equipamentos escolares sejam instalados, preferencialmente, na área sul da Freguesia. Ah, s

Desta recomendação, depois de aprovada, deverá ser dado conhecimento à Assembleia Municipal de Lisboa bem como à Câmara Municipal da cidade.

Lisboa, 6 de Maio de 2019



(Eleita na Assembleia de Freguesia – PCP)

Requerimento

Serve o presente documento, resultante das conclusões do Relatório Intercalar da Comissão de Acompanhamento da Operação Integrada de Entrecampos da Junta de Freguesia de Avenidas Novas, requerer à Assembleia de Freguesia os seguintes pontos:

- Que a Assembleia de Freguesia requeira à CML a realização de uma sessão pública de esclarecimentos à população sobre a OIE, a decorrer na zona de Entrecampos, ou em local próximo;
- Que a Assembleia de Freguesia que requeira à CML que esta apresente um plano concreto referente à urbanização dos lotes da Praça de Entrecampos (antigo empreendimento da EPUL), agora atribuídos ao Programa de Alojamento a Custos Acessíveis (PACA), que inclua as tipologias dos imóveis, calendário de edificação e regulamento de acesso aos mesmos;
- Que a Assembleia de Freguesia requeira à CML esclarecimentos cabais sobre a possível Unidade de Saúde Familiar (USF) Pedro Nunes, a ser implementada no âmbito da OIE durante o ano de 2019, facto mencionado na resposta da CML de dia 31 de Agosto de 2018, que não consta do processo formal da CML sobre a OIE, indicando a data prevista para o início da construção e localização.
- Que a Assembleia de Freguesia requeira à CML (eventualmente através do Centro de Arqueologia de Lisboa), um parecer sobre a possibilidade da existência de vestígios de ocupação Romana nos terrenos da antiga feira popular, de acordo com os achados identificados aquando da construção da Av. da República em 1903 (na altura Avenida Ressano Garcia), depositados no mesmo ano no Museu Nacional de Arqueologia, e que apresente as medidas a tomar para acautelar a proteção ou levantamento dos mesmos durante os futuros trabalhos a decorrer nos terrenos da antiga feira popular.
- Que a Assembleia de Freguesia requeira à Direcção Geral do Património Cultural, departamento do Património Arqueológico, um parecer sobre a possibilidade de existência de vestígios de ocupação Romana nos terrenos da antiga feira popular, de acordo com os achados identificados aquando da construção da Av. da República em 1903 (na altura Avenida Ressano Garcia), depositados no mesmo ano no Museu Nacional de Arqueologia, e que medidas deverão ser acauteladas no decorrer da construção dos lotes sitos nos referidos terrenos.

Lisboa, 3 de Maio de 2019

Os autarcas eleitos,

Manuel Nina (PSD)
Isabel Varão (CDU)
Ana Trindade (BE)
José Toga Soares (CDS)

Pedro Proença (PSD)
Nelson Antunes (PSD)
Eulália Frazão (PSD)
Carlos Martins (PSD)



Grupo do CDS-PP
Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas

Moção

Escola EB1 de São Sebastião da Pedreira

Exmo. Senhor

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia de
Avenidas Novas,

CONSIDERANDO:

- A. A recente decisão da Câmara Municipal de Lisboa ("CML") de transferir os alunos da escola EB1 de São Sebastião da Pedreira para a escola básica Marquesa de Alorna, em situação provisória;
- B. Que os alunos da escola EB1 de São Sebastião da Pedreira têm idades compreendidas entre os 5 (cinco) e os 9 (nove) anos e necessitam de um espaço adequado às suas idades, que reúna todas as condições de segurança, e, em particular, que não constitua um obstáculo ao desenvolvimento integral e harmonioso destas crianças;
- C. Que a Escola Básica Marquesa de Alorna não tem condições quer em termos de espaço, quer em termos da preservação da segurança física e psíquica de crianças destas idades;
- D. Que até ao momento não é conhecido o relatório do Laboratório Nacional de Engenharia Civil que terá dado origem à tomada desta decisão ainda antes do final do ano lectivo, subsistindo dúvidas quanto a uma eventual precipitação por parte da CML;
- E. Que os pais destas crianças estão preocupados com o futuro dos seus filhos, particularmente a partir do próximo ano lectivo.



Grupo do CDS-PP
Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas

Annexo 11
2 fls.

Por estes motivos, a bancada do CDS-PP tem a honra de propor a esta Assembleia de Freguesia, e ao abrigo do disposto nos n.ºs 1 e 2 do artigo 21.º do Regimento, que delibere recomendar ao executivo:

1. Que solicite à CML, com carácter de urgência, a apresentação dos referidos relatórios sobre a situação de segurança do edifício da escola EB1 de São Sebastião da Pedreira.
2. Que a CML reúna com os pais das crianças da escola EB1 de São Sebastião da Pedreira, a fim de lhes prestar todas as informações sobre o futuro próximo, nomeadamente:
 - a) Em que espaço irá esta escola funcionar no próximo ano lectivo;
 - b) Durante quanto tempo prevê a CML que as crianças estejam num local provisório;
 - c) E se a escola voltará para o edifício de origem, e caso não seja esta a intenção, qual o espaço previsto para a instalação da EB1 de São Sebastião da Pedreira.

Lisboa, 6 de maio de 2019

Os Membros eleitos pelo CDS-PP

Raquel Abecasis

Pedro Félix

Ana Xarez

Luís Sousa

Mariana Alvim

Lourenço Botelho de Sousa



Grupo do CDS-PP
Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas

Proposta

Novas instalações para a EB1 de São Sebastião da Pedreira

Exmo. Senhor

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia de
Avenidas Novas,

CONSIDERANDO:

- A. A decisão adotada pela Câmara Municipal de Lisboa ("CML") de encerrar as instalações da EB1 de São Sebastião da Pedreira para a realização de obras estruturais;
- B. Que os pais das crianças desta escola estão naturalmente preocupados com o futuro das suas crianças quer no médio, quer no longo prazo;
- C. Que em reuniões recentes com a CML foi mencionado que o edifício onde esteve sediada a EB1 de São Sebastião da Pedreira não voltará a ser a sede desta escola, uma vez terminadas as obras em curso;
- D. Que a CML tem referido, como alternativa, a instalação da escola numa outra freguesia, distante do bairro de São Sebastião da Pedreira;
- E. Que este é um equipamento fundamental para os fregueses desta zona da freguesia, que ficam assim sem uma alternativa de ensino público para os seus filhos.



Grupo do CDS-PP
Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas

Auxo 12
2 fls.



Neste contexto, os eleitos do CDS-PP têm a honra de submeter à aprovação desta Assembleia de Freguesia a presente Proposta, ao abrigo dos n.ºs 1 e 3 do artigo 21.º do Regimento, propondo que delibere que o executivo da Junta de Freguesia de Avenidas Novas se empenhe em encontrar, no interior da freguesia, instalações adequadas a acolher a EB1 de São sebastião da Pedreira.

Lisboa, 6 de maio de 2019

Os Membros eleitos pelo CDS-PP

Raquel Abecasis

Pedro Félix

Ana Xarez

Luís Sousa

Mariana Alvim

Lourenço Botelho de Sousa



Moção

Exmo. Senhor

**Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia
de Avenidas Novas,**

CONSIDERANDO:

- Que o Programa do Governo 2017/2021, no Eixo sobre a Melhorar a qualidade de vida e o ambiente
- Mais e melhor espaço público, propõe a continuação do programa "Uma Praça em cada Bairro – intervenções em espaço público", um dos Eixos do Programa para o Governo da Cidade 2013/2017,
- e que neste programa está contida uma obra de requalificação do largo de São Sebastião da Pedreira.

Que o Largo de São Sebastião da Pedreira constitui uma das artérias essenciais para um vasto conjunto de moradores, comerciantes e trabalhadores de grandes superfícies comerciais das redondezas, e que qualquer mudança tão drástica como a proposta no programa "Uma Praça em cada Bairro" implicaria uma alteração radical na vida destes que trabalham e moram na nossa freguesia.

Que o papel do poder local deve ser o de constituir um elemento de proximidade com os seus fregueses e facilitar o contacto entre estes e os poderes municipais.



Grupo do CDS-PP
Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas

Anexo 13
2 fls.



Por estes motivos, a bancada do CDS-PP propõe à Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas, reunida ordinariamente a 30 de abril de 2019:

- 1º) Que seja realizada uma Sessão de esclarecimento, na zona que será afetada pela obra em questão;
- 2º) Que nesta mesma sessão esteja presente um responsável do executivo da Câmara Municipal de Lisboa e um responsável direto pelo planeamento ou execução da obra em questão.
- 3º) Que esta mesma sessão se realize antes da próxima assembleia de freguesia.
- 4º) Que os moradores das ruas afetadas pela obra - nomeadamente a Rua São Sebastião da Pedreira, o Largo de São Sebastião da Pedreira, a Rua Tomás Ribeiro, a Rua Augusto Santos, a Rua Dr. António Cândido, a Rua Marquês Sá da Bandeira, a Rua Dr. Nicolau Bettencourt e a Rua Carlos Testa – sejam avisados da data da reunião, ~~via carta~~, com pelo menos quinze dias de antecedência.

Sem outro assunto de momento, apresentamos a V. Exa. os nossos melhores cumprimentos.

Lisboa, 30 de Abril de 2019

Os Membros eleitos pelo CDS-PP

Raquel Abecasis

Pedro Félix

José Filipe Soares

Luís Sousa

Mariana Alvim

Lourenço Botelho de Sousa



Grupo do CDS-PP
Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas

Anexo 14
2 fls.

Requerimento

Requerimento nº 001/GAFCDSP/2019

Exmo. Sr. Presidente,

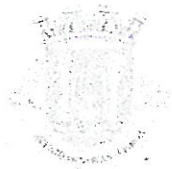
Considerando que a disponibilização de alojamento para os estudantes do ensino superior que se encontram deslocados do local da sua residência, de forma condigna e a preços acessíveis, é essencial para o alargamento e a democratização do acesso ao ensino superior, assumidos como prioridades no Programa do XXI Governo Constitucional;

Considerando que é objetivo dar uma resposta integrada e de longo prazo às necessidades de alojamento dos estudantes do ensino superior em todo o território nacional, e, por isso, foi apresentado, em maio de 2018, o Plano Nacional de Alojamento para o Ensino Superior, assente nos princípios e missão da Nova Geração de Políticas de Habitação, aprovada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 50 -A/2018, de 2 de maio;

Considerando que a Freguesia de Avenidas Novas irá ter na Avenida 5 de Outubro, nas antigas instalações do Ministério da Educação, uma dessas Residências que irá albergar cerca de 600 estudantes.

O Grupo do CDS na Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas vem por este meio requerer ao Senhor Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia:

1 – Que solicite aos serviços da Câmara Municipal de Lisboa todo o processo que decorre deste ato administrativo;



Grupo do CDS-PP
Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas



- 2 – Que solicite aos serviços da Câmara Municipal de Lisboa o processo relativo à desafetação do imóvel do Ministério da Educação, até agora afeto a serviços e que terá que ser reconvertido em habitação;
- 3 – Que solicite aos serviços da Câmara Municipal de Lisboa o eventual estudo de impacto ambiental decorrente da mudança de tipologia do imóvel (de serviços para habitação);
- 4 – Que requeira à Junta de Freguesia de Avenidas Novas toda a informação recebida sobre este processo, quer da Câmara Municipal de Lisboa, quer do Ministério da Ciência e do Ensino Superior, com vista a que a mesma seja analisada pelos eleitos.

Sem outro assunto de momento, apresentamos a V. Exa. os nossos melhores cumprimentos.

Lisboa, 6 de Maio de 2019

Os Membros eleitos pelo CDS-PP

Raquel Abecasis

Pedro Félix

Ana Cristina Xarez

Luís Sousa

Mariana Alvim

Lourenço Botelho de Sousa



Grupo do CDS-PP
Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas

Anexo 15
2 fls.

Proposta

Proposta nº 002/GAFCDSP/2019

Exmo. Sr. Presidente,

Considerando que o anúncio da Câmara Municipal de Lisboa, na pessoa do Vereador Miguel Gaspar, de aumentar, e bem, o número de lugares de estacionamento para velocípedes em toda a cidade.

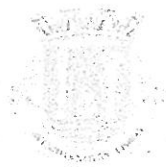
Considerando que esses lugares de estacionamento nas Avenidas Novas estão a ser conseguidos sacrificando os lugares de estacionamento automóvel, numa freguesia que nos últimos anos viu desaparecer mais de mil lugares de estacionamento fruto das várias alterações viárias feitas pela Câmara Municipal.

Considerando que na freguesia de Avenidas Novas existem imensas ruas com placas centrais onde existe espaço público desaproveitado e que poderiam servir perfeitamente para estes lugares de estacionamento.

O Grupo do CDS na Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas vem por este meio propor que a Assembleia de Freguesia recomende ao Executivo:

§ - Recomendar ao Senhor Vereador Miguel Gaspar que reconsidere o actual figurino de criação de lugares para velocípedes e que desloque esses mesmos lugares para os topos das placas centrais nas ruas da nossa freguesia onde estas existam.

Anexo 15
2 fls.



Grupo do CDS-PP
Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas

Sem outro assunto de momento, apresentamos a V. Exa. os nossos melhores cumprimentos.

Lisboa, 30 de Abril de 2019

Os Membros eleitos pelo CDS-PP

Raquel Abecasis

Pedro Félix

José Filipe Soares

Luís Sousa

Mariana Alvim

Lourenço Botelho de Sousa



Anexo 16
3Hs.

**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS**

ATA EM MINUTA

30 DE ABRIL DE 2019

SESSÃO ORDINÁRIA DA

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AVENIDAS NOVAS

Aos trinta dias do mês de abril de dois mil e dezanove, pelas vinte horas, no Centro Sócio Cultural dos Serviços Sociais da Administração Pública, sito na Avenida Visconde de Valmor, nº 76 A, em Lisboa, reuniu a Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

- INTERVENÇÃO DO PÚBLICO; -----

- PAOD; -----

- Ordem do dia: -----

1. Aprovação da ata nº 11 (26 de dezembro de 2018); -----

2. Aprovação da ata nº 12 (10 de janeiro de 2019); -----

3. Aprovação do Contrato de Delegação de Competências (Contrato nº6/UCT/DRJF/2019); -----

4. Aprovação de Contrato de Delegação de Competências para a Recolha de Resíduos; -----

5. Aprovação de Contrato de Delegação de Competências de reforço dos meios humanos e mecânicos afetos ao pelouro da Higiene Urbana; -----

6. Aprovação de Minuta de Contrato de Delegação de Competências para a manutenção e regeneração dos espaços verdes e áreas expectantes na área geográfica da freguesia; -----



Anexo 16
3 fls.

[Handwritten signature]
[Handwritten initials]

**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS**

7. Apreciação, Discussão e Deliberação da Proposta da 1ª Revisão Orçamental de 2019; -----

8. Apreciação e Discussão dos documentos da Prestação de Contas de 2018; -----

9. Apreciação do Inventário dos bens, direitos e obrigações; -----

10. Compromissos Plurianuais assumidos ao abrigo da autorização prévia da Assembleia de Freguesia; -----

11. Aprovação do Regulamento de Atribuição de Apoios a Pessoas Portadoras de Deficiência; -----

12. Ratificação do protocolo celebrado entre a JFAN e o Teatro Nacional D. Maria II; -----

13. Informação escrita da Senhora Presidente; -----

Iniciados os trabalhos, foi verificada a presença dos membros da Assembleia de Freguesia de acordo com a lista de presenças, bem como os membros do Executivo da Junta. -----

O eleito do PS Jorge Silva foi substituído pelo Jorge Serra d'Almeida. -----

A eleita do PS Cheila Cardoso foi substituída pela Maria Carolina Marquês. -----

O eleito do PS Nuno David foi substituído pela Margarida Jardim. -----

A eleita do CDS-PP Ana Lobo do Vale foi substituída pelo Lourenço Botelho de Sousa. -----

O eleito do PPD/PSD Manuel Nina foi substituído pela Maria de Fátima Samouqueiro. -----

Foi entregue à Mesa da Assembleia, por parte do Partido Social Democrata, um requerimento que visa a suspensão desta sessão e o respetivo reagendamento. -----



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS**

O Presidente da Assembleia propõe que sejam ouvidos os fregueses no âmbito da Intervenção do Público e que haja PAOD. Propõe ainda que a Ordem do Dia seja discutida em sessão a realizar na próxima segunda feira, dia seis de maio de dois mil e dezanove. -----

O requerimento foi aceite pelo Presidente da Assembleia de Freguesia, ficando a sessão suspensa e desde já marcada para o dia supra mencionado, no mesmo local. -----

O Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia deu por encerrada a sessão, da qual foi lavrada a presente ata em minuta, que foi aprovada por unanimidade e vai ser assinada pelo Presidente, Tiago Esteves Ramos Cabral e pelo Secretário Pedro Luís Bandeira Félix. -----



**ATA EM MINUTA
6 DE MAIO DE 2019**

CONTINUAÇÃO DA SESSÃO SUSPensa A 30 DE ABRIL DE 2019

Aos seis dias do mês de maio de dois mil e dezanove, pelas vinte horas, no Centro Sócio Cultural dos Serviços Sociais da Administração Pública, sito na Avenida Visconde de Valmor, nº 76 A, em Lisboa, reuniu a Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas em continuação da sessão suspensa a trinta de abril de dois mil e dezanove, na sequência do requerimento apresentado pelo PSD. A ordem de trabalhos da sessão será: ---

- INTERVENÇÃO DO PÚBLICO; -----

- PAOD; -----

- Ordem do dia: -----

1. Aprovação da ata nº 11 (26 de dezembro de 2018); -----

2. Aprovação da ata nº 12 (10 de janeiro de 2019); -----

3. Aprovação do Contrato de Delegação de Competências (Contrato nº6/UCT/DRJF/2019); -----

4. Aprovação de Contrato de Delegação de Competências para a Recolha de Resíduos; -----

5. Aprovação de Contrato de Delegação de Competências de reforço dos meios humanos e mecânicos afetos ao pelouro da Higiene Urbana; -----

6. Aprovação de Minuta de Contrato de Delegação de Competências para a manutenção e regeneração dos espaços verdes e áreas expectantes na área geográfica da freguesia; -----

7. Apreciação, Discussão e Deliberação da Proposta da 1ª Revisão Orçamental de 2019; -----



Anexo 17
4 fls.

R

A

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

8. Apreciação e Discussão dos documentos da Prestação de Contas de 2018; -----

9. Apreciação do Inventário dos bens, direitos e obrigações; -----

10. Compromissos Plurianuais assumidos ao abrigo da autorização prévia da Assembleia de Freguesia; -----

11. Aprovação do Regulamento de Atribuição de Apoios a Pessoas Portadoras de Deficiência; -----

12. Ratificação do protocolo celebrado entre a JFAN e o Teatro Nacional D. Maria II; -----

13. Informação escrita da Senhora Presidente; -----

Iniciados os trabalhos, foi verificada a presença dos membros da Assembleia de Freguesia de acordo com a lista de presenças, bem como os membros do Executivo da Junta. -----

O eleito do PS Jorge Silva foi substituído pelo Jorge Serra d'Almeida. -----

A eleita do PS Cheila Cardoso foi substituída pela Maria Carolina Marquês. -----

O eleito do PS Nuno David foi substituído pela Margarida Jardim. -----

O eleito do CDS-PP José Toga Soares foi substituído pelo Lourenço Botelho de Sousa. -----

A eleita do CDS-PP Ana Lobo do Vale foi substituída pela Ana Xarez. -----

Confirmada a existência de quórum, deu-se início à sessão. -----

Na **Intervenção do Público**, inscreveram-se seis fregueses. Foi designado, pelo Presidente da Assembleia de Freguesia, que cada freguês dispunha de cinco minutos para intervir. -----



Anexo 17
4 fls.

**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS**

Entrou-se no Período Antes da Ordem do Dia, onde foram explicadas e votadas as moções, propostas e recomendações apresentadas pelos partidos. -----

Colocado à votação, o voto de saudação pelo 25 de abril de 1974 e pelo 1º de maio – Dia do Trabalhador, apresentado pelo Partido Socialista, foi aprovado por unanimidade. -----

O Bloco de Esquerda entregou um voto de saudação ao 25 de abril e 1º de maio. Submetido à votação, o mesmo foi aprovado, com votos a favor de quatro membros do PS, do Bloco de Esquerda e da CDU, votos contra do CDS-PP e abstenção do PSD e de dois membros do PS. Verificando-se um empate, funcionou o voto de qualidade do Presidente da Assembleia de Freguesia. -----

O PCP entregou uma moção que visa a saudação dos trabalhadores portugueses, na véspera do 1º de maio. Submetida à votação a mesma foi aprovada por unanimidade. -----

O Partido Socialista, entregou uma recomendação intitulada “Requalificação do Largo de São Sebastião da Pedreira”. A mesma foi submetida à votação, por pontos. Os pontos um, dois e quatro, obtiveram os votos a favor do PS, CDU e BE, e abstenção do CDS-PP e PPD/PSD. O ponto três teve os votos contra da CDU e do PSD, abstenção do CDS-PP e votos a favor do PS e BE. -----

Submetida à votação, a recomendação apresentada pela CDU, relacionada com a Escola Básica de São Sebastião da Pedreira, foi aprovada por unanimidade. -----

Foi apresentado à Mesa, um requerimento subscrito por vários membros das diferentes forças políticas, na sequência das conclusões do Relatório Intercalar da Comissão de Acompanhamento da Operação Integrada Entrecampos. Submetido à votação, o mesmo foi aprovado por maioria, com votos a favor da CDU, BE, CDS-PP, PSD e da eleita do PS Elsa Severino, e a abstenção dos restantes membros do PS. -----

O CDS-PP apresentou uma moção intitulada “Escola EB1 de São Sebastião da Pedreira”, que submetida à votação foi aprovada por unanimidade. -----

Foi apresentada, igualmente pelo CDS-PP, uma proposta intitulada “Novas instalações para a EB1 de São Sebastião da Pedreira”. Submetida a votação, foi aprovada por unanimidade. -----



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS**

Submetida à votação, a moção apresentada pelo CDS-PP que visa a continuação do programa "Uma Praça em cada Bairro - Intervenções em Espaço Público", onde está contida uma obra de requalificação do Largo de São Sebastião da Pedreira, foi aprovada com os votos a favor do CDS-PP e do PSD, e abstenção do PS, BE e CDU. -----

Foi apresentado o Requerimento nº 001/GAFCDSP/2019, também pelo CDS-PP, que visa a disponibilização de alojamento para os estudantes do ensino superior, que estão deslocados do local da sua residência. Colocado a votação, o mesmo foi aprovado por unanimidade. -----

Por fim, foi apresentada a Proposta nº 002/GAFCDSP/2019 que alerta para o aumento do número de lugares de estacionamento para velocípedes, em toda a cidade, e suas consequências. Colocada à votação, a mesma foi aprovada com os votos favoráveis do PSD e do CDS-PP, e abstenção do PS, BE e CDU. -----

O eleito do PPD/PSD Carlos Martins não participou em nenhuma destas votações, por se ter ausentado da sessão. -----

Dado o avançar da hora, o Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia deu por encerrada a sessão, da qual foi lavrada a presente ata em minuta, que foi aprovada por unanimidade e vai ser assinada pelo Presidente, Tiago Esteves Ramos Cabral e pelo Secretário Pedro Luís Bandeira Félix. -----



Proposta nº 65/2019

APROVAÇÃO DE PROTOCOLO DE CEDÊNCIA DE INSTALAÇÕES - PROPRIEDADE DA JUNTA DE FREGUESIA DE AVENIDAS NOVAS - À ASSOCIAÇÃO DE AJUDA AO RECÉM-NASCIDO

Considerando que:

- A. No âmbito do artigo 16º, nº 1, alínea m), a Junta de Freguesia tem competência material *“para Discutir e preparar com instituições públicas, particulares e cooperativas que desenvolvam a sua atividade na circunscrição territorial da freguesia protocolos de colaboração, designadamente quando os respetivos equipamentos sejam propriedade da freguesia e se salvasse a sua utilização pela comunidade local”*;
- B. Associação de Ajuda ao Recém-Nascido, Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), requereu a colaboração desta Junta de Freguesia, no sentido de encontrar um local para, no âmbito da sua atividade, armazenar os bens doados à Associação.
- C. A Associação exerce a sua atividade nas instalações da MAC – Maternidade Alfredo da Costa, sitas na Rua Latino Coelho, 1050-135 Lisboa, local territorialmente circunscrito à freguesia.
- D. A Freguesia de Avenidas Novas, possui diversos edifícios, espaços e/ou lojas desocupadas.
- E. Entre os espaços propriedade desta freguesia, está o armazém – instalações da antiga enfermaria da Junta de Freguesia de Avenidas Novas – sito no n.º 160, da Rua de São Sebastião da Pedreira.
- F. O *supra* referido espaço encontra-se desocupado, não tendo, até à presente data, sido encontrado utilidade a dar ao mesmo.
- G. Nesse sentido e uma vez que tal pedido não se enquadra no Regulamento de Atribuição de Subsídios, que regula a matéria sobre *“determinação dos procedimentos e critérios no âmbito dos apoios a conceder pela Junta de Freguesia de Avenidas Novas às entidades e organismos legalmente existentes na freguesia”*.



Face aos considerandos enunciados propõe-se que, em face do exposto e do enquadramento supracitados e ao abrigo da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, que a Junta de Freguesia delibere e posteriormente se submeta para deliberação pela Assembleia de Freguesia:

1. Conceder e atribuir apoio à Associação Ajuda ao Recém-Nascido, nomeadamente através da cedência do armazém, sito nas antigas instalações da enfermaria da Junta de Freguesia de Avenidas Novas, sita na Rua de São Sebastião da Pedreira, para armazenamento dos bens que recebe através de doação, nos termos do disposto no art.º 16º, nº 1, alínea m).
2. Autorizar a celebração do Protocolo de cedência espaço público – Armazém – da JFAN, nos termos do estipulado na alínea i) do n.º 1 do artigo 9.
3. Em caso de deliberação favorável, propõe-se, desde já, a aprovação do Protocolo a celebrar entre a JFAN e a Associação Ajuda ao Recém-Nascido, em anexo à presente proposta e que da mesma é parte integrante.

Avenidas Novas, 28 de maio de 2019

A Presidente

Ana Gaspar
Ana Gaspar

PROTOCOLO DE CEDÊNCIA DE INSTALAÇÕES
PROPRIEDADE DA JUNTA DE FREGUESIA DE AVENIDAS NOVAS

ENTRE:

JUNTA DE FREGUESIA DE AVENIDAS NOVAS, pessoa coletiva nº 510 856 861, com sede na Avenida de Berna, nº 1, 1050-036 Lisboa, aqui representada por, **ANA MARIA GASPAR MARQUES**, na qualidade de Presidente, adiante designada abreviadamente por Primeira Outorgante.

E

ASSUNÇÃO INFANTE DA CÂMARA, em representação DA **ASSOCIAÇÃO DE AJUDA AO RECÉM-NASCIDO (BANCO DO BEBÉ)**, na qualidade de Presidente da Associação, pessoa coletiva nº 503 663 174, com sede na Rua Latino Coelho em Lisboa na Maternidade Dr. Alfredo da Costa (MAC), adiante designada abreviadamente por Segunda Outorgante.

Celebram o presente PROTOCOLO DE CEDÊNCIA DE INSTALAÇÕES, que se rege pelas cláusulas a seguir exaradas:

CLÁUSULA PRIMEIRA

(Objeto)

A Primeira Outorgante cede à Segunda Outorgante, o espaço correspondente ao Armazém – instalações da antiga enfermaria da Junta de Freguesia de Avenidas Novas – sito no n.º 160, da Rua de São Sebastião da Pedreira, em Lisboa, no estado em que se encontra.

CLÁUSULA SEGUNDA

(Regime aplicável)

A cedência é feita a título precário nos termos do art.º 121.º do Código do Procedimento Administrativo, podendo cessar a qualquer momento ao abrigo do disposto no art.º 140.º, 1.ª parte do n.º 1, do referido Código, não ficando, assim, em caso algum, sujeita às leis reguladoras do contrato de locação.

CLÁUSULA TERCEIRA

(Fim)

O espaço, referido na cláusula primeira, destina-se a dar suporte à prossecução do objecto social da Segunda Outorgante, nomeadamente, armazenamento dos bens que são doados a esta.

CLÁUSULA QUARTA

(Gratuidade da cedência)

A cedência não importa o pagamento de quaisquer contrapartidas financeiras pela Segunda Outorgante.

CLÁUSULA QUINTA

(Obras)

1. A Segunda Outorgante deverá manter o espaço mencionado na Cláusula Primeira em perfeito estado de asseio, conservação e segurança.
2. Quaisquer obras de conservação ou beneficiação serão sempre executadas por conta da Segunda Outorgante e carecem de autorização prévia da Primeira Outorgante, independentemente da observância das disposições legais aplicáveis.
3. Finda a ocupação, a Segunda Outorgante não terá direito a qualquer indemnização ou compensação nem poderá alegar o direito de retenção em relação a obras ou benfeitorias que tenha executado.

CLÁUSULA SEXTA

(Cedência)

A Primeira Outorgante autoriza que a Segunda Outorgante estabeleça parcerias locais para a gestão deste espaço, não podendo, contudo, vir a cedê-lo a terceiros fora dessas parcerias, nem cobrar contrapartidas financeiras pela utilização do mesmo.

CLÁUSULA SÉTIMA

(Outras obrigações da Segunda Outorgante)

1. A Segunda Outorgante compromete-se a avisar a Primeira Outorgante sempre que tenha conhecimento de que algum perigo ou ameaça para o espaço ou que terceiros se arroguem direitos sobre o mesmo.
2. E obriga-se a impedir a ocupação por terceiros de todo ou parte do espaço e responsabilizar-se-á por eventuais prejuízos que a Primeira Outorgante vier a sofrer.
3. A Segunda Outorgante responsabiliza-se pelo pagamento das despesas correntes, como água, electricidade, gás e telefone, atinentes à utilização do espaço objecto deste Protocolo.
4. A Segunda Outorgante é responsável pela limpeza do espaço que pelo presente Protocolo se cede.

CLÁUSULA OITAVA

(Vigência)

O prazo de vigência do presente protocolo é de 1 (um) ano, a contar da data da sua assinatura, prorrogável por iguais períodos de tempo, caso as partes não se oponham à respectiva renovação, com a antecedência de 30(trinta) dias a contar data de renovação.

CLÁUSULA NONA

(Incumprimento)

1. O incumprimento de qualquer das obrigações constantes do clausulado anterior confere à Primeira Outorgante o direito de resolver o presente Protocolo e ordenar a desocupação do espaço cedido.
2. O encerramento ou não utilização das instalações para os fins próprios, por período igual ou superior a 60 dias, sem justificação fundamentada e aceite pela Primeira Outorgante confere, também, a esta o direito de resolver o presente Protocolo e ordenar a desocupação.

CLÁUSULA DÉCIMA

(Resolução)

1. A Segunda Outorgante reconhece à Primeira Outorgante o direito de dar por finda a ocupação, sem direito a qualquer indemnização, sempre que haja incumprimento pela sua parte nos termos das cláusulas anteriores ou o interesse público assim o exigir, a executar nos termos do art.º 21.º do Decreto-Lei n.º 280/2007, de 7 de Agosto e de acordo com o regime estabelecido nos artigos 149.º e seguintes do Código do Procedimento Administrativo.
2. Nesse caso, a Segunda Outorgante compromete-se a deixar o espaço livre e desocupado no prazo de 60 dias, a contar da notificação para o efeito.
3. Se não sair naquele prazo, autoriza, desde já, a Primeira Outorgante a proceder ela própria a essa desocupação não a responsabilizando por qualquer dano que possa causar aos bens que lá se encontrem, renunciando a qualquer indemnização ou compensação por eventuais danos ou descaminho de bens; neste caso, ficará ainda obrigado a indemnizar a Primeira Outorgante pelas despesas provocadas.
4. A Segunda Outorgante aceita que, em caso de execução de despejo administrativo, lhe seja exigido, depois daquele, o preço da ocupação referente ao período decorrido entre a data de cancelamento do registo e a data em que o local ficou livre e desocupado de pessoas e bens.

5. Qualquer das partes poderá, mediante pré-aviso de 60 dias relativamente à data em que pretender que o presente Protocolo deixe de produzir efeitos, resolver o presente Protocolo, através de envio de carta registada com aviso de recepção para a morada da outra parte;
6. A resolução referida no número anterior não acarretará direito a qualquer indemnização, por força da referida resolução, para nenhuma das partes.

Feito em Lisboa, aos dias __ do mês de _____ de dois mil e dezanove, em dois exemplares de quatro páginas cada, todas devidamente rubricadas e a última assinada, ficando cada outorgante na posse de um exemplar.

A Junta de Freguesia de Avenidas Novas
A Presidente,

A Associação de Ajuda ao Recém-Nascido (Banco do Bebê),
A(s) Representante Legal (ais),



Anexo II
8 pgs.

EDITAL N.º 15/2019

Em cumprimento do disposto na Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, dá-se conhecimento público que, na Reunião de Executivo da Junta de Freguesia efetuada a 30 de maio de 2019, foram tomadas as seguintes deliberações:

- Deliberação sobre a Ata nº 30, da reunião da Junta de Freguesia de 28 de março de 2019 – Aprovada por unanimidade;
- Deliberação sobre a Ata nº 31, da reunião da Junta de Freguesia de 23 de abril de 2019 – Aprovada por unanimidade;
- Deliberação sobre a Ata nº 32, da reunião da Junta de Freguesia de 26 de abril de 2019 – Aprovada por unanimidade;
- Proposta de Atribuição de apoio financeiro à Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho, no âmbito do projeto “Ser Assíduo é Fixe”. Em caso de concordância, aprovação da minuta do protocolo a celebrar entre as entidades – Aprovada por unanimidade;
- Proposta de Atribuição de apoio financeiro à Escola Básica São Sebastião da Pedreira com vista à realização do Passeio Final de Ano Letivo 2018/2019 ao Jardim Zoológico de Lisboa. Em caso de concordância, aprovação da minuta do protocolo a celebrar entre as entidades – Aprovada por unanimidade;
- Proposta de atribuição de apoio financeiro à ADAS-BR. Em caso de concordância, aprovação da minuta do protocolo a celebrar entre as entidades – Aprovada por unanimidade;
- Proposta de apoio financeiro no âmbito do FES (*freguês identificado no âmbito do processo*) – Aprovada por unanimidade;
- Proposta de Consolidação da mobilidade interna, na categoria de Técnica Superior (*funcionário identificado no âmbito do processo*) – Aprovada por unanimidade;
- Proposta de Consolidação da mobilidade interna, na categoria de Assistente Técnico (*funcionário identificado no âmbito do processo*) – Aprovada por unanimidade;
- Proposta de Consolidação da mobilidade interna, na categoria de Técnica Superior (*funcionário identificado no âmbito do processo*) – Aprovada por unanimidade;
- Proposta de Consolidação da mobilidade interna, na categoria de Assistente Técnico (*funcionário identificado no âmbito do processo*) – Aprovada por unanimidade;

Anexo 11
8 pgs.



- Proposta de Mobilidade interna de Assistente Técnico em Mobilidade Intercarreiras na carreira de Técnico Superior (*funcionário identificado no âmbito do processo*) – Aprovada por unanimidade;
- Proposta de Apoio financeiro à ANADIC. Em caso de concordância, aprovação da minuta de protocolo a assinar entre as entidades – Aprovada por unanimidade;
- Proposta de Atribuição de um voto de louvor aos funcionários da Higiene Urbana, pelo trabalho prestado na noite dos festejos do Campeonato Nacional de futebol, ocorridos no Marquês de Pombal – Aprovada por unanimidade;
- Proposta da 4ª Alteração Orçamental – Aprovada por unanimidade;
- Proposta retirada pelo Vogal;
- Proposta de Aprovação das peças do Procedimento de Concurso Público de Atribuição de Espaços Comerciais no Mercado Municipal do Bairro Santos – Aprovada por unanimidade;
- Proposta de Aprovação do protocolo de cedência de instalações, propriedade da Junta de Freguesia de Avenidas Novas, à Associação de Ajuda ao Recém-nascido – Aprovada por unanimidade;
- Proposta retirada pelo Vogal;

Avenidas Novas, 31 de maio de 2019

A Presidente,

Ana Gaspar

**COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO DA
OPERAÇÃO INTEGRADA DE ENTRECAMPOS
ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AVENIDAS NOVAS**

RELATÓRIO INTERCALAR DAS ACTIVIDADES DA COMISSÃO

A presente comissão é constituída por representantes indicados pelas forças políticas com assento na Assembleia de Freguesia:

Elsa Severino – eleita pelo Partido Socialista

José Soares – eleito pelo Centro Democrático Social (relator da comissão)

Manuel Nina – eleito pelo Partido Social Democrata (co-relator da comissão)

Isabel Varão – eleita pelo Partido Comunista Português

Ana Trindade – eleita pelo Bloco de Esquerda

A comissão é coordenada pelo presidente da mesa da Assembleia de Freguesia, Tiago Cabral.

Lisboa, 15 de Janeiro de 2019

Reuniu a Comissão de Acompanhamento da Operação Integrada de Entrecampos (OIE) com vista a fazer um ponto de situação ao processo da OIE.

Após ter sido formalizado um pedido à Câmara Municipal de Lisboa de um parecer jurídico que ateste a legalidade desta operação e, endereçado um convite ao Senhor Vereador do Urbanismo, Arquitecto Manuel Salgado, para estar presente numa sessão pública da Comissão de Acompanhamento da Operação Integrada de Entrecampos, sessão essa destinada a esclarecer a Comissão sobre todas as dúvidas que subsistem sobre o projecto em questão, bem como algumas questões que possam surgir da parte do público presente, ambos não mereceram resposta por parte da edilidade.

Consideram os membros da Comissão que a CML não tem dado resposta adequada aos pedidos de resposta da Comissão, e que muito está por clarificar no que diz respeito à OIE. Por outro lado, não tendo existido evolução do processo desde a resposta da CML de dia 31 de Agosto de 2018, pelo que a Comissão aprovou as seguintes recomendações:

- Suspender os trabalhos da Comissão até que nova informação seja anunciada pela CML;
- Recomendar à Assembleia de Freguesia que requeira à CML a realização de uma sessão pública de esclarecimentos à população sobre a OIE, a decorrer na zona de Entrecampos, ou em local próximo;
- Recomendar à Assembleia de Freguesia que requeira à CML que esta apresente um plano concreto referente à urbanização dos lotes da Praça de Entrecampos (antigo empreendimento da EPUL), agora atribuídos ao Programa de Alojamento a Custos Acessíveis (PACA), que inclua as tipologias dos imóveis, calendário de edificação e regulamento de acesso aos mesmos;
- Recomendar à Assembleia de Freguesia que requeira à CML esclarecimentos cabais sobre a possível Unidade de Saúde Familiar (USF) a ser implementada no âmbito da OIE, facto mencionado na resposta da CML de dia 31 de Agosto de 2018, que não consta do processo da OIE.
- Recomendar à Assembleia de Freguesia que requeira à CML (eventualmente através do Centro de Arqueologia de Lisboa), um parecer sobre a possibilidade da existência de vestígios de ocupação Romana nos terrenos da antiga feira popular, de acordo com os achados identificados aquando da construção da Av. da República em 1903 (na altura Avenida Ressano Garcia), depositados no mesmo ano no Museu Nacional de Arqueologia, e que apresente as medidas a tomar para acautelar a proteção ou levantamento dos mesmos durante os futuros trabalhos a decorrer nos terrenos da antiga feira popular.
- Recomendar à Assembleia de Freguesia que requeira à Direcção Geral do Património Cultural, departamento do Património Arqueológico, um parecer sobre a possibilidade de existência de vestígios de ocupação Romana nos terrenos da antiga feira popular, de acordo com os achados identificados aquando da construção da Av. da República em 1903 (na altura Avenida Ressano Garcia), depositados no mesmo ano no Museu

Nacional de Arqueologia, e que medidas deverão ser acauteladas no decorrer da construção dos lotes sitos nos referidos terrenos.

Ficou decidido que estas recomendações serão apresentadas para votação na próxima reunião ordinária da Assembleia de Freguesia, a decorrer no mês de Abril.

Sem mais a acrescentar, dou por concluído o relatório intercalar para conhecimento de todos os eleitos da Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas.

Manuel Nery Nina

ANEXO

O processo da OIE elaborado pela CML está disponível em:

<http://www.cm-lisboa.pt/viver/urbanismo/planeamento-urbano/unidades-de-execucao/unidade-de-execucao-de-entrecampos>

Anexa-se a este relatório a resposta recebida às perguntas colocadas pela Comissão no período de discussão pública.

Anexo 12
10 pgs.

JUNTA DE FREGUESIA DE AVENIDAS NOVAS	
ENTRADA FOLHA	7050
31 AGO. 2018	
ARG. SUBSTITUIÇÃO	
ARG. C/RESPUESTA	
ATENÇÃO	Ass. Freguesia



Câmara Municipal de Lisboa
Direção Municipal de Urbanismo
Departamento de Planeamento
Divisão de Planeamento Territorial

Exmos Senhores
Assembleia de freguesia das Avenidas Novas
Comissão de Acompanhamento da Operação
Integrada de Entrecampos
Avenida de Berna n.º1
1050-016 Lisboa

Sua referência	Sua data	Nossa referência	Data
		Ofício Nº 10628 /OFI/DPT/GESTURBE/2018	27-08-2018

Assunto: Unidade de Execução de Entrecampos - Participação no âmbito da Discussão Pública.

Processo nº 2/PLU/2018 N.º Referência 2/PLU-CML/2018

Local: Av Cinco de Outubro, S/N (Demolido)

No âmbito do período de Participação Pública das Orientações Estratégicas da Operação Integrada de Entrecampos e da proposta de delimitação da Unidade de Execução de Entrecampos foi ponderada a participação nos seguintes termos e argumentos que integram o relatório de ponderação desta discussão pública:

A Operação Integrada de Entrecampos assume-se como um instrumento atípico de execução coordenada e programada da estratégia de planeamento territorial consagrada no Plano Diretor Municipal, que pressupõe a colaboração de entidades privadas (nomeadamente na sequência da futura alienação em hasta pública dos lotes/parcelas municipais resultantes das operações programadas) e de entidades privadas de utilidade pública (Santa Casa da Misericórdia de Lisboa) e de entidades públicas (Segurança Social), nomeadamente tendo em vista o reforço da infraestruturas, a criação de um conjunto de equipamentos coletivos e a oferta de fogos a rendas acessíveis de acordo com o interesse público e de acordo com os objetivos e as prioridades estabelecidas.

Ainda que geograficamente distante das restantes operações urbanísticas programadas no âmbito da Operação Integrada de Entrecampos, na medida em que integra o mesmo pacote de negociações da Câmara Municipal com a Segurança Social e obedece ao objetivo comum de criação de fogos a renda acessíveis, considera-se insuficiente o critério da distância física como fundamento para exclusão do edifício sito na Avenida da República n.º 4 da OIE.

Quanto ao enquadramento da área em causa no Plano Diretor Municipal, este está devidamente desenvolvido no capítulo 6 dos termos de referência da unidade de execução, da mesma forma que está identificado qual o índice de edificabilidade da futura operação de loteamento a realizar nos terrenos da antiga Feira Popular (Área B). Já na Área A e na Área C, onde se prevê a realização de obras de construção autónomas, não precedidas de operação de loteamento, os parâmetros urbanísticos aplicáveis para a determinação da respetiva edificabilidade não consistem na aplicação de um índice máximo de edificabilidade antes resultam da aplicação de um conjunto de regras morfológicas (altura de fachada e da edificação, profundidade de empena, alinhamento urbano, etc.), conforme explanado nos termos de referência da unidade de execução.

Nos termos de referência da unidade de execução estão também identificadas e quantificadas as área de cada um dos lotes e das novas parcelas destinadas à edificação urbana.

Anexo 12
10 pgs.



Câmara Municipal de Lisboa
Direção Municipal de Urbanismo
Departamento de Planeamento
Divisão de Planeamento Territorial

JUNTA DE FREGUESIA DE	
AVENIDAS NOVAS	
ENTIDADE	7050
RUBRICA	AR
31 AGO. 2018	
ARO SÍMBOLO	
ARO CATEGORIA	
ATENÇÃO	ASS. Freguesia

Relativamente aos usos, e estando previsto no âmbito da Operação Integrada de Entrecampos a criação de 700 fogos destinados a integrar o Programa Renda Acessível, importa esclarecer que o Programa de Renda Acessível, nas suas várias vertentes – em parceria com privados ou de iniciativa exclusivamente pública – destina-se a arrendamento para a classe média e jovens, com rendas calculadas em função do rendimento familiar e não em função do custo das construções.

No caso concreto, a reabilitação dos edifícios da Segurança Social bem como a construção e o arrendamento dos 515 novos fogos no loteamento da Praça de Entrecampos serão asseguradas diretamente pelo Município, sem recurso a parcerias com entidades privadas.

A gama de valores das rendas a praticar foi definida tendo por base uma taxa de esforço de 30% em relação aos escalões de rendimento disponível das famílias de classe média, em que a atribuição das casas será feita por sorteio e não por leilão.

O objetivo é responder às necessidades de aglomerados familiares cujo rendimento não lhes permite arrendar ou comprar casa em Lisboa tendo em conta os atuais preços de mercado. Para se candidatarem a este programa os interessados não poderão ser proprietários de habitação em Lisboa e terão que auferir rendimentos superiores ao salário mínimo nacional.

O Programa de Governo da Cidade de Lisboa prevê o lançamento de 7.000 fogos neste mandato, em diferentes intervenções das quais já foram adjudicadas 103 habitações. Prevê-se lançar, no verão de 2018, vários concursos para projeto e construção de mais 1.200 casas com renda acessível.

Neste programa municipal as tipologias dos fogos variam entre T0 e T4 e estima-se que as rendas oscilem entre os intervalos definidos no quadro, sem prejuízo de eventuais ajustamentos em função do rendimento efetivamente disponível das famílias que se venham a candidatar ao Programa e que sejam elegíveis.

(ver gráfico anexo)

Em concreto, na Operação Integrada de Entrecampos serão reabilitados e construídos cerca de 700 fogos de renda acessível, sendo 515 no loteamento da Praça de Entrecampos, 63 nos lotes da SCML e 122 em edifícios hoje pertencentes à Segurança Social.

Os fogos colocados no mercado no âmbito deste programa destinam-se a habitação própria e permanente, em regime de arrendamento, razão pela qual a afetação destas frações a outras utilizações – designadamente a alojamento local – fica impedida pela natureza específica do programa.

Na unidade de execução, a opção por mais área afeta a serviços em detrimento da área afeta a habitação resulta da estratégia definida no próprio PDM, que nas áreas delimitadas como polaridades urbanas, privilegia funções de maior centralidade cujas sinergias resultantes do facto de estar na proximidade de uma grande interface de transportes possam ser maximizadas.

A par do aumento da oferta de habitação na cidade de Lisboa com vista à atração de mais residentes, constitui também um objetivo estratégico do Plano Diretor Municipal a captação de mais empresas e empregos, assente num modelo multifuncional que promova o equilíbrio das funções urbanas e dinamize a economia. É este um dos objetivos que se pretende concretizar na presente operação.

Efetivamente, existe hoje uma grande procura de espaços para escritórios que respondam à exigência de grandes áreas por piso, fácil comunicação entre pisos, grande flexibilidade de compartimentação, elevado nível de eficiência energética e qualidade ambiental. O paradigma do edifício de escritórios alterou-se na última década.

Neste momento, não existe, em Lisboa, espaço disponível para uma empresa que necessite de ocupar 5.000m² ou mais num edifício com os requisitos enunciados e, se são necessárias mais habitações a custos acessíveis, também são necessários espaços para emprego, nomeadamente escritórios.



Câmara Municipal de Lisboa
Direção Municipal de Urbanismo
Departamento de Planeamento
Divisão de Planeamento Territorial

Anexo D
10 pgs.

JUNTA DE FREGUESIA DE	
AVENIDAS NOVAS	
ENTRECAMPOS	7080
RUBRICA	
31 AGO. 2018	
ARO SECRETARIA	
ARO OFICINA	
ATENÇÃO	Ass. freguesia

Em 2008, no âmbito do Programa Local de Habitação (PLH), foi realizado um inquérito de atratividade residencial a habitantes em Lisboa e na Área Metropolitana. Nesse inquérito, os que residiam e trabalhavam em Lisboa indicaram como principal motivo da escolha do local de residência a proximidade ao local de trabalho.

Nessa medida, a deslocalização de emprego e empresas para a periferia, não só empobrece o tecido económico da cidade, como lhe retira competitividade residencial. Por essa razão, o equilíbrio entre as funções residenciais e de emprego constituíram peça central na estratégia de desenvolvimento territorial consagrada no Plano Diretor Municipal em vigor.

Nessa estratégia territorial elegeram-se como novas polaridades urbanas as zonas a reconverter situadas na proximidade às interfaces de transportes, procurando que as novas áreas centrais, que venham acolher os novos postos de trabalho a fixar na cidade, sejam primordialmente suportadas pelo transporte coletivo.

A área de Entrecampos é servida pela interface de transportes de maior centralidade na rede de transporte público, que interliga a Linha de Cintura, as Linhas da Azambuja, do Oeste, de Sintra, Norte-Sul e de Cascais, com o Metropolitano de Lisboa (atual Linha Amarela, futura linha Circular) e, ainda, com as carreiras de maior frequência da CARRIS, que circulam sobre o Eixo Central da cidade.

Por isso, a área de Entrecampos é, no "colar de centralidades", demarcado no Plano Diretor Municipal que envolve a Linha de Cintura de Alcântara até ao Parque das Nações, a que apresenta maior centralidade e onde faz maior sentido o desenvolvimento de uma nova polaridade urbana de emprego, na cidade de Lisboa.

Ainda assim, no âmbito da Operação Integrada de Entrecampos o princípio da multifuncionalidade foi um elemento essencial na definição do respetivo programa.

Na envolvente imediata da OIE predomina a função habitacional, estando ainda previsto no âmbito desta operação o reforço dessa componente através (i) da disponibilização de 578 fogos de renda acessível no loteamento da Praça de Entrecampos (da Avenida das Forças Armadas) e (ii) da criação de mais 122 fogos de renda acessível nos edifícios da Segurança Social decorrente da sua reabilitação e reconversão de usos – o que permitirá contribuir para a oferta de habitação dirigida às famílias com falta de recursos financeiros mobilizáveis para morar em Lisboa – e, ainda, através (iii) da criação de 279 fogos de venda livre na área do antigo recinto da Feira Popular (valor que, na sequência do período de discussão pública e em função acréscimo de área afeta ao uso habitacional após o período de discussão pública, passou a 285 fogos).

Concretizando a estratégia de planeamento definida no PDM, no âmbito da unidade de execução de Entrecampos assume-se o princípio da multifuncionalidade com respeito pela Recomendação n.º 2/77 da Assembleia Municipal para o antigo recinto da Feira Popular (aprova da pela Câmara Municipal nos termos da deliberação n.º 481/CML/2015), nomeadamente do intervalo de oferta de habitação fixado entre 25% a 35% da área de construção acima do solo no terreno da antiga Feira Popular e do valor máximo fixado na referida recomendação para as áreas destinadas a comércio.

Em concreto, sobre a preocupação demonstrada no que respeita à incapacidade da Avenida Cinco de Outubro para absorver o volume de tráfego gerado no acesso aos novos edifícios de serviços com frente para aquele arruamento, esclarece-se que os acessos viários aos respetivos parques de estacionamento serão feitos por rampas localizadas no prolongamento da Rua da Cruz Vermelha.

Relativamente aos equipamentos, esclarece-se que embora não esteja previsto na Carta Educativa da Cidade a criação de um jardim-de-infância nesta área da Cidade, esta resulta hoje como uma necessidade decorrente do presente programa funcional e da intenção de realocização do jardim-de-

Anexo 12
10785.



Câmara Municipal de Lisboa
Direção Municipal de Urbanismo
Departamento de Planeamento
Divisão de Planeamento Territorial

JUNTA DE FREGUESIA DE	
AVENIDAS NOVAS	
ENTRADA	3050
RUBRICA	A
31 AGO. 2018	
ARG. S. RES. UTA	
ARG. CH. RES. UTA	
ATENÇÃO	Ass. Freguesia

infância dos Serviços Sociais da Câmara Municipal de Lisboa, nomeadamente dentro de uma lógica de otimização de recursos e da mobilidade.

Complementado ainda a resposta, no que respeita aos equipamentos de saúde e concretamente em relação às Unidades de Saúde Familiar, importa ter presente que este território se encontra integrado no Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) Lisboa Norte – onde se incluem as freguesias de Alvalade, Avenidas Novas, Campolide, São Domingos de Benfica, Benfica, Carnide, Lumiar e Santa Clara – com uma população global de 226.228 habitantes (de acordo com os Censos de 2011) e uma população estimada para um cenário de ocupação total deste território de 235.505 habitantes (sem horizonte temporal).

No ACES Lisboa Norte o território em causa encontra-se dentro da agregação composta pelas freguesias de Alvalade, Avenidas Novas, Campolide e São Domingos de Benfica, com uma população global de 101.940 habitantes (de acordo com os Censos de 2011) e uma população estimada para um cenário de ocupação total deste território de 117.236 habitantes (sem horizonte temporal).

Esta agregação de freguesias é atualmente servida por duas unidades de saúde familiar: Parque de Saúde (30.400 utentes) e Sete Rios (60.800 utentes).

Para esta agregação prevê-se, na nova Carta de Equipamentos de Saúde, em fase final de elaboração, a construção de duas novas unidades de saúde familiar: Pedro Nunes, na Freguesia das Avenidas Novas, para 11.400 utentes; e Alto dos Moinhos, na Freguesia de São Domingos de Benfica, para 15.200 utentes (cuja construção se encontra prevista iniciar em 2019 no âmbito do Programa Serviço Nacional de Saúde Mais Próximo).

Com a programação destes dois novos equipamentos de saúde fica dissipado o défice de resposta existente e futuro, ao nível dos cuidados primários, prevendo-se uma ligeira folga de resposta para 564 utentes no cenário de ocupação total sem horizonte temporal.

O conjunto de equipamentos programados para a parcela da Avenida Álvaro Pais, integrada no loteamento da Praça de Entrecampos, será executado pelo município em parceria com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa no âmbito do protocolo celebrado.

Também a construção da plataforma de apoio à logística urbana será assumida como uma responsabilidade do município, sem prejuízo de estar prevista a concessão a privados da construção e exploração do novo parque público sob a Avenida Cinco Outubro.

Este hub de apoio à micrologística de "último quilómetro" tem como objetivo otimizar esta atividade no planalto, elevando o potencial de redução deste tipo de viagens através da introdução de um centro de consolidação que sirva a zona das Avenidas Novas. Tratando-se de uma área da cidade com uma elevada concentração de estabelecimentos de comércio e restauração, é possível melhorar substancialmente o fator de carga deste tipo de veículos, contribuindo assim para uma redução significativa do número de viagens e da distância das mesmas. O atual processo de revisão das regras a que estes veículos estão sujeitos (nomeadamente ao nível dos horários, locais de paragem, dimensões e tipo de propulsão de veículos), a par da sua efetiva fiscalização, terá também um impacto positivo na fluidez do trânsito, sobretudo através da redução da paragem em segunda fila para realização de operações de cargas e descargas. O hub de apoio à micrologística permitirá a realização dos abastecimentos na sua área de influência com recurso a veículos de menores dimensões e com propulsão elétrica, bem como em horários menos limitadores da capacidade rodoviária, o que corresponderá a uma melhoria do desempenho dos arruamentos e da própria qualidade ambiental percebida (ar, ruído, ...).

Relativamente ao coletor que hoje se encontra implantado na Avenida Cinco de Outubro esclarece-se que o mesmo se localiza debaixo da placa central entre as árvores que definem o alinhamento arbóreo daquele eixo, não se sendo por isso afetado pelas intervenções programadas.



Câmara Municipal de Lisboa
Direção Municipal de Urbanismo
Departamento de Planeamento
Divisão de Planeamento Territorial

ANEXO 12
10 pgs.

JUNTA DE FREGUESIA DE	
AVENIDAS NOVAS	
ENTRADA:	750
RUBRICA:	A
31 AGO. 2018	
ARO. S. RESERVA:	
ARO. C. RESERVA:	
ATENÇÃO:	Ass. Freguesia

Relativamente à promoção de consultas a entidades externas esclarece-se que o procedimento de delimitação de unidades de execução não está tipificado no Regime jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial nem abrangido pelo Regime Jurídico de Urbanização e Edificação, não sendo por isso legalmente exigível a realização de consultas externas nesta fase. Contudo, fazendo algum paralelismo com o procedimento de informação prévia e procurando reduzir o risco dos futuros promotores optou-se por no âmbito do presente procedimento e de forma articulada com o procedimento do loteamento promover a consulta a um conjunto de entidades, nomeadamente ao Instituto de Mobilidade e Transportes, I.P (que inclui consulta à Infraestruturas de Portugal, SA e à CP), à NAV Portugal, EPE, ao Metropolitano de Lisboa, ao Ministério da Defesa, ao Regimento de Sapadores de Bombeiros.

Quanto ao facto de ter decorrido em simultâneo a discussão pública da Operação Integrada de Entrecampos, da Unidade de Execução de Entrecampos e da Operação de Loteamento de Entrecampos, importa referir que a ponderação das participações foi feita de forma articulada e esclarecer que a operação de loteamento não será aprovada antes da aprovação da Unidade de Execução, já que esta é um pressuposto daquela.

A presente participação, que consiste essencialmente num pedido de esclarecimentos, não justificou a introdução de alterações à Operação Integrada e à Unidade de Execução de Entrecampos.

Caso esteja interessado em conhecer as restantes participações e respetivas ponderações, bem como a versão final das Orientações Estratégicas da Operação Integrada de Entrecampos e da proposta de delimitação da Unidade de Execução de Entrecampos, depois de introduzidas as alterações julgadas adequadas, poderá consultar o sítio da Câmara na internet (<http://www.cm-lisboa.pt/viver/urbanismo/planeamento-urbano>).

Com os melhores cumprimentos,

A Chefe de Divisão


(Sara Bragança)

Anexo 12
10p8s.

Gama de rendas acessíveis para a classe média, por tipologia

C/month	≤150	151-200	201-250	251-300	301-350	351-400	401-500	501-600	601-700	≥700
T0 - Estúdio										
T1 - 1 quarto										
T2 - 2 quartos										
T3 - 3 quartos										
T4 - 4 quartos										

- Foco de preços para agregados domésticos de classe média (rendimentos intermédios)
- Outros preços para os agregados domésticos dos escalões mais baixos e mais altos da classe média

JUNTA DE FREGUESIA DE
AVENIDAS NOVAS

ENTRADA Nº 7050

RUBRICA

31 AGO. 2018

ARG. S. RESPOSTA

ARG. C. RESPOSTA

ATENÇÃO ASS. P. Regueta

Relatório final da Comissão eleita sobre o Jardim Augusto Monjardino

A comissão de acompanhamento das obras do jardim Augusto Monjardino, composta pelos eleitos Ana Trindade, do BE, Catarina Homem, independente eleita pelo PS, Isabel Varão, da CDU, Luís Sousa, do CDS-PP, Nelson Antunes, do PSD e presidida pelo eleito Pedro Félix, 2º Secretário da Assembleia de Freguesia; reunida nos dias de 6 de Junho, 20 de Setembro e 28 de Novembro de 2018 e 16 de Abril e 18 de Junho de 2019, vem por este meio apresentar as suas conclusões a todos os presentes e interessados.

É necessário relembrar o objectivo desta comissão, definido na primeira reunião, o de acompanhar a obra do Jardim Augusto Monjardino e analisar o impacto que esta teria nas seguintes áreas:

- A preservação do arvoredado que constitui o dito jardim, conforme o projecto.
- A preservação do património histórico que se encontrava no dito jardim, em particular a estátua “Às Mães”; a placa comemorativa do dia internacional para a erradicação da violência contra as mulheres em memória de Ana Isabel Oliveira, Júlia Santos, Adriana Januário e de todas as mulheres assassinadas em Lisboa, numa parceria CML/UMAR; a placa toponímica identificativa do jardim Augusto José Monjardino; e o obelisco oferecido pelo Rotary Club.

O primeiro passo que esta comissão deu foi o de solicitar ao construtor da obra (Mota Engil) a marcação de uma reunião para esclarecimentos sobre o projecto; como resposta foi-nos dito para contactarmos a entidade responsável pelo projecto em si e não o empreiteiro. Foram enviados mais email e feitas chamadas para a Mota Engil a fim de inquirir a identidade do responsável do projecto, mas esta não nos foi disponibilizada.

No decurso desta comissão deu-se a reunião descentralizada da Câmara Municipal de Lisboa para Arroios e Avenidas Novas, datada do dia 6 de janeiro de 2019, na qual o vereador Manuel Salgado, em resposta às preocupações levantadas pelo eleito Nelson Antunes, prestou esclarecimentos sobre o ponto relativo à manutenção do património histórico, garantindo que o mesmo seria reposto e preservado.

Desde então, a estátua “Às Mães” foi restaurada; a placa comemorativa do dia internacional para a erradicação da violência contra as mulheres; e a placa toponímica identificativa do jardim Augusto José Monjardino foi reposta, tal como o obelisco oferecida pelo Rotary Club.

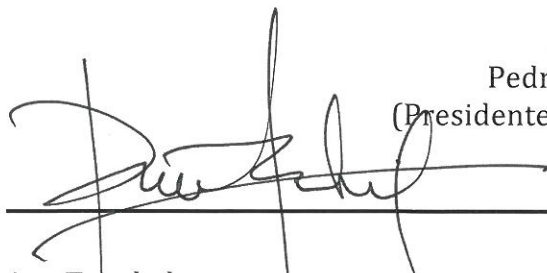
O antigo arvoredado constituinte do jardim encontra-se devidamente preservado, com exceção dos jacarandás, que foram substituídos.

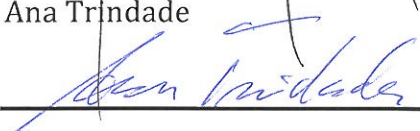
Esta comissão requer à Junta de Freguesia de Avenidas Novas que sugira à CML o reforço do arvoredo.

Visto estar suprimida a necessidade desta comissão, a mesma dá por terminadas as suas funções no dia 18 de junho de 2019.

As diversas forças políticas reservam as suas posições e sentido de voto para a assembleia de freguesia.

Os eleitos:

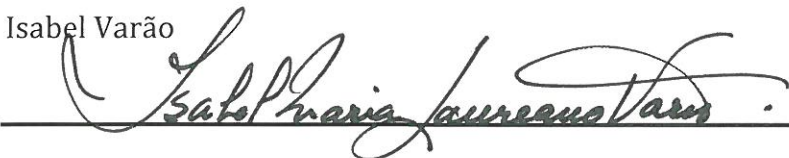

Pedro Félix
(Presidente da comissão)

Ana Trindade


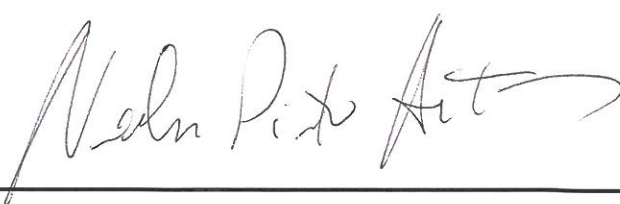
Catarina Homem



Isabel Varão



Luís Sousa



Nelson Antunes

Grupo de Eleitos do CDS-PP
Grupo de Eleitos do PSD



Anexo 14
1 ps.

Proposta Conjunta Alteração à Proposta de Regimento

Proposta Conjunta nº 001/GAFCDSP/PAFPPD/2019

Exmo. Sr. Presidente,

O Regimento da Assembleia de Freguesia visa ser uma ferramenta co-adjuvante do enquadramento legal proporcionado pela República Portuguesa aos órgãos locais de soberania, colmatando as situações não previstas na lei e clarificando prazos e funções para as quais a Lei deixa bastante abertura para que sejam feitas. Esta Assembleia de Freguesia constituiu, e bem, uma Comissão de Regimento que efectuou um árduo e louvável trabalho na análise do anterior documento regulatório e na redacção da proposta que hoje nos é presente.

Contudo, e após uma leitura atenta ao documento em causa, o Grupo de Eleitos do CDS-PP na Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas levanta ainda algumas questões legais e de funcionamento que resultam da seguinte proposta de alteração da Proposta de Regimento que muito nos honra apresentar a V. Exas.

Lisboa, aos 27 de Junho de 2019

Pelos Eleitos do CDS-PP

Raquel Abecasis
Pedro Félix
Ana Macedo

José Filipe Soares
Mariana Alvim
Lourenço Botelho de Sousa

Pelos Eleitos do PSD

Pedro Proença
Eulália Frazão
Nelson Antunes
Manuel Nina



Anexo 15
5 pgs.

**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS**

**ATA EM MINUTA
27 DE JUNHO DE 2019**

**SESSÃO ORDINÁRIA DA
ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AVENIDAS NOVAS**

[Handwritten signatures and initials in blue and purple ink]

Aos vinte e sete dias do mês de junho de dois mil e dezanove, pelas vinte e uma horas, no Salão Nobre da Junta de Freguesia de Avenidas Novas, sito na Avenida de Berna nº 1, em Lisboa, reuniu a Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

- INTERVENÇÃO DO PÚBLICO; -----

- PAOD; -----

- Ordem do dia: -----

1. Aprovação da ata nº 13 (30 de abril de 2019); -----
2. Aprovação da ata nº 14 (6 de maio de 2019); -----
3. Eleição da Mesa da Assembleia de Freguesia; -----
4. Aprovação do protocolo de cedência de instalações, propriedade da Junta de Freguesia de Avenidas Novas, à Associação de Ajuda ao Recém-nascido; -----
5. Apresentação dos Relatório Intercalar e resultados dos trabalhos da Comissão Operação Integrada de Entrecampos; -----
6. Apresentação do relatório final da Comissão Jardim Monjardino; -----



ANEXO 15
SPS.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

Handwritten signatures and initials are present to the right of the header.

7. Apresentação discussão e votação da proposta apresentada pela Comissão do Regimento; -----

8. Proposta do PSD, de discussão do relatório do Estatuto do Direito de Oposição; -----

9. Informação escrita da Senhora Presidente; -----

Iniciados os trabalhos, foi verificada a presença dos membros da Assembleia de Freguesia de acordo com a lista de presenças, bem como os membros do Executivo da Junta. -----

O eleito do PS Jorge Silva foi substituído pelo André Lomelino, que apresentou a renúncia. Foi substituído pelo Jorge Serra d'Almeida. -----

O eleito do PS Tiago Cabral apresentou a sua renúncia e foi substituído pela Maria Carolina Marquês. -----

A eleita do PS Cheila Cardoso apresentou igualmente a sua renúncia e foi substituída pela Margarida Ferreira. -----

O eleito do PS Nuno David foi substituído pela Isabel Cotrim. -----

O eleito do CDS-PP Luís Francisco do Couto Bento de Sousa foi substituído pelo Lourenço Botelho de Sousa. -----

O eleito do PPD/PSD Carlos Guilherme da Costa Martins foi substituído pela Maria de Fátima Samouqueiro. -

Como o Presidente da Mesa de Assembleia e a 1ª Secretária da Mesa apresentaram os seus pedidos de renúncia, o Presidente em exercício, o eleito Pedro Luís Bandeira Félix, convidou para o acompanhar na Mesa os eleitos Jorge Manuel Serra d'Almeida e o eleito José Filipe da Costa Toga Machado Soares. -----



ANEXO 15
SPJS.
EJ
ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

Na sequência da Intervenção do Público, inscreveram-se os fregueses M*****, R*****, A*****, G***** e D*****. O Presidente em exercício designou que cada freguês dispunha de 5 (cinco) minutos para intervir. -----

No Período Antes da Ordem do Dia, foram apresentados, por parte do Bloco de Esquerda, 2 (dois) votos de saudação e um requerimento. Foi apresentado também uma moção por parte do CDS-PP. -----

Foi apresentado o requerimento do Bloco de Esquerda, sobre a constituição de uma Comissão de Acompanhamento da Intervenção no Largo de São Sebastião. Submetido à votação, o mesmo foi aprovado por unanimidade. -----

Apresentado o voto do BE intitulado "Saudação às greves climáticas" e submetido à votação, o mesmo foi aprovado por maioria, com a abstenção do eleito Lourenço Botelho de Sousa do CDS-PP. -----

Apresentado o voto do BE intitulado "Saudação ao Dia Mundial dos Refugiados" e submetido à votação, o mesmo foi aprovado por maioria, com abstenção dos eleitos do PPD/PSD e dos eleitos Lourenço Botelho de Sousa e Ana Lobo do Vale, ambos do CDS-PP. -----

O CDS-PP apresentou a Moção intitulada "Pela preservação do património arquitectónico das Avenidas Novas", que, submetido à votação, foi aprovada por maioria com a abstenção da eleita do Bloco de Esquerda, Ana Paula Trindade. -----

Entrou-se no primeiro ponto da Ordem do Dia. -----

Aprovação da ata nº 13 (30 de abril de 2019). Submetido à votação, o mesmo foi aprovado por unanimidade, à exceção dos eleitos que não estiveram presentes nesta sessão. -----

Entrou-se no segundo ponto da Ordem do Dia. -----

Aprovação da ata nº 14 (6 de maio de 2019). Submetido à votação, o mesmo foi aprovado por unanimidade, à exceção dos eleitos que não estiveram presentes nesta sessão. -----



ANEXO 15
570

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

Entrou-se no terceiro ponto da Ordem do Dia. -----

Eleição da Mesa da Assembleia de Freguesia. -----

Os eleitos do Partido Socialista propuseram uma lista, tendo como Presidente da Mesa a eleita Elsa Maria Matos Severino, como 1º Secretário, o eleito Jorge Manuel Serra d'Almeida e como 2ª Secretária, a eleita Maria Carolina Freire Guerra Moura de Carvalho Marquês. Não tendo havido mais listas concorrentes, procedeu-se à votação secreta. -----

Aberta a urna de voto, houve 7 (sete) votos a favor, 1 (um) voto contra, 6 (seis) abstenções e 1 (um) voto nulo. -----

A nova Mesa de Assembleia de Freguesia tomou posse, dando continuidade aos pontos da Ordem do Dia. ---

Entrou-se no quarto ponto da Ordem do Dia. -----

Aprovação do protocolo de cedência de instalações, propriedade da Junta de Freguesia de Avenidas Novas, à Associação de Ajuda ao Recém-nascido. Dada a falta de elementos, a proposta foi retirada. -----

Dado o avançar da hora, a Presidente questionou os eleitos se suspendia a sessão ou se continuavam a sessão. Os eleitos concordaram com a continuação, uma vez que já só faltavam 3 (três) pontos. -----

Entrou-se no quinto ponto da Ordem do Dia. -----

Apresentação dos Relatório Intercalar e Resultados dos trabalhos da Comissão da Operação Integrada de Entrecampos. -----

Entrou-se no sexto ponto da Ordem do Dia. -----

Apresentação do relatório final da Comissão do Jardim Augusto Monjardino. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

Entrou-se no sétimo ponto da Ordem do Dia. -----

Apresentação, discussão e votação da proposta apresentada pela Comissão do Regimento. Considerando todas as dúvidas suscitadas por esta proposta, e o avançar da hora, este ponto e os seguintes ficaram suspensos para a sessão de continuação. -----

A Presidente em exercício deu por encerrada a sessão, da qual foi lavrada a presente ata em minuta, que foi aprovada por unanimidade e vai ser assinada pela própria Elsa Maria Matos Severino, pelo 1º Secretário Jorge Manuel Serra d'Almeida e pela 2ª Secretária Maria Carolina Freire Guerra Moura de Carvalho Marquês. -----

Elsa Severino

Jorge Almeida

Carolina Marquês

[Signature]

[Signature]